

O Guia Completo
para Quem Não é
C.D.F.

Do mesmo autor de O
Guia Completo para
Quem Não é C.D.F.
Cálculo e Álgebra

Pré-cálculo

Fundamentos do pré-cálculo
até para quem não é C.D.F.

W. Michael Kelley



ALTA BOOKS
EDITORA

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

Sobre o autor

W. Michael Kelley é professor de matemática (e fã de matemática) e tem um jeito de ensinar elogiado por organizações como o *Maryland Council of Teachers of Mathematics* (Conselho de Maryland de Professores de Matemática que o reconheceu como Professor Notório de Matemática para o Ensino Médio) e a companhia elétrica a poucas quadras da casa dele, que o homenageou com uma placa e um buffet (com cenouras baby) em sua honra.

Mike obteve seu diploma no *St. Mary's College* de Maryland em 1994 com dois objetivos principais em mente: ajudar as pessoas a entenderem matemática (por mais doido que isso possa parecer) e tirar do trono Takeru “O Tsunami” Kobayashi em seu título de campeão como maior comedor de cachorros-quentes do mundo. Ainda assim, quando ele descobriu que a competição tinha como único foco a *rapidez* com que os cachorros-quentes são comidos, não no quanto é *delicioso* comê-los, ele decidiu focar exclusivamente no objetivo matemático.

Mike escreveu cinco outros livros, incluindo o grande sucesso *O Guia Completo Para Quem Não é C.D.F. – Cálculo* e *O Guia Completo Para Quem Não é C.D.F. – Álgebra*. Ele também é o fundador e editor do site www.calculus-help.com (em inglês) que ajuda milhões de estudantes a dominarem suas ansiedades matemáticas. De fato, se você gostar deste livro, vá até o site dele e envie um e-mail para dizer isso.

Mike vive em Maryland com sua esposa, Lisa, seu filho Nicholas, suas filhas gêmeas Erin e Sara e o gato Peanut (que nunca ganhou cenouras como prêmio, sejam elas baby ou não).

O Guia Completo
para Quem Não É
C.D.F.

Pré-Cálculo

por W. Michael Kelley



ALTA BOOKS
E D I T O R A

Rio de Janeiro, 2014

Translated from original The Complete Idiot's Guide to Pre-Calculus © 2005 by W. Michael Kelley, Inc. ISBN 978-1-59257-301-1. This translation is published and sold by permission Penguin Group, the owner of all rights to publish and sell the same. PORTUGUESE language edition published by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli, Copyright © 2014 by Starlin Alta Editora e Consultoria Eireli.

Todos os direitos reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida.

Erratas: No site da editora relatamos, com a devida correção, qualquer erro encontrado em nossos livros. Procure pelo título do livro.

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A Editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Impresso no Brasil — 1ª Edição, 2014

Vedada, nos termos da lei, a reprodução total ou parcial deste livro.

Produção Editorial Editora Alta Books	Supervisão Gráfica Angel Cabeza	Conselho de Qualidade Editorial Anderson Vieira Angel Cabeza Jacira Lima Sergio Luiz de Souza	Design Editorial Auleriano Messias Marco Aurélio Silva	Marketing e Promoção marketing@altabooks.com.br
Gerência Editorial Anderson Vieira	Supervisão de Qualidade Editorial Sergio Luiz de Souza			
Editoria de Séries Claudia Braga	Supervisão de Texto Jacira Lima			
Equipe Editorial	Cristiane Santos Daniel Siqueira Elaine Mendonça	Evellyn Pacheco Hannah Carriello Livia Brazil	Marcelo Vieira Milena Souza Natália Gonçalves	Thiê Alves
Tradução Bárbara Rottman Chasteen	Copidesque Mateus Colombo Mendes	Revisão Técnica Kleber Kilhian de Almeida <i>Licenciado em Matemática com Habilitação em Física</i>	Revisão Gramatical Maria Helena R. Oliveira Bárbara Azevedo	Diagramação Lucia Quaresma

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

K29g	Kelley, W. Michael. O guia completo para quem não é C.D.F. : pré-cálculo / W. Michael Kelley. — Rio de Janeiro, RJ : Alta Books, 2014. 352 p. : il. ; 24 cm. — (O guia completo para quem não é C.D.F.) Inclui índice e apêndice. Tradução de: The Complete Idiot's Guide to Pré-Calculus. ISBN 978-85-7608-823-3 1. Cálculo - Estudo e ensino. 2. Álgebra. 3. Equações. 4. Funções (Matemática). 5. Trigonometria. 6. Matrizes (Matemática). I. Título. II. Série. CDU 512 CDD 512
------	--

Índice para catálogo sistemático:

1. Cálculo 512
2. Álgebra 512

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 10/1507)

Sumário Resumido

Parte 1:	Requisitos Prioritários do Pré-cálculo	1
1	Revisando Números e Aritmética <i>Seria mais divertido se eu usasse as palavras númerrir e aritmetruques? Provavelmente não – aprender regras e leis numéricas não é muito divertido, mas pelo menos não é difícil.</i>	3
2	Equações e Desigualdades <i>Embora alguns sejam, nem todos os problemas matemáticos são iguais; aprenda a encontrar soluções mesmo assim.</i>	15
3	Praticando com Polinômios <i>Você encontrará mais polinômios neste livro do que sua caneta é capaz de resolver (ou canetas, já que muitas serão usadas). Então, é melhor revisar o assunto (e, por favor, pare de balançar essa caneta, você vai ferir seu olho desse jeito).</i>	29
4	Fatoração de Polinômios <i>Assim como as rapaduras das festas juninas, os polinômios são mais saborosos em pedaços embalados individualmente e que cabem em uma só mordida.</i>	43
5	Expressões Racionais e Desigualdades Estranhas <i>Era só uma questão de tempo até as frações entrarem em cena, como um pavão exibindo sua penugem. Aprenda tudo o que precisa para domar essas belas feras!</i>	55
6	Funções <i>As funções vão aterrorizá-lo pelo resto da vida. Então, a menos que você encare seus medos agora, acabará dormindo com as luzes acesas pelo resto de sua carreira matemática.</i>	69
Parte 2:	Equações e Funções Não Lineares	85
7	Funções e Equações Elevadas a Altas Potências <i>As funções e equações diplomadas no mais alto grau acham que são espertas. Coloque-as em seus devidos lugares.</i>	87

8	Funções Logarítmicas	101
	<i>A lenha usada na matemática não tem nenhum impacto no meio ambiente (mas você também não tem passe livre para usá-la como se tivesse ganhado um ingresso para fazer tudo o que quisesse no parque de diversões).</i>	
9	Funções Exponenciais	113
	<i>Funções que crescem mais rápido que bolor no pão, que você cultivou para seu projeto de ciências da sétima série.</i>	
Parte 3:	Trigonometria	127
10	Sendo Dobrado pelos Ângulos	129
	<i>Abandone o mundo bobo das funções para um breve descanso no mundo de belos contornos da geometria.</i>	
11	Representando Graficamente Funções Trigonométricas	145
	<i>Foi bom não pensar em funções durante cinco minutos, mas agora elas estão de volta e são periódicas (com isso quero dizer que estão “de volta para uma vingança”).</i>	
12	Identidades Trigonométricas	159
	<i>É como ser um investigador de cena de crime, mas sem o crime e sem a cena, e com funções trigonométricas em vez de um cadáver.</i>	
13	Resolvendo Equações Trigonométricas	171
	<i>Equações com respostas que contêm π? Parece ótimo!</i>	
14	Teoremas do Triângulo Oblíquo	183
	<i>Se galinhas criadas livres produzem carnes mais especiais, então os triângulos criados livres podem ser especiais o bastante para assistir Jô Soares ao seu lado e dar um grande abraço em você, "simplesmente por você existir".</i>	
Parte 4:	Seções Cônicas	201
15	Parábolas e Circunferências	203
	<i>Duas formas que você conhece e ama são muito mais complexas do que você jamais imaginou. Sente-se para tomar um café (sem biscoitos, não sejamos pretensiosos), para que possamos conhecer-nos novamente.</i>	

16	Elipses e Hipérboles <i>Talvez seja porque estou com fome, mas elipses e hipérboles me lembram pipoca. Deixe-me explicar o motivo usando uma linguagem bem salgada</i>	219
Parte 5:	Matrizes e Montagem Matemática	233
17	Operações e Cálculos com Matrizes <i>Infelizmente, você só aprenderá a fazer coisas chatas com matrizes aqui, não coisas legais como voar por aí e destruir vilões, como nos filmes Matrix.</i>	235
18	A Enigmática Pílula Vermelha de Aplicações de Matrizes <i>Mesmo quando são um pouco difíceis de engolir, as matrizes fazem coisas realmente incríveis, como resolver sistemas de equações sem usar variável alguma. Elas têm força física para fazer milhares de apoios sobre uma única mão; então, é melhor nos rendermos a elas enquanto exibem seus poderes.</i>	249
19	Teste Final <i>Este capítulo contém tantos problemas para praticar que, se você fizesse um por ano, teria que viver mais de 115 anos para terminá-los. Claro que se você fizer um por minuto, levará somente umas 2 horas para terminar.</i>	267
Apêndice		
A	Soluções dos Quadros “Você Tem Problemas”	285
B	Glossário	315
	Índice	325

Sumário

Parte 1:	Requisitos Prioritários do Pré-cálculo	1
1	Revisando Números e Aritmética	3
	Classificações dos Números.....	4
	Propriedades Algébricas.....	6
	Regra dos Expoentes.....	8
	Expressões com Radicais.....	10
	<i>Potências Fracionárias</i>	11
	<i>Simplificação de Expressões com Radicais</i>	11
2	Equações e Desigualdades	15
	Resolução de Equações com Uma Variável.....	16
	Escrevendo Equações Lineares.....	17
	Representação Gráfica de Equações Lineares.....	20
	Como Resolver Desigualdades Lineares.....	22
	<i>Notação de Intervalos</i>	22
	<i>Desigualdades Têm Gosto de Frango</i>	24
	Desigualdades com Valores Absolutos.....	25
	<i>Desigualdades do Tipo Menor Que</i>	25
	<i>Desigualdades do Tipo Maior Que</i>	27
3	Praticando com Polinômios	29
	Classificação de Polinômios.....	30
	Adição e Subtração de Polinômios.....	31
	Multiplicação de Polinômios.....	33
	Divisão Longa de Polinômios.....	35
	Divisão Sintética.....	37
	Números Complexos.....	39
4	Fatoração de Polinômios	43
	Máximo Divisor Comum.....	44
	<i>Descobrimo o Máximo Divisor Comum de Números Inteiros</i>	44
	<i>Descobrimo o Máximo Divisor Comum de Polinômios</i>	46
	Fatoração por Agrupamento.....	48
	Padrões do Divisor Comum.....	49
	Fatoração de Trinômios Quadráticos.....	51
	O Método Bomba de Fatorar Trinômios.....	52
5	Expressões Racionais e Desigualdades Estranhas	55
	Adição e Subtração de Expressões Racionais.....	56
	<i>O Mínimo Múltiplo Comum</i>	56
	<i>Combinando Expressões Racionais</i>	58
	Multiplicação de Expressões Racionais.....	60

Divisão de Expressões Racionais.....	61
Resolução de Equações Racionais.....	62
Representação Gráfica de Desigualdades Estranhas.....	64
<i>Desigualdades Quadráticas</i>	65
<i>Desigualdades Racionais</i>	67
6 Funções	69
Combinação de Funções.....	69
<i>Operações com Funções</i>	70
<i>Composição das Funções</i>	71
Representação Gráfica de Funções.....	72
<i>Quatro Importantes Gráficos de Funções</i>	73
<i>Transformação de Funções</i>	74
Funções Inversas.....	78
<i>O Comportamento das Funções Inversas</i>	78
<i>Criação de uma Função Inversa</i>	80
Assíntotas de Funções Racionais.....	80
<i>O Mínimo que Você Precisa Saber</i>	83
Parte 2: Equações e Funções Não Lineares	85
7 Funções e Equações Elevadas a Altas Potências	87
Resolução de Equações Quadráticas.....	88
<i>Completando o Quadrado</i>	89
<i>A Fórmula Quadrática</i>	90
Encontro Judicial com as Raízes.....	92
<i>Equações vs. Funções</i>	92
<i>O Teorema Fundamental da Álgebra</i>	93
<i>Teste do Coeficiente Principal</i>	93
<i>A Regra dos Sinais de Descartes</i>	94
Teste da Raiz Racional.....	96
Fechando a Mala.....	98
8 Funções Logarítmicas	101
Avaliação de Logaritmos.....	102
Representação Gráfica de Logaritmos.....	103
Logaritmo Comum e Natural.....	107
A Fórmula da Mudança de Base.....	108
As Propriedades dos Logaritmos.....	110
9 Funções Exponenciais	113
Representação Gráfica de Funções Exponenciais.....	114
O Equilíbrio do Poder Logarítmico/Exponencial.....	117
Resolução de Equações Logarítmicas e Exponenciais.....	119
Crescimento e Decaimento Exponencial.....	123

Parte 3: Trigonometria	127
10 Sendo Dobrado pelos Ângulos	129
Ângulos no Plano Cartesiano.....	130
Medição de Ângulos.....	132
<i>Graus e Radianos</i>	132
<i>Conversão entre Graus e Radianos</i>	134
Ângulos Côngruos.....	135
Trigonometria de Triângulos Retângulos.....	137
O Círculo Unitário.....	140
11 Representando Graficamente Funções Trigonométricas	145
Funções Periódicas.....	146
Representando Graficamente o Seno e o Cosseno.....	148
<i>Conectando os Pontos por Diversão e Lucro</i>	149
<i>Tempo de Brilhar do Cosseno</i>	151
<i>Representando Graficamente Funções Trigonométricas</i>	151
Conheça o Resto da Família.....	153
<i>Tangente</i>	154
<i>Cotangente</i>	155
<i>Secante e cossecante</i>	156
12 Identidades Trigonométricas	159
Treinamento Básico.....	160
<i>Identidades de Sinais</i>	160
<i>Identidades de Cofunções</i>	161
<i>Identidades Recíprocas</i>	162
<i>Identidades Pitagóricas</i>	163
Treinamento Avançado: Simplificação de Expressões	
Trigonométricas.....	164
Provando Identidades.....	166
Identidades para Corajosos.....	168
<i>Fórmulas da Soma e da Diferença</i>	169
<i>Identidades de Ângulos Duplos</i>	169
13 Resolvendo Equações Trigonométricas	171
Funções trigonométricas inversas.....	172
Esta é sua resposta final?.....	175
Equações básicas.....	176
Equações Quadráticas.....	177
Equações Desencontradas e Carentes.....	178
<i>Equações Carentes com Quadrado</i>	178
<i>Equações carentes sem quadrado</i>	179
Equações com ângulos múltiplos.....	180

14	Teoremas do Triângulo Oblíquo	183
	Verificação de Referências para Ângulos Não Amigáveis.....	184
	<i>Contemple o Laço de Gravata</i>	184
	<i>Amarrando Funções Trigonométricas</i>	188
	Obliteração de Triângulos Oblíquos.....	189
	<i>A Lei dos Cossenos</i>	191
	<i>A Lei dos Senos</i>	193
	Como Calcular a Área de um Triângulo Oblíquo.....	196
	<i>Triângulos LAL</i>	197
	<i>Triângulos LLL</i>	198
Parte 4:	Seções Cônicas	201
15	Parábolas e Circunferências	203
	Introdução a Seções Cônicas.....	204
	Exterminando Parábolas.....	206
	<i>Quadráticas Contendo um Termo x^2</i>	207
	<i>Quadráticas Contendo um Termo y^2</i>	212
	A Circunferência Viciosa.....	215
16	Elipses e Hipérboles	219
	Eclipsando Elipses.....	220
	<i>Anatomia Elíptica</i>	221
	<i>Forma Padrão de uma Elipse</i>	222
	<i>Calculando a Excentricidade</i>	226
	Lidando com Hipérboles.....	227
	<i>Partes Fresquinhas de uma Hipérbole</i>	228
	<i>Forma Padrão de uma Hipérbole</i>	229
Parte 5:	Matrizes e Montagem Matemática	233
17	Operações e Cálculos com Matrizes	235
	Adição e Subtração de Matrizes.....	236
	Multiplicação de Matrizes.....	238
	Cálculo dos Determinantes Usando Atalhos.....	239
	<i>Matrizes 2×2</i>	240
	<i>Matrizes 3×3</i>	241
	Cálculo dos Determinantes Usando Expansões.....	242
	<i>Cálculo da Menor e dos Cofatores</i>	243
	<i>Expansão de Linhas e Colunas</i>	244
	Regra de Cramer.....	246

18	A Enigmática Pílula Vermelha de Aplicações de Matrizes	249
	Questões Relativas à Miscelânea de Matrizes.....	250
	<i>Matrizes Aumentadas</i>	250
	<i>A Matriz Identidade</i>	251
	Operações com Linhas de Matrizes.....	252
	Forma Escalonada por Linhas.....	254
	Forma Escalonada Reduzida por Linhas.....	257
	Por que Mesmo as Formas Escalonadas por Linhas Existem?.....	259
	Matrizes Inversas.....	261
	Resolução de Equações com Matrizes.....	263
19	Teste Final	267
	<i>Capítulo 1</i>	268
	<i>Capítulo 2</i>	268
	<i>Capítulo 3</i>	269
	<i>Capítulo 4</i>	269
	<i>Capítulo 5</i>	270
	<i>Capítulo 6</i>	270
	<i>Capítulo 7</i>	270
	<i>Capítulo 8</i>	271
	<i>Capítulo 9</i>	271
	<i>Capítulo 10</i>	272
	<i>Capítulo 11</i>	273
	<i>Capítulo 12</i>	273
	<i>Capítulo 13</i>	274
	<i>Capítulo 14</i>	274
	<i>Capítulo 15</i>	275
	<i>Capítulo 16</i>	275
	<i>Capítulo 17</i>	275
	<i>Capítulo 18</i>	276
	<i>Soluções</i>	276
Apêndice		
A	Soluções dos Quadros “Você Tem Problemas”	285
B	Glossário	315
	Índice	325

Introdução

Nunca fui fã de “pré” nada. O único objetivo de jogar um “pré” na frente de uma palavra é dizer: “Ei, no final das contas o que você está fazendo será importante, mas por enquanto não é.” Você já fez algum “pré-teste” antes de um teste em aula? Basicamente, ele se parece com um teste e faz você sentir-se como se estivesse fazendo o teste que fará ao fim de uma unidade, mas aqui está o truque: *you precisa fazê-lo antes de o professor, de fato, ensinar alguma coisa.*

Supostamente, os pré-testes ajudam os professores a “ajustar o plano de aula para indicar os pontos fortes e fracos de uma turma”, mas você e eu sabemos que isso não é verdade. Fui professor durante muito tempo e não creio ter visto algum professor mudar seu plano de ensino com base no resultado de um pré-teste, não importa o que se diga sobre isso. O único motivo pelo qual você recebe um pré-teste é para arraigar profundamente em seu subconsciente a seguinte ideia: “Ah, não, como vou aprender isso? Decididamente, sinto-me um estúpido, o que vou fazer? Eu sou uma desgraça!”

Quando você começa a entrar em pânico e perguntar se sua mãe estava certa ao tentar removê-lo da ideia de estudar isso (“O mundo também precisa de escavadores”, diria ela, de um jeito muito doce e humilhante), a professora entra em cena e diz: “Não se preocupem, estou aqui pra salvá-los da ignorância. Abram seus cérebros e preparem-se para colocar tudo dentro.” É um jogo ardiloso de bom e mau policial, em que o pré-teste é o policial mau que não quer que você passe e a professora é o policial bom que quer somente que você passe (ou que você, pelo menos, não fure os pneus do carro dela quando ela mandar-lhe para a diretoria).

Então o “pré-teste” não é um teste, só algo que você precisa fazer antes de poder fazer algo mais interessante e gratificante. Quase todas as palavras com “pré” funcionam dessa maneira. As Olimpíadas sempre ocorrem depois de “competições de pré-qualificação”, que só servem para fazer você *chegar* às Olimpíadas, não importa o resultado. A “pré-escola” representa somente o momento de “aprender como ir à escola”. Os trailers de “pré-estreia” de filmes são somente pequenos pedaços de um filme para deixá-lo entusiasmado com o lançamento, que, às vezes, demora meses ou anos.

As coisas com “pré” são irritantes, normalmente, não têm utilidade por si mesmas e são (talvez isto seja o mais apavorante), acima de tudo, *compromissos*. Quando você estuda pré-cálculo, há uma suposição implícita de que você pretende estudar cálculo adiante, e de que é tão difícil que você precisa preparar-se para isso *agora*.

Felizmente, o pré-cálculo não é uma palavra que funciona como as palavras com “pré” em geral. Você não está somente se preparando para lutar com um monstro faminto quando desenvolve habilidades que são, nelas mesmas, inúteis. Embora dois cursos de Pré-cálculo não sejam iguais, a maioria deles engloba álgebra avançada, trigonometria, seções cônicas e matrizes — e valeria a pena aprender essas ferramentas mesmo se Cálculo não existisse.

Acho que é disso que eu gostaria que você lembrasse mais que tudo ao abrir caminho na estrada dos tópicos deste livro. As coisas que você está aprendendo não são sem sentido e não estão aqui somente para apavorar você e fazê-lo estudar mais para uma disciplina que surgirá no futuro como um encontro às escuras com um doido. Esses tópicos são úteis *agora mesmo*, por motivos que farão sentido para você *agora mesmo*. Assim, jogue fora suas noções *preconcebidas*, seus medos *preeminentemente* destrutivos e abrace o pré-cálculo (ou, pelo menos, compre este livro e abrace-o, caso o encontro fique conturbado).

Como Este Livro é Organizado

Este livro é dividido em cinco seções:

Na **Parte 1, “Requisitos Prioritários e do Pré-cálculo”**, você verificará se tem domínio das principais habilidades de álgebra necessárias no pré-cálculo. Pense nela como um breve curso de “*pré-pré-cálculo*”. E, entre as coisas que você vai revisar, há as propriedades algébricas, regras exponenciais, polinômios, fatoração, equações, desigualdades, frações complicadas e funções. Você provavelmente reconhecerá muito do conteúdo aqui apresentado, mas está destinado a aprender algo novo para adquirir uma compreensão mais ampla das coisas com as quais você já tinha algum tipo de familiaridade.

A **Parte 2, “Equações e Funções Não Lineares”**, amplia seus horizontes um pouco, usando o que você sabe sobre funções e equações e aumentando a aposta em cima disso. Você começará resolvendo equações quadráticas (usando três técnicas diferentes) e se qualificará para resolver equações de graus mais altos, como cúbicas e na quarta potência. Então, seguirá o caminho das funções exponenciais e logarítmicas, que são diferentes de tudo o que você já viu na vida. Esses gráficos não são simples retas. E não é só isso, eles têm existência própria, o que faz deles uma introdução perfeita aos gráficos loucos que ainda virão.

Na **Parte 3, “Trigonometria”**, você fará um aquecimento ao Sol com ângulos, triângulos, círculos e outras memórias geométricas durante algum tempo, e as coisas começarão a ficar estranhas. De repente, você estará fazendo representações gráficas de coisas repetitivas chamadas funções periódicas e manipulando o mecanismo complexo de funções trigonométricas, a fim de tentar provar que as identidades que elas criam são, de fato, verdadeiras. No fim da seção, porém, o trabalho duro será recompensado e você estará medindo componentes de triângulos e calculando áreas triangulares que você nunca sonhou que pudessem retornar dos velhos tempos de geometria (se é que você sonha com esse tipo de coisa, o que eu não recomendo fazer).

Na **Parte 4, “Seções Cônicas”**, palavras como *foco*, *vértice*, *centro*, *raio* e *diretriz* começarão a pipocar de todos os lugares, assim como todos os tipos de eixos (o que significa mais de um eixo, não os eixos do tipo “Eu sou um maníaco homicida fora do eixo”), como: de simetria, maior, menor, transversal e conjugado. Todas essas peças

se reúnem para formar quatro formas no Plano Cartesiano: parábolas, círculos, elipses e hipérbolas, que (juntas) são chamadas de seções cônicas.

Finalmente, na **Parte 5, “Matrizes e Montagem Matemática”**, você será apresentado (ou reapresentado) ao relativamente novo campo de estudos matemáticos denominado matrizes. Elas não são nada mais que linhas e colunas de números (como tabuleiro de damas com dígitos, em vez de quadrados), mas com superpoderes incompreensíveis. Enquanto o tabuleiro só serve para jogar damas e fazer irmãos brigarem, as matrizes podem fazer todo o tipo de coisas, especialmente no que se refere a sistemas de equações. Quando você estiver sentindo que domina as matrizes (e todos os tópicos dos capítulos precedentes), experimente pôr as mãos no Teste Final, no Capítulo 19. Ele ajudará você a descobrir o que você realmente consegue fazer e o que você não compreende.

Coisas para Ajudá-lo ao Longo da Trajetória

Como professor, encontrava-me constantemente saindo por tangentes — tudo o que mencionava me fazia lembrar de outras coisas. Esses fragmentos periféricos são abordados neste livro também. Apresento a seguir um guia para os diferentes quadros que você encontrará complementando as próximas páginas.



Fale a Linguagem

A álgebra é repleta de palavras e expressões doidas usadas por nerds. Para tornar-se o rei ou a rainha nerd da matemática, você precisará conhecer seus significados.



Ponto Crítico

Estas observações, dicas e ideias ajudarão, ensinarão e divertirão. Elas acrescentarão alguma coisa ao tópico abordado, seja um conselho sincero, um pouco de sabedoria ou algo para animar um pouco.



Alerta do Kelley

Embora eu venha a avisar você sobre ciladas e perigos comuns conforme for explicando os tópicos de pré-cálculo, os perigos nestes quadros merecem atenção especial. Pense neles como crânios ou ossos cruzados pintados em sinais que você encontra ao longo do caminho. Prestar atenção neles pode economizar horas de frustração.

Como Você Fez Isso?

Muito frequentemente, as fórmulas algébricas surgem como mágica, ou você faz algo somente porque seu professor disse que era para fazer. Se alguma vez você já fez a pergunta “Por que isso funciona?”, “De onde vem isso?”, “Como aconteceu isso?”, é aqui que encontrará a resposta.

Você Tem Problemas

A matemática não é um esporte para espectadores. Depois que eu explicar como resolver um problema, você deverá tentar resolver um exemplo sozinho. Esses convites à prática serão muito similares àqueles com os quais você se deparará nos capítulos, mas agora é sua hora de brilhar. Você encontrará todas as respostas, explicadas passo a passo, no Apêndice A.

Para minhas filhinhas gêmeas, Erin e Sara. Pedi a Deus que me desse uma garotinha para amar e Ele me deu duas. Claro, as duas tiveram cólicas, mas ninguém jamais disse que Deus não tinha senso de humor.

Agradecimentos

Sou dividido em duas partes distintas, o Mike dos livros e o Mike normal, e ambas requerem atenção constante, ajuda, apoio, amor e jogos de pôquer periódicos para sobreviver. Há um pequeno grupo de camaradas que não somente permitem que eu escreva, como também me encorajam a fazê-lo (então é a eles que você deve culpar). Agradecimentos especiais a Jessica Faust (minha agente), Mike Sanders (da Alpha Books), Nancy Lewis (minha editora incrível e que muito sofreu), Sue Strickland (uma daquelas professoras raras que dizem que se importam com você e se importam de fato) e a meus primeiros amigos verdadeiros na área de publicações (que ainda recebem minhas ligações, acredite ou não), Roxane Cerda e David Herzog.

Minha estrutura de apoio familiar e de amigos também é muito segura, e talvez seja obcecada com prazos do mesmo modo. Para Dave (meu irmão), Carol (minha mãe), Matt “O profeta” Halnon, Chris “A Cobra” Sarampote e Rob “Níqueis” Halstead (meus amigos mais próximos e velhos oponentes de pôquer do Texas), Lisa (minha esposa, melhor amiga e luz na escuridão), Nicholas (meu filho e realização da qual mais me orgulho): não tenho palavras para expressar meus agradecimentos por tudo que vocês fazem por mim diariamente sem que eu sequer chegue a pedir.

Finalmente, obrigado a Erin e Sara, duas garotinhas que amo de todo o coração. Obrigado por acrescentarem uma alegria imensurável à minha vida e por esperarem para nascer depois que este livro foi escrito (quase que chegaram antes).

Agradecimentos Especiais à Revisora Técnica

O Guia Completo Para Quem Não é C.D.F. – Pré-Cálculo foi revisado por uma especialista, que verificou a exatidão do conteúdo que você vai aprender aqui, para que este livro forneça tudo o que você precisa saber para preparar-se para estudar cálculo. Agradecimentos especiais, então, para Susan Strickland – que também revisou *O Guia Completo Para Quem Não é C.D.F. – Álgebra* e *O Guia Completo Para Quem Não é C.D.F. – Cálculo*.

Susan Strickland obteve grau de bacharel em matemática no St. Mary's College, de Maryland, em 1979, e grau de Mestre em matemática na Lehigh University, em 1982. Seguiu estudando matemática e educação matemática na The American University em Washington, D.C., de 1989 a 1991. Foi professora assistente de matemática e professora de alunos supervisionados em matemática secundária no St. Mary's College, Maryland, de 1983 a 2001. Nesse período, teve a satisfação de ensinar Michael Kelley e supervisionar sua experiência como professor. Desde 2001, ela é professora de matemática no College of Southern Maryland e agora está envolvida com o ensino de matemática para futuros professores do ensino fundamental. Dentre seus interesses, estão o ensino de matemática a “matematicofóbicos”, treinamento de futuros professores de matemática e resolução de jogos e quebra-cabeças matemáticos (ela realmente é capaz de resolver o cubo mágico).

Marcas Registradas

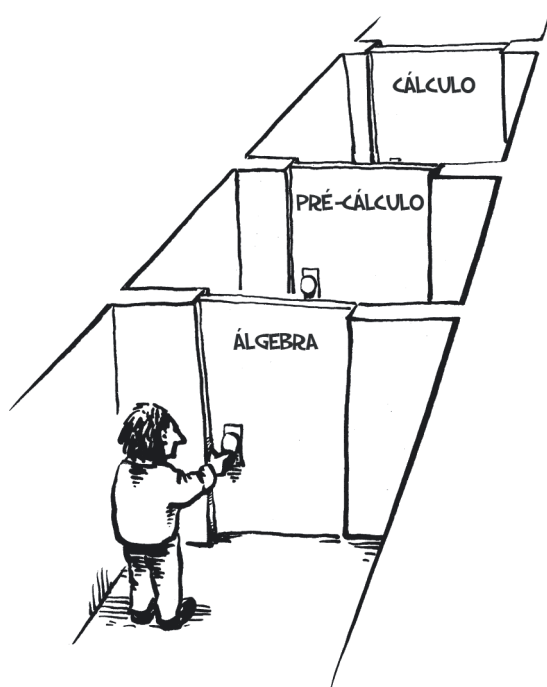
Todos os termos mencionados neste livro que são ou acredita-se serem marcas registradas ou marcas de serviço aparecem com letras maiúsculas quando adequado. A Alpha Books e a Penguin Group (USA) Inc. não se responsabilizam pela precisão desta informação. Não se deve considerar o uso de nenhum termo neste livro, como algo que afete a validade de alguma marca registrada ou marca de serviço.

Parte

1

Requisitos Prioritários do Pré-cálculo

Antes de começar a estudar pré-cálculo, você precisa dominar álgebra plenamente. Por isso, nesta parte, ajudarei você a revisar as habilidades de álgebra que precisará usar depois. É claro que terei de fazer isso um pouco rapidamente, pois a maioria dos capítulos deve ser de revisão para você. Se precisar de ajuda adicional com algum desses tópicos, sugiro minha introdução, *O Guia Completo para Quem não é C.D.F. Álgebra*. É só uma introdução (não como *Guerra nas Estrelas, Episódio 1: A Ameaça Fantasma*), nada muito difícil de vencer.



Capítulo

1

Revisando Números e Aritmética

Neste Capítulo:

- ◆ Classificação de números de acordo com suas propriedades
- ◆ As regras básicas da álgebra
- ◆ As leis dos expoentes
- ◆ Simplificação de expressões com radicais

Por muitos motivos, nunca saltarei de paraquedas. Tenho um medo paralisante de altura. Meu romance antigo com o chão está bem estabelecido, mas, se saio dele por alguns momentos para escalar algum local alto (normalmente, contra minha vontade), não tenho vontade de sentir que se afastou de meus pés porque saí de improviso, devido a um passo em falso ou a uma queda azarada.

Porém, se em algum momento eu decidisse experimentar queda livre de um avião, com certeza me prepararia durante algum tempo, dominaria todas as habilidades necessárias, até as mais simples, para que, no meio do salto, eu não fosse de repente perceber que não possuía uma habilidade importante (tal como a de evitar cair em um celeiro ou a de engolir o mínimo possível de insetos enquanto minha boca estivesse aberta em um grito de horror).

Aprender pré-cálculo não é algo tão exaustivo fisicamente, tampouco tão apavorante quanto queda livre, mas o curso dura muito mais tempo que um único salto. Se você não domina todos os requisitos matemáticos, talvez se encontre de repente enrolado metaforicamente em seu paraquedas, ou, pior que isso, caindo rumo a um destino educacional cruel, ouvindo somente zumbidos dos sons de variáveis e equações incompreensíveis que passam por você durante a queda a uma velocidade inconcebível.

Neste capítulo, revisarei as habilidades mais básicas de álgebra e os termos do vocabulário que você precisará dominar quando chegar aos substanciosos tópicos de pré-cálculo, que começam na Parte 2. Mesmo se você achar que entende bastante de álgebra, deverá revisar o capítulo, pois seria trágico descobrir depois que a mochila em que você achava que estava o seu paraquedas na verdade estava vazia.

Classificações dos Números

Em sua vida, você já aprendeu várias coisas sobre números, mas precisará saber mais ainda a respeito da *descrição* dos números. Ao longo do livro, farei referência às principais classificações numéricas, como os números racionais ou inteiros. Então, é importante que você entenda a que estou me referindo. Aqui estão eles listados, em ordem, do menor grupo numérico até o maior.

- ◆ **Números naturais:** são os números que você usava para brincar de esconder. Enquanto seus parceiros de brincadeira fugiam correndo, desaparecendo

entre os arbustos, você espremia os olhos contando “1, 2, 3, 4, 5, 6...”. De fato, por esse mesmo motivo, este grupo também é conhecido como grupo dos *números contáveis*. Note que o menor número natural é 1 e o grupo não contém números fracionários, decimais ou negativos.



Alerta do Kelley

Tecnicamente, os números naturais podem combinar frações e decimais irrelevantes.

Por exemplo, $\frac{8}{1}$ e 8,00 são números naturais porque podem ser reescritos como 8, número que não requer a barra de fração nem a vírgula decimal.

- ◆ **Números naturais com zero:** você acrescenta um membro adicional (o número 0) ao conjunto de números naturais. Assim, obtém-se os números naturais acrescidos de zero: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6... Basicamente, são todos os números não negativos que não contêm uma fração ou um decimal.

- ◆ **Números inteiros:** Para gerar listas completas de números inteiros, adicione -1, -2, -3, -4... (os opostos de cada número natural) ao conjunto de números naturais com zero.

- ◆ **Números racionais:** qualquer número que pode ser expresso na forma de fração $\frac{a}{b}$ (onde a e b são inteiros) é automaticamente um número racional. Assim, $\frac{2}{3}$, $8\frac{1}{2}$, e $-\frac{7}{5}$ são números racionais. É importante saber que se um decimal repetir-se infinitamente (como no caso de 5,172172172172...) ou terminar em um número determinado de casas decimais (como em 3,7 ou -14,98132), o número é, na verdade, uma fração disfarçada e, desse modo, um número racional.
- ◆ **Números irracionais:** qualquer número que não esteja de acordo com os requisitos para encaixar-se entre os números racionais é agrupado com os números irracionais. Desse modo, para ser irracional, o número deve ser um decimal que não se repete e não termina (como o $\pi = 3,1415926535897932384626433832795\dots$, que nunca segue nenhum padrão de repetição, não importa quantas casas decimais sejam incluídas), sendo impossível expressá-lo em forma de fração.
- ◆ **Números reais:** o que se obtém ao combinar todos os números racionais e irracionais? Uma arma química perigosa e volátil? Uma dança estranha que se aprende no colégio, em que cada grupo de números fica em um lado do ginásio sem conversar com os outros? Não. Obtém-se os números reais. Como homens e mulheres, que em conjunto são denominados “humanos”, os racionais e irracionais juntos são conhecidos como “reais”.
- ◆ **Números complexos:** um número complexo tem a forma $a + bi$, em que a e b são números reais e i tem o valor bizarro de $i = \sqrt{-1}$. Como não é possível obter a raiz quadrada de um número negativo, i é descrito como imaginário. Então, no número complexo $a + bi$, a é chamado de parte real e bi é a parte imaginária.

Você trabalhará só um pouco com números complexos em pré-cálculo, mas precisará saber como efetuar operações aritméticas básicas com eles. Abordarei esse assunto no final do Capítulo 3.



Ponto Crítico

Os números inteiros são automaticamente números racionais, porque podem ser expressos como seus próprios quocientes e 1. Por exemplo, $13 = \frac{13}{1}$, de modo que 13 é definitivamente racional. E qualquer número real é automaticamente um número complexo. Como é possível reescrever -5 como $-5 + 0i$, -5 é um número complexo, mesmo que a parte imaginária, $0i$, tecnicamente seja igual a 0.

Você Tem Problemas

Problema 1: Simplifique a expressão

$-5 + \frac{2}{3}$ e identifique todas as

classificações possíveis para o resultado.

Tenha em mente que a maioria dos números pode ser classificada de muitas formas diferentes e não pertence a um único grupo. Assim como uma baleia pode ser classificada como um mamífero e como “algo muito grande para caber com conforto em uma minivan”, o número 7 pode ser classificado como um número natural (sem e com zero), número inteiro, número racional, número real, número complexo e como um número que aparece no nome de um filme incrível com Brad Pitt e Morgan Freeman.

Propriedades Algébricas

Uma *propriedade* é um fato matemático tão básico e fundamental que é aceita como verdade (ainda que não seja possível prová-la rigorosamente). A matemática, como qualquer sistema lógico ou de crenças, tem certas verdades fundamentais que, embora sejam “obviamente corretas”, não podem ser provadas empiricamente. As propriedades algébricas mais comumente mencionadas estão listadas a seguir:



Fale a Linguagem

As regras mais básicas e não provadas que compõem os fundamentos da álgebra são chamadas de **propriedades algébricas** (ou axiomas).

◆ **Propriedade associativa (da adição e da multiplicação).** Se você recebe uma soma (uma lista de números reais somados) ou um produto (resultado de uma multiplicação de números), é possível agrupá-los como desejado (colocando parênteses em qualquer local), e o resultado não será modificado. Note que as expressões a seguir têm o mesmo valor, mesmo que a posição dos parênteses seja diferente.

$$\begin{array}{ll} (3 + 4 + 1) + 6 + (7 + 11) & 3 + (4 + 1 + 6 + 7) + 11 \\ = 8 + 6 + 18 & = 3 + 18 + 11 \\ = 32 & = 32 \end{array}$$

◆ **Propriedade comutativa (da adição e da multiplicação).** Diante de uma adição ou produto, é possível alterar a ordem dos números envolvidos, mas isso não altera o valor da adição ou do produto.



Alerta do Kelley

Lembre-se de que as propriedades associativas e comutativas só funcionam com a adição e a multiplicação. Se você reagrupar ou reordenar problemas de subtração e divisão, é bem provável que o resultado seja diferente. Por exemplo, $10 \div 2$ e $2 \div 10$ fornecem resultados definitivamente diferentes.

$$\begin{array}{ll} 4 \cdot 5 \cdot (-3) \cdot 2 & 2 \cdot 5 \cdot 4 \cdot (-3) \\ = 20 \cdot (-3) \cdot 2 & = 10 \cdot 4 \cdot (-3) \\ = -60 \cdot 2 & = 40 \cdot (-3) \\ = -120 & = -120 \end{array}$$

- ◆ **Propriedades de identidade (da adição e da multiplicação).** Se você adicionar 0 a qualquer número real ($a + 0$) ou multiplicar um número real por 1 ($a \cdot 1$), obterá o número original de volta, não modificado (a). Esse fato não faz a terra tremer, eu sei. No entanto, você deve lembrar que, como resultado, 0 é chamado de *identidade aditiva* e 1 é conhecido como *identidade multiplicativa* (quando aplicados, esses dois números não mudam a *identidade* de outros números ou variáveis).
- ◆ **Propriedade inversa.** Cada número real b tem um *oposto*, escrito $-b$, de modo que a soma de um número e seu oposto é igual a 0: $b + (-b) = 0$. Além disso, cada número real b diferente de zero também tem um *recíproco*, definido como $\frac{1}{b}$, e quando você multiplica um número por seu *recíproco*, obtém $b \cdot \frac{1}{b} = \frac{b}{b} = 1$.



Fale a Linguagem

As identidades da adição e da multiplicação são (respectivamente) 0 e 1. Note que, quando uma propriedade inversa é aplicada a um número, o resultado é sempre uma dessas identidades (ao adicionar **opostos**, você obtém a **identidade aditiva**, quando multiplica **recíprocos**, obtém a **identidade multiplicativa**).

- ◆ **Propriedade simétrica.** Você pode inverter os lados de uma equação sem afetar sua solução. Em outras palavras, se $x = y$, então $y = x$. A propriedade simétrica é mais comumente usada ao tentar resolver uma equação e quando se quer isolar a variável em um lado particular, normalmente o lado esquerdo da equação. Mesmo que uma solução final de $-4 = x$ seja aceitável, a solução considerada melhor esteticamente pela maioria das pessoas é a de $x = -4$.
- ◆ **Propriedade transitiva.** Se $a = b$ e $b = c$, então $a = c$. Pense nas propriedades transitivas deste modo: se você é tão alto(a) quanto eu e eu sou tão alto quanto o ator William Shatner (o que é verdade, eu e ele temos 1,78m de altura), então você deve ter exatamente a mesma altura de William Shatner.

- ◆ **Propriedade distributiva.** A expressão $a(b + c)$ é igual a $ab + ac$. Em outras palavras, é possível distribuir em um problema de subtração ou uma combinação de adição e subtração, deste modo: $a(b + c - d) = ab + ac - ad$.
- ◆ **Propriedade de substituição.** Se duas expressões são iguais, é possível substituir uma pela outra. Por exemplo, se é dado que $2x - 3y = 9$ e você sabe que $x = 5y$, é possível substituir $5y$ por x na equação $2(5y) - 3y = 9$.
- ◆ **Propriedades do Banco Imobiliário.** Se você já jogou Banco Imobiliário sendo ruim em álgebra, mantenha em mente que o objetivo é adquirir propriedades como Avenida Paulista, Morumbi, Interlagos e Avenida Augusta. Você vai xingar tudo e todos na hora de pagar o aluguel. É diabólico.

Mesmo que você se sinta tentado a substituir os nomes das propriedades por nomes mais compreensíveis (como referir-se à propriedade simétrica como “a propriedade espelho”), aprenda os nomes reais e faça uso deles. Desse modo, é mais fácil comunicar seus pensamentos e justificativas, pois, mesmo que você saiba o que quer dizer ao mencionar “Sabe, aquela que diz que você pode mover as coisas?”, as outras pessoas podem não saber.

Você Tem Problemas

Problema 2: Identifique as propriedades que justificam as expressões a seguir:

- a. $4 + 1 = 9 - 4$ é equivalente a $9 - 4 = 4 + 1$
- b. $(3)(-7)(8) = (8)(-7)(3)$
- c. $4(x - 2) = 4x - 8$
- d. $\left(-\frac{3}{2}\right)\left(-\frac{2}{3}\right) = 1$

Regra dos Expoentes

É possível indicar a multiplicação repetida de um número, variável ou quantidade usando *expoentes*. Na expressão x^7 (leia “x elevado à sétima potência”), x é a *base* e 7 é o *expoente*, ou *potência*. A notação x^7 significa o mesmo que $x \cdot x \cdot x \cdot x \cdot x \cdot x \cdot x$. Além disso, é possível reescrever a expressão $5y \cdot 5y \cdot 5y \cdot 5y \cdot 5y \cdot 5y$ como $(5y)^6$, onde $5y$ é a *base* elevada à *potência* 6 (o número total de vezes em que a base aparece multiplicada por si mesma).

Embora a notação exponencial seja tecnicamente só um jeito rápido de reescrever um problema, é possível trabalhar facilmente com expressões exponenciais sem ter que reescrevê-las primeiramente do jeito longo. Siga estas regras:

- ◆ $x^a x^b = x^{a+b}$: se duas expressões exponenciais (com a mesma base) são multiplicadas, o produto é a base comum elevada à soma das potências $w^3 \cdot w^9 = w^{3+9} = w^{12}$. Mesmo que a expressão $y^2 \cdot y^3$ seja um produto, a resposta é y^5 , não y^6 ; é necessário adicionar os expoentes, não multiplicá-los. Lembre-se de que os expoentes são apenas o caminho mais curto das multiplicações repetidas, então $y^2 \cdot y^3$ na realidade corresponde a $(y \cdot y)(y \cdot y \cdot y)$. De acordo com a propriedade associativa, é possível reagrupar todos esses y 's juntos para obter $y \cdot y \cdot y \cdot y \cdot y = y^5$.
- ◆ $\frac{x^a}{x^b} = x^{a-b}$: se duas expressões exponenciais (novamente, devem ter a mesma base) são divididas, o resultado é a base comum elevada à diferença das potências: $\frac{b^{12}}{b^7} = b^{12-7} = b^5$. Note que é necessário subtrair sempre a potência do denominador da potência do numerador. A regra anterior afirmava que a multiplicação de expressões com expoentes implicava a adição de potências, então faz sentido que a divisão de expressões com expoentes implique a subtração de potências, uma é o inverso da outra.
- ◆ $(x^a)^b = x^{a \cdot b}$: se uma expressão exponencial é elevada a um expoente, multiplique os expoentes juntos e mantenha a base comum: $(k^3)^4 = k^{3 \cdot 4} = k^{12}$. Outra opção é expandir a expressão com expoentes $(k^3)^4 = (k^3)(k^3)(k^3)(k^3) = k^{3+3+3+3} = k^{12}$.
- ◆ $(xy)^a = x^a y^a$ e $\left(\frac{x}{y}\right)^a = \frac{x^a}{y^a}$: se um produto ou quociente inteiro é elevado a um expoente, cada parte individual da expressão é elevada ao expoente: $(x^2 y)^3 = (x^2)^3 \cdot (y)^3 = x^6 y^3$.
- ◆ $x^1 = x$ e $x^0 = 1$: qualquer número elevado na primeira potência é igual ao próprio número, então $13^1 = 13$ e $(-4)^1 = -4$ (como isso é verdadeiro, realmente não há necessidade de escrever o expoente de 1). Adicionalmente, se qualquer número (exceto zero) for elevado na potência zero, é possível obter 1: 13^0 e $(-4)^0 = 1$. Você não vai lidar com o valor de “expressão 0” até estudar cálculo.



Alerta do Kelley

Se uma soma ou diferença é elevada a um expoente, não é possível elevar cada parte a esse expoente, como em $(x + y)^2 \neq x^2 + y^2$ e $(a - b)^3 \neq a^3 + b^3$. Esse tipo de problema de expansão é revisado no Capítulo 3.

- ◆ $x^{-a} = \frac{1}{x^a}$ e $\frac{1}{x^{-a}} = x^a$: um expoente negativo indica que o número ao qual está vinculado está na parte errada da fração; se esse número for movido na barra de fração (do numerador para o denominador ou vice-versa), isso resolve o problema e o expoente negativo fica positivo novamente.



Ponto Crítico

Se uma fração inteira é elevada a uma potência negativa, é possível pegar o recíproco da fração e tornar o expoente positivo:

$$\left(\frac{x}{y^2}\right)^{-2} = \left(\frac{y^2}{x}\right)^2 = \frac{y^4}{x^2}$$

Pegue, por exemplo, a fração $\frac{x^{-4}y^2}{z^{-1}}$. Como x e z

têm potências negativas, mova cada um deles

na barra de fração para obter $\frac{y^2z}{x^4}$. Por que fazer

isso? Muitos professores consideram algo não simplificado uma solução contendo expoentes negativos, então é necessário descartar essas potências negativas em sua resposta final.

Exemplo 1: Simplifique a expressão $(m^2p)^3 \cdot (mp^2)^{-2}$.

Solução: Note que cada expoente é elevado a um expoente, então multiplique as potências:

$$(m^{2(3)}p^{1(3)})(m^{1(-2)}p^{2(-2)}) = m^6p^3 \cdot m^{-2}p^{-4}$$

De acordo com a propriedade comutativa, é possível rearranjar a ordem das bases e então adicionar os expoentes às bases correspondentes.

$$m^6m^{-2} \cdot p^3p^{-4} = m^{6-2}p^{3-4} = m^4p^{-1}$$

Elimine o expoente negativo movendo p para o denominador.

$$\frac{m^4}{p}$$

Você Tem Problemas

Problema 3: Simplifique a expressão $\left(\frac{x^3y^5}{x^7y^2}\right)^{-2}$.

Expressões com Radicais

Até agora discutimos somente expoentes que são inteiros, mas não é somente possível ter expoentes racionais, é também bastante comum. Entretanto, essas potências fracionárias se escondem em disfarces de expressões com radicais

(infelizmente, elas não são tão interessantes quanto parecem). Você provavelmente não se referirá a elas como “radicais” no sentido descritivo, a menos que seja um punk skatista duro na queda, animado com álgebra. Tenho certeza de que há poucos sujeitos assim, e não é fácil encontrá-los.

Potências Fracionárias

Uma expressão com radical se parece com isto: $\sqrt[b]{a}$ (leia “raiz b-ésima de a”). Certifique-se de observar que a poderia ser qualquer número real, mas b deve ser um inteiro positivo. O número a dentro da raiz é denominado *radicando* e o b minúsculo aninhado sobre o “ $\sqrt$ ” da raiz é denominado *índice*.

Como mencionei há pouco, uma expressão com radical realmente é o resultado de uma potência fracionária. Especificamente, as potências fracionárias são definidas assim: $a^{1/b} = \sqrt[b]{a}$. O denominador da potência fracionária vira o índice da raiz:

$$x^{1/4} = \sqrt[4]{x} \quad 7^{1/2} = \sqrt{7} \quad (5w)^{1/3} = \sqrt[3]{5w}$$

Uma potência fracionária, contudo, nem sempre tem numerador 1, como acontecia com os exemplos anteriores. Ao transformar um expoente racional em uma expressão com raiz, o numerador vira a potência do radicando ou o expoente da expressão com radical inteiro. Por exemplo, $x^{2/3}$ pode ser reescrito como $\sqrt[3]{x^2}$ ou $(\sqrt[3]{x})^2$.

Em ambos os casos, o denominador do expoente racional sempre vira o índice da expressão com radical.



Ponto Crítico

Se uma expressão com radical não tem um índice (como $\sqrt{7}$), entende-se que é 2. Essas expressões são denominadas *raízes quadradas* (expressões com um índice 3 são denominadas *raízes cúbicas*).

Você Tem Problemas

Problema 4: Reescreva os itens a seguir como expressões com radicais.

- a. $y^{1/2}$
- b. $b^{3/2}$

Simplificação de Expressões com Radicais

Se a álgebra ensinou alguma coisa, foi que (por algum motivo inexplicável) simplificar as coisas era a razão de você estar vivo. Fração não totalmente reduzida? Ataque! Isso é um polinômio contendo termos semelhantes que não estão

combinados adequadamente? Siga em frente e neutralize os alvos imediatamente! Aqui estão alguns exemplos para ajudar a revisar a simplificação de expressões com radicais, de modo que você esteja preparado para mobilizar sem aviso e atacar aqueles monstros demoníacos não simplificados.

Exemplo 2: Simplifique as expressões com radicais.

a. $\sqrt{32x^3}$

Como o índice dessa expressão é 2, você quer escrever 32 e x^3 , de modo que contenha o máximo possível de expoentes de 2 (fatore ambas usando os quadrados perfeitos maiores possíveis).

$$\sqrt{16 \cdot 2 \cdot x^2 \cdot x} = \sqrt{4^2 \cdot 2 \cdot x^2 \cdot x}$$

Como as potências de 4^2 e x^2 são iguais ao índice do radical, elas são tiradas da raiz (sem seus expoentes), mas o 2 e o x no radicando devem ficar antes da raiz: $4|x|\sqrt{2x}$. Verifique a barra com cuidado se estiver se perguntando de onde surge essas fórmulas com valores absolutos.



Alerta do Kelley

Se a potência n par de uma variável for igual ao índice do radical $(\sqrt[n]{x^n})$, é necessário escrever os símbolos de valores absolutos ao simplificar.

b. $8^{4/3}$

Comece reescrevendo o expoente racional em forma de expressão com radical: $(\sqrt[3]{8})^4$

(também é possível reescrevê-la como $\sqrt[3]{8^4}$, mas 8^4 é um número bem grande e será bem mais difícil de simplificar). Como $\sqrt[3]{8} = 2$, substitua 2 na expressão e você terá $(2)^4$, que é igual a 16.

c. $\sqrt[3]{16y} - \sqrt[3]{54y}$

Não adicione os radicais juntos. É possível combinar os coeficientes dos radicais somente se os radicandos forem exatamente os mesmos (os índices também precisam ser os mesmos, mas, neste caso, ambos são 3, então está tudo certo). Tente simplificar os radicais usando o máximo possível de cubos perfeitos, de modo que seja possível tirar os expoentes de 3 do sinal do radical.

$$\sqrt[3]{2^3 \cdot 2 \cdot y} - \sqrt[3]{3^3 \cdot 2 \cdot y} = 2\sqrt[3]{2y} - 3\sqrt[3]{2y}$$

Agora que ambos os radicais nas expressões têm índices correspondentes (3) e radicandos correspondentes ($2y$), é possível combinar seus coeficientes ($2 - 3 = -1$) para obter $-1\sqrt[3]{2y}$ ou simplesmente $-\sqrt[3]{2y}$.

Você Tem Problemas

Problema 5: Simplifique as expressões a seguir:

a. $16^{5/2}$

b. $\sqrt{28x^2} + \sqrt{63x^2} - \sqrt{7x^2}$

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ As classificações numéricas algébricas básicas, da menor à maior, são: números naturais, naturais com zero, inteiros, racionais, irracionais, reais e complexos.
- ◆ As propriedades algébricas, embora não sejam comprováveis tecnicamente, são aceitas como fatos.
- ◆ Você precisa aderir a leis específicas ao simplificar expressões com expoentes.
- ◆ Expressões com radicais normalmente são geradas por expoentes racionais

Capítulo

2

Equações e Desigualdades

Neste Capítulo:

- ◆ Resolução de equações com uma variável
- ◆ Criação e representação gráfica de equações lineares
- ◆ Soluções para desigualdades lineares
- ◆ Aplicação de notação de intervalos a desigualdades
- ◆ Representação gráfica de desigualdades unidimensionais e bidimensionais

A matemática não seria muito mais divertida se tivéssemos que lidar somente com os simples e bem conhecidos números usados no dia a dia? Aprendendo a somar, subtrair, multiplicar e dividir, você teria aprendido todo o necessário. Por fim, você se sentiria insatisfeito, pois os seres humanos buscam um pouco de mistério na vida — buscamos o desconhecido. Em matemática, os desconhecidos são realmente fáceis de identificar — são as letrinhas em itálico que você ama e conhece como variáveis.

É claro que as variáveis, às vezes, podem causar mais problemas do que deveriam. Haverá momentos em que elas o desafiarão e, apesar de seus melhores esforços, você não conseguirá descobrir o valor que estão escondendo. Mas vamos encarar os fatos: esse é um dos motivos pelos quais você as ama tanto. As variáveis são um pouco malvadas, sempre tentando iludi-lo, mas também ficam muito satisfeitas quando você descobre quem são, apesar de todo o seu ar de mistério. Mesmo quando você finalmente consegue reconhecer e proclamar “Aha! $x = -2$, é isso!”, a variável

dá um sorrisinho e diz “Talvez dessa vez, mas veremos se você vai conseguir me descobrir em sua próxima tarefa”.

Neste capítulo, você revisará as equações e desigualdades básicas com uma e duas variáveis, como vocês se viram pela primeira vez. Convidei vocês para se encontrarem aqui, um local neutro, sem que soubessem, de modo que possam apaixonar-se novamente (algo do tipo *Operação Cupido*, com descobertas com gosto de matemática).

Resolução de Equações com Uma Variável

Todas as estratégias de resolução de equações se resumem a um princípio: tudo o que você faz de um lado da equação deve também ser feito do outro, ou o delicado equilíbrio da igualdade é arruinado. Pense nos lados de uma equação como gêmeos: se não tratá-los da mesma maneira, toda sua família logo ficará muito insatisfeita.

Falando em termos matemáticos, tratar os dois lados de uma equação da mesma maneira significa adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir pelo mesmo número em ambos os lados, com um objetivo em mente: isolar a variável, de modo que fique sozinha em um dos lados da equação e a solução fique do outro.

Exemplo 1: Resolva a equação $-\frac{1}{2}(3x - 8) = 25$.

Solução: Comece distribuindo $-\frac{1}{2}$ pelos parênteses:

$$-\frac{3}{2}x + 4 = 25$$

Isole o termo que contém a variável, subtraindo 4 dos dois lados da equação

$$\begin{array}{rcl} -\frac{3}{2}x + 4 & = & 25 \\ -4 & & -4 \\ \hline -\frac{3}{2}x & = & 21 \end{array}$$



Ponto Crítico

Lembre-se de que, para multiplicar uma fração e um número inteiro, é possível reescrever o número inteiro em forma de fração com o denominador 1. No exemplo 1,

$$-\frac{1}{2} \cdot 3 = -\frac{1}{2} \cdot \frac{3}{1} = -\frac{3}{2}$$

Para isolar x (e, assim, resolver a equação) multiplique ambos os lados pelo recíproco do coeficiente de x .

$$\begin{aligned} -\frac{3}{2}x &= 21 \\ -\frac{2}{3}\left(-\frac{3}{2}x\right) &= -\frac{2}{3}\left(\frac{21}{1}\right) \\ \frac{6}{6}x &= -\frac{42}{3} \\ x &= -14 \end{aligned}$$

Para verificar a resposta, é possível retornar à equação original de x e ver o que acontece:

$$\begin{aligned} &-\frac{1}{2}(3(-14) - 8) \\ &= -\frac{1}{2}(-42 - 8) \\ &= -\frac{1}{2}(-50) \\ &= 25 \end{aligned}$$

Se você tiver chegado a um resultado correto no fim, a solução de $x = -14$ deve estar correta.

Você Tem Problemas

Problema 1: Resolva a equação $-5\left(\frac{2}{3}x + 6\right) = \frac{7}{3}x + 4$.

Escrevendo Equações Lineares

É possível construir a equação de qualquer reta tendo somente três elementos importantes:

- ◆ A inclinação da reta, m
- ◆ Um ponto na reta (a, b)
- ◆ Uma caixa cheia de ratos vivos

Honestamente, não compreendo porque o último ingrediente é necessário, mas quem sou eu para discutir com o famoso matemático René Descartes, fundador renomado da geometria analítica e amante de roedores? Falando sério, você pode mesmo construir a equação usando somente as duas primeiras coisas (mas acredite em mim, o clima não será o mesmo).



Fale a Linguagem

Se uma reta tem inclinação m e contém o ponto (a, b) , então ela é representada pela equação $y - b = m(x - a)$, chamada **fórmula ponto-coeficiente angular**.

Para criar a equação de uma reta, simplesmente junte o coeficiente angular m e o ponto (a, b) na *fórmula ponto-coeficiente angular* (aposto que você nunca descobrirá de onde esse nome saiu).

$$y - b = m(x - a)$$

Alguns livros usam a fórmula $y - y_1 = m(x - x_1)$ para descrever a fórmula ponto-coeficiente angular; isso ocorre porque eles usam (x_1, y_1) para denotar o ponto, em vez de (a, b) , mas ambas as fórmulas fornecerão a mesma resposta.

Quando você junta os valores corretos do coeficiente angular com os dos pontos, pode ser solicitado a escrever a equação de uma das duas formas a seguir:

- ◆ **Forma padrão.** Os termos x e y deverão ser mantidos no lado esquerdo da equação; o número deverá ficar à direita. Além disso, os coeficientes de x e y não podem ser uma fração, e o coeficiente de x deve ser positivo. Matematicamente falando, uma equação é uma forma padrão que se parece com $Ax + By = C$, onde A e B são inteiros e $A > 0$. Além disso, se uma reta estiver na forma padrão, sua inclinação é igual a $-\frac{A}{B}$; às vezes, esse atalho é muito útil.
- ◆ **Forma do intercepto-coeficiente angular.** Uma equação linear está automaticamente na forma do intercepto-coeficiente angular quando você

isola o y no lado esquerdo da equação.

Normalmente, é bom fazer isso, pois o coeficiente x resultante é a inclinação da reta, e a constante é o intercepto y da reta. Em outras palavras, a equação $y = mx + b$ está na forma do intercepto-coeficiente angular, pois está resolvida para y . A inclinação dessa reta é m e seu intercepto y é b .

Se não houver uma instrução específica no problema para usar uma dessas formas, eu usaria como forma padrão a intercepto-coeficiente angular. Como o seu resultado da fórmula intercepto-coeficiente angular já está quase resolvido para y , só é preciso uma pitada de esforço.



Alerta do Kelley

Você escreverá equações lineares pelo resto de sua carreira matemática, então certifique-se de memorizar as fórmulas para intercepto-coeficiente angular e as formas padrão (também certifique-se de ter sempre consigo aquela caixa com você o resto da vida).

Exemplo 2: Escreva a equação de cada reta na forma indicada.

- a. Escreva a reta k , que contém os pontos $(3, -1)$ e $(2, 9)$, na forma intercepto-coeficiente angular.

Solução: Em álgebra, você aprendeu que a inclinação que conecta dois pontos (x_1, y_1) e (x_2, y_2) era igual a $\frac{y_2 - y_1}{x_2 - x_1}$:

$$m = \frac{9 - (-1)}{2 - 3} = \frac{10}{-1} = -10$$

Agora que você conhece a inclinação, substitua-a, juntamente com os valores dos pontos dados, na forma ponto-coeficiente angular. Eu usarei o ponto $(3, -1)$, mas você obterá a mesma resposta final usando $(2, 9)$.

$$\begin{aligned} y - b &= m(x - a) \\ y - (-1) &= -10(x - (3)) \\ y + 1 &= -10x + 30 \end{aligned}$$

Para escrever isso na forma de intercepto-coeficiente angular, resolva a equação para y (subtraindo 1 de ambos os lados):

$$y = -10x + 29$$

- b. Escreva o ponto j na forma padrão, sabendo que j tem um intercepto y de -5 e é perpendicular à reta da equação $2x - y = 5$.

Solução: A inclinação de $2x - y = 5$

é $-\frac{2}{-1} = 2$ (de acordo com o atalho

que mencionei para a forma

padrão); então, a inclinação de j

deve ser a recíproca oposta: $-\frac{1}{2}$.

Se j tiver um intercepto y de -5 , então deve passar pelo ponto $(0, -5)$. Use esse ponto e essa inclinação na fórmula ponto-coeficiente angular (você adivinhou):

$$\begin{aligned} y - (-5) &= -\frac{1}{2}(x - (0)) \\ y + 5 &= -\frac{1}{2}x \end{aligned}$$



Ponto Crítico

Não se esqueça desse importante fato algébrico. Retas paralelas têm inclinações idênticas, e retas perpendiculares têm inclinações que são opostas recíprocas.

Os termos x e y devem ficar no lado esquerdo da equação na forma padrão (e a constante, 5, deve ser movida para a direita).

$$\frac{1}{2}x + y = -5$$

O coeficiente de x agora é positivo, atendendo a outros requisitos da forma padrão, mas não é um número inteiro (lembre-se de que tanto este quanto o coeficiente de y devem ser inteiros), então multiplique ambos os lados da equação por 2 para eliminar a fração.

$$\begin{aligned}2\left(\frac{1}{2}x + y\right) &= 2(-5) \\ x + 2y &= -10\end{aligned}$$

Você Tem Problemas

Problema 2: Se o ponto $(-7, -3)$ encontra-se sobre a reta w , e w é paralelo à reta v (cuja equação é $6x + y = 4$), escreva a equação de w na forma intercepto-coeficiente angular.

Representação Gráfica de Equações Lineares

O gráfico de uma reta, como qualquer gráfico no plano cartesiano, consiste em todos os pontos (x, y) que tornam a equação verdadeira. Quantos pontos há no gráfico de uma reta? Um número infinito. (Você sabe exatamente ao que estou me referindo se já ficou esperando na fila para andar na montanha russa mais badalada do momento.)

No entanto, por sorte, todos os pontos de um gráfico linear se comportam de maneira previsível (todos ficam limpinhos e organizados numa linha, como formiguinhas voltando para casa carregando pedaços de um sanduíche); então, é desnecessário determinar mais de dois pontos para obter um gráfico que é tão preciso quanto um que contém 3.000 pontos. O método que descrevo no Exemplo 3 (denominado “método do intercepto” em alguns livros-texto) é somente um dos vários modos de representar uma reta graficamente, mas acho que é o mais fácil.



Alerta do Kelley

O método do intercepto não funciona se houver somente uma variável na equação, como em $x = 3$ ou $y = -1$, mas você realmente não precisa fazer isso. O gráfico de uma reta com a equação $x = a$ é somente uma linha vertical no plano de coordenadas naquele valor de a . Por exemplo, o gráfico de $x = -2$ é uma linha vertical infinitamente longa, duas unidades à esquerda da origem. De maneira semelhante, o gráfico de $y = b$ é uma linha horizontal em b . Não há necessidade de fazer nenhum trabalho real para gerar esses gráficos, eles são automáticos.

Exemplo 3: Represente graficamente a equação linear $3x - 2y = 6$.

Solução: Um de cada vez, substituirei x e y por 0 e então vou obter com a operação o valor do intercepto da outra variável. Embora eu comece definindo que $x = 0$, poderia, do mesmo modo, ter começado corretamente também com $y = 0$; a ordem não importa.

$$\begin{aligned} 3(0) - 2y &= 6 \\ -2y &= 6 \\ y &= -3 \end{aligned}$$

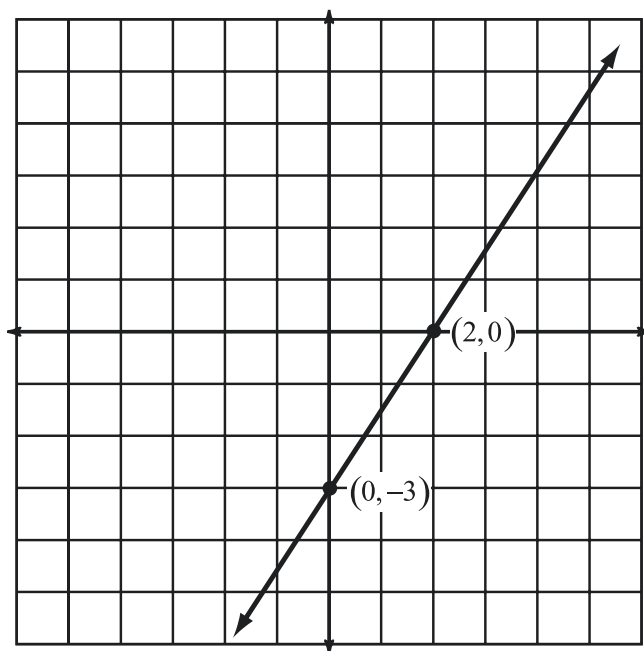
Essa reta cruzará o eixo y no ponto $(0, -3)$. Para achar o intercepto de x , volte à equação original, agora substituindo por $y = 0$:

$$\begin{aligned} 3x - 2(0) &= 6 \\ 3x &= 6 \\ x &= 2 \end{aligned}$$

A reta deve alcançar o eixo x no ponto $(2, 0)$. Para gerar o gráfico, simplesmente indique os pontos $(0, -3)$ e $(2, 0)$ no plano cartesiano e trace uma reta que passe por eles, como na Figura 2.1. Lembre-se de que a reta se estende infinitamente em qualquer direção. Não é um segmento como aqueles que têm pontos finais.

Figura 2.1

O gráfico de $3x - 2y = 6$ é a reta que conecta e se estende através de seu intercepto x $(2,0)$ e seu intercepto y $(0,-3)$.

**Você Tem Problemas**

Problema 3: Represente graficamente a equação $x - 3y = -5$.

Como Resolver Desigualdades Lineares

Desigualdades são muito semelhantes a equações. Gostam do mesmo tipo de música (contemporânea, estranhamente), dos mesmos tipos de filmes com Kevin Costner (nenhum) e ambas esperam poder um dia participar de *Topa tudo por dinheiro*. De fato, seria possível pensar em equações e desigualdades como irmãs gêmeas, como se fossem as atrizes Mary-Kate e Ashley Olsen do mundo matemático. Contudo, irmãos gêmeos têm diferenças muito sutis, e são essas diferenças que você precisa entender.

Notação de Intervalos

Em pré-cálculo, a *notação de intervalos* é usada para expressar as respostas das desigualdades. Não é um novo tipo de problema que você precisa resolver, só um jeito novo de escrever respostas de problemas que você já consegue fazer. Um

intervalo é um pedaço da reta numérica, embora pareça só um par de números no jardim entre parênteses, colchetes ou uma combinação dos dois. Esses números são os limites da resposta escritos em ordem, o limite menor primeiro e o limite maior depois.

Você precisará decidir sobre usar colchetes ou parênteses para cada limite do intervalo separadamente, e esta é a pergunta que você se faz para chegar a essa decisão: “Este é um número real finito que está incluído no resto do grupo?”. Se a resposta for afirmativa, use colchetes. Se a resposta para qualquer parte da pergunta for negativa, use parênteses. Lembre-se de investigar cada limite separadamente, pois a inclusão ou exclusão de um não implica a necessidade de fazer o mesmo com o outro.



Fale a Linguagem

A notação de

intervalos é um método fácil de expressar desigualdades que consistem em dois números limites entre parênteses ou colchetes, dependendo se cada limite está incluído na notação de intervalos.

Exemplo 4: Reescreva as desigualdades usando a notação de intervalos.

a. $-1 < x < 5$

Solução: Os limites menor e maior não podiam ser mais claros, são eles -1 e 5 , respectivamente. Contudo, -1 e 5 não são de fato membros do grupo. A desigualdade declara que x deve ser menor que 5 (não menor ou igual a 5) e maior que -1 (não maior que ou igual a -1). Como os limites são excluídos, use parênteses em torno de cada um em uma resposta de $(-1, 5)$, um *intervalo aberto*.

b. $3 \leq y \leq 10$

Solução: Desta vez, os limites são incluídos, indicando um intervalo *fechado*, então use colchetes $[3, 10]$.

c. $9 > p \geq -2$

Essa desigualdade é escrita primeiro com o limite maior. Lembre-se de que a notação de intervalos requer primeiro o limite menor, então -2 deve estar antes de 9 . Além disso, observe que -2 está incluído no intervalo (já que o sinal perto dele contém a expressão “ou igual a”) e, desse modo, merece um colchete. O limite maior, 9 , tem somente um parêntese: $[-2, 9)$.



Fale a Linguagem

Um intervalo com dois parênteses é denominado **intervalo aberto**. Se houver dois colchetes, o intervalo é considerado **fechado**. Contudo, se houver somente um parêntese e um colchete, pode ser denominado tanto intervalo **meio aberto** como **meio fechado**.

d. $x > 3$

O limite menor fica claro aqui; não é possível ir além de 3. Ainda assim, não há limite finito acima, então, use ∞ (infinito). Note que você *deve* usar um parêntese perto de um limite infinito, já que um dos requisitos de um colchete é que o número seja finito $(3, \infty)$.

e. $p \leq -9$.

Desta vez, o limite finito maior fica óbvio (-9) e está incluído no intervalo. Agora o intervalo menor é infinito, então se escreve $-\infty$: $(-\infty, -9]$. Observe que um limite infinito é sempre negativo quando é o limite menor de um intervalo e sempre positivo quando é o limite maior.

Você Tem Problemas

Problema 4: Reescreva as notações de intervalos a seguir:

- a. $y \geq -1$
- b. $9 < z \leq 13$
- c. $x \neq 4$ (dica: requer dois intervalos)

Desigualdades Têm Gosto de Frango

Se você consegue resolver uma equação, você consegue resolver uma desigualdade. Elas têm praticamente os mesmos comportamentos, cheiros, sensações e gostos. Mas lembre-se de uma coisa: se você multiplicar ou dividir ambos os lados de uma desigualdade por um número negativo, deve inverter o sinal de desigualdade. Com isso, quero dizer mudar $<$ para $>$, ou mudar $\geq$ para $\leq$. A possibilidade de igualdade não será modificada (então $<$ não vai se tornar $\geq$), só a direção do sinal de desigualdade será modificada.

Exemplo 5: Resolva a desigualdade e represente a solução graficamente:

$$2(y - 4) + 1 > 4y - 5.$$

Solução: Distribua o 2 pelos parênteses e simplifique.

$$2y - 8 + 1 > 4y - 5$$

$$2y - 7 > 4y - 5$$

É muito importante mover os termos da variável para o lado esquerdo da desigualdade e empurrar todo o resto para o lado direito. Neste problema, isso significa subtrair $4y$ e adicionar 7 a ambos os lados da desigualdade. É basicamente o mesmo que você faria se o sinal de $>$ fosse um sinal de $=$.

$$-2y > 2$$

Divida ambos os lados por -2 , lembrando-se de inverter o sinal de desigualdade:

$$y < -1$$

A representação gráfica dessa desigualdade é bem fácil. Comece com uma linha de números e marque a constante com um ponto vazado ou cheio. (Os sinais de desigualdade $\leq$ e $\geq$ se transformam em pontos cheios, pois revelam como os números perto deles devem ser incluídos como parte do gráfico. Os sinais de $>$ e $<$, por outro lado, requerem pontos vazados.) Finalmente, desenhe uma linha escura apontando para a esquerda, como na Figura 2.2

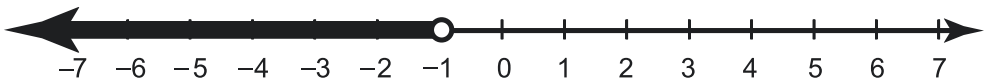


Figura 2.2

Qualquer número menor que -1 , ao ser substituído por y , tornará a desigualdade $2(y - 4) + 1 > 4y - 5$ verdadeira.

Você Tem Problemas

Problema 5: Resolva a desigualdade e represente graficamente a solução: $5y \leq 9(y + 2)$

Desigualdades com Valores Absolutos

As desigualdades de valores absolutos são divas do mundo da matemática. Vocês dois se dariam bem sem terem que fazer muito esforço (“Ei, elas se comportam quase como equações. Consigo lembrar de inverter o sinal de desigualdade de vez em quando, sem problemas!”) Contudo, aparentemente, durante a noite, elas mudaram completamente. Agora, só bebem certos tipos de água a temperaturas muito específicas e se recusam a comer qualquer coisa além de M&Ms amarelos (Adivinhe quem tem que abrir o saco e separá-los? Correto, é você!) Quando o assunto é matemática, essas divas requerem duas técnicas de solução completamente diferentes, uma para cada modo – dependendo para onde o sinal de desigualdade pode apontar.

Desigualdades do Tipo Menor Que

Se uma desigualdade de valor absoluto contém um sinal de $<$ ou $\leq$, será necessário criar uma *desigualdade composta* para resolvê-la. Isso significa que, em vez de uma constante e um sinal de desigualdade, agora você tem dois de cada. Estas são as etapas específicas que devem ser seguidas:



Fale a Linguagem

Uma **desigualdade**

composta tem dois limites em torno de uma expressão com variável: $a < x < b$. Isso pode ser lido como “ a é menor que x , que é menor que b ” ou “ x está entre a e b ”. Também é possível escrever $a < x < b$ em notação de intervalos (a,b) .

1. **Isole a expressão de valor absoluto no lado esquerdo da desigualdade.** Você precisa chegar a algo deste tipo: $|ax + b| < c$, onde a , b e c são números reais.
2. **Reescreva como uma desigualdade composta, removendo os sinais de valores absolutos.** Transforme a desigualdade $|ax + b| < c$ em $-c < ax + b < c$. E, deste modo: retire as barras dos valores absolutos, adicione o sinal de desigualdade correspondente do lado esquerdo, então, à esquerda dele escreva o oposto da constante original.

3. **Resolva a desigualdade composta de x .** Não esqueça que é necessário adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir *todas as três* partes da desigualdade composta.

Caso você esteja um pouco confuso com essas etapas, veja aqui um exemplo para ajudá-lo a clarear suas ideias.

Exemplo 6: Resolva a desigualdade e represente graficamente sua solução:
 $|3x - 2| + 5 \leq 13$.



Ponto Crítico

Algumas pessoas preferem representar desigualdades graficamente, usando parênteses e colchetes na reta numérica em vez de pontos de aberto e fechado, pois isso faz com que os gráficos fiquem mais parecidos com a notação de intervalo. Por exemplo, a Figura 2.3 poderia ter um $[$ em -2 e um $]$ em $10/3$, em vez dos pontos.

Solução: Subtraia 5 de ambos os lados da desigualdade para isolar os valores absolutos $|3x - 2| \leq 8$. Agora, reescreva isso como uma desigualdade composta, colocando o oposto de 8 (que, é claro, é -8) e outro símbolo $\leq$ à esquerda da desigualdade: $-8 \leq 3x - 2 \leq 8$. (Não esqueça de retirar as barras de valores absolutos também.)

Para a resolução de x , é necessário adicionar 2 a todas as três partes da desigualdade e, então, dividir todas por 3.

$$-6 \leq 3x \leq 10$$

$$-2 \leq x \leq \frac{10}{3}$$

O gráfico de uma desigualdade composta consiste em dois pontos marcando os pontos finais (lembre-se de usar pontos cheios somente se a desigualdade contiver “ou igual a”; de outro modo, use pontos vazados) e marque o segmento de reta que conecta esses pontos, como na Figura 2.3.

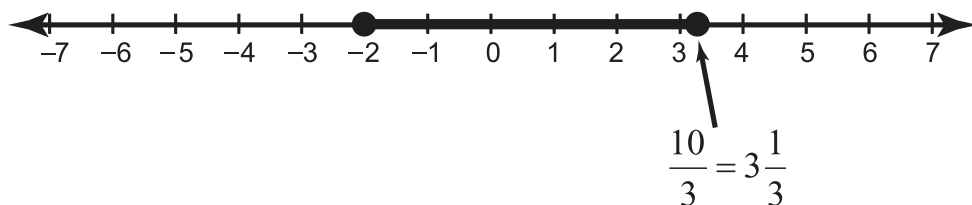


Figura 2.3

O gráfico de soluções possíveis para o Exemplo 6: qualquer número no intervalo fechado $\left[-2, \frac{10}{3}\right]$ tornará a desigualdade $|3x - 2| + 5 \leq 13$ verdadeira.

Desigualdades do Tipo Maior Que

A solução para uma desigualdade de valor absoluto que contém $>$ ou $\geq$ consiste em dois intervalos separados e não sobrepostos. Qualquer número em qualquer desses intervalos é uma solução possível. Veja aqui como enfrentar esses problemas comuns às divas.

1. **Isole a expressão de valor absoluto no lado esquerdo da desigualdade.** Essa é a mesma regra inicial que você tinha que seguir em desigualdades “menores que”.
2. **Escreva duas desigualdades de valor não absoluto separadas com base na original.** A primeira é fácil: só retire as barras de valores absolutos. Para obter a outra, inverta o sinal de desigualdade e pegue o oposto da constante. (Para ser matematicamente preciso, é necessário escrever sempre *ou* entre as duas desigualdades.) Desse modo, $|ax + b| \geq c$ seria reescrito como $ax + b \geq c$ ou $ax + b \leq -c$.
3. **Resolva as desigualdades separadamente, mas represente-as graficamente na mesma reta numérica.** Mesmo que os gráficos combinados fiquem parecendo com dois braços, está correto.

Assim como sua contraparte “menor que”, as desigualdades de valor absoluto “maior que” precisam ter suas expressões completamente reescritas antes que você possa começar a resolvê-las.

Exemplo 7: Resolva a desigualdade e represente graficamente sua solução:
 $2|x + 1| > 6$.

Solução: Para isolar as barras de valores absolutos, é necessário dividir ambos os lados por 2; você acabará chegando a $|x + 1| > 3$. Reescreva isso como duas desigualdades de valores não absolutos e resolva-as.

$$\begin{array}{lll} x + 1 > 3 & \text{ou} & x + 1 < -3 \\ x > 2 & \text{ou} & x < -4 \end{array}$$

Qualquer número maior que (mas não igual a) 2 torna a desigualdade original verdadeira, assim como qualquer número menor que (mas não igual a) -4. Desenhe os gráficos de $x > 2$ e $x < -4$ na linha dos mesmos números para obter o gráfico com a solução completa da desigualdade original $2|x + 1| > 6$, ilustrada na Figura 2.4.

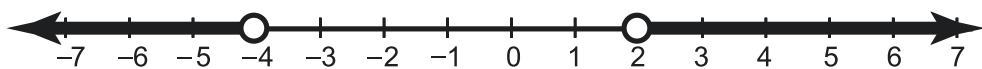


Figura 2.4

Gráfico de soluções possíveis da desigualdade $2|x + 1| > 6$.

Você Tem Problemas

Problema 6: Resolva e represente graficamente as desigualdades.

- a. $|x - 5| + 1 \geq 3$
- b. $|3x| - 4 < 0$

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ É possível escrever a equação de uma reta, dados somente sua inclinação e um de seus pontos.
- ◆ As retas podem ser escritas nas formas de ponto-coeficiente angular, intercepto-coeficiente angular ou padrão.
- ◆ As desigualdades sem valores absolutos são facilmente resolvidas, mas, se os valores absolutos estiverem presentes, primeiro é necessário reescrever a desigualdade como duas desigualdades mais simples antes da resolução.

Capítulo

3

Praticando com Polinômios

Neste Capítulo:

- ◆ Descrição e classificação dos polinômios
- ◆ Operações básicas com polinômios
- ◆ Divisão sintética e longa
- ◆ Trabalhando com números complexos

O pessoal da matemática adora definições. Mais até do que as pessoas que ganham a vida com a literatura. Nunca entendi por que professores de matemática fornecem definições tão cuidadosas e concisas das coisas que ensinam, quando quase ninguém entende o que eles estão dizendo.

Pegue, por exemplo, o conceito de *polinômio*. Que diabos é isso? Talvez esta definição ajude a entender: polinômio é uma expressão da forma

$a_0x^n + a_1x^{n-1} + a_2x^{n-2} + \dots + a_{n-1}x + a_n$, em que n é um número inteiro finito e a_k (para qualquer inteiro k de modo que $0 \leq k \leq n$) é um número real. Essa definição não é somente a menos útil de todos os tempos como provavelmente também é uma definição que só serve para deixar você mais confuso(a).

Por enquanto, pense em um polinômio como um ou mais aglomerados de coisas (chamadas *termos*) somados ou subtraídos uns dos outros. Esses aglomerados são compostos por números (denominados coeficientes) e variáveis (que são frequentemente elevadas a expoentes de números naturais) multiplicados.

Isso é tudo que você realmente precisa saber. Haverá muito tempo para aprender a definição rigorosa, caso você deseje tornar-se um *nerd* da matemática como eu (com todas as suas alturas estonteantes, quedas livres e mais exercícios para você balançar o seu lápis).

Classificação de Polinômios

No Capítulo 1, revisei parte do vocabulário básico para que você soubesse o que é um número inteiro e o que torna um número racional ou irracional. Você percebeu quanto tempo isso já nos poupou? Agora, quando eu digo *inteiro*, você sabe a que estou me referindo, um número como 7 ou -5, mas não 3,12598. Quando falamos a mesma língua, fazemos muita economia de tempo. Imagine se eu tivesse que escrever “x tem que ser um número que pode ser expresso em forma de fração ou de decimal que se repete ou acaba” em vez de “x também é racional”? Sou muito ocupado para ficar redefinindo esses termos a cada cinco minutos, tenho muito o que fazer. Tenho certeza de que *Star Trek* deve estar passando em algum canal da TV.

Os polinômios podem ser categorizados tão facilmente quanto os números, sendo útil e econômico saber como fazer isso. Tecnicamente, há dois modos diferentes de classificar polinômios. O primeiro método tem por base a quantidade de termos que ele possui. Conte quantos agrupamentos não-nulos um polinômio possui e descreva-o usando o termo adequado da Tabela 3.1

Tabela 3.1 Classificações de Polinômios com Base no Número de Termos

Número de Termos	Classificação	Exemplo
1	Monômio	$2y^4$
2	Binômio	$9x - 1$
3	Trinômio	$x^7 + 12x + 5$



Ponto Crítico

Se um polinômio tiver mais de uma variável, encontre o grau adicionando as potências em cada termo e pegando a maior soma. Por exemplo, o grau de $2x^3y^4 - 9x^2y^6$ é 8 porque $2 + 6$ (a soma dos expoentes no segundo termo) é 8, o que excede a soma dos expoentes 7 do primeiro termo.

Infelizmente essa técnica é útil somente na margem. Quando um polinômio tem quatro ou mais termos, não há apelidos para ele; nesse caso, usa-se a descrição genérica *polinômio*. É por isso que um segundo esquema de classificação é necessário. É baseado não no número de termos, mas no maior expoente (chamado de *grau*) do polinômio, conforme ilustrado na Tabela 3.2.

Tabela 3.2 Classificação de Polinômios com Base no Grau

Grau	Classificação	Exemplo
0	Constante	$5x^0$ ou 5
1	Linear	$2x^1 - 1$ ou $2x - 1$
2	Quadrático	$4x^2 + x - 25$
3	Cúbico	$x^3 - 8$
4	Quártico	$3x^4 - x - 1$
5	Quíntico	$3x^5 + 2x^4 - 7x^3 - 2$

Mais uma vez, há um limite maior aqui. Outras classificações descrevem polinômios com potências maiores que 5, mas não são usadas normalmente. Mesmo assim, com este esquema e o esquema de classificação da Tabela 3.1, você será capaz de descrever a grande maioria dos polinômios que surgirem no seu caminho.

Você Tem Problemas

Problema 1: Classifique os polinômios com o máximo possível de precisão.

- a. $8x^3$
- b. $3x^2 - 2x + 5$
- c. $7x - 3$

Adição e Subtração de Polinômios

Se eu desse a você duas porções de frango frito, cada uma com vários pedaços, e pedisse para acrescentar o que falta, o que você faria? Vamos supor, em favor do argumento, que você não é vegetariano, adora porções de frango e saboreia de verdade questões importantíssimas como “Ei, quanto você tem de galinha aí?” — mesmo que, provavelmente, ninguém costume fazer essa pergunta a você.

Para definir o total de pedaços de frango com precisão, seria necessário abrir dos pacotes e classificar cada pedaço. Quando terminar a primeira porção, talvez descubra que tem quatro peitos, três asas e cinco coxas (**nas porções**, caso contrário, chame um médico imediatamente). Se a segunda porção contiver dois peitos, sete asas, três coxas e uma quantidade aleatória de bicos, isso significa que tem o grande total de:

$$\begin{aligned} &(4 + 2) \text{ peitos} + (3 + 7) \text{ asas} + (5 + 3) \text{ coxas} + 1 \text{ bico} \\ &= 6 \text{ peitos} + 10 \text{ asas} + 8 \text{ coxas} + 1 \text{ bico} \end{aligned}$$

Seu instinto natural é classificar as porções em pedaços semelhantes e agrupá-las. Não faria muito sentido adicionar três asas do primeiro grupo a três coxas do segundo grupo e anunciar que tem um total de 6 “coxasas”, não é? Não, você só coloca as coisas juntas quando são semelhantes.



Fale a Linguagem

Dois termos de polinômios com variáveis combinadas são denominados **termos semelhantes** e podem ser somados (ou subtraídos) um do outro. Por exemplo, $5x^3y^2$ e $-9x^3y^2$, porque suas variáveis, x^3y^2 , combinam-se perfeitamente. Assim, $5x^3y^2 + (-9x^3y^2) = -4x^3y^2$.

O mesmo se segue em relação à adição e à subtração de polinômios. (É hora de voltarmos à matemática, pois há muito para escrever sobre a soma de frangos antes de dedicar um livro inteiro sobre o assunto, e não estou preparado para isto.) Assim como você classificou os pedaços de frango anatomicamente e os agrupou por partes, é possível agrupar os termos de um polinômio e agrupá-los de acordo com as variáveis encontradas. Aqui está o segredo: é possível agrupar dois termos com variáveis *somente se tiverem* termos semelhantes, o que significa que eles têm variáveis que se combinam perfeitamente, incluindo seus graus.

Exemplo 1: Simplifique a expressão combinando os termos semelhantes:

$$(x^3 + 6x^2 - 3x + 4) - 2x(x^2 + 8x - 5)$$

Solução: Comece distribuindo $-2x$ pelo segundo conjunto de parênteses. Lembre-se de adicionar os expoentes ao multiplicar as expressões contendo variáveis com a mesma base (então, $-2x \cdot x^2 = -2 \cdot x^{1+2} = -2x^3$).

$$x^3 + 6x^2 - 3x + 4 - 2x^3 - 16x^2 + 10x$$

De acordo com a propriedade comutativa da adição, é possível mover os termos semelhantes para que fiquem próximos um do outro (assim como você moveria os pedaços de frango combinados para seus grupos).

$$x^3 - 2x^3 + 6x^2 - 16x^2 - 3x + 10x + 4$$

Agora, combine os termos semelhantes.

$$x^3 - 2x^3 = -x^3$$

$$6x^2 - 16x^2 = -10x^2$$

$$-3x + 10x = 7x$$

$$4 + 0 = 4$$

A resposta final é a soma de todos os resultados dos termos semelhantes:

$$-x^3 - 10x^2 + 7x + 4$$

Você Tem Problemas

Problema 2: Simplifique a expressão: $x(4x - 3y + 1) + 5y(-2x + y + 2)$.

Multiplicação de Polinômios

O erro algébrico mais comum de todos os tempos é o da multiplicação incorreta de binômios. Digamos que você tenha que multiplicar $(a + b)(x + y)$. Qual é a resposta? Se você disse $ax + by$, então é mais uma vítima desse trágico engano aritmético. Não se preocupe, deve haver algum grupo de apoio em sua região para ajudá-lo a lidar com a confusão e a dor. Recomendo a organização sem fins lucrativos *Sempre Equivocados com Produtos de Polinômios (SEPP)*.

Para ajudar a vencer essa epidemia, a maioria dos professores de álgebra apresenta a técnica do PEIU, um truque para ajudar a lembrar como multiplicar dois binômios adequadamente. O nome PEIU é um acrônimo que se refere a quatro palavras: primeiros, externos, internos e últimos todos os pares de coisas do problema que você precisa multiplicar. No produto de $(a + b)(x + y)$ estão os pares aos quais PEIU se refere:

- ◆ **Primeiros:** primeiros termos de cada binômio (a e x)
- ◆ **Externos:** termo da esquerda do primeiro binômio e termo da direita do segundo binômio (a e y)
- ◆ **Internos:** termo da direita do primeiro binômio e termo da esquerda do segundo binômio (b e x)
- ◆ **Últimos:** últimos termos de cada binômio (b e y)

Para calcular o produto de $(a + b)(x + y)$, multiplique cada par de números que acabei de escrever e adicione o resultado:

$$ax + ay + bx + by$$

Isso é muito diferente daquela resposta $ax + by$ errada, não é? Claro que isso é parte da resposta, mas há dois termos adicionais inteiros aqui. Observe que admirável trabalho a técnica PEIU está realizando – menos um SEPP no mundo.

Só há um problema: a técnica PEIU não funciona, a menos que você esteja multiplicando binômios. Embora isso não fosse muito difícil em álgebra (a maioria das multiplicações envolvendo polinômios que você fez até então envolvia somente binômios), é necessário saber multiplicar os outros polinômios também. Você vai usar um método que eu chamo de “distribuição estendida”. A boa notícia é que não é muito difícil e pode ser usado para multiplicar *quaisquer* dois polinômios.

**Ponto Crítico**

Embora o processo de distribuição estendida seja uma prática comum, não há nome comumente aceito para ele, razão pela qual uso um nome escolhido por mim. Ao usá-lo, certifique-se de mostrar seu trabalho em vez de correr até a resposta e escrever “Eu fiz isso usando a distribuição estendida”, pois seu professor não faz ideia do que seja isso.

A multiplicação estendida é reduzida a esta regra de ouro: multiplique cada termo do polinômio à esquerda (um de cada vez) por cada termo do polinômio à direita. Repita isso com cada termo do polinômio à esquerda e, então, some todos os produtos que você obteve.

Exemplo 2: Multiplique os polinômios e expresse a resposta de forma simplificada.

a. $(2x - y)(x + 5y)$

Multiplique o primeiro termo do binômio à esquerda ($2x$) por cada termo do binômio à direita.

$$2x(x) + 2x(5y) = 2x^2 + 10xy$$

Agora faça o mesmo com o termo restante do binômio à esquerda.

$$(-y)(x) + (-y)(5y) = -xy - 5y^2$$

Some os resultados e simplifique.

$$\begin{aligned} 2x^2 + 10xy - xy - 5y^2 \\ = 2x^2 + 9xy - 5y^2 \end{aligned}$$

Esse é o mesmo resultado obtido com o método PEIU.

b. $(x - 3)(x^2 - 2x + 1)$

Distribua primeiro o x e então o -3 do polinômio à esquerda por cada termo do polinômio à direita.

$$\begin{aligned} x(x^2) + x(-2x) + x(1) + (-3)(x^2) + (-3)(-2x) + (-3)(1) \\ = x^3 - 2x^2 + x - 3x^2 + 6x - 3 \end{aligned}$$

Lembre-se de combinar os termos semelhantes.

$$x^3 - 5x^2 + 7x - 3$$

Você Tem Problemas

Problema 3: Calcule o produto e simplifique: $(-2a + 5b)(a^2 + 7ab - 4b^2)$.

Divisão Longa de Polinômios

Quando fui apresentado à divisão longa, na quinta série, fiquei um pouco intimidado. Esta técnica era tão peculiar que pedia o seu próprio símbolo, uma grande linha horizontal com uma barra vertical à sua esquerda. Levei um tempo para entender não somente o que deveria fazer, mas também para saber onde deveria escrever as coisas.

A divisão longa de polinômios funciona quase do mesmo modo que a divisão de números inteiros. Então, o que estou a ponto de revisar com você será, provavelmente, vagamente familiar. Ainda assim, de todas as operações com polinômios, os estudantes costumam achar a divisão a mais difícil. Então, em vez de simplesmente listar os passos a serem seguidos e então fazer um exemplo, farei um exemplo primeiro e listarei as etapas, conforme seguir adiante. Desse jeito, posso explicar melhor, no contexto de um problema, para que faça mais sentido.

Exemplo 3: Calcule o quociente: $(2x^3 - x^2 + 5) \div (x^2 + 3x - 1)$.

Solução: A primeira coisa a ser feita é reescrever o problema de modo que o *dividendo* fique à esquerda e o divisor fique dentro do símbolo da divisão longa, também chamado de chave: $2x^3 - x^2 + 5 \overline{)x^2 + 3x - 1}$. Certifique-se de escrever ambos nas potências decrescentes de x .

Você deve ter percebido que o dividendo está sem um termo x . Ele tem um termo na terceira potência e um na segunda potência, mas vai direto para uma constante 5 (um termo com x na potência 0, se você lembra das classificações do início do capítulo).

Muito da divisão longa depende do fato de onde as coisas são colocadas, pois você *precisa* adicionar um marcador de posição para o termo de x ausente: $0x$. Você está somente adicionando o zero, então, o valor do dividendo não muda (lembre-se de que zero é a identidade aditiva). Você precisaria fazer o mesmo se o divisor também tivesse termos de x ausentes.

$$2x^3 - x^2 + 0x + 5 \overline{)x^2 + 3x - 1}$$

A estrutura está completa. Agora pergunte a si mesmo: “Pelo que devo multiplicar x^2 para obter $2x^3$?”. Em outras palavras, imagine por qual item multiplicar o termo mais à esquerda no divisor para obter o termo mais à esquerda no dividendo. Como $x^2 \cdot 2x = 2x^3$, a resposta à pergunta que você fez a si mesmo é $2x$. Escreva isso abaixo do termo semelhante no divisor.

$$2x^3 - x^2 + 0x + 5 \overline{)x^2 + 3x - 1} \\ 2x$$



Fale a Linguagem

A divisão $a \div b$ pode ser reescrita como $a \overline{)b}$; b é chamado de **divisor** e a é chamado de **dividendo**.

Multiplique o $2x$ por cada termo no divisor. Aqui está o truque: coloque o oposto de cada resultado abaixo de seu termo semelhante no dividendo. Por exemplo, $2x \cdot 3x = 6x^2$, então escreva o oposto ($-6x^2$) abaixo de seu termo semelhante no dividendo ($-x^2$). Combine os termos semelhantes e, quando estiver pronto, coloque o próximo termo no dividendo (a constante 5) para baixo, para que se junte com os termos recém combinados.

$$\begin{array}{r} 2x^3 - x^2 + 0x + 5 \quad \overline{) x^2 + 3x - 1} \\ -2x^3 - 6x^2 + 2x \\ \hline -7x^2 + 2x + 5 \end{array}$$



Ponto Crítico

Os opostos do produto são escritos abaixo do sinal de divisão, pois, tecnicamente, você os está subtraindo.

A questão a ser formulada agora é: “Por qual valor x^2 deve ser multiplicado (ainda o termo mais à esquerda no divisor) para obter $-7x^2$ (o termo mais à esquerda do problema)?”.

A resposta é -7 , e é (como a última resposta desse tipo) escrita abaixo de seu termo semelhante no símbolo de divisão. Repita o processo de multiplicá-lo por cada termo no divisor, escrevendo os opostos abaixo e, então, combinando os termos semelhantes, maravilhosamente empilhados.

$$\begin{array}{r} 2x^3 - x^2 + 0x + 5 \quad \overline{) x^2 + 3x - 1} \\ -2x^3 - 6x^2 + 2x \\ \hline -7x^2 + 2x + 5 \\ 7x^2 + 21 - 7 \\ \hline 23x - 2 \end{array}$$

Como não há mais termos no dividendo a serem “jogados fora” (como você fez com o 5, anteriormente), você sabe que terminou a divisão. A expressão abaixo da chave é o quociente e a linha mais inferior é o resto. Sua resposta final é o quociente mais a fração na qual o numerador é o resto e o denominador é o divisor:

$$2x - 7 + \frac{23x - 2}{x^2 + 3x - 1}$$

Você sempre pode verificar seu trabalho multiplicando o quociente pelo divisor e somando o resto; você deve obter o dividendo original.

$$(\text{quociente})(\text{divisor}) + (\text{resto}) = (\text{dividendo})$$

$$(2x - 7)(x^2 + 3x - 1) + (23x - 2) = 2x^3 - x^2 + 5$$

$$2x^3 - x^2 - 23x + 7 + (23x - 2) = 2x^3 - x^2 + 5$$

$$2x^3 - x^2 + 5 = 2x^3 - x^2 + 5$$

Você Tem Problemas

Problema 4: Calcule o quociente: $(x^3 - 9x - 4) \div (x - 3)$.

Divisão Sintética

Agora que você entendeu a divisão longa (espero que tenha entendido mesmo), posso ser totalmente honesto com você: eu realmente não gosto dela. Há muito a lembrar: trocar os sinais na hora certa, o momento de escrever os números acima do símbolo de divisão e quando eles vão para baixo, garantindo que você “jogue fora” outro termo do dividendo de cada vez. Qualquer pequeno erro em alguma dessas etapas significa que todo o problema ficará errado.

Bem, não adianta reclamar, a não ser que haja um jeito melhor. Certo? A boa notícia é que há: *divisão sintética*, um método de atalho que pode ser usado para dividir qualquer tipo de polinômio por um binômio linear. A divisão sintética calcula o quociente do dividendo de um polinômio e um divisor de binômio da forma $x + a$, usando somente os coeficientes e as constantes das expressões. Como as variáveis não são necessárias, o processo é mais fácil e rápido (o divisor deve estar na forma $x + a$, em que a é um número racional positivo ou negativo).



Alerta do Kelley

A divisão sintética só funciona se o divisor for um binômio linear que se parece com $x + a$ (embora a pudesse ser negativo). Se você tiver um divisor como $4x + 3$, divida ambos os termos pelo coeficiente de x para que fique na forma que você precisa para a divisão sintética. Em outras palavras, $\frac{4x}{4} + \frac{3}{4} = x + \frac{3}{4}$. Isso indica que você deve reescrever o divisor $4x + 3$ como $x + \frac{3}{4}$.

Exemplo 4: Calcule $(2x^3 - x + 3) \div (x + 4)$.

Solução: Escreva o oposto da constante do divisor em um pequeno quadro (neste problema, a constante do divisor é 4, então você escreve -4 no quadro). Depois, liste todos os coeficientes do dividendo em ordem, da potência mais alta de x até a mais baixa. Se houver expoentes de x faltando, certifique-se de inserir um marcador de posição de 0. Neste caso, $2x^3 - x + 3$ não tem o termo x^2 , então, pense nisso como $2x^3 + 0x^2 - x + 3$ quando você listar esses coeficientes.

Deixe algum espaço abaixo dessa linha de números e, então, desenhe uma linha horizontal. Abaixo dela, reescreva o coeficiente mais à esquerda. Você deverá obter o resultado a seguir:

$$\begin{array}{r|rrrrr} -4 & 2 & 0 & -1 & 3 & \\ \hline & 2 & & & & \end{array}$$

Multiplique o número do quadro pelo 2 abaixo da linha ($-4 \cdot 2 = -8$), e escreva o resultado abaixo do 0. Então, some a coluna ($0 + (-8) = -8$) e então escreva o resultado abaixo, depois da linha.

$$\begin{array}{r|rrrrr} -4 & 2 & 0 & -1 & 3 & \\ & & -8 & & & \\ \hline & 2 & -8 & & & \end{array}$$

Continue repetindo esse processo: multiplique o número do quadro pelo número mais à direita abaixo da linha, escreva o resultado acima da linha na coluna imediatamente à direita e some os números na coluna, escrevendo o resultado abaixo da linha. Repita até que não haja mais espaços em branco abaixo da linha original de coeficientes.

$$\begin{array}{r|rrrrr} -4 & 2 & 0 & -1 & 3 & \\ & & -8 & 32 & -124 & \\ \hline & 2 & -8 & 31 & -121 & \end{array}$$

Todos os números abaixo da linha (exceto o final à direita) são os coeficientes do quociente; o último número é o resto. Sua resposta, é claro, precisa ter variáveis e o grau de seu quociente será exatamente um grau menor que o grau de seu dividendo original. Como $2x^3 - x + 3$ tem grau 3 (já que seu expoente mais alto é 3), o quociente deve começar com x em uma potência de 2.

$$2x^2 - 8x + 31 + \frac{-121}{x + 4}$$

Mais uma vez, o resto é adicionado no final, como o numerador de uma fração da qual o denominador é o divisor original. Neste problema (já que o resto é negativo), também é correto escrever $2x^2 - 8x + 31 - \frac{121}{x+4}$; você tem a permissão para mover o sinal negativo na frente do resto. Se quiser, verifique sua resposta como fez com a divisão longa:

$$(\text{quociente})(\text{divisor}) + (\text{resto}) = (\text{dividendo})$$

Você Tem Problemas

Problema 5: Use a divisão sintética para calcular $(x^4 - 6x^3 + 2x^2 - 5) \div (x - 2)$.

Números Complexos

No Capítulo 1, rerepresentei a você o incrível pequeno número $i = \sqrt{-1}$ (referindo-me a números complexos). Como uma formiga (que é supostamente capaz de levantar seu peso corporal centenas de vezes sem derramar uma gota do seu suor), i é só uma letrinha, mas ajuda a fazer coisas incríveis, como simplificar radicais negativos.

Vamos dizer que você tenha a expressão com radical $\sqrt{-16x}$. Para simplificar, primeiro reescreva-a como $i\sqrt{16x}$ (apague esse sinal negativo causador de problemas dentro do radical e coloque um i na frente). Agora que o radical é positivo, você não deve ter problemas em simplificar para acabar chegando em $i \cdot 4\sqrt{x}$, ou $4i\sqrt{x}$. Como a resposta final contém um i , ele é chamado de *número imaginário*.

Se você relembrar o Capítulo 1, um número complexo ocorre somando um número real a um número imaginário: $a + bi$. Você provavelmente não será solicitado a fazer nada além de adicionar, subtrair, multiplicar e dividir números complexos em pré-cálculo. Então, vamos nos certificar de que você sabe exatamente como fazer isso. Em grande parte, eles se comportam como binômios (que, caso você esteja curioso, é o motivo pelo qual foram colocados neste capítulo, mesmo que tecnicamente não sejam binômios).



Fale a Linguagem

É possível identificar um **número imaginário** (como $-5i$ ou $2i\sqrt{3}$) porque ele contém um i , que é conhecido como tendo o valor de $\sqrt{-1}$. Os números imaginários são parte essencial dos números complexos, que contém uma parte de número real e uma parte de número imaginário.

Exemplo 5: Simplifique as expressões complexas:

a. $3(2 - 4i) - 5(1 + 7i)$

Não considere que a variável na expressão seja i em vez de x ; você distribuirá exatamente do mesmo modo:

$$\begin{aligned} 3(2) + 3(-4i) + (-5)(1) + (-5)(7i) \\ = 6 - 12i - 5 - 35i \end{aligned}$$

Os números 6 e -5 são termos semelhantes, como $-12i$ e $-35i$; então, combine-os para obter $1 - 47i$.

b. $(4 - 2i)(-5 + 3i)$

Use o método PEIU ou a distribuição estendida para multiplicar.

$$-20 + 12i + 10i - 6i^2$$

Se $i = \sqrt{-1}$, então $i^2 = (\sqrt{-1})^2$. Assim, $i^2 = -1$. Substitua i^2 por -1 e simplifique:
 $-20 + 12i + 10i - 6(-1) = -14 + 22i$.

c. $(4 + 9i) \div (-3 - 6i)$

Reescreva em forma de fração (o primeiro número complexo é o numerador e o segundo é o denominador), e multiplique a parte superior e inferior da fração *pelo conjugado* do denominador, que é $-3 + 6i$.

$$\frac{4 + 9i}{-3 - 6i} \cdot \frac{-3 + 6i}{-3 + 6i} = \frac{-12 + 24i - 27i + 54i}{9 - 18i + 18i - 36i^2} = \frac{-66 - 3i}{45}$$



Fale a Linguagem

O **conjugado** de $a + bi$

é $a - bi$ e vice-versa, só mude o sinal entre os termos.

É possível simplificar mais dividindo tudo pelo fator comum 3 para obter $\frac{-22 - i}{15}$. Seu professor pode querer que você escreva isso na forma de número complexo oficial $a + bi$, que seria $-\frac{22}{15} - \frac{1}{15}i$.

Você Tem Problemas

Problema 6: Se $c = 1 - 6i$ e $d = 4 + 3i$, calcule $c + d$, $c - d$, $c \cdot d$ e $c \div d$.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ Polinômios são compostos de grupos denominados termos, que contêm coeficientes e variáveis elevados a potências.
- ◆ É possível adicionar ou subtrair somente termos semelhantes em um polinômio que contém exatamente as mesmas variáveis.
- ◆ Enquanto a divisão longa permite calcular o quociente de quaisquer dois polinômios, a divisão sintética requer que o divisor seja um binômio linear da forma $x + a$ ou $x - a$.
- ◆ Os números complexos são muito semelhantes aos binômios porque são governados por regras e restrições semelhantes.

Capítulo 4

Fatoração de Polinômios

Neste Capítulo:

- ◆ Reconhecimento do máximo divisor comum
- ◆ Fatoração de monômios e binômios
- ◆ Padrões de fatoração comum para memorizar
- ◆ Transformação de trinômios em produtos de binômios

Agora que você está sabendo multiplicar polinômios, vejamos se sabe como “desmultiplicá-los”. É disso que se trata o processo de *fatoração*. No Capítulo 3, você aprendeu a transformar $(x - 3)(2x + 1)$ em $2x^2 - 5x - 3$. Agora, neste capítulo, terá que fazer o inverso, transformando $2x^2 - 5x - 3$ de volta em $(x - 3)(2x + 1)$. Sim, pode parecer fácil fazer isso agora, mas fica um pouco mais complicado quando eu não forneço a resposta a você de antemão.

Claro, o jeito mais fácil de fatorar um polinômio seria, em primeiro lugar, não multiplicar as partes que o compõem. Infelizmente, as máquinas do tempo ainda precisam ser inventadas — e você não tem poder para voar pelo mundo tão rápido a ponto de fazer a Terra girar de volta para trás e reverter o tempo, salvando Lois Lane de morrer na hora errada em *Super-Homem II*. Então, você ainda precisa aprender a fatorar — ou isso ou precisará inventar uma máquina do tempo. (Você faria de tudo para evitar ter de revisar álgebra, não?)

Máximo Divisor Comum

Lembra como se faz para descobrir o máximo divisor comum de dois números inteiros? Você provavelmente aprendeu a fazer isso há muito tempo, em sua primeira aula de álgebra, mas já esqueceu como é — ou internalizou o modo de fazer e consegue fornecer respostas sem, de fato, explicar como. De qualquer modo, vale a pena parar um minuto e revisar como se faz para descobrir o misterioso máximo divisor comum (MDC).

Descobrimo o Máximo Divisor Comum de Números Inteiros

Em primeiro lugar, é necessário saber o que é um *fator*. Basicamente, é o número que pode ser inteiramente dividido por outro (quando digo “inteiramente”, quero dizer que a resposta será um número inteiro). Por exemplo, 5 é um fator de 10, já que 10 pode ser inteiramente dividido por 5 (o quociente de $10 \div 5$ é igual a 2, que é um amável número inteiro, não uma fração). Por outro lado, 4 não é um fator de 10 porque $10 \div 4 = \frac{5}{2}$, que é um número racional, mas não é inteiro. Agora que

você tem a terminologia sob seu domínio, está pronto para descobrir o máximo divisor comum.



Fale a Linguagem

Se a é um **fator** de b , então o quociente de $b \div a$ terá um resto de 0, e é possível dizer que a “divide inteiramente” b . Se (como no exemplo 1) a e b são somente inteiros, então a é um fator de b se $b \div a$ resultar em um número inteiro. Os únicos fatores de um número **primo** são 1 e o próprio número.

Exemplo 1: Qual é o máximo divisor comum de 32 e 80?

Solução: Seu objetivo é dividir cada número por seus fatores *primos*. É, de fato, bem fácil fazer isso: comece com o 32 e encontre quaisquer dois números que tenham esse produto. Eu escolherei $8 \cdot 4$ (você poderia ter escolhido também $16 \cdot 2$, mas obteria a mesma resposta final).

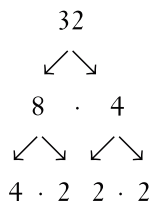
$$\begin{array}{c} 32 \\ \swarrow \searrow \\ 8 \cdot 4 \end{array}$$



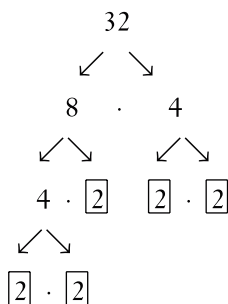
Ponto Crítico

Os quadros com setas no Exemplo 1 são denominados *árvores de fatores*. Porque cada número gera dois galhos contendo dois fatores. Se algum desses números não for primo, ele também gerará outros galhos de fatores. Para obter a fatoração dos primos do número superior, multiplique todos os números que não têm galhos abaixo na árvore.

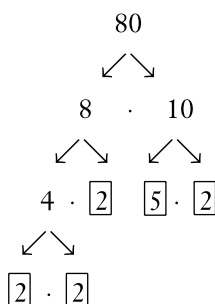
Como 8 e 4 não são números primos, reescreva-os como produtos de dois fatores, como foi feito com o 32 há pouco ($8 = 2 \cdot 4$ e $4 = 2 \cdot 2$).



O único número que resta na linha inferior ($4 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2$) que não é primo é o 4, então, divida-o em fatores também. Para dar mais atenção a eles, colocarei em quadros todos os números primos (de modo que não tenham setas apontando para cima, o que é bom, como você saberia se deitasse em uma cama de faquir).



Multiplique todos os números das caixas: $2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 2 = 2^5$; essa é a versão totalmente fatorada (fatoração de primos) de 32. Compare isso à fatoração de 80.



Assim, a fatoração dos números primos de 80 é $2 \cdot 2 \cdot 2 \cdot 5 \cdot 2 = 2^4 \cdot 5$.

Para calcular o máximo divisor comum de 32 e 80, pegue o expoente mais baixo de cada fator comum. Neste caso, 32 e 80 têm somente um fator em comum: 2 (porque 32 contém 2^5 e 80 contém 2^4). O máximo divisor comum é 2 elevado à potência mais baixa: $2^4 = 16$. Se houvesse mais fatores em comum, você teria usado a potência com expoente mais baixo de cada um. (Tente o Problema 1 a seguir para ver um exemplo desse tipo.)

O que isso tudo significa? Simplificando, como 16 é o máximo divisor comum de 32 e 80, é certo que ele é o número inteiro maior que pode ser dividido inteiramente por ambos os números.

Você Tem Problemas

Problema 1: Descubra o máximo divisor comum de 72 e 180.

Descobrendo o Máximo Divisor Comum de Polinômios

Depois de descobrir o máximo divisor comum de números inteiros, é fácil dar o próximo passo e descobrir o máximo divisor comum dos polinômios. De fato, a única diferença é que agora você terá de lidar com algumas variáveis adicionadas à mistura, mas a regra de ouro básica continua a mesma: encontre o máximo divisor comum mantendo a versão do expoente mais baixo de cada fator dividido.

Exemplo 2: Fatore o polinômio $15x^3y^2 - 45xy^4z$.

Solução: Comece calculando o máximo divisor comum dos coeficientes: eles são somente números inteiros, então, você pode usar as árvores de fatoração que mostrei a você na última seção. Você descobrirá que $3 \cdot 5 = 15$ é o número inteiro maior pelo qual ambos podem ser divididos. Agora é hora de continuar com as variáveis.



Ponto Crítico

Se cada termo no polinômio que você está fatorando é negativo, é necessário fatorar -1 de cada um deles, como parte do máximo divisor comum.

Das três variáveis no polinômio (x, y, z) somente x e y são encontrados em ambos os termos, então z não é candidato a máximo divisor comum. Tome a potência mais baixa de x que você vê nos termos restantes (x , em vez de x^3) e faça o mesmo com y (use y^2 em vez de y^4). Esmague as peças (o número e os expoentes corretos de x e y) para obter o máximo divisor comum de $15xy^2$.

Depois de saber qual é o máximo divisor comum, é necessário fatorá-lo em cada termo, escrevendo o polinômio na forma fatorada. Escreva o máximo divisor comum e, próximo a ele (entre parênteses), reescreva o polinômio com o máximo divisor comum dividindo cada termo.

$$15xy^2 \left(\frac{15x^3y^2}{15xy^2} - \frac{45xy^4z}{15xy^2} \right)$$

Como simplificar essas frações? As partes numéricas são fáceis — simplifique como faria com qualquer fração normal de seus tempos de pré-álgebra, ou seja,

$$\frac{45}{15} = \frac{15 \cdot 3}{15} = \frac{3}{1} = 3. \text{ Para simplificar as partes das variáveis, aplique a fórmula}$$

$$\frac{x^a}{x^b} = x^{a-b} \text{ da seção "Regra dos Expoentes" no Capítulo 1.}$$

$$\begin{aligned} 15xy^2 \left(\frac{15}{15} x^{3-1} y^{2-2} - \frac{45}{15} x^{1-1} y^{4-2} z \right) \\ = 15xy^2 (x^2 - 3y^2z) \end{aligned}$$

Como você já retirou todos os termos escrevendo o máximo divisor comum somente uma vez, o resultado final é uma versão muito mais compacta do polinômio original. É muito fácil verificar seu trabalho: distribua $15xy^2$ de volta nos parênteses novamente e você deverá obter a expressão original.

$$\begin{aligned} 15xy^2 (x^2 - 3y^2z) \\ = 15x \cdot x^2 \cdot y^2 - 15 \cdot 3 \cdot x \cdot y^2 \cdot y^2 \cdot z \\ = 15x^3y^2 - 45xy^4z \end{aligned}$$



Alerta do Kelley

Lembre-se de que sua resposta para o Exemplo 2 é o polinômio na forma fatorada. É possível distribuir para verificar sua resposta, mas não considere a expressão redistribuída sua resposta final. Assim, sua resposta seria uma cópia exata do problema original, e isso não faria muito sentido.

Você Tem Problemas

Problema 2: Fatore o polinômio $-18a^3b^5c^2 - 9a^2b^3c^7 - 6a^3bc^5$.

Fatoração por Agrupamento

Quando eu era estudante, nunca ouvi falar em “fatoração por agrupamento”, não era um termo muito usado por meus professores — além de não ter nenhum significado para mim. Mesmo durante meus tempos de faculdade como estudante de matemática (e como sujeito que se veste totalmente sem noção — quantos pares de regatas uma pessoa precisa ter para provar que não tem nenhuma noção?), a expressão “fatoração por agrupamento” nunca aconteceu. Nós, nerds da matemática, nunca discutimos isso em nossas festinhas, entre jogos malandros, como “Gire o transferidor” e “Verdade, consequência ou equação quadrática”.



Ponto Crítico

Se for solicitado que você fatore um polinômio que contém quatro termos (que não sejam semelhantes), é provável que você tenha que fatorar por agrupamento).

Só fui aprender o significado desse termo quando virei professor, apesar de já estar fazendo isso desde antes. Eu só não sabia que havia um nome específico. É como descobrir que o nome verdadeiro de seu amigo Barry é Bartholomew Alistair Ramirez Michelangelo Baryshnikov III. Muito bonito, mas, para você, será sempre Barry, o cara que vomitou na mesa no casamento de sua irmã.

A fatoração por agrupamento é um jeito moderno de dizer que “um máximo divisor comum pode conter pedaços de binômios e de monômios simples como números e letras”. Por exemplo, na expressão $x^2(y - 1)^3 + x(y - 1)^2$ há dois fatores comuns: x e $(y - 1)$. Não importa que um deles seja apenas uma letra (x) e outro um grande binômio ($y - 1$). Eles são fatores separados, então, você deve comparar suas potências e usar a mais baixa para construir o máximo divisor comum, como fez antes: $x(y - 1)^2$.

Exemplo 3: Fatore o polinômio $3x^3 - 12x^2 + 2x - 8$.

Solução: Como mencionei antes, no último “Ponto Crítico”, é necessário aprender sobre a fatoração por agrupamento para resolver esse problema, pois ele contém quatro termos sem máximo divisor comum. Comece reescrevendo a expressão e dividindo-a em duas partes, emparelhando os dois primeiros termos e os dois últimos juntos. (Esse agrupamento forçado de pares é de onde a técnica obteve o nome.)

$$(3x^3 - 12x^2) + (2x - 8)$$

Observe que cada par tem seu próprio máximo divisor comum. Então, reescreva esses binômios na forma fatorada:

$$3x^2(x - 4) + 2(x - 4)$$

Essa é a etapa-chave para a fatoração por agrupamento: os dois aglomerados agora apresentam um binômio combinado, que deve ser fatorado. Nesse problema, é necessário fatorar $(x - 4)$ de cada termo, e então está pronto:

$$(x - 4)(3x^2 + 2)$$



Alerta do Kelley

Se estiver fatorando por agrupamento e descobrir que não acaba com binômios combinados correspondentes, mas opostos um do outro, fatore -1 do segundo binômio e continue a operação. Por exemplo, se você tiver $2y(y - 4) + 7(-y + 4)$ ele se torna $2y(y - 4) - 7(y - 4)$.

Você Tem Problemas

Problema 3: Fatore o polinômio: $10xw - 15x - 12wy + 18y$

Padrões do Divisor Comum

Não sou contra o jeito tradicional de trabalhar, mas adoro atalhos tanto quanto qualquer pessoa. Quando o assunto é fatoração, nem sempre é necessário matar-se trabalhando. Às vezes, você consegue olhar para um problema e obter a resposta imediatamente. Há três padrões muito comuns de fatoração, basta memorizar esses padrões, para reduzir drasticamente o tempo e a frustração gastos com polinômios.

Aqui estão os três padrões mais comuns de fatoração e seus significados:

- ◆ **Diferença de quadrados perfeitos, $a^2 - b^2 = (a + b)(a - b)$.**
Quaisquer dois quadrados perfeitos que são subtraídos podem ser fatorados em dois binômios, um deles adiciona suas raízes quadradas e o outro as subtrai. Por exemplo, $x^2 - 25 = (x + 5)(x - 5)$ e $16y^2 - 9 = (4y + 3)(4y - 3)$.



Alerta do Kelley

Lembre-se de que não há uma fórmula para fatorar a soma dos quadrados perfeitos. Muitos estudantes supõem que $a^2 + b^2 = (a + b)(a + b)$, mas isso não é verdade! De fato, esse é o erro *Sempre Equivocados com Produtos de Polinômios* (S. E. P. P.), erro da seção "Multiplicação de Polinômios" do Capítulo 3, recém escrita ao inverso, e ainda está errada.

- ◆ **Soma dos cubos perfeitos, $a^3 + b^3 = (a + b)(a^2 - ab + b^2)$.** Esta fórmula é um pouco mais complexa que a anterior, mas ainda assim deve ser memorizada. É usada, como o nome sugere, para fatorar quaisquer dois cubos perfeitos somados juntos, como $27x^3 + 8$.

Escrever a expressão em termos de raízes cúbicas verdadeiras facilita seu trabalho um pouco: $27x^3 + 8 = (3x)^3 + (2)^3$. Se comparar isso à fórmula $a^3 + b^3$, $3x$, é o termo a e $b = 2$. Coloque-os na fórmula para fatorar $27x^3 + 8$ instantaneamente:

$$\begin{aligned} a^3 + b^3 &= (a + b)(a^2 - ab + b^2) \\ (3x)^3 + (2)^3 &= (3x + 2)((3x)^2 - (3x)(2) + (2)^2) \\ 27x^3 + 8 &= (3x + 2)(9x^2 - 6x + 4) \end{aligned}$$

- ◆ **Diferença de cubos perfeitos, $a^3 - b^3 = (a - b)(a^2 + ab + b^2)$.** Essa é a fórmula irmã da soma dos cubos perfeitos, sendo diferente somente em dois sinais, se você observar de perto.



Ponto Crítico

A primeira coisa a ser feita em qualquer problema de fatoração é verificar o máximo divisor comum; se existir, fatorar imediatamente, então você poderá seguir adiante com outras técnicas, como os padrões de fatoração ou os métodos que você aprenderá no fim deste capítulo. Caso contrário, será impossível resolver o problema e, mesmo se você conseguir, sua resposta provavelmente não estará completamente fatorada.

Quando tiver terminado, certifique-se de fatorar totalmente suas respostas.

Eu sei que você odeia ter de memorizar coisas, eu também. Ainda assim, precisará ser incrivelmente inteligente para descobrir as fórmulas dos cubos mentalmente. Ter as fórmulas em mente poderá tornar um problema que, de outra maneira seria impossível, quase trivialmente fácil, o que sempre é bom.

Você Tem Problemas

Problema 4: Fatore os polinômios completamente:

- $3x^4 - 48y^4$
- $r^3 - 125$

Fatoração de Trinômios Quadráticos

Os polinômios quadráticos mais fáceis de fatorar têm o *coeficiente principal* de 1 (abordarei os difíceis na seção final deste capítulo). Você receberá um trinômio como $x^2 + ax + b$, e seu objetivo será fatorá-lo em dois binômios: $(x + ?)(x + ?)$. Obviamente, sua primeira tarefa será descobrir o que diabos fica no lugar daquelas interrogações — há dois números exclusivos para todos os polinômios $x^2 + ax + b$, e eles têm estas características:

1. **Eles adicionarão a a .** Em outras palavras, ao adicionar números misteriosos, você deve obter o coeficiente de x , que aparece no meio do polinômio.
2. **Eles serão multiplicados para ficarem igual a b .** Não somente a soma deles aparecerá no polinômio $x^2 + ax + b$, isso também ocorre com o produto, ele deve ser igual à constante.



Fale a Linguagem O coeficiente principal

de um polinômio é o coeficiente do termo com o expoente mais alto. Por exemplo, o coeficiente principal da $4x^3 + x^2 - 3x^5 + 9$ é -3 . Está “liderando” o polinômio porque seria o primeiro na fila se você tivesse que escrever o polinômio nas potências descendentes de x .

Quando você resolve o mistério dos valores que estão faltando, use-os para substituir as interrogações em $(x + ?)(x + ?)$ e fatorar o trinômio instantaneamente. (É claro, se o trinômio contiver uma variável que não seja x , como em $y^2 - 3y - 4$, sua resposta final deverá conter a variável real usada no problema.)

Exemplo 4: Fatore os polinômios completamente.

a. $x^2 - 9x + 18$

Solução: Quais dois números somados resultam em -9 , mas multiplicados dão 18 ? Observe que o produto é positivo, então os dois números devem ter o mesmo sinal (dois números com sinais diferentes sempre têm um produto negativo). Isso leva a outra pergunta: ambos os números são positivos ou negativos? Bem, como a soma deles é -9 , ambos devem ser negativos.

Os únicos dois números negativos que preenchem os requisitos necessários são -6 e -3 : $-6 + (-3) = -9$, e $(-6)(-3) = 18$. Use-os para substituir as interrogações em $(x + ?)(x + ?)$, e o polinômio é fatorado: $(x - 3)(x - 6)$. Não importa qual você escreve primeiro, pois o resultado final é o mesmo, de acordo com a propriedade comutativa da multiplicação.

b. $x^2 - 10x + 25$

Solução: Você está procurando dois números que somados dão -10 e multiplicados resultam em 25 . Os números 5 e 5 funcionarão. (Você não estará quebrando nenhuma regra se os números misteriosos forem iguais.) Claro, $5 \cdot 5 = 25$, mas $5 + 5 \neq -10$. Então, eles não funcionam. No entanto, note que -5 e -5 funcionam: $(-5)(-5) = 25$, e $-5 + (-5) = -10$. Então, a forma fatorada do polinômio é $(x - 5)(x - 5)$ ou $(x - 5)^2$.

c. $2w^2 - 8w - 90$

Solução: O coeficiente principal desse polinômio não é 1 , então você ainda não pode usar sua técnica do número misterioso. Ainda assim, é possível fatorar o máximo divisor comum de 2 para obter $2(w^2 - 4w - 45)$. Dentro dos parênteses, o coeficiente principal agora é 1 , então você pode continuar. (Não se preocupe com aquele dois pendurado no limbo. Agora que está fatorado, você não tem de fazer nada mais com ele, exceto continuar carregando-o na frente de cada etapa do problema.)

Quais dois números multiplicados resultam em -45 e somados resultam em -4 ? A constante é negativa, então os números terão sinais diferentes. Como a soma deles é negativa, você sabe que o maior dos dois números será negativo. Os únicos dois números que funcionam são -9 e 5 : $-9 + 5 = -4$, e $(-9)(5) = -45$. Então, sua resposta final é $2(w - 9)(w + 5)$. Não esqueça de escrever o 2 que você fatorou antes na frente aos fatores do binômio.

Você Tem Problemas

Problema 5: Fatores os polinômios completamente:

a. $y^2 + 7y + 12$

b. $3x^2 + 9x - 84$

O Método Bomba de Fatorar Trinômios

Se estiver tentando fatorar um trinômio quadrático cujo coeficiente principal não seja 1 , pode usar outro método para fatorar, um método oficialmente denominado “fatoração por decomposição”, mas eu o chamo de “Método Bomba”. Ele causa uma explosão no meio do termo de um trinômio quadrático, rompendo-o em pedaços de um jeito muito preciso. Essa explosão controlada resulta de fato em um polinômio com quatro termos que pode ser fatorado por agrupamento.

Aqui estão as etapas que você deve seguir para tentar fatorar um polinômio que se pareça com $ax^2 + bx + c$:

1. **Encontrar dois números que somados dão b e multiplicados dão $a \cdot c$.**
Isso é semelhante ao método anterior de fatoração de trinômios, mas agora o coeficiente principal entra em jogo.
2. **Reescrever o termo b como a soma dos dois números que você encontrou na etapa 1.** Esta etapa planta a bomba no polinômio.
3. **Fatorar por agrupamento.**
Observe que não há habilidades novas envolvidas no Método Bomba. Ele só atalha algumas técnicas que você já conhece e, ao fazer isso, transforma um problema difícil em um muito mais fácil.



Ponto Crítico

Se você está fatorando $ax^2 + bx + c$ e $a = 1$, o Método Bomba ainda funcionará. Ele acaba transformando-se na técnica de fatoração que você aprendeu na seção anterior, porque $a \cdot c = c$.

Não são muitas pessoas que sabem a respeito do Método Bomba, então muitos não têm nenhuma estratégia real para lidar com problemas difíceis de fatoração, somente experimentando com binômios para obter a resposta certa. Acho melhor ter um plano estabelecido, razão pela qual sou grande fã dessa técnica. (Se eu fosse uma pessoa mais descolada, chamaria de técnica “Da Bomba”; mas não sou, então, esqueça.)

Exemplo 5: Fatore $6x^2 - x - 2$.

Solução: Seu primeiro objetivo é encontrar dois números que tenham a soma de -1 (o coeficiente de x) e um produto de -12 (já que $6(-2) = -12$). Os dois únicos números assim são -4 e 3 . Escreva a soma deles no lugar do coeficiente de x :

$$6x^2 + (-4 + 3)x - 2$$

Como $-4 + 3 = -1$, você não mudou o polinômio (agora você consegue ver o motivo pelo qual a soma de -1 era tão importante). Distribua o x para continuar.

$$6x^2 - 4x + 3x - 2$$

Embora os últimos dois termos não tenham o máximo divisor comum maior que 1, você ainda precisa fatorar por agrupamento. Essa é uma das poucas ocasiões em que você terá de fatorar um fator de 1.

$$\begin{aligned} &2x(3x - 2) + 1(3x - 2) \\ &= (3x - 2)(2x + 1) \end{aligned}$$

Você Tem Problemas

Problema 6: Fatore $3x^2 + 2x - 8$.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ O máximo divisor comum é o maior número inteiro que divide cada termo de um polinômio sem deixar resto.
- ◆ É possível fatorar a diferença de quadrados perfeitos, a soma de cubos perfeitos e a diferença de cubos perfeitos.
- ◆ Um polinômio quadrático é um pouco mais difícil de fatorar se seu coeficiente principal não é 1.

Capítulo 5

Expressões Racionais e Desigualdades Estranhas

Neste Capítulo:

- ◆ Operações básicas com expressões racionais
- ◆ Cálculo do mínimo múltiplo comum
- ◆ Equações que contêm frações
- ◆ Resolução de desigualdades racionais e quadráticas

Para se dar bem em matemática, você precisará ter muitas habilidades semelhantes às de um embaixador das Nações Unidas. Nações diferentes têm costumes diferentes e um dos requisitos do trabalho é um conhecimento amplo dessas diferenças culturais. Embora um saudável arroto possa, em um determinado país, ser uma demonstração para o chef do quanto você gostou da comida e se sente agradecido por ela, meu arroto em alto e bom tom depois de uma refeição comunicaria somente problemas gastrointestinais e humilharia minha esposa, que deveria ter feito algo melhor do que me levar a um lugar legal para comer.

Na comunidade matemática mundial é necessário ter sensibilidade cultural também. Por exemplo, os números inteiros não veem problemas em serem adicionados uns aos outros, são como hippies da era do amor livre. Ainda assim, no reino dos números racionais (que são frações, como você deve lembrar do Capítulo 1), os cidadãos são bastante tensos em relação a todo esse processo de adição. Desse modo,

eles têm leis muito específicas para a adição e a subtração de seus membros — os denominadores comuns são uma obrigação e, se você esquecer disso, há uma multa mínima de R\$ $\frac{1250}{42}$ ou até $\frac{21}{5}$ anos de prisão.

Neste capítulo, você se familiarizará com as regras das expressões racionais. Descobrirá que, embora seus numeradores e denominadores contenham variáveis, as mesmas leis que governam os velhos números racionais de baunilha devem ser respeitadas nas expressões racionais mais complicadas.

Adição e Subtração de Expressões Racionais

Conforme mencionei na bizarra metáfora do embaixador, as expressões racionais devem conter *denominadores comuns* antes que seus numeradores possam ser combinados. Embora duas expressões racionais possam compartilhar uma quantidade infinita de denominadores equivalentes, sua melhor aposta é calcular o *mínimo múltiplo comum* (MMC) para combinar os denominadores das frações.

O Mínimo Múltiplo Comum

Você lembra como encontrou o máximo divisor comum (MDC) no Capítulo 4? A primeira coisa que fez foi uma fatoração completa usando a árvore de fatoração. Depois, comparou os resultados para ver quais fatores os termos tinham em comum. Você usou o valor do expoente mais baixo de cada termo comum para construir o máximo divisor comum.



Fale a Linguagem

Se duas frações têm exatamente o mesmo número no denominador, diz-se que têm **denominadores comuns**. O menor denominador comum possível para um grupo de expressões racionais é denominado **mínimo múltiplo comum**. Para calculá-lo, é necessária uma técnica similar àquela usada para calcular o máximo divisor comum no Capítulo 4.

Será necessário usar a fatoração dos números primos novamente para determinar o mínimo múltiplo comum. Contudo, há duas diferenças importantes no modo de usá-los:

1. **Use todos os fatores, não somente os comuns.** Cada fator das expressões envolvidas deve aparecer no mínimo múltiplo comum.
2. **Em vez da potência com menor expoente de cada fator, use a maior.** Se um fator for compartilhado, você deverá elevá-lo à potência máxima que vê na expressão, mas não a mais baixa, como você fez para descobrir o máximo divisor comum.

Depois de encontrar o mínimo múltiplo comum, é possível reescrever todas as expressões racionais dadas, de modo que ele apareça em cada uma, permitindo, finalmente, a adição e subtração dessas expressões.

Exemplo 1: Qual é o mínimo múltiplo comum das expressões racionais $\frac{7}{3x}$,

$$\frac{x-5}{27(2x+1)^4} \text{ e } \frac{x+2}{x^3(8x+4)^2}?$$

Solução: Comece fatorando os números primos de cada denominador:

- ◆ $3x = 3x$. O primeiro denominador já é um número primo. Ele não pode continuar sendo fatorado.
- ◆ $27(2x+1)^4 = 3^3(2x+1)^4$. A constante 27 pode ser fatorada usando a árvore de fatoração para resultar em 3^3 , mas os termos do binômio $(2x+1)$ não compartilham um máximo divisor comum (que não seja 1), então o binômio fica sozinho.
- ◆ $x^3(8x+4)^2 = x^3 \cdot 4^2(2x+1)^2 = x^3 \cdot 2^4(2x+1)^2$. O binômio tem um máximo divisor comum 4 que pode ser retirado, mas ao fazer isso, certifique-se de escrevê-lo como 4^2 . Veja o quadro lateral “Alerta do Kelley” para descobrir por quê. Finalmente, escreva a fatoração de 4^2 . Como $4 = 2^2$, $4^2 = (2^2)^2 = 2^{2 \cdot 2} = 2^4$.

Aqui estão todos os fatores específicos nos denominadores (ignorando os expoentes no momento): 3, x , $(2x+1)$, e 2. Todos eles pertencem ao mínimo múltiplo comum, mas você vincula a cada um o valor do expoente mais alto que ele tem nos três denominadores: $3^3 \cdot x^3 \cdot (2x+1)^4 \cdot 2^4$. Multiplique as constantes para obter o mínimo múltiplo comum $432x^3(2x+1)^4$.



Alerta do Kelley

Ao retirar fatores de uma expressão elevada a uma potência, esses fatores deverão ser elevados a essa potência. Por exemplo, o binômio dentro de $(xy - y^2)^5$ tem o máximo divisor comum de y , mas como o binômio é elevado à quinta potência, o y também deverá ser, quando tiver sido fatorado: $y^5(x - y)^5$.

Você Tem Problemas

Problema 1: Descubra o mínimo múltiplo comum da expressão racional

$$\frac{x^2}{x^2-3x+2} + \frac{x-2}{x^2-2x+1} - \frac{5x^2}{x^2+3x-10}. \text{ (Dica: fatore os denominadores primeiro.)}$$

Combinando Expressões Racionais

Agora que você lembra como calcular o mínimo múltiplo comum, é necessário saber o que diabos fazer com ele. Seu objetivo é transformar todos os denominadores da expressão racional no mínimo múltiplo comum, e é assim que isso é feito:

1. **Divida o mínimo múltiplo comum pelo primeiro denominador na expressão.** Você pode fazer isso mentalmente, se quiser. Não é necessário ter isso escrito com todas as letras em seu trabalho.
2. **Se você obtiver um resto, multiplique o numerador e o denominador da fração pelo resto.** Como você está multiplicando ambas as partes da fração pelo mesmo valor, está multiplicando essencialmente por 1, o que não muda o valor da fração.
3. **Faça espuma, enxágue e repita.** Repita esse processo com cada fração.
4. **Escreva o numerador combinado sobre o denominador comum.** Agora você está livre para somar e subtrair os numeradores. Apenas certifique-se de escrever o resultado sobre o denominador comum.

Sei que parece complicado e, para ser honesto, há muitos locais em que você pode cometer erros pequenos, mas significativos; então, você precisará ser cuidadoso. A boa notícia é que, acredite ou não, somar e subtrair expressões racionais é uma das coisas mais difíceis a ser feita com elas, então, quando tiver dominado o processo, vai sentir-se em águas tranquilas no resto deste capítulo.

Exemplo 2: Simplifique a expressão do problema anterior de “Você Tem Problemas” (Problema 1) deste capítulo:

$$\frac{x^2}{x^2 - 3x + 2} + \frac{x - 2}{x^2 - 2x + 1} - \frac{5x^2}{x^2 + 3x - 10}$$

Solução: Comece fatorando os denominadores da expressão racional.

$$\frac{x^2}{(x-2)(x-1)} + \frac{x-2}{(x-1)(x-1)} - \frac{5x^2}{(x+5)(x-2)}$$

Caso já tenha resolvido o Problema 1 (ou colado e olhado a resposta no Apêndice A), você sabe que o mínimo múltiplo comum é $(x-2)(x-1)^2(x+5)$. Divida esse denominador comum por cada um dos denominadores anteriores, um de cada vez. Quaisquer pares de números que aparecem no numerador e no denominador podem ser riscados (pois qualquer número dividido por ele mesmo é 1). Aqui está o que você obtém ao dividir o mínimo múltiplo comum pelo denominador da fração mais à esquerda:

$$\frac{(\cancel{x-2})(\cancel{x-1})(x-1)(x+5)}{(\cancel{x-2})(\cancel{x-1})} = (x-1)(x+5)$$

Multiplique o resultado, $(x-1)(x+5)$, pelo numerador e denominador da fração mais à esquerda.

$$\frac{x^2}{(x-2)(x-1)} \cdot \frac{(x-1)(x+5)}{(x-1)(x+5)} = \frac{x^2(x-1)(x+5)}{(x-2)(x-1)^2(x+5)}$$

Sabe o que houve? Você alterou a fração, forçando-a a trocar o mínimo múltiplo comum, que também mascarou seu numerador. Multiplique todos aqueles termos do numerador, mas deixe o denominador sozinho.

$$\frac{x^2(x-1)(x+5)}{(x-2)(x-1)^2(x+5)} = \frac{x^4 + 4x^3 - 5x^2}{(x-2)(x-1)^2(x+5)}$$

Agora faça o mesmo com as frações do meio e da direita, de modo que todas terão o mesmo denominador.

$$\frac{x^4 + 4x^3 - 5x^2}{(x-2)(x-1)^2(x+5)} + \frac{x^3 + x^2 - 16x + 20}{(x-2)(x-1)^2(x+5)} - \frac{5x^4 - 10x^3 + 5x^2}{(x-2)(x-1)^2(x+5)}$$



Alerta do Kelley

Se uma das frações em uma expressão racional for negativa, certifique-se de distribuir o sinal negativo para cada termo no numerador ao combiná-las. Por exemplo, ao simplificar $\frac{w}{4} + \frac{2x-3}{4} - \frac{y+5z}{4}$, você obterá $\frac{w+2x-3-y-5z}{4}$. Os alunos costumam esquecer que o 5z precisa ser negativo como o y que o precede, porque o sinal de subtração na frente de $\frac{y+5z}{4}$ no problema original afeta ambos os termos dos numeradores.

Agora que tudo tem o mesmo denominador, é possível combinar todos os numeradores e simplificar:

$$\frac{x^4 + 4x^3 - 5x^2 + (x^3 + x^2 - 16x + 20) - (5x^4 - 10x^3 + 5x^2)}{(x-2)(x-1)^2(x+5)} = \frac{-4x^4 + 15x^3 - 9x^2 - 16x + 20}{(x-2)(x-1)^2(x+5)}$$

Se você soubesse como, fatoraria o numerador neste ponto e verificaria se a fração poderia ser simplificada (riscando fatores comuns encontrados no numerador e no denominador, como fez anteriormente, no problema). Ainda assim, fatorar um polinômio quártico não é uma coisa trivial, não vou discutir isso antes do Capítulo 7. Então, deixe sua resposta assim (a menos que realmente queira multiplicar o denominador para que ambas as partes da fração fiquem totalmente expandidas). De qualquer modo, ao simplificar, você fez o máximo que pode fazer no momento.

Você Tem Problemas

Problema 2: Simplifique a expressão $\frac{2}{3} - \frac{x-1}{12x+15} + \frac{7x^2}{4x^2+5x}$

Multiplicação de Expressões Racionais

Não há dúvidas, a adição de frações é difícil e, acima de tudo, não é divertida. Embora seja verdade que grande parte da matemática não possa ser facilmente classificada como “diversão”, a adição de frações pende mais para a outra extremidade do espectro, melhor descrita como “torturantemente chata”, ou “monótona, triste e que fazemos enquanto assistimos a vida passar”. A multiplicação de racionais, por outro lado, é muito fácil. Além disso, vamos encarar o fato: é hora de fazermos uma coisa fácil. Este deve ser um capítulo de revisão, para gritar de alegria! Esta deve ser a parte fácil!

Para multiplicar duas frações, simplesmente multiplique os numeradores e então faça o mesmo com os denominadores. Assim, $\frac{a}{b} \cdot \frac{x}{y} = \frac{a \cdot x}{b \cdot y}$. Não são necessários

denominadores comuns, só multiplique e está tudo certo (a menos, é claro, que a resposta possa ser simplificada).

Exemplo 3: Calcule e simplifique o produto $\frac{x^3}{x^3+8} \cdot \frac{x^2-4x-12}{x}$.



Alerta do Kelley

A fração $\frac{x^3}{x^3+8}$ no exemplo 3 não pode ser simplificada. Não tente cancelar os termos x^3 da fração $\left(\frac{\cancel{x^3}}{\cancel{x^3}+8}\right)$. É possível cancelar as partes combinadas de uma fração

somente se elas estiverem sozinhas ou forem *multiplicadas* por outras.

Por exemplo, se a expressão tivesse sido $\frac{x^3}{x^3y^2}$, ela poderia ter sido simplificada para

$\frac{\cancel{x^3}}{\cancel{x^3}y^2} = \frac{1}{y^2}$, porque x^3 e y^2 são *multiplicados*. Mas, como x^3 é *adicionado* ao denominador da fração original, não é possível cancelá-lo.

Solução: Comece fatorando as expressões. Note que o denominador da fração à esquerda é uma soma dos cubos perfeitos (dos quais a fórmula é encontrada na seção “Padrões de Divisores Comuns”, no Capítulo 4).

$$\frac{x^3}{(x+2)(x^2-2x+4)} \cdot \frac{(x-6)(x+2)}{x}$$

Agora multiplique os numeradores e os denominadores, simplificando o resultado.

Use as leis dos expoentes para simplificar os termos de $x \left(\frac{x^3}{x} = x^{3-1} = x^2 \right)$:

$$\frac{x^3(x-6)\cancel{(x+2)}}{x\cancel{(x+2)}(x^2-2x+4)} = \frac{x^2(x-6)}{x^2-2x+4} = \frac{x^3-6x^2}{x^2-2x+4}$$

Você Tem Problemas

Problema 3: Calcule o produto e simplifique: $\frac{2x^2-3x}{x^2+6x+9} \cdot \frac{4x^3-36x}{2x^2-x-3}$.

Divisão de Expressões Racionais

Quando pergunto aos alunos como dividir frações, a maioria fica com aquele olhar de robô petrificado e canta este mantra: “Mantenha, inverta, mude... mantenha, inverta, mude... mantenha, inverta, mude”. Embora sejam assustadores, de um jeito que lembra a *Colheita Maldita*, esses estudantes sabem o que fazer: manter a primeira fração como está, inverter a segunda (pegar a recíproca) e mudar o sinal de divisão para um sinal de multiplicação.

Em outras palavras, todos os problemas de divisão podem ser reescritos como problemas de multiplicação, pois a divisão significa a mesma coisa que multiplicação pelo recíproco. Pense nisso em termos de um número real por um segundo: dividir um número por 2 significa o mesmo que multiplicar o número por $\frac{1}{2}$, recíproco de 2.

$$10 \div 2 = 5 \quad 10 \cdot \frac{1}{2} = \frac{10}{2} = 5$$

A receita “mantenha, inverta, mude”, ou MIM, (que na receita original é apimentada ou extracrocante) faz sentido ao colocar isso em contexto do modo a seguir.

Exemplo 4: Calcule o quociente e simplifique: $\frac{x^2 + 2x - 15}{x - 7} \div \frac{x^2 + 9x + 20}{x^2 - 10x + 21}$

Solução: É sempre uma boa ideia fatorar primeiro ao lidar com expressões racionais.

$$\frac{(x+5)(x-3)}{x-7} \div \frac{(x+5)(x+4)}{(x-7)(x-3)}$$

Faça aquele olhar fantasmagórico e hipnotizado e repita depois de mim: “Mantenha, inverta, mude”.

$$\frac{(x+5)(x-3)}{x-7} \cdot \frac{(x-7)(x-3)}{(x+5)(x+4)}$$

Você já revisou como multiplicar frações, então, é hora de colocar o cérebro para funcionar no piloto automático.

$$\frac{\cancel{(x+5)}(x-3)\cancel{(x-7)}(x-3)}{\cancel{(x-7)}\cancel{(x+5)}(x+4)} = \frac{x^2 - 6x + 9}{x + 4}$$

Você Tem Problemas

Problema 4: Simplifique a expressão $\frac{a}{b-1} \cdot \frac{2a^2 - a - 1}{a+4} \div \frac{2a^2 + a}{b^3 - 1}$. Dica: inverta somente a fração que sucede o sinal de divisão.

Resolução de Equações Racionais

Você já ouviu a expressão “Existem várias maneiras de atirar o pau no gato”? Com ela, quer-se dizer que existem várias soluções para qualquer problema, mas não estou convencido de que a violência contra felinos seja necessária aqui. Outro clichê infantil semelhante e bem menos usado é “Existem vários jeitos de encher seu primo Scott de chutes de modo que ele não fique com hematomas e acabe criando problemas entre você e seus pais”. Honestamente, que tipo de pessoa sente *alívio* ao descobrir que é possível atirar um pau no gato de várias formas? Essa expressão precisa ser atualizada.

Ofereço esta alternativa: “Existem vários jeitos de eliminar um denominador.” É claro que há muitos prós e contras nessa escolha. Prós: ninguém gosta de frações e, como um denominador não é um animal macio que ronrona quando você faz carinho em sua cabeça, ninguém vai procurar uma sociedade protetora dos animais. Contras: é

difícil dizer essa expressão sem parecer *muito nerd* , o que poderia gerar um novo clichê – “Existem várias maneiras de encher um nerd da matemática de chutes de modo que ele pare de tentar trazer a matemática para a linguagem cotidiana”.

Ainda assim, há várias formas de eliminar um denominador. Você ouviu certo, eliminar. Quando expressões racionais aparecem em uma equação, não precisa mais manipular essas expressões. Você, na verdade, pode eliminá-las completamente, deixando uma equação muito mais simples no lugar. Aqui estão as duas melhores formas de aniquilar os denominadores em uma equação racional:

1. **Reescreva as frações com os denominadores comuns e, então, simplesmente reúna os denominadores.** Quando todos os denominadores em uma equação forem iguais, eles não se tornarão mais necessários. Então, eliminá-los completamente está totalmente dentro da lei. Desse modo, a equação $\frac{2x}{x-1} - \frac{x+3}{x-1} = \frac{7}{x-1}$ tem a mesma solução da equação $2x - (x+3) = 7$.
2. **Multiplique tudo em ambos os lados da equação pelo mínimo múltiplo comum logo depois de fatorar os denominadores.** Isso eliminará as frações logo no início do problema, razão pela qual prefiro esta estratégia e a uso para resolver o Exemplo 5 a seguir.

Uma advertência: nunca divida ambos os lados de uma equação por uma variável, mesmo se for tentar resolver uma equação racional, porque há um perigo muito real de que você acabe *eliminando* as respostas.

Exemplo: Resolva a equação

$$\frac{x-5}{x+2} - \frac{2x+3}{x-1} = -1.$$

Solução: Nenhum dos denominadores pode ser fatorado, o que transforma a descoberta do mínimo múltiplo comum em uma cilada: $(x+2)(x-1)$. Multiplique ambos os lados da equação pelo denominador comum para eliminar todas as frações:

$$\begin{aligned} \frac{(x+2)(x-1)}{1} \left[\frac{x-5}{x+2} - \frac{2x+3}{x-1} \right] &= \frac{(x+2)(x-1)}{1} \left[-1 \right] \\ \frac{\cancel{(x+2)}(x-1)(x-5)}{\cancel{x+2}} - \frac{(x+2)\cancel{(x-1)}(2x+3)}{\cancel{x-1}} &= \frac{-(x+2)(x-1)}{1} \\ (x-1)(x-5) - (x+2)(2x+3) &= -(x+2)(x-1) \end{aligned}$$



Alerta do Kelley

Você precisa testar sempre as soluções de uma equação racional, pois há uma pequena chance de que os métodos de solução que eu descrevo aqui resultem em respostas adicionais ou incorretas. É um baixo preço a pagar por atalhos tão úteis, e, mesmo com essa etapa acrescentada, ocorre uma economia de tempo a longo prazo.

Multiplique e combine os termos semelhantes para descobrir que esta é uma equação bem simples disfarçada.

$$\begin{aligned}(x-1)(x-5) - (x+2)(2x+3) &= -(x+2)(x-1) \\ x^2 - 6x + 5 - (2x^2 + 7x + 6) &= -(x^2 + x - 2) \\ x^2 - 6x + 5 - 2x^2 - 7x - 6 &= -x^2 - x + 2 \\ -x^2 - 13x - 1 &= -x^2 - x + 2 \\ -12x &= 3 \\ x &= -\frac{1}{4}\end{aligned}$$

Não esqueça de vincular sua resposta de volta à equação original para garantir que funcione (e funcionará).

Você Tem Problemas

Problema 5: Resolva a equação $\frac{3}{5} - \frac{2}{x-7} = \frac{x}{5x-35}$.

Representação Gráfica de Desigualdades Estranhas

Se você não tiver lido o Capítulo 2 ainda (especialmente as seções finais, que discutem a representação gráfica de desigualdades), certifique-se de revisá-lo antes de entrar nesta seção. Afinal de contas, é bom lidar com desigualdades regulares antes de tentar lidar com as desigualdades estranhas.

Desde a primeira vez em que dei aula de pré-cálculo, agrupo as desigualdades quadráticas e racionais juntas, nesta categoria de “estranhas”. Elas são estranhamente similares porque ambas requerem o uso de *números críticos*, que são valores que fazem uma expressão ficar igual a 0 ou tornar-se indefinida.



Fale a Linguagem

Um **número crítico**

é um valor que faz uma expressão ficar igual a 0 ou indefinida. Em uma expressão racional, os números críticos transformam o numerador ou o denominador em 0.

Por exemplo, a expressão $\frac{x-6}{x+1}$ tem dois

números críticos: 6 e -1. Se substituir x por

6, obterá $\frac{0}{7}$, que é igual a 0. Por outro lado,

substituir $x = -1$ resultará em $\frac{-7}{0}$, que é

indefinido. Essencialmente, um número crítico é um valor que você pode vincular a x que torna uma expressão inteira ou somente seu numerador ou denominador igual a 0.

Desigualdades Quadráticas

Não existem muitas formas de substituir um número real pelo valor de x de uma desigualdade quadrática que fariam essa desigualdade ficar indefinida. Desse modo, quando estiver procurando seus números críticos, você pode se focar exclusivamente nos valores que tornarão a expressão quadrática igual a 0. Isso significa que precisará saber como resolver uma equação quadrática para resolver esses tipos de problemas.

O jeito mais fácil de resolver uma expressão quadrática que é colocada como igual a 0 é fatorando-a e então determinando que cada fator é igual a 0. (A expressão quadrática no Exemplo 6 será fatorável de modo que poderá usar essa abordagem.) Ainda assim, se a expressão quadrática não fosse fatorável, você não estaria sem sorte. Você só precisaria usar outra técnica, então darei a você duas alternativas no Capítulo 7.

Aqui está seu plano de ação para a resolução de desigualdades quadráticas:

1. **Certifique-se de que a expressão quadrática tem um 0 no lado direito do sinal de desigualdade e descubra os números críticos.** Isso significa definir o polinômio como igual a 0 e resolvê-lo.
2. **Marque os números críticos em uma reta numérica como pontos abertos ou fechados.** Use pontos abertos para $<$ ou $>$ e pontos fechados para $\leq$ ou $\geq$.
3. **Teste os intervalos para verificar qual torna a desigualdade original verdadeira.** Os números críticos dividem a reta numérica em partes. Por exemplo, dois números críticos dividem uma reta numérica em três partes, conforme ilustrado na Figura 5.1.



Figura 5.1

Os números críticos x e y dividem esta reta numérica em três intervalos (A , B e C). Em notação de intervalos, são eles: $A = (-\infty, x]$, $B = [x, y)$ e $C = (y, \infty)$. Use colchetes para indicar pontos cheios e parênteses para indicar pontos vazios.

Pegue um número real de cada intervalo e vincule-o à desigualdade original. Se ele tornar a desigualdade verdadeira, o mesmo ocorrerá com todos os outros valores no intervalo. A solução para a desigualdade será todos os intervalos válidos conectados pela



Ponto Crítico

Crie o gráfico da solução para uma desigualdade quadrática escurecendo os segmentos da reta numérica que são soluções para a desigualdade.

palavra *ou*. Por exemplo, se os intervalos A e C na Figura 5.1 satisfizessem uma desigualdade, a solução seria escrita deste modo: “ $(-\infty, x]$ ou (y, ∞) ”. Lembre-se de que a expressão inteira, de duas partes é a resposta, não somente uma ou outra, como você pode inferir a partir da palavra *ou*.

Acredite ou não, essa técnica funciona não somente com desigualdades quadráticas, mas também com desigualdades de qualquer grau. Ainda assim, nos restringiremos às quadráticas no momento, pois a resolução de polinômios de graus mais altos é um tópico mais avançado e requer a atenção especial que recebe no Capítulo 7.

Exemplo 6: Resolva e represente graficamente a solução da desigualdade $x^2 + 2x > 8$.

Solução: Mova todos os termos diferentes de zero à esquerda do sinal de desigualdade.

$$x^2 + 2x - 8 > 0$$

Para encontrar os números críticos dessa desigualdade quadrática, trate-a como uma equação (mude $>$ para $=$). Fatore a expressão quadrática e defina cada fator como igual a 0 para obter os números críticos.

$$(x + 4)(x - 2) = 0$$

$$x + 4 = 0 \quad \text{ou} \quad x - 2 = 0$$

$$x = -4 \quad \text{ou} \quad x = 2$$

Os números críticos -4 e 2 dividem a reta numérica em três intervalos $(-\infty, -4)$, $(-4, 2)$ e $(2, \infty)$. Escolha um “valor de teste” de cada intervalo – por exemplo, -5 , 0 e 3 , respectivamente – e substitua cada um por x na desigualdade original para verificar qual torna a resposta verdadeira. Você verá que o intervalo $(-4, 2)$ não funciona, mas os outros dois sim; então, sua resposta final será “ $(-\infty, -4)$ ou $(2, \infty)$ ”.

Para gerar o gráfico dessa solução (exibida na Figura 5.2), use pontos abertos nos números críticos (considerando que a desigualdade original contém um sinal de $>$, não um sinal de $\geq$), e destaque na reta os dois intervalos que você acabou de identificar como soluções.

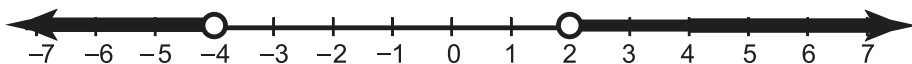


Figura 5.2

Qualquer valor nos intervalos $(-\infty, -4)$ ou $(2, \infty)$ tornará a desigualdade $x^2 + 2x > 8$ verdadeira.

Você Tem Problemas

Problema 6: Resolva e represente graficamente a desigualdade $x^2 - 3x \leq 0$.

Desigualdades Racionais

A resolução de uma desigualdade racional também requer que todos os termos diferentes de zero sejam movidos para o lado esquerdo do sinal de desigualdade. No entanto, depois de estarem lá, você precisa obter os denominadores comuns e combinar todos eles em uma imponente fração. Desse modo, pode definir o numerador e o denominador dessa fração como iguais a 0 para identificar rapidamente os números críticos. Depois que os números críticos são identificados, é a mesma coisa de sempre.

Exemplo 7: Resolva e represente graficamente a solução da desigualdade $\frac{3x}{x-4} \geq -2$.

Solução: Acrescente 2 a ambos os lados da desigualdade e use o mínimo múltiplo comum de $(x-4)$ para somar os dois termos:

$$\begin{aligned}\frac{3x}{x-4} + 2 &\geq 0 \\ \frac{3x}{x-4} + \frac{2}{1} \cdot \frac{x-4}{x-4} &\geq 0 \\ \frac{5x-8}{x-4} &\geq 0\end{aligned}$$

Agora que há somente uma fração no lado esquerdo, defina o numerador e o denominador como iguais a 0 para encontrar os valores críticos.

$$\begin{aligned}5x-8 &= 0 & \text{ou} & & x-4 &= 0 \\ x &= \frac{8}{5} & \text{ou} & & x &= 4\end{aligned}$$

Como você fez com as desigualdades quadráticas, use os valores de teste para obter a solução correta: $(-\infty, \frac{8}{5}]$ ou $(4, \infty)$; o gráfico é encontrado na Figura 5.3.

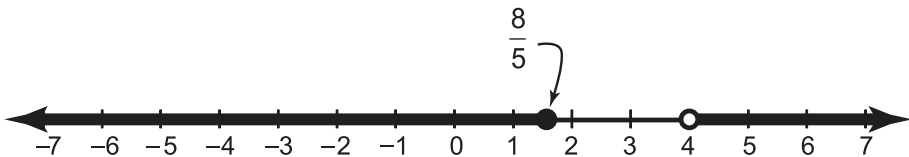


Figura 5.3

Como $\frac{8}{5}$ é gerado pelo numerador, seu ponto depende do sinal de desigualdade. Contudo, 4 é gerado pelo denominador da desigualdade racional e, assim, deve ser marcado por um ponto aberto.

Note que você *deve* usar um ponto aberto para marcar quaisquer números críticos que venham do denominador (como 4, neste caso). Esses números, embora ainda sejam críticos, tornarão a fração não identificada e, assim, nunca podem ser parte da solução. O ponto do outro número crítico vem do (como sempre) sinal de desigualdade, se ele permite a igualdade (neste problema, permite, então use um ponto fechado para $x = \frac{8}{5}$).

Você Tem Problemas

Problema 7: Resolva e represente graficamente a solução da desigualdade $\frac{x+6}{x-2} < \frac{1}{5}$.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ Para somar e subtrair expressões racionais, você deve ter denominadores comuns, preferencialmente o mínimo múltiplo comum das frações envolvidas.
- ◆ A divisão é o mesmo que a multiplicação por um recíproco.
- ◆ Você pode eliminar as frações em uma equação racional multiplicando a equação inteira pelo mínimo múltiplo comum (verifique suas respostas ao terminar).
- ◆ Para resolver desigualdades quadráticas e racionais, é necessário usar números críticos, que quebram a reta numérica em intervalos de soluções possíveis.

Capítulo 6

Funções

Neste Capítulo:

- ◆ Funções aritméticas
- ◆ Gráficos de funções comuns para saber de cor
- ◆ Representação gráfica de funções usando transformações
- ◆ Criação de funções inversas
- ◆ Identificação de assíntotas de funções racionais

Se você fizer uma pergunta a uma função, saberá exatamente como ela responderá. É esse comportamento, de fato, que a torna uma função: cada entrada tem exatamente uma saída. Pergunte a uma função a mesma coisa duas ou 500 vezes, ela sempre responderá do mesmo modo. Neste capítulo, revise os conceitos importantes relacionados a funções.

Combinação de Funções

Assim, como quase todos os conceitos matemáticos do universo, as funções podem ser combinadas usando as quatro operações aritméticas básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Entretanto, como as funções também possuem um

comportamento que faz delas tão exclusivas, elas também podem ser vinculadas umas às outras, em um processo denominado *composição de funções*.



Fale a Linguagem

Uma **função** é uma lei matemática, segundo a qual para cada entrada há exatamente uma saída. Essa relação normalmente é expressa na forma de uma equação, assim: $f(x) = x^2 + 3$. Nesse caso, o nome da função é f se a entrada é x , e a saída será $f(x)$. Quando uma função é vinculada a outra, isso é chamado de **composição de funções**. Para conectar a função $g(x)$, em outra função, $f(x)$, você poderia escrever $f(g(x))$, ler “ f de g de x ”. Como alternativa, você poderia escrever $(f \circ g)(x)$ e ler “ f círculo g de x ”, que significa exatamente a mesma coisa.

Operações com Funções

Normalmente, não há truques para efetuar operações matemáticas em funções, desde que sejam somente expressões feitas de coisas com as quais você já sabe lidar, como polinômios e radicais. Se eu pedisse a você para adicionar duas frações, por exemplo, talvez você não gostasse da ideia, mas poderia fazê-lo. Assim, você também poderia somar duas funções racionais. Não há diferença nenhuma no procedimento, pois as expressões são também funções.

Exemplo 1: Se $f(x) = 2x^2 - 1$ e $g(x) = \sqrt{x + 6}$, avalie o seguinte:

a. $(f - g)(-3)$

Solução: Subtraia a função $g(x)$ de $f(x)$ e então substitua $x = -3$.

$$(f - g)(x) = 2x^2 - 1 - \sqrt{x + 6}$$

$$(f - g)(-3) = 2(-3)^2 - 1 - \sqrt{-3 + 6}$$

$$(f - g)(-3) = 17 - \sqrt{3}$$

Você também poderia ter calculado $f(-3)$ e $g(-3)$ primeiro ($f(-3) = 17$ e $g(-3) = \sqrt{3}$) e subtraído os resultados para obter a mesma resposta.

b. $(fg)(10)$

Solução: A função $(fg)(x)$ é o produto de $f(x)$ e $g(x)$: $(fg)(x) = (2x^2 - 1)(\sqrt{x + 6})$. Substitua por 10 cada x para avaliar $(fg)(10)$:

$$(fg)(10) = (2(10)^2 - 1)(\sqrt{10 + 6}) = 199(4) = 796$$

Se tudo o que você pudesse fazer com as funções fosse somá-las e subtraí-las, elas seriam uma decepção. Afinal de contas, somar expressões é tão chato quanto subtraí-las. Ainda assim, você teve de lidar com funções o suficiente para saber que, mesmo que sejam previsíveis, não são chatas, conforme você verá no resto deste capítulo.

Composição das Funções

Para compor duas funções, substitua as variáveis em uma função pela outra função inteira – mas você precisa prestar muita atenção para garantir que a função correta vá para o local correto, pois a composição de funções não é comutativa. Em outras palavras, não há garantia de que $f(g(x)) = g(f(x))$.

Exemplo 2: Se $f(x) = x^2 - 2x$ e $g(x) = \sqrt{x+1}$, avalie as expressões a seguir:

a. $(f \circ g)(x)$

Solução: A expressão $(f \circ g)(x)$ significa o mesmo que $f(g(x))$. Observe que $g(x)$ é escrita completamente dentro dos parênteses da f na expressão $f(g(x))$; isso diz que é necessário para substituir cada x na $f(x)$ não por um número (como você fez no Exemplo 1), mas por uma função de $g(x)$.

$$\begin{aligned} f(x) &= x^2 - 2x \\ f(g(x)) &= (\sqrt{x+1})^2 - 2(\sqrt{x+1}) \\ f(g(x)) &= x+1 - 2\sqrt{x+1} \end{aligned}$$



Ponto Crítico

É possível que a composição de funções seja comutativa e isso é, de fato, um indicativo de algo importante. Se $f(g(x)) = g(f(x)) = x$ (em outras palavras, quando você vincula $g(x)$ com $f(x)$ ou vice-versa, tudo é cancelado, exceto x). Então, $f(x)$ e $g(x)$ são denominadas **funções inversas**. Você saberá mais sobre isso posteriormente, ainda neste capítulo, na seção “Funções Inversas”.

Como Você Fez Isso?

Algumas vezes, como no Exemplo 2, uma expressão com radical é eliminada por um sinal de quadrado, como $(\sqrt{x+1})^2 = x+1$. Isso ocorre porque os radicais são, de fato, potências fracionárias (como, você lembrará, na seção “Expressões com Radicais”, do Capítulo 1).

Se eu reescrever o sinal do radical como uma potência de $\frac{1}{2}$ em vez disso, veja o que acontece: $(\sqrt{x+1})^2 = [(x+1)^{1/2}]^2$. A lei dos expoentes diz para multiplicar as potências elevadas a potências, mas os expoentes $\frac{1}{2}$ e 2 são recíprocos, então seu produto é 1, o que deixa uma resposta simplificada de $(x+1)^1$, ou simplesmente $x+1$.

b. $g(f(x))$

Solução: Nesta expressão, você deve vincular $f(x)$ em $g(x)$, o que é igual a $g(f(x))$.

$$g(x) = \sqrt{x+1}$$

$$g(f(x)) = \sqrt{(x^2 - 2x) + 1}$$

Essa expressão pode ser simplificada. Observe que $x^2 - 2x + 1$ pode ser fatorado em $(x-1)(x-1)$, ou $(x-1)^2$:

$$g(f(x)) = \sqrt{(x-1)^2}$$

$$g(f(x)) = |x-1|$$

Lembre-se de que um número em uma potência par dentro de um radical com um índice que se combina àquela potência significa que você deve adicionar sinais de valores absolutos.

Você Tem Problemas

Problema 1: Se $h(w) = 2w^2 - 3w - 5$ e $k(w) = w + 1$, avalie as expressões a seguir:

- a. $\left(\frac{h}{k}\right)(w)$
 b. $(h \circ k)(-1)$

Representação Gráfica de Funções

Os gráficos de desigualdades são tão simples de desenhar que chega a ser um pouco constrangedor. Contanto que você seja cuidadoso com os pontos, não há muitas dificuldades. Os gráficos de funções, por outro lado, são um pouco mais complexos. Afinal de contas, como as funções contêm tanto uma *variável independente*, como x (que indica a entrada), quanto uma *variável dependente*, como $f(x)$ (a saída resultante), você precisa usar um sistema de representação gráfica que contenha não só um, mas dois eixos. Então, dê adeus aos gráficos com retas de números de uma dimensão e diga olá aos gráficos bidimensionais no plano cartesiano.



Fale a Linguagem

A **variável independente** em uma função (normalmente, x) é aquela da qual você controla o valor, porque decide o que vincular a ela; é representada graficamente ao longo do eixo horizontal. A **variável dependente** (normalmente $f(x)$ ou y) é chamada assim porque seu valor *depende* do que você vincula à variável independente e é representado graficamente ao longo do eixo vertical.

Quatro Importantes Gráficos de Funções

A grande maioria dos gráficos que você gerará como estudante de pré-cálculo pode ser feita rapidamente e de maneira bastante precisa, sem a necessidade de determinar vários pontos no plano cartesiano. Isso ocorre por que a maioria dos gráficos são somente variações dos quatro gráficos básicos de funções, exibidos na Figura 6.1. Todas as funções quadráticas terão um gráfico que se parecerá um pouco com $f(x)$ na Figura 6.1, cada função com radical se parecerá um pouco com $j(x)$, cada racional lembrará $k(x)$ e assim por diante.

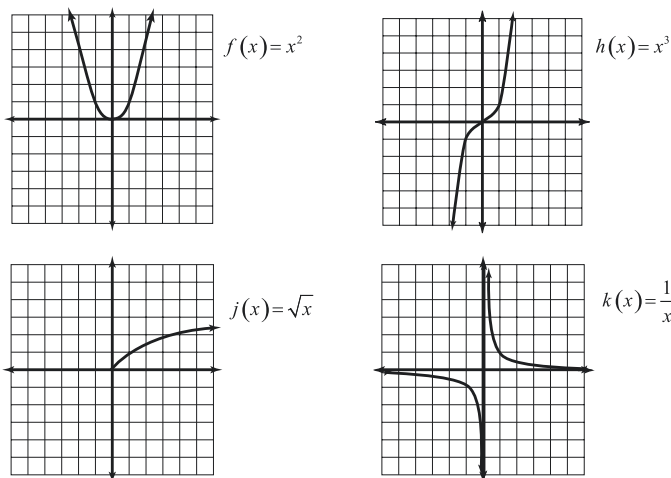


Figura 6.1

Memorize as formas e as características destes quatro gráficos básicos de funções, pois a maioria dos gráficos que você precisará desenhar em pré-cálculo será uma versão esticada, encolhida, invertida ou deslocada de cada um deles.

Embora a Figura 6.1 forneça uma boa ideia sobre a aparência desses gráficos, dedique um tempo a esboçá-los cuidadosamente em um papel adequado, determinando vários pontos (vincule alguns valores de números inteiros para x para avaliar $f(x)$ e determine os pontos $(x, f(x))$ no plano cartesiano). Assim, será possível ver por que os gráficos têm a forma que têm e você não precisará simplesmente confiar na minha palavra.

Quando você estiver confortável com os gráficos e sentindo que pode desenhar cada um rapidamente e com relativa precisão, estará pronto para seguir à próxima etapa, a transformação de funções. Isso o ajudará a desenhar quase todos os gráficos rapidamente. Lembre-se de que os gráficos que você produzirá não serão 100% precisos, mas você é somente um ser humano, e mesmo gráficos baseados em milhares de pontos determinados são, ainda assim, inerentemente imprecisos, pois você ainda acaba desenhando os gráficos manualmente.

A vantagem da abordagem de transformação de funções para a representação gráfica (e do motivo pelo qual bons instrutores ensinam esse método em vez do esboço de pontos) é que você entende de fato como os números em uma função afetam seu gráfico. Você está realmente aprendendo conceitos importantes sobre o que torna um gráfico robusto, não somente jogando *Ligue os Pontos*.



Ponto Crítico

Você pode encontrar a função $f(x) = \llbracket x \rrbracket$ em pré-cálculo e perguntar-se o que diabos são esses colchetes duplos. Eles representam a *função maior inteiro*, da qual você provavelmente nunca ouviu falar. Como os valores absolutos, esses símbolos têm um objetivo muito específico, mas, em vez de retornar números positivos (como fazem os valores absolutos), eles retornam um tipo de número inteiro muito específico.

Para avaliar a função maior inteiro, pegue o número que está dentro e descubra qual é o maior número inteiro que é *menor que* (ou igual a) esse número. Por exemplo, a expressão $\llbracket 7,9284 \rrbracket$ está perguntando: “Qual é o maior número inteiro que é menor que 7,9284?”. A resposta é 7.

Olhando pela primeira vez, pode parecer que a função maior inteiro diz para você simplesmente largar o número decimal adicional ou a fração (como nas expressões $\llbracket 6,246 \rrbracket = 6$ e $\llbracket \frac{21}{5} \rrbracket = \llbracket 4\frac{1}{5} \rrbracket = 4$), e isso é verdadeiro, a menos que você esteja lidando com números negativos.

Observe que $\llbracket -3,5 \rrbracket$ não pode ser igual a -3 , pois $-3 > -3,5$, e a função do maior inteiro exige que a resposta seja menor que o que está dentro desses colchetes duplos. Desse modo, quando você estiver tentando encontrar o valor da função do maior inteiro de um número negativo, a resposta é exatamente um menos o que você obterá se simplesmente eliminasse os decimais: $\llbracket -3,5 \rrbracket = -4$ e $\llbracket -9\frac{2}{3} \rrbracket = -10$.

Transformação de Funções

Quando eu era jovem, tinha uma coleção bem volumosa de bonecos *Transformers*. Você provavelmente já ouviu falar deles, brincou com eles, comprou-os para seus filhos ou acabou com um deles inadvertidamente alojado em sua traqueia.

De qualquer modo (exceto no último), eles eram muito divertidos. Com apenas algumas torções e cliques, você poderia transformar um avião de plástico em uma figura de ação com uma anatomia que lembrava vagamente a de um avião. Como bons membros dessa geração alimentada pela televisão, eu e meu irmão Dave travávamos batalhas épicas de *Transformers*, recitando frases de efeito que ouvíamos nos comerciais: “*Transformers!* Mais do que os olhos podem ver! *Transformers!* Robôs disfarçados!”.

Aprendemos uma lição valiosa com esses bonecos: alguns ajustes em um conceito bem conhecido podem produzir um resultado que, embora exclusivo, ainda se pareça estranhamente com o que havia no início. (“Ei, por que o robô gigante tem um toca-fitas dentro do peito?”)

O mesmo ocorre com a álgebra – um sinal negativo aqui ou ali ou uma constante perturbando podem distorcer qualquer um dos gráficos que apresentei na seção anterior (os quatro gráficos básicos de funções na Figura 6.1) e criar aproximadamente 70% dos gráficos que você precisará desenhar como estudante de pré-cálculo. Aqui estão os detalhes desses ajustes e como eles afetam o gráfico de uma função genérica $f(x)$:

- ◆ **Uma constante somada a ou subtraída da função causa uma mudança vertical no gráfico.** Em outras palavras, o gráfico de uma função $f(x) + 2$ é criado ao se mover o gráfico inteiro de $f(x)$ duas unidades para cima. De maneira similar, para obter o gráfico de $f(x) - 3$, o gráfico original de $f(x)$ seria movido para baixo em três unidades.
- ◆ **Uma constante somada a ou subtraída da entrada de uma função muda seus gráficos horizontalmente.** A diferença entre isso e a transformação anterior está no local da constante que é somada ou subtraída. Neste caso, ela aparece *dentro da própria função*, como $f(x + 2)$ em vez de $f(x) + 2$.

A soma dentro de uma função faz com que o gráfico mova essas unidades à esquerda, e a subtração mova o gráfico à direita, que é exatamente o oposto do que você imaginaria. Então, o gráfico de $f(x + 5)$ se parece com o gráfico de $f(x)$ movido cinco unidades à esquerda, e o gráfico de $f(x - 1)$ é o gráfico de f movido uma unidade à direita.



Ponto Crítico

Note que as transformações aplicadas na entrada da função terão um efeito oposto do que o que você provavelmente espera obter. A soma na entrada moverá a função à esquerda e não à direita; a multiplicação na entrada da função por um número de valor grande, na verdade faz o gráfico encolher horizontalmente.

- ◆ **A multiplicação de uma função por uma constante estica ou encolhe a função verticalmente.** Dito de maneira simples, o gráfico de $5f(x)$ estica 5 vezes para cima e para baixo, o gráfico de $f(x)$. Multiplicar um número maior

que 1 afasta uma função do eixo x , mas multiplicar por um número entre 0 e 1 de fato a aproximado eixo x .

Observe, contudo, que isso não muda os interceptores de x de uma função, pois esses pontos tecnicamente têm uma altura de 0, e cinco vezes essa altura ainda é igual a 0.

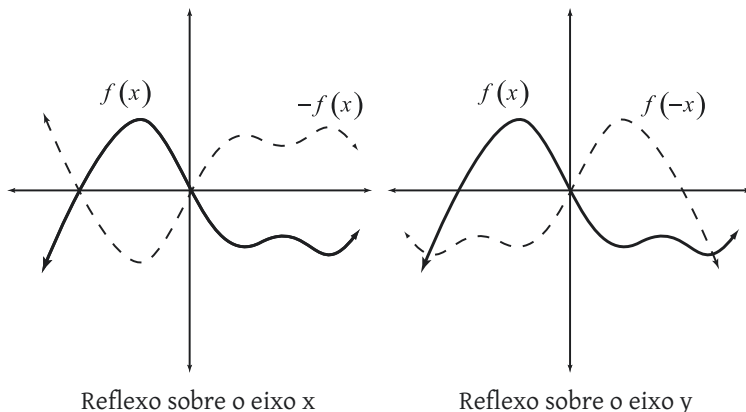
- ◆ **A multiplicação de uma entrada de uma função por uma constante estica ou encolhe o gráfico horizontalmente.** Nesse tipo de transformação, a multiplicação ocorre na própria função, como $f(3x)$ em vez de $3f(x)$. A multiplicação por um número maior que 1 faz o gráfico ficar mais estreito, próximo à origem ($f(3x)$ tem um gráfico três vezes tão estreito quanto $f(x)$), enquanto a multiplicação por um número entre 0 e 1 de fato estica o gráfico, de acordo com o recíproco desse número (o gráfico de $f\left(\frac{1}{2}x\right)$ é duas vezes mais amplo que o gráfico de $f(x)$, porque $\frac{1}{2}$ é o recíproco de 2).

- ◆ **A multiplicação de uma função por um número negativo faz seu gráfico refletir sobre o eixo x .**

Isso não muda a localização horizontal dos pontos, só os move a uma distância igual sobre o eixo x . Em outras palavras, cada ponto (x, y) no gráfico se transforma em $(x, -y)$, virando de cabeça para baixo o eixo x como na Figura 6.2.

Figura 6.2

Os gráficos de $f(x)$ e $-f(x)$ são reflexos um do outro no eixo x , enquanto os gráficos de $f(x)$ e $f(-x)$ são reflexos no eixo y .



- ◆ **A multiplicação de toda a entrada de uma função por um número negativo reflete seu gráfico no eixo y .** Neste momento, a altura dos pontos não muda, mas eles são movidos a uma distância igual no eixo y . Em outras palavras, cada ponto (x, y) se transformará em $(-x, y)$, invertendo o gráfico no eixo y , como na Figura 6.2.

- ◆ **Tomar o valor absoluto de uma função move todos os pontos em seu gráfico acima do eixo x .** Nenhuma parte do gráfico da $f(x)$ que já esteve acima do eixo x mudará, mas a parte abaixo dele será refletida no eixo x no gráfico da $|f(x)|$.
- ◆ **Tomar o valor absoluto de uma entrada de uma função faz o gráfico do lado esquerdo clonar o lado direito.** Para representar graficamente $f(|x|)$, comece desenhando o gráfico normal da $f(x)$. Quando tiver terminado, apague qualquer parte do gráfico à esquerda do eixo y . Deixe a parte à direita do gráfico separada, mas reflita uma cópia dela no eixo y para completar o gráfico. Essa é a transformação de gráfico mais complexa; e, por ser tão bizarra, apresento-a no Exemplo 3.

Se houver várias transformações num dado gráfico, faça-as nesta ordem: reflexos, aumentos, valores absolutos e, por fim, deslocamentos.

Exemplo 3: Represente graficamente a função $g(x) = \sqrt{|x|} + 3$.

Solução: Comece com o gráfico não transformado de $\sqrt{x}$, que você memorizou. Há duas transformações na $g(x)$, os sinais de valores absolutos ao redor da entrada e 3 adicionado à função. Você deve aplicar a transformação do valor absoluto primeiro, então apague toda porção do gráfico à esquerda do eixo y (neste caso, no entanto, nenhuma parte do gráfico existe à esquerda do eixo y). Agora, faça uma cópia do que resta no eixo y , como faria na transformação $f(-x)$. Você acaba com um gráfico que se parece com uma gaivota voando.

Finalmente, mova o gráfico inteiro por três unidades, de modo que o corpo da gaivota fique localizado no ponto $(0,3)$ em vez de $(0,0)$. Você acabará com o gráfico final na Figura 6.3.

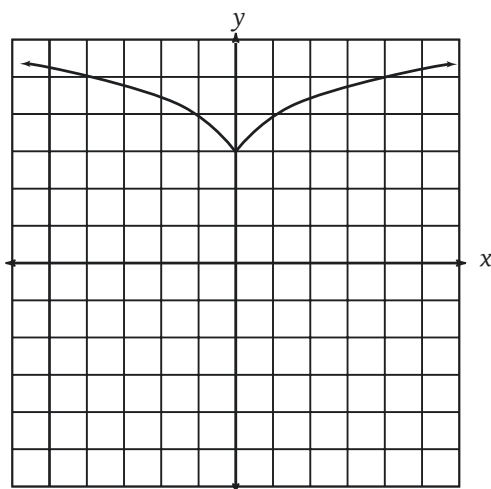


Figura 6.3

O gráfico de $g(x) = \sqrt{|x|} + 3$ é criado clonando o gráfico de $\sqrt{x}$ no eixo y e movendo o resultado três unidades para cima.

Você Tem Problemas

Problema 2: Represente graficamente a função de $h(x) = -(x + 3)^2 - 1$.

Funções Inversas

Anteriormente, neste capítulo, durante minha explicação da composição das funções, mencionei um relacionamento especial entre duas funções que cancelaram uma à outra quando foram vinculadas. Se $f(g(x)) = g(f(x)) = x$, então $f(x)$ e $g(x)$ são funções inversas e podem ser escritas como $g(x) = f^{-1}(x)$ ou $f(x) = g^{-1}(x)$.

**Alerta do Kelley**

A notação de funções inversas, $f^{-1}(x)$, não significa que $f(x)$ é elevada à potência -1 ; isso seria escrito deste modo: $(f(x))^{-1}$ e significaria outra coisa. Enquanto $f^{-1}(x)$ significa o “inverso de $f(x)$ ” ou, “ f inversa de x ”, $(f(x))^{-1}$ significa “a recíproca de $f(x)$ ”.

Você já sabe várias funções inversas, ainda que ache que não sabe (acredite em mim, eu sei o que estou falando). Cada vez que você resolve uma equação, está usando funções inversas. Por exemplo, se solicitado a resolver $x^2 = 4$, a melhor estratégia seria tomar a raiz quadrada de ambos os lados para obter $\sqrt{x^2} = \sqrt{4}$, que significa $x = \pm 2$. Quando você aplica a função x^2 na função da raiz quadrada, elas cancelam uma à outra, deixando somente x do lado esquerdo da equação e permitindo que você resolva o problema.

O Comportamento das Funções Inversas

A relação entre uma função e sua inversa tem características muito específicas, que abrangem as características importantes a seguir:

- ◆ **Uma função inversa inverte o par ordenado da função original.** Digamos que você entra com 5 na função $f(x)$ e obtém -2 ; então, $f(5) = -2$. A função inversa inverte esses números, a entrada se torna a saída e vice-versa. Assim, $f^{-1}(-2) = 5$. Isso é possivelmente a característica mais importante das funções inversas e o que faz com que elas cancelem uma à outra. Neste caso, temos $f(f^{-1}(-2)) = f(5) = -2$ e $f^{-1}(f(5)) = f^{-1}(-2) = 5$.
- ◆ **Os gráficos das funções inversas são reflexos um do outro na reta $y = x$.** A propriedade da inversão de coordenadas das funções inversas que descrevi no tópico anterior tem um efeito peculiar sobre seus gráficos. Elas espelham suas funções originais na reta $y = x$ (a reta simples que passa pela origem com a inclinação 1), como demonstrado na Figura 6.4.

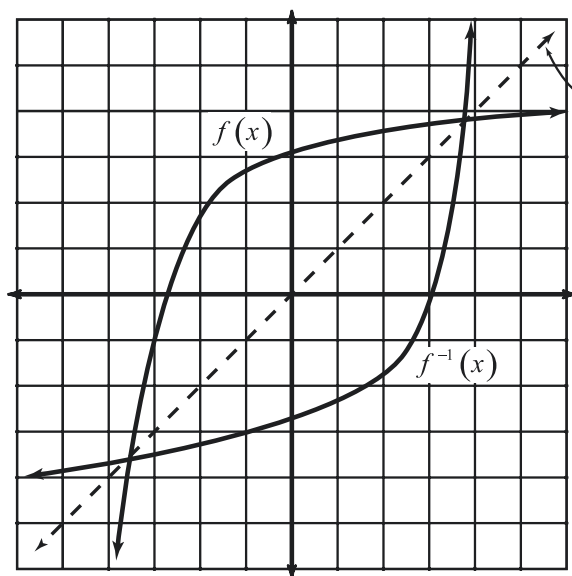


Figura 6.4

Como os gráficos de $f(x)$ e $f^{-1}(x)$ são reflexos um do outro no eixo x , os gráficos de uma função e seu inverso são reflexos um do outro na linha pontilhada $y = x$.

- ◆ **Uma função deve passar pelo teste da reta horizontal para possuir uma inversa válida.** Lembre-se do teste da linha vertical? Diz-se que se qualquer linha vertical desenhada ao longo de um gráfico encostasse em mais de um lugar, o gráfico não poderia representar uma função. Bem, se qualquer reta horizontal bater no gráfico de uma função mais de uma vez, essa função não poderá ter uma inversa.

Como Você Fez Isso?

Você está perguntando-se por que uma função deve passar pelo teste da linha horizontal para se qualificar como inversa? Digamos que alguma função $f(x)$ não passe no teste da linha horizontal porque ambas $f(1) = 7$ e $f(5) = 7$. (Em outras palavras, a reta horizontal $y = 7$ atingirá o gráfico de $f(x)$ duas vezes, uma quando $x = 1$ e uma quando $x = 5$.)

Lembre-se de que uma função inversa inverte pares ordenados. Então $f^{-1}(7) = 1$ e $f^{-1}(7) = 5$. Espere um minuto, isso não é permitido! Se $f^{-1}(x)$ é, de fato, uma função, ela deve ter exatamente um resultado para cada entrada. No caso de $f^{-1}(x)$, uma entrada de 7 resultaria em 1 ou 5. Rodar no teste da linha horizontal garante que a inversa de uma função não seja uma função.

Criação de uma Função Inversa

Você pode usar um processo simples para mudar uma função para sua inversa. Funciona assim: substitua a $f(x)$ por y , troque o x e o y na função, resolva o resultado para y e, ao terminar, substitua aquele y pela notação da função inversa oficial, $f^{-1}(x)$. Aqui está um exemplo rápido para que você se certifique de conseguir fazer isso.

Exemplo 4: Se $f(x) = x^2 - 2$ (quando $x \geq 0$), qual é a $f^{-1}(x)$?

Solução: A restrição ($x \geq 0$) tem que aparecer aqui porque o gráfico de $f(x) = x^2 - 2$ falha no teste da linha horizontal. Ainda assim, essa restrição diz para ignorar, apagar e esquecer da parte do gráfico para a qual $x < 0$. Em outras palavras, metade do gráfico à esquerda do eixo y não existe nesse problema.

Substitua $f(x)$ por y para obter $y = x^2 - 2$. Agora troque o x e o y e resolva para y .

$$\begin{aligned}x &= y^2 - 2 \\x + 2 &= y^2 \\ \sqrt{y^2} &= \pm \sqrt{x + 2}\end{aligned}$$

A resposta final é $f^{-1}(x) = \sqrt{x + 2}$, mas não $f^{-1}(x) = -\sqrt{x + 2}$. Por quê? Somente o radical positivo tem um gráfico que é um reflexo de $f(x)$ na reta $y = x$. (O gráfico de $f^{-1}(x) = -\sqrt{x + 2}$ reflete um pedaço da $f(x)$ que foi eliminada pela restrição $x \geq 0$; então, isso não está incluído na resposta.)

Você Tem Problemas

Problema 3: Se $g(x) = 2x - 6$, qual é $g^{-1}(x)$?

Assíntotas de Funções Racionais

Pense novamente no gráfico da $f(x) = \frac{1}{x}$ por um momento. O que o fez diferente dos gráficos de outras funções que você memorizou neste capítulo? Foi o único que teve uma ruptura, é impossível desenhar o gráfico de uma extremidade até a outra sem levantar o lápis pelo menos uma vez.

A função precisa ser rompida porque a $f(0)$ é indefinida; a fração $\frac{1}{0}$ não tem o valor de um número real, então o gráfico contém uma *assíntota* vertical da qual a equação é $x = 0$. Uma assíntota é uma linha que, embora não seja parte do gráfico, também ajuda a formá-lo, pois o gráfico acaba inclinando-se para evitar tocar nessa linha.

Pense numa assíntota como um limite do qual as linhas dos gráficos ficarão cada vez mais perto ao infinito, mas nunca deverão tocar (provavelmente porque ficarão com coceira de alergia por toda a eternidade, e ter coceira alérgica por toda a eternidade não é algo de que os gráficos gostam).

Mesmo a função racional mais simples normalmente tem pelo menos uma assíntota em seu gráfico, mas há três tipos diferentes de assíntotas. Aqui estão algumas formas de descobrir quais são essas assíntotas:

- ◆ **Assíntotas verticais.** Para descobrir as assíntotas verticais de uma função, fator-a completamente e determine cada fator do denominador como igual a 0. Cada solução que você obtiver e que não tornar o numerador igual 0 dará a você a assíntota vertical da função.
- ◆ **Assíntotas horizontais.** Se o grau do numerador for n e o grau do denominador for d , você pode comparar os valores de n e d para descobrir as assíntotas horizontais:

- ◆ Se $n > d$, não há assíntotas horizontais.
- ◆ Se $n < d$, a função tem exatamente uma assíntota horizontal $y = 0$.
- ◆ Se $n = d$, a função tem uma assíntota horizontal: $y = \frac{a}{b}$, onde a é o coeficiente principal do numerador e b é o coeficiente principal do denominador.

- ◆ **Assíntotas inclinadas.** Qualquer assíntota que não seja vertical nem horizontal é descrita como uma *assíntota inclinada*, mas esse tipo de assíntota ocorre somente em um caso específico: quando o grau do numerador é exatamente um a mais que o do denominador. Use a divisão longa ou sintética para dividir o numerador pelo denominador e ignore o resto. Só defina y como igual ao quociente com o qual você terminar; essa é a equação da assíntota inclinada.



Fale a Linguagem

Uma **assíntota** é

uma linha que representa pontos inatingíveis do gráfico de uma função racional. Normalmente são desenhados como linhas pontilhadas no plano de coordenadas, mas não são tecnicamente parte do gráfico.



Ponto Crítico

As assíntotas horizontais, como todas as retas horizontais, têm equações que começam com $y =$. As equações de assíntotas verticais começam com $x =$.

As assíntotas inclinadas são equações lineares na forma de intercepto-coeficiente angular, então se parecem com $y = mx + b$, com números em vez de m e b , é claro.

Uma função racional pode ter algumas assíntotas verticais, mas pode ter somente uma assíntota horizontal ou uma assíntota inclinada.

Exemplo 5: Determine quantas assíntotas a função $f(x) = \frac{2x^2 - 9x + 9}{x - 4}$ tem e forneça a equação de cada uma.

Solução: Comece fatorando o numerador e o denominador.

$$f(x) = \frac{(2x - 3)(x - 3)}{x - 4}$$

Agora, você deverá verificar as assíntotas verticais. Defina o denominador como igual a 0 e obterá $x = 4$. Como esse valor não faz com que nenhum fator no numerador (e, desse modo, o numerador inteiro) fique igual a 0, $x = 4$ é uma assíntota vertical da função.

Há assíntotas horizontais? O grau do numerador (2) é maior que o grau do denominador (1), então não, não há nenhuma. Ainda assim, aquela diferença de um grau é um indício de que haverá uma assíntota inclinada.

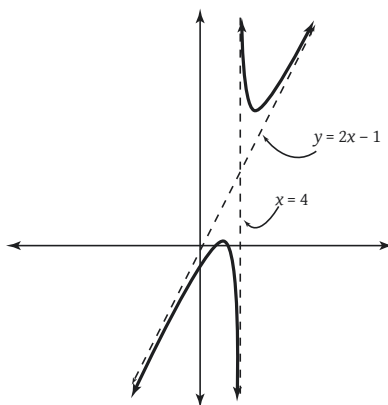
Para calcular a assíntota inclinada, divida o numerador original pelo denominador ($2x^2 - 9x + 9 \div (x - 4)$). Como o divisor é um binômio linear, é possível usar a divisão sintética. Não se esqueça de que o oposto da constante do binômio sempre fica no quadro (lembre-se, você subtraiu na divisão longa).

$$\begin{array}{r|rrr} 4 & 2 & -9 & 9 \\ & & 8 & -4 \\ \hline & 2 & -1 & 5 \end{array}$$

O quociente é $2x - 1$ (ignore o resto 5); então, a equação da assíntota inclinada é $y = 2x - 1$. Verifique a Figura 6.5 para ver como essas duas assíntotas se comportam como limites e aperte o gráfico de $f(x)$ em um espaço restrito.

Figura 6.5

Observe como o gráfico de $f(x) = \frac{2x^2 - 9x + 9}{x - 4}$ se inclina para evitar as assíntotas que você encontrou no Exemplo 5, quase como se estivessem infectadas com uma quantidade enorme de piolhos.



Você Tem Problemas

Problema 4: Determine quantas assíntotas a função $g(x) = \frac{3x^2 - 11x - 4}{x^2 - 12x + 32}$ tem, e forneça a equação de cada uma.

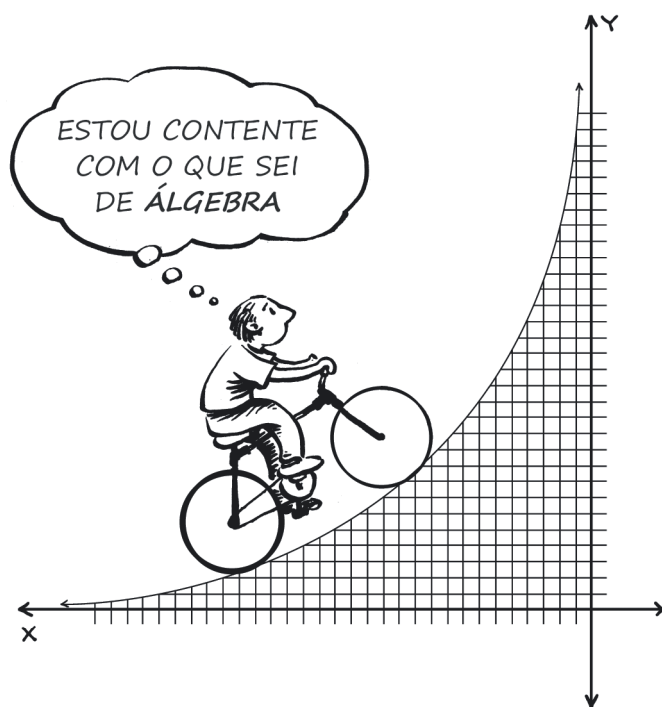
O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ A expressão $(f \circ g)(x)$ significa $f(g(x))$ – vincule a função $g(x)$ inteira para a variável independente da $f(x)$.
- ◆ A maioria dos gráficos de funções pode ser criada aplicando transformações simples em um dos gráficos a seguir: $y = x^2$, $y = x^3$, $y = \sqrt{x}$ ou $y = \frac{1}{x}$.
- ◆ Se o gráfico de uma função contém o ponto (a, b) , o gráfico da sua inversa conterá o ponto (b, a) .
- ◆ As funções racionais podem ser formadas por assíntotas verticais, horizontais e inclinadas.

Parte 2

Equações e Funções Não Lineares

Se você tiver entendido a maioria dos capítulos de revisão (mesmo que parte deles tenha sido uma surpresa), provavelmente está sentindo-se bem confiante agora. Se, entretanto, a seção de revisão tiver sido cheia de ciladas e tiver levado muito tempo para limpar sua poeira algébrica e para ajudá-lo vencer os problemas, talvez esteja perguntando-se: “Como vou vencer o resto do livro sem jogar-me de um penhasco?” Surpreendentemente, ambos os grupos de leitores (os confiantes e os apavorados) encontrarão estímulos nos capítulos a seguir. O conteúdo, daqui até o fim do livro, provavelmente será novo e desafiador. Provavelmente, você dará passos mais curtos a partir de agora.



Capítulo

7

Funções e Equações Elevadas a Altas Potências

Neste Capítulo:

- ◆ Resolução de equações quadráticas não fatoráveis
- ◆ Esboço de conclusões com base nos testes do coeficiente principal e da raiz racional
- ◆ Aplicação da Regra dos Sinais de Descartes
- ◆ Raízes de funções que não são quadráticas

Conforme você amadurece em álgebra, percebe que nem sempre há apenas uma resposta para um problema. Você sai das equações lineares e vai para as quadráticas e equações de outro tipo, com expoentes até maiores – o número de respostas possíveis aumenta, e os métodos de solução que são usados para obtê-las ficam um pouco mais difíceis. Tudo bem, pois isso significa que você está crescendo na matemática e pode lidar com um pouco de incerteza. Neste capítulo, você não

apenas terá termos com equações que possuem múltiplas soluções, como também aprenderá a usar as pistas incorporadas nessas equações para descobrir exatamente quais são as soluções.

Resolução de Equações Quadráticas

Até o fim do Capítulo 5, revisei os passos a seguir como o jeito mais simples de resolver uma equação quadrática:

1. Definir a expressão quadrática como igual a 0.
2. Fatorar o polinômio.
3. Definir cada fator como igual a 0 e resolver.



Alerta do Kelley

O funcionamento da técnica da fatoração para a resolução de equações quadráticas é garantido somente se você definir o polinômio como igual a 0 antes de fatorá-lo.

Assim, para resolver a equação quadrática $x^2 - 9x + 6 = -14$, primeiro você adiciona 14 a ambos os lados para definir a quadrática como igual a 0: $x^2 - 9x + 20 = 0$. Então, você fatora o lado esquerdo da equação, define cada fator como igual a 0 e resolve as miniequações resultantes.

$$\begin{aligned}(x - 4)(x - 5) &= 0 \\ x - 4 = 0 &\text{ ou } x - 5 = 0 \\ x = 4 &\text{ ou } x = 5\end{aligned}$$

Isso é tão simples e objetivo que você pode perguntar por que aprendemos algum outro método de resolução de equações quadráticas. O motivo é este: nem todas as equações quadráticas serão bem fatoradas em um par de binômios. De fato, a maioria delas não o será. Por sorte, você tem dois métodos de solução alternativos (completar o quadrado e a fórmula quadrática) para quaisquer quadráticas que possam surgir.

A maioria dos estudantes gravita em torno da fórmula quadrática, pois trata-se de um processo fácil, de “substituir e movimentar” – memorizar a fórmula, substituir os números, simplificar a equação, isso e aquilo, fim de jogo. No entanto, você definitivamente deverá aprender como completar o quadrado também, pois precisará saber como fazer isso quando chegar às seções cônicas dos capítulos 15 e 16.

Completando o Quadrado

Seu objetivo matemático ao completar o quadrado é reescrever a equação quadrática de modo que seja não somente fatorável, como também um quadrado perfeito. Pode parecer complicado, mas há um procedimento muito específico a ser seguido para cada problema desse tipo, o que ilustro no exemplo a seguir.

Exemplo 1: Resolva a equação $2x^2 - 12x + 4 = 0$ completando o quadrado.

Solução: Perigo! Você nunca pode completar o quadrado, a menos que o coeficiente principal (o coeficiente de x^2) seja 1, mas isso é mais facilmente remediado aqui. Simplesmente divida tudo pelo coeficiente principal de 2 (contanto que você divida uma equação inteira por uma constante, as soluções não são afetadas).

$$x^2 - 6x + 2 = 0$$

Agora, mova a constante para o lado direito da equação. Isso é diferente das técnicas de fatoração e da fórmula quadrática – pois ambas requerem que uma equação seja definida como igual a 0.

$$x^2 - 6x = -2$$

Aqui está a etapa-chave para completar corretamente o quadrado. Multiplique o coeficiente do termo x por $\frac{1}{2}$: $\frac{-6}{2} = -3$. Eleve-o ao quadrado $(-3)^2 = 9$. Adicione esse valor a ambos os lados da equação.

$$x^2 - 6x + 9 = -2 + 9$$

Se tiver feito tudo corretamente, a expressão quadrática no lado esquerdo da equação deverá ser fatorada em dois binômios combinados, neste caso $(x - 3)(x - 3)$, que podem ser escritos como um termo ao quadrado $(x - 3)^2$.



Ponto Crítico

Quando você pegar a metade do coeficiente de x (no caminho para fazer o quadrado do resultado e adicioná-lo a ambos os lados), preste atenção especial no resultado (neste caso, -3). Esse será o número que aparece perto de x quando você finalmente reescreve a expressão quadrática como um quadrado: $(x - 3)^2 = 7$. Isso transforma até mesmo a fatoração de quadrados perfeitos em algo muito fácil.

$$(x - 3)^2 = 7$$

Resolva essa equação tomando a raiz quadrada de ambos os lados e isolando o x :

$$\begin{aligned}\sqrt{(x - 3)^2} &= \pm\sqrt{7} \\ x - 3 &= \pm\sqrt{7} \\ x &= 3 \pm \sqrt{7}\end{aligned}$$

Assim, há duas soluções para a equação $2x^2 - 12x + 4 = 0$: $x = 3 + \sqrt{7}$ e $x = 3 - \sqrt{7}$.

A Fórmula Quadrática

A *fórmula quadrática* permite que você encontre as soluções para a equação quadrática $ax^2 + bx + c = 0$ substituindo seus coeficientes a , b e c nesta fórmula:

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}$$

Depois de memorizar a fórmula (faça isso agora mesmo, se ainda não tiver feito), tudo o que você precisa fazer é garantir que a expressão quadrática que está tentando resolver seja definida como igual a 0, colocar os coeficientes nos lugares certos e simplificar.

A fórmula quadrática não é mágica. Ninguém simplesmente tropeçou nela um dia. É, na verdade, o que você obtém quando resolve a equação $ax^2 + bx + c = 0$ completando o quadrado. O processo é, de fato, bastante simples. Então, deixe-me explicar como funciona.

Lembre-se: o coeficiente principal de $ax^2 + bx + c = 0$ deve ficar igual a 1. Então, divida tudo por a , como dividiu por 2 no Exemplo 1 (e mova a constante para a direita).

$$x^2 + \frac{b}{a}x = -\frac{c}{a}$$

Multiplique o termo do meio por $\frac{1}{2}$ para obter $\frac{b}{2a}$ e o quadrado do resultado $\left(\frac{b}{2a}\right)^2 = \frac{b^2}{4a^2}$. Essa fração deve ser adicionada a ambos os lados da equação:

$$x^2 + \frac{b}{a}x + \frac{b^2}{4a^2} = -\frac{c}{a} + \frac{b^2}{4a^2}$$

Fatore o lado esquerdo e adicione as frações à direita, certificando-se de estar usando os denominadores comuns.

$$\left(x + \frac{b}{2a}\right)^2 = \frac{-4ac + b^2}{4a^2}$$

Resolva para x e você acabará com a fórmula quadrática.

$$\begin{aligned}\sqrt{\left(x + \frac{b}{2a}\right)^2} &= \pm \sqrt{\frac{-4ac + b^2}{4a^2}} \\ x + \frac{b}{2a} &= \pm \frac{\sqrt{b^2 - 4ac}}{2a} \\ x &= \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}\end{aligned}$$

É um pouco difícil. Então, não entre em pânico se não estiver compreendendo tudo. Ocorre-me que talvez você esteja um pouco curioso para ver se tem todo o conhecimento matemático necessário para gerar essa fórmula sozinho.

Exemplo 2: Resolva a equação do Exemplo 1 ($2x^2 - 12x + 4 = 0$) novamente – desta vez, usando a fórmula quadrática.

Solução: A equação já está na forma $ax^2 + bx + c = 0$ (pois está definida como igual a 0), então, substitua $a = 2$, $b = -12$ e $c = 4$ na fórmula quadrática e simplifique. (No Exemplo 1, você dividiu tudo por 2 para obter $x^2 - 6x + 2 = 0$, e eu disse a você que isso não afetaria as respostas. Assim, você também pode vincular esses coeficientes ($a = 1$, $b = -6$ e $c = 2$) à fórmula quadrática, e obter a mesma resposta.)

$$\begin{aligned}x &= \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a} \\ x &= \frac{-(-12) \pm \sqrt{(-12)^2 - 4(2)(4)}}{2(2)} \\ x &= \frac{12 \pm \sqrt{112}}{4} \\ x &= \frac{12}{4} \pm \frac{4\sqrt{7}}{4} \\ x &= 3 \pm \sqrt{7}\end{aligned}$$

Essa é a mesma resposta obtida completando o quadrado no Exemplo 1.

Você Tem Problemas

Problema 1: Resolva a equação $3x^2 - 15 = 6x$ duas vezes, uma vez completando o quadrado e uma vez pela fórmula quadrática. Você deverá obter a(s) mesma(s) resposta(s).

Encontro Judicial com as Raízes

Se você assiste ao seriado *C.S.I.* – ou mesmo a um de seus inúmeros subprodutos, como *C.S.I. Miami* ou *C.S.I. Escola de Palhaços* –, sabe que a perícia criminal é o estudo de pistas minúsculas e microscópicas da cena de um crime. Como o assassino (normalmente) não vai simplesmente dar um passo a frente e confessar seu crime, os detetives da divisão de homicídios (seguindo a liderança de solucionadores de crimes de sucesso, como Fred, Daphne, Velma, Salsicha e, é claro, Scooby Doo), devem procurar pistas.

Na terra de Scooby Doo, essas pistas são bastante óbvias: máscaras de lobisomens de borracha, projetores de filmes antigos usados para simular fantasmas e assim por diante. Mas na vida real as pistas são muito mais sutis. Cabelo, fibras, pegadas ou um pouco de sangue caído (ainda que aparentemente em quantidade pequena e insignificante) podem dar um rumo à investigação e, por fim, fornecer evidências que levem a uma condenação.

Calcular as soluções de equações não é fácil quando os graus são maiores do que 2. Não há fórmulas objetivas e facilmente memorizadas como a fórmula quadrática, que fornece soluções instantaneamente de um polinômio cúbico, quártico, quártico ou outro. Você terá de conduzir sua própria investigação da cena do crime (*C.S.I. do C.D.F. da Matemática*) para obter algumas informações sobre a equação e identificar suspeitos de soluções prováveis. Em uma grande parte deste capítulo, treinarei você em como verificar uma cena de crime de equações e apresentarei as ferramentas que o ajudarão a obter as respostas de equações complexas.

Equações vs. Funções

Preciso ajustar seu pensamento por um minuto. Preciso que você visualize equações de uma maneira um pouco diferente: como funções. Para todos os objetivos e metas, a resolução de uma equação de polinômios (que é nosso foco nas próximas páginas) é a mesma coisa que o cálculo das *raízes* de um polinômio, os valores de x em que essa função terá um valor de 0.



Fale a Linguagem

As **raízes** de uma função são os números que fazem a função ser igual a 0.

Assim, se c é a raiz da função $g(x)$, então $g(c) = 0$ (por causa disso, as raízes também são chamadas de **zeros** de uma função). Falando em termos de gráfico, as raízes de uma função são os interceptores de x do gráfico. Isso faz sentido, pois, se c é uma raiz da $g(x)$ (e, assim, $g(c) = 0$), o ponto do eixo x $(c, 0)$ deve estar no gráfico da $g(x)$.

Para transformar uma equação em uma função, simplesmente resolva-a para 0 e substitua o 0 pela notação da função, como em $f(x)$ ou $g(x)$. Por exemplo, as soluções para a equação $x^3 + 2x = 5x - 1$ também serão as raízes da função $f(x) = x^3 + 2x - 5x + 1$. Como você pode observar, nada mudou drasticamente lá. Todos os termos são os mesmos; o que você fez basicamente foi colocar todos eles em um lado da equação e colar o rótulo da função do outro lado. Agora que você está lidando com uma função, no entanto, pode tentar aplicar todos os exames de perícia que estou prestes a apresentar.

O Teorema Fundamental da Álgebra

Ao tentar calcular as raízes de uma função, seria bom, pelo menos, saber quantas você está procurando. Essa resposta é fornecida pelo *Teorema Fundamental da Álgebra*, segundo o qual a função de um polinômio com grau n sempre terá exatamente n raízes. Em outras palavras, um polinômio cujo grau mais alto é 3 terá exatamente três raízes.

Mesmo que o Teorema Fundamental seja útil, há duas coisas um pouco complicadas em relação a sua implementação e que você precisa lembrar:

- ◆ **As raízes podem se repetir.** Infelizmente, as raízes não são necessariamente exclusivas. Não poderia ser mais fácil encontrar as raízes de $f(x) = (x + 1)(x + 1)(x - 7)$. Como está fatorado, tudo o que você precisa fazer é definir cada fator como igual a 0 e resolver, como fez para resolver equações quadráticas simples. Você obterá as raízes de -1 , -1 e 7 . Tecnicamente, essa equação tem três raízes, mesmo que duas delas sejam exatamente iguais. Neste problema, -1 é denominada a *raiz dupla* porque ocorre duas vezes na solução. (Caso você esteja se perguntando, você só precisa escrever a resposta uma vez.)
- ◆ **Pode ser que as raízes não sejam bonitas.** Uma função pode ter raízes irracionais ou complexas, que não são tão fáceis de calcular quanto as raízes racionais. Ainda assim, depois de identificar essas raízes racionais, as raízes mais feias são muito mais fáceis de calcular, conforme você verá no Exemplo 5b, no fim deste capítulo.

Agora que você sabe quantas raízes uma função pode ter, é hora de começar a descobrir o que são elas.

Teste do Coeficiente Principal

Embora isto não seja completamente conveniente, o teste do coeficiente principal pelo menos fornece alguma ideia sobre o gráfico de uma função. Especificamente, ele nos diz o que a extrema direita e a extrema esquerda da função fazem conforme

se dirigem ao infinito – o que os matemáticos denominam de “comportamento final” da função. Tudo o que você precisa para esse teste é do grau da função e (como deve ter adivinhado, com base no nome) do coeficiente principal da função. Aqui estão algumas conclusões a que podemos chegar:

- ◆ **As extremidades de uma função com um grau par apontam para a mesma direção.** Se o coeficiente principal é positivo, ambos apontam para cima. (Imagine em sua cabeça o gráfico de $f(x) = x^2$, que tem grau 2 e um coeficiente principal positivo; a forma de U, o gráfico em parábola, aponta para cima em ambas as extremidades.) Por outro lado, se o coeficiente principal é negativo, ambas as extremidades do gráfico apontam para baixo.
- ◆ **As extremidades de uma função com um grau ímpar apontam para direções opostas.** Se o coeficiente principal é positivo, a extremidade esquerda aponta para baixo e a extremidade direita aponta para cima (como o gráfico da $g(x) = x^3$). Por outro lado, um coeficiente principal negativo indica uma extremidade esquerda que aponta para cima e uma extremidade direita que aponta para baixo.

Caso você esqueça das regras de ouro, há outro jeito (um pouco mais longo) de descobrir o comportamento do extremo de uma função: substitua um número verdadeiramente enorme (como 5.000) por um número negativo imenso (como -5.000) na função e veja se seu resultado é positivo ou negativo. Por exemplo, se $f(-5.000) = 729.300$, então é claro que a extremidade esquerda da $f(x)$ está direcionada para cima.

Exemplo 3: Descreva o comportamento da extremidade da $j(y) = 6 + y^2 - 5y^3$.

Solução: O grau da $j(y)$ é ímpar (3), então, as extremidades da $j(y)$ apontam para direções opostas. Como o coeficiente principal é negativo (-5), você pode concluir que a extremidade esquerda aponta para cima e a extremidade direita do gráfico vai para baixo.

A Regra dos Sinais de Descartes

Você usa a regra dos sinais de Descartes para adivinhar de maneira inteligente quantas raízes positivas e negativas uma função terá. Infelizmente, isso costuma ser apenas uma adivinhação, e nem sempre você obterá respostas definitivas. Em vez de um resultado mais promissor como “ $f(x)$ terá uma raiz positiva e duas negativas”, a Regra dos Sinais de Descartes resultará neste tipo de conclusão: “ $f(x)$ terá uma, três ou cinco raízes positivas e zero, duas ou quatro raízes negativas”.

Acredite ou não, essas informações costumam ser muito úteis, como você verá no Exemplo 4. A Regra dos Sinais de Descartes funciona assim:

1. **Coloque a função na forma padrão.** Os termos precisam estar em ordem, desde o expoente mais alto até o mais baixo, ou o teste não funcionará.
2. **Conte as mudanças de sinais.** Comece com o primeiro termo e, então, vá, um por um, até o último, contando o número de vezes em que os termos mudam o sinal. Por exemplo, a função $f(x) = -2x^3 - x^2 + 3x - 9$ tem duas mudanças de sinais (elas ocorrem depois do segundo termo, mudando de negativo para positivo, e depois do terceiro termo, mudando de volta para negativo). O número (neste caso, 2) é um possível número, com raízes positivas para a função.



Ponto Crítico

A Regra dos Sinais de Descartes não é como a divisão longa ou sintética. Você não precisa preocupar-se se as potências estiverem faltando quando você contar as mudanças de sinal. Não é necessário reescrever $f(x) = x^5 + 2x - 1$ como $x^5 + 0x^4 + 0x^3 + 0x^2 + 2x - 1$, pois os coeficientes ausentes são todos 0, que não é positivo nem negativo, então, eles não contam para mudanças de sinal.

3. **Subtraia múltiplos de 2.** Tome o número de mudanças no sinal que você obteve na última etapa e subtraia os múltiplos de 2 até obter um número negativo. Todos os resultados não negativos (incluindo 0) são contagens de raízes positivas possíveis. Por exemplo, se a etapa 2 fornece sete mudanças de sinais para uma função $m(x)$, então $m(x)$ deve ter sete, cinco, três ou uma raiz positiva. Se uma função $b(y)$ tem seis mudanças de sinal, ela deve ter seis, quatro, duas ou zero raízes positivas.
4. **Encontre as raízes negativas.** Retorne à função original e substitua $-x$ por x . Conte as mudanças de sinal novamente e subtraia os múltiplos de 2 para calcular o número de raízes negativas possíveis.

Por mais estranha que essa técnica seja, com todas suas subtrações de 2 e resultados ambíguos, ela pode fornecer uma quantidade incrível de informações para a pequena quantidade de trabalho necessária. Lembre-se de que esse teste fornece informações somente sobre as raízes de números reais de uma função, não de complexos. É por isso que os números complexos não são “positivos” e “negativos” no mesmo sentido dos números reais e, então, são excluídos do teste.

Exemplo 4: Aplique a Regra dos Sinais de Descartes à função $h(x) = 4x^5 - x^2 + 2x - 11$.

Solução: A função já está na forma padrão, então, você pode contar imediatamente as mudanças de sinal. São três, porque os sinais mudam entre cada um dos quatro

termos. Assim, a função tem três raízes positivas ou uma raiz positiva. (Não se esqueça de subtrair 2 da contagem de mudança de sinal para obter outras respostas possíveis, até que subtrair 2 não faça mais sentido. Dizer que há “-1 raízes positivas possíveis”, por exemplo, é coisa de louco.)

Agora, avalie $h(-x)$ substituindo $-x$ para cada x na função e simplificando.

$$\begin{aligned}h(-x) &= 4(-x)^5 - (-x)^2 + 2(-x) - 11 \\h(-x) &= -4x^5 - x^2 - 2x - 11\end{aligned}$$

Observe que todos os termos que contêm um expoente ímpar têm um sinal diferente do que tinham na função original $h(x)$. O número total de mudanças de sinal aqui é zero, tudo é negativo. Desse modo, $h(x)$ não tem raízes negativas. Você entende por que a Regra dos Sinais de Descartes é tão útil para esse problema? De acordo com o Teorema Fundamental da Álgebra, $h(x)$ deve ter cinco raízes (já que tem grau 5), mas tem somente três ou uma raiz(es) real(is), que é(são) positiva(s). É possível concluir que as outras raízes (haverá oito ou quatro, dependendo do número de raízes positivas) são complexas.

Teste da Raiz Racional

Vamos revisar: você sabe quantas raízes uma função polinomial deve ter (o Teorema Fundamental da Álgebra), onde os limites do seu gráfico devem chegar (o Teste do Coeficiente Principal) e aproximadamente quantas raízes reais positivas e negativas a função terá (a Regra dos Sinais de Descartes). Até aí tudo bem. Mas você está se perguntando quando vamos descobrir quais são essas raízes. Agora mesmo!



Fale a Linguagem

○ teste da raiz

racional garante que uma função com o coeficiente principal a e a constante c tenham raízes racionais da forma $\pm \frac{y}{x}$, onde y é um fator de c e x é um fator de a .

O teste da raiz racional dá uma longa lista de raízes racionais *possíveis* para uma função. A palavra-chave aqui é *possíveis*. Até o fim do teste, você acabará gerando uma longa lista de números inteiros e frações, alguns dos quais *poderiam* ser raízes da função. Infelizmente, o teste da raiz racional não revela quais são as raízes – você terá de verificar isso por si mesmo. Por sorte, não é tão difícil fazer isso; de fato, você usará uma técnica que já revisei no Capítulo 3.

Veja a seguir como aplicar o teste da raiz racional.

1. **Identifique o coeficiente principal e a constante na função.** Falo do coeficiente principal, como a , e da constante, como c . Ignore os sinais de a e c — se a função tiver um coeficiente principal de 4 ou -4 (ou uma constante de 10 ou -10), isso não é importante para esse teste, somente o número importa.
2. **Liste todos os fatores de a e c separadamente.** Note que você não está criando a fatoração de primos, somente listando todos os números que dividem a e c inteiramente. Por exemplo, embora 12 tenha uma fatoração por primos de $2^2 \cdot 3$, sua lista de fatores é 1, 2, 3, 4, 6 e 12.
3. **Escreva todas as combinações possíveis dos fatores de c divididos pelos fatores de a .** Em outras palavras, liste todas as frações possíveis em que o numerador é um fator de c e o denominador é um fator de a . O jeito mais fácil de fazer isso é tomar o primeiro fator de c e usar cada fator de a como um denominador diferente. Então, use o segundo fator de c e assim por diante.

Por exemplo, digamos que $c = 4$ e $a = 5$. Os fatores de c são 1, 2 e 4, e os fatores de a são 1 e 5. Divida o primeiro fator de c por cada fator de a : $\frac{1}{1}$ e $\frac{1}{5}$.

Agora, faça o mesmo com o segundo fator de c ($\frac{2}{1}$ e $\frac{2}{5}$) e o último fator de c ($\frac{4}{1}$ e $\frac{4}{5}$). Você acabará com esta lista final de números racionais:

$$\frac{1}{5}, \frac{2}{5}, \frac{4}{5}, 1, 2 \text{ e } 4.$$

4. **Inclua o oposto de cada item na lista que você acabou de gerar para obter a lista final de raízes possíveis.** Isso dobra o número de raízes racionais que você obteve na etapa 3 marcando o lado oposto de cada uma. Então, a lista final de raízes racionais possíveis para a função é esta: $-4, -2, -1, -\frac{4}{5}, -\frac{2}{5}, -\frac{1}{5}, \frac{1}{5}, \frac{2}{5}, \frac{4}{5}, 1, 2$ e 4 .

Quaisquer desses doze números poderiam ser raízes de *qualquer* função da qual o coeficiente principal seja 5 e a constante seja 4. Assim, essa é a lista possível de raízes para a função $f(x) = 5x^3 + 9x + 4$, bem como a função $g(y) = -5x^6 + 4x^5 - 11x^2 + 2x - 4$. (Lembre-se de que no teste da raiz racional, os sinais de a e c são irrelevantes, graças à etapa 4, que torna as versões positivas e negativas de cada raiz uma possibilidade.)

Você Tem Problemas

Problema 2: Identifique todas as raízes racionais possíveis da função $h(x) = 7x^2 - 6x^3 + 2$.

Fechando a Mala

Embora o teste da raiz racional identifique uma lista de suspeitos em potencial, você deve descobrir quais suspeitos são, de fato, raízes. Antes de iniciar, contudo, quero que lembre-se de uma coisa: se r é uma raiz da função $f(x)$, então $(x - r)$ será um fator de $f(x)$ e vice-versa.

Por exemplo, -3 é claramente uma raiz da $g(x) = x^2 - 9$, porque $g(-3) = (-3)^2 - 9 = 0$. Assim, você automaticamente sabe que $(x - (-3))$, que é igual a $(x + 3)$, é um fator da $g(x)$. Isso não é uma grande surpresa, porque a $g(x)$ é a diferença dos quadrados perfeitos e fatorada em $(x + 3)(x - 3)$. Quando as funções não são muito fáceis de fatorar, contudo, é útil lembrar dessa relação.

Quando você é solicitado a fatorar uma função ou encontrar suas raízes (de acordo com o que acabei de dizer, elas equivalem à mesma coisa) e seu grau é 3 ou mais, aqui está o que você deve fazer:

1. **Gerar uma lista de raízes possíveis usando o teste da raiz racional.** Não esqueça de incluir a versão positiva e negativa de cada uma.
2. **Use a Regra dos Sinais de Descartes para reduzir a lista.** Se você descobrir que só pode haver uma raiz negativa, por exemplo, depois de encontrá-la, pode riscar com segurança todos os outros números negativos da lista de suspeitos.
3. **Teste as raízes usando a divisão sintética.** Se sobrar um resto de 0, o número em questão é definitivamente uma raiz, caso contrário, não é. Depois de encontrar uma raiz, use o quociente resultante para descobrir a outra raiz em vez de usar a função original novamente. (Isso torna as coisas um pouco mais fáceis porque o quociente é sempre um grau a menos que a função original, e é provavelmente mais curto também.)

Como Você Fez Isso?

Na Etapa 3, eu disse a você que o resto 0 significa que o número que você está testando é uma raiz de uma função. Essa conclusão é baseada em um princípio matemático denominado **Teorema do Resto**, segundo o qual: se uma função $f(x)$ é dividida pelo binômio $(x - a)$, então $f(a) = r$ (o resto).

Em outras palavras, o resto obtido ao dividir sinteticamente uma função por algum valor será o mesmo do resultado da aplicação deste valor à função.

Testar as raízes na etapa 3 pode se tornar um pouco frustrante, pois você normalmente terá que tentar bastante para achar uma que funcione. Não desista, continue! Se você se sentir completamente emperrado, tente desenhar um esboço rápido da função indicando alguns pontos; lembre-se de que as raízes de uma função são também seus interceptores do eixo x . Então, se os pontos que você está indicando estão realmente perto do eixo x , você sabe que também está chegando perto de uma raiz.

Exemplo 5: Calcule todas as raízes das funções:

a. $f(x) = 2x^3 + 3x^2 - 18x + 8$

Solução: A Regra dos Sinais de Descartes afirma que há duas ou zero raízes positivas, mas que há somente uma raiz negativa possível. A raiz racional gera esta lista de possibilidades: $-8, -4, -2, -1, -\frac{1}{2}, \frac{1}{2}, 1, 2, 4, 8$.

Você deve provavelmente começar com os menores números inteiros no início, pois eles são mais fáceis de dividir. Entretanto, se você tentar 1 e -1 , ambos têm restos diferentes de zero. Por sorte, o 2 não tem.

$$\begin{array}{r|rrrrr} 2 & 2 & 3 & -18 & 8 & \\ & & 4 & 14 & -8 & \\ \hline & 2 & 7 & -4 & 0 & \end{array}$$

Então, 2 é uma raiz. Depois de dividi-la, você obteve o quociente $2x^2 + 7x - 4$, que pode ser fatorado usando o Método bomba (consulte o Capítulo 4): $(2x - 1)(x + 4)$. Para obter as duas raízes finais, defina cada um dos fatores como igual a zero e resolva; você obterá $\frac{1}{2}$ e -4 . Desse modo, as raízes da $f(x)$ são $-4, \frac{1}{2}$ e 2.

b. $g(m) = m^4 - 3m^3 + 3m - 1$

Desta vez, a possível lista de raízes é notadamente pequena, somente 1 e -1 poderiam ser raízes da função. A Regra dos Sinais de Descartes aparentemente confirma isso, declarando que haverá três ou uma raiz(es) positiva(s) e somente uma raiz negativa. Vejamos se -1 é a raiz negativa solitária:

$$\begin{array}{r|rrrrr} -1 & 1 & -3 & 0 & 3 & -1 \\ & & -1 & 4 & -4 & 1 \\ \hline & 1 & -4 & 4 & -1 & 0 \end{array}$$

Excelente, -1 é uma raiz. Agora use a linha inferior de números desse problema de divisão para ver se 1 também é uma raiz:

$$\begin{array}{r|rrrr}
 1 & 1 & -4 & 4 & -1 \\
 & & 1 & -3 & 1 \\
 \hline
 & 1 & -3 & 1 & 0
 \end{array}$$

Então -1 e 1 são raízes, e você foi deixado com a expressão quadrática $m^2 - 3m + 1$, que não é fatorável. Isso significa que as duas raízes restantes devem ser irracionais ou complexas. De qualquer modo, você pode calculá-las usando a fórmula quadrática porque funciona com qualquer expressão quadrática, não importa o quanto suas raízes são feias.

$$m = \frac{3 \pm \sqrt{9 - 4}}{2} = \frac{3 \pm \sqrt{5}}{2}$$

As raízes da $g(m)$ são -1 , 1 , $\frac{3+\sqrt{5}}{2}$ e $\frac{3-\sqrt{5}}{2}$.

Você Tem Problemas

Problema 3: Calcule todas as raízes da $g(x) = 3x^3 + 16x^2 + 7x + 10$.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ As equações quadráticas podem ser resolvidas pelo método de fatoração, completando o quadrado ou por meio da fórmula quadrática.
- ◆ O teste do coeficiente principal descreve o comportamento final de uma função.
- ◆ A Regra dos Sinais de Descartes ajuda a estimar quantas raízes positivas e negativas uma função possui.
- ◆ Todas as raízes racionais possíveis de uma função podem ser listadas usando o teste da raiz racional.

Capítulo 8

Funções Logarítmicas

Neste Capítulo:

- ◆ Compreensão da notação de logaritmos
- ◆ Características do gráfico de um logaritmo
- ◆ Reescrever expressões usando as propriedades logarítmicas
- ◆ Aplicação da fórmula da mudança de base

Sentirei falta de muitas coisas dos anos 1990. Foi uma década legal para mim, porque minhas melhores memórias estão aninhadas nesse curto intervalo de dez anos. Fui para a faculdade, consegui um bom emprego, conheci a mulher dos meus sonhos, comprei minha primeira casa, escrevi meu primeiro livro e comi meu primeiro kiwi (talvez não seja tão importante quanto os outros acontecimentos, mas é uma boa evidência de uma vida farta, pelo menos no que diz respeito a seus frutos). Ainda assim, aquilo que me dá mais saudades dos anos 1990 é o Chihuahua da Taco Bell.

Nunca antes (pelo menos na minha memória) uma enorme empresa de *fast food* confiou suas vendas a um Chihuahua falante agitado e de orelhas pontudas. Ela tinha até a sua própria frase de efeito (o cão era uma fêmea, mas a voz era de um comediante masculino, então os pronomes de gênero ficam um pouco complicados, como às vezes acontece quando se escreve sobre cachorros): “*Yo quiero Taco Bell!*”. Eu não sei nada de espanhol, mas acho que uma tradução tosca disso seria: “Taco Bell me dá muita azia, então recomendo que você coma outra coisa no jantar.”

Não sentirei saudades da expressão, nem do cão, nem da queimação, mas do primeiro comercial, no qual o diretor (deve ter sido Orson Welles) colocou o cão para falar na televisão. Acredite ou não, as primeiras palavras do cão, em resposta a Alex Trebek, foram “O que é um logaritmo?”.

Uma versão mais curta do comercial ia ao ar com mais frequência que a versão integral, mas não tinha a questão matemática. Só posso supor que isso é porque poucas pessoas no Brasil entendiam o que o cão estava dizendo (aposto que é uma expressão que você nunca esperou ver impressa). Neste capítulo, apresentarei a você um cãozinho inteligente e que virou um ícone e explicarei exatamente o que é um logaritmo e por que você deve se importar com isso (embora eu não possa garantir que isso não lhe fará sentir azia).

Avaliação de Logaritmos

Uma *expressão logarítmica* $\log_a x$ tem *base* a e *argumento* x , é lida como “logaritmo na base a de x ” e seu valor é de fato igual a um expoente. Essencialmente, a equação $\log_a x = y$ pode ser traduzida como “Quando a é elevado à potência y , você obtém x ”. Assim, a equação logarítmica $\log_3 9 = 2$ é verdadeiro porque $3^2 = 9$.



Fale a Linguagem

A expressão

logarítmica $\log_a x$ tem um valor que responde à pergunta “Em qual potência devo elevar a **base**, a , para obter x (o **argumento**)?”. Note que a base de uma função logarítmica será um número positivo não igual a 1 (porque 1 em qualquer potência é igual a 1, uma base logarítmica 1 é completamente desinteressante).

Embora as expressões logarítmicas talvez não façam muito sentido num primeiro momento, elas são muito fáceis de avaliar, porque você pode escrevê-las na forma exponencial.

Exemplo 1: Determine o valor de x em cada uma das expressões logarítmicas a seguir:

a. $\log_{10} 1.000 = x$

Essa equação se traduz em “10 elevado a qual potência é igual a 1.000?” e pode ser reescrita na forma exponencial deste modo: $10^x = 1.000$. A resposta é $x = 3$.

b. $\log_8 2 = x$

Esta é um pouco mais complicada. Você está essencialmente resolvendo a equação $8^x = 2$. Como na vida é possível elevar um número a um expoente e acabar com algo menor como resultado? É fácil se você notar que 8 e 2 são potências de 2, e reescrever 8 como 2^3 e 2 como 2^1 :

$$8^x = 2$$

$$(2^3)^x = 2^1$$

$$2^{3x} = 2^1$$

Como os dois lados são iguais, seus expoentes devem ser iguais também, então $3x = 1$, e, desse modo, $x = \frac{1}{3}$.

c. $\log_x 32 = 5$

Isso se traduz na expressão exponencial $x^5 = 32$, e o único número que resulta em 32 ao ser elevado à quinta potência é $x = 2$.

Você Tem Problemas

Problema 1: Determine o valor de x em cada expressão logarítmica:

a. $\log_5 x = 3$

b. $\log_7 7 = x$

c. $\log_{10} \frac{1}{4} = x$

Representação Gráfica de Logaritmos

Depois de saber qual é a aparência de um gráfico logarítmico genérico, $f(x) = \log_a x$, você pode usar as transformações de funções que aprendeu no Capítulo 6 para deslocar, esticar e refletir esse gráfico, para a alegria de seu coração (seu coração pode realmente ficar alegre simplesmente por esboçar funções logarítmicas, embora eu duvide disso). Em outras palavras, você precisa memorizar esse gráfico e adicioná-lo a seu repertório. Antes de terminar este livro, o número de gráficos de funções básicas que você precisará saber de cor terá subido de 4 no Capítulo 6 para um numeroso total de 12.



Ponto Crítico

Caso você esteja curioso, os gráficos das 12 funções básicas que você terá aprendido até o final do livro são, x^2 , x^3 , $\sqrt{x}$, $\frac{1}{x}$,

$\log_a x$, a^x , $\cos x$, $\sin x$, $\tan x$, $\cot x$, $\sec x$ e $\operatorname{cosec} x$. (Se você não tem ideia do que são as últimas quatro, não se preocupe, elas serão apresentadas no Capítulo 11.)

Todos os gráficos logarítmicos têm basicamente a mesma forma (e que forma, tenho certeza de que todos fazem ginástica, acredite). Então, selecionarei a função logarítmica ($f(x) = \log_2 x$) e indicarei alguns pontos para ter uma ideia de seu gráfico. A primeira coisa que você perceberá é que os argumentos negativos da $f(x)$ não fazem sentido. Por exemplo, $f(-4) = \log_2(-4)$, que faz a pergunta “2 elevado em qual potência resulta em um valor de -4 ?”. Esse valor não existe, não há modo de transformar um número positivo

em um número negativo usando somente um expoente (mesmo um expoente negativo não afetará seu sinal, só gerará um recíproco).

Com isso em mente, vou substituir somente números positivos para x . Serão necessários somente alguns valores de x (que selecionarei manualmente e com cuidado no quadro a seguir) para ter uma boa ideia do gráfico da $f(x)$. Cada linha começa com o valor de x sendo substituído, coloca a pergunta: “2 elevado em qual potência fornece esse valor?” e responde a essa pergunta na última coluna.

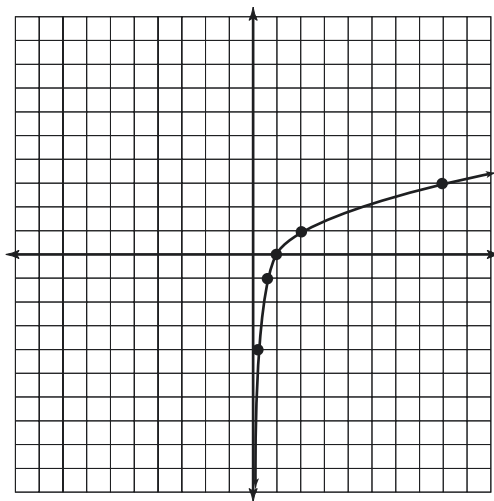
x	$f(x) = \log_2 x$	$f(x)$
$\frac{1}{16}$	$2^? = \frac{1}{16}$	-4
$\frac{1}{2}$	$2^? = \frac{1}{2}$	-1
1	$2^? = 1$	0
2	$2^? = 2$	1
8	$2^? = 8$	3

Agora represente graficamente os cinco pares coordenados criados pelo quadro:

$\left(\frac{1}{16}, -4\right)$, $\left(\frac{1}{2}, -1\right)$, $(1, 0)$, $(2, 1)$ e $(8, 3)$. Você chegará na Figura 8.1.

Figura 8.1

O gráfico da $f(x) = \log_2 x$ com os cinco pontos que eu usei para representar o gráfico destacado.



O gráfico de $\log_2 x$, bem como qualquer outra função logarítmica não transformada, tem algumas características importantes que não somente ajudam a desenhar o gráfico, mas também fornecem uma compreensão melhor sobre os logaritmos:

- ◆ **O gráfico não contém valores negativos de x .** Lembre-se de que não há expoente que possa mudar o sinal de sua base. Desse modo, os números negativos não são entradas válidas para uma função logarítmica, e isto está refletido no gráfico porque ele não contém valores negativos de x .
- ◆ **O eixo y é uma assíntota vertical do gráfico** (para obter mais informações sobre assíntotas, verifique o Capítulo 6). Um argumento de 0 pode ser impossível, mas o gráfico ficará infinitamente mais perto desse valor impossível, representado pela linha vertical $x = 0$.
- ◆ **O gráfico está abaixo do eixo x até $x = 1$.** Valores pequenos de x (entre 0 e 1) são argumentos menores que a base (que é 2), então o resultado terá de ser um número negativo (porque representa um expoente negativo). Por exemplo, um argumento de $x = \frac{1}{4}$ se traduz na expressão $\log_2 \frac{1}{4}$, que é igual a -2 .
- ◆ **O gráfico contém o ponto (1,0).** Ao aplicarmos 1 a uma função logarítmica, estamos perguntando “A qual potência devo elevar a base para obter um valor final de 1?”. O único valor com essa propriedade é 0 porque qualquer número elevado na potência 0 é igual a 1 (exceto 0, que, de qualquer modo, não é uma base logarítmica válida).
- ◆ **O gráfico cresce bem devagar depois de cruzar o eixo x .** Esse crescimento rápido e inclinado que ocorre entre $x = 0$ e $x = 1$ não pode ser encontrado depois que o gráfico cruza o eixo x . Cada unidade positiva do gráfico da $f(x)$ que se desloca verticalmente, deve deslocar uma potência de 2 horizontalmente, e os expoentes aumentam rapidamente. Observe na Figura 8.1 que só foram necessárias oito unidades horizontais para a $f(x)$ aumentar de uma altura infinitamente negativa para uma altura positiva de 3 (porque $2^3 = 8$). Então serão necessárias mais oito unidades horizontais antes que o gráfico aumente somente *uma unidade a mais* até uma altura de 4 (porque $2^4 = 16$).
- ◆ **O gráfico atinge uma altura de 1 no argumento correspondente a sua base.** Na Figura 8.1, o gráfico passa pelo ponto (2,1) porque a base do logaritmo é 2. Se você estivesse representando graficamente $y = \log_{18} x$, o gráfico teria passado pelo ponto (18,1). Sempre que a base e o argumento são correspondentes, você se pergunta: “Em qual expoente devo elevar a base de modo que seu valor fique exatamente o mesmo?”. A resposta é sempre 1.



Ponto Crítico

Se a base de um logaritmo for igual à base de seu argumento, a resposta é o expoente do argumento. Por exemplo, $\log_5 5^3 = 3$. Se a base e o argumento forem exatamente iguais (como na expressão $\log_4 4$), a expressão terá um valor de 1 (o expoente deduzido da entrada). Se você reescrever os logaritmos na forma exponencial, a razão se torna clara: $\log_5 5^3 = 3$ se torna $5^3 = 5^3$, o que é definitivamente verdadeiro.

A representação gráfica de uma função logarítmica não requer novas habilidades, contanto que você se lembre das transformações das funções.

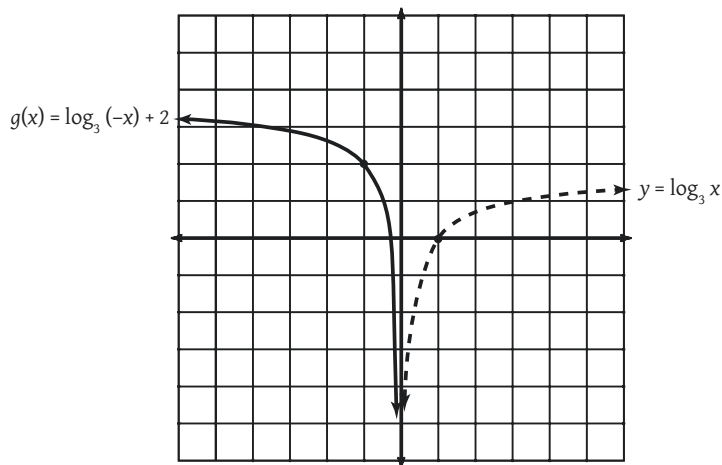
Exemplo 2: Esboce o gráfico da função da $g(x) = \log_3 (-x) + 2$.

Solução: Comece com a versão não transformada desta função: $y = \log_3 x$. Todos os logaritmos básicos passam pelo ponto (1,0) e têm o eixo y como uma assíntota vertical. Além disso, essa função atingirá a altura de 1 quando x for igual à base, então o gráfico do $\log_3 x$ deve passar pelos pontos (3,1). Desenhei o gráfico de $y = \log_3 x$ como uma curva pontilhada na Figura 8.2. Agora é hora de aplicar as transformações neste gráfico.

Um $-x$ dentro da função (em vez de x) indica que é para refletir o gráfico no eixo y ; então você deve mover o gráfico inteiro em até duas unidades (por causa do “+ 2” na extremidade da função). Compare o gráfico não transformado de $y = \log_3 x$ e o gráfico final da $g(x) = \log_3 (-x) + 2$ na Figura 8.2 para visualizar essas transformações.

Figura 8.2

O gráfico da $g(x)$ é simplesmente o gráfico de $y = \log_3 x$, depois de estar refletido no eixo y , movido duas unidades para cima e com um novo corte de cabelo.



Como Você Fez Isso?

Problema 2: Represente graficamente a função $f(x) = -\log_5(x + 3)$.

Logaritmo Comum e Natural

A matemática usa muitos tipos de logaritmos porque há um número infinito de bases que podem ser usadas em uma função logarítmica. Se você já deu uma boa e detalhada olhada em uma calculadora, perceberá que ela suporta somente dois tipos de logaritmos no mar infinito de possibilidades: o *logaritmo comum* e o *logaritmo natural*.

O logaritmo comum tem base 10. É tão comum usar isso que quando uma expressão logarítmica é escrita sem a base, supõe-se que tenha uma base 10. Assim, as expressões $\log x^2$ e $\log_{10} x^2$ significam exatamente a mesma coisa. Antes de ficar achando isso muito estranho, lembre-se de que você, de fato, omite muitas coisas na matemática e supõe que são compreendidas; por exemplo, y realmente significa $1y^1$ (mesmo que nenhum expoente ou coeficiente estejam explícitos), e $\sqrt{5x}$ realmente significa $\sqrt[2]{5x}$ (mesmo que o índice de 2 não tenha sido escrito na forma da raiz quadrada original).

O logaritmo natural também tem uma base que não é escrita explicitamente; ela é escrita como $\ln x$ de modo que você não se confunda com o $\log x$. A base do logaritmo natural, no entanto, não é igual a 10, é igual a e . Você sabe o que é e ? É uma constante matemática predefinida, como i (que é igual a $\sqrt{-1}$) ou π (que é igual a 3,1415...), chamada número de Euler.



Fale a Linguagem

Entende-se que o

logaritmo comum, escrito $\log x$ e lido como “o log de x ”, tem base 10. Supõe-se que o **logaritmo natural** tem uma base de e ; é denotado por $\ln x$ e pode ser lido como “o logaritmo natural de x ” ou “L-N de x ”.



Alerta do Kelley

Euler, cujo nome está indicado na constante e , é pronunciado “óiler”, não “Euler”.

Como π , o número de Euler é um número irracional, porque nunca se repete e termina), igual a aproximadamente 2,7182818284590452353602874713527... Por esse motivo, a notação e é muito útil; escrever o número 7 é muito mais fácil que escrever $\log_{2,7182818284590452353602874713527...} 7$.

Como essa base logarítmica é encontrada com muita frequência, você perceberá que as calculadoras científicas e gráficas têm botões para elas, o que transforma o cálculo de seus valores decimais exatos em brisa de primavera. Calcular esses valores decimais à mão é um exercício tão inútil quanto o de calcular raízes quadradas manualmente. Então, os matemáticos, mesmo aqueles que viram o nariz para a tecnologia, colocam com muita alegria os logaritmos nas calculadoras se os valores decimais são necessários.

Exemplo 3: Simplifique a expressão $\ln e^2$.

Solução: A base do logaritmo é e , então essa expressão pergunta “ e deve ser elevado a qual potência para se obter e^2 ?”. Quando a base de um logaritmo (e) é igual à base de seu argumento (e^2), a resposta é o expoente; 2, neste caso.

A Fórmula da Mudança de Base

Se acreditou em mim quando eu disse que os logaritmos de base 10 e base e são usados com muita frequência em pré-cálculo (e você deve acreditar em mim, sou uma pessoa relativamente honesta), saiba que há mais informações. Você ainda se deparará com outras bases. É como se estivéssemos fazendo uma caminhada na floresta juntos e você me perguntasse “O que acontece se eu pisar em uma cobra venenosa?”, e eu respondesse dizendo “Não se preocupe, as cobras mais comuns aqui não são venenosas”. Eu posso estar certo, mas se você se deparar com uma que é venenosa, o veneno da mordida da cobra não vai passar por suas veias mais devagar só porque aquela era uma cobra improvável.

Vou deixar de lado essa metáfora apavorante de cobra por um segundo e explicar exatamente o que quero dizer. Na maioria das ocasiões, será esperado que deixe suas respostas com os logaritmos ainda dentro. Por exemplo, uma resposta final do $\log_7 13$ é completamente aceitável, porque não pode ser mais simplificado e não é possível ser mais claro ou preciso. Ainda assim, em alguns exemplos raros, será necessário saber exatamente qual é o valor decimal do $\log_7 13$.

Você poderia usar a lógica para adivinhar o valor. A expressão $\log_7 13$ pergunta “7 em qual potência é igual a 13?”. Então sabe que seu valor é maior que 1 (porque $7^1 = 7$, que é menor que 13). Você também sabe que $\log_7 13$ deve ser menor que 2 porque $7^2 = 49$, que é maior (bem maior, de fato) que 13. Então, usando seu cérebro grande e pulsante, poderia argumentar que $\log_7 13$ está entre 1 e 2 e está provavelmente mais perto de 1 que de 2. Infelizmente, esta resposta ainda não é muito precisa.

Por sorte, você pode usar um pequeno truque de conversão denominado *fórmula da mudança de base* para calcular os logaritmos com bases diferentes de 10 e e . A fórmula tem esta aparência:

$$\log_a x = \frac{\log x}{\log a} \quad \text{ou} \quad \log_a x = \frac{\ln x}{\ln a}$$

Em outras palavras, divida o logaritmo comum do argumento pelo logaritmo comum da base, ou, se preferir, divida o logaritmo natural do argumento pelo logaritmo natural da base. De qualquer modo, você obterá a mesma resposta. Assim, para calcular $\log_7 13$, você divide o logaritmo comum de 13 pelo logaritmo comum de 7. Lembre-se de que sua calculadora ficará muito feliz em calcular os valores dos logaritmos e em fazer a divisão para você.



Ponto Crítico

Você obtém o mesmo valor final para $\log_7 13$ se usar logaritmos naturais em vez de logaritmos comuns.

$$\log_7 13 = \frac{\ln 13}{\ln 7} = \frac{2,56494935746}{1,94591014905} \approx 1,318$$

$$\log_7 13 = \frac{\log 13}{\log 7} = \frac{1,11394335}{0,84509804} \approx 1,318$$

Exemplo 4: Determine o valor de $\log_3 5$ arredondado para três casas decimais.

Solução: Aplique a fórmula da mudança de base usando os logaritmos naturais ou comuns.

$$\begin{aligned} \log_3 5 &= \frac{\log 5}{\log 3} && \log_3 5 = \frac{\ln 5}{\ln 3} \\ &\approx \frac{0,698970004}{0,47712125} && \approx \frac{1,6094379}{1,0986122} \\ &\approx 1,46497 && \approx 1,46497 \end{aligned}$$

Não esqueça de arredondar sua resposta em três casas decimais, como o problema indica: 1,465.

Você Tem Problemas

Problema 3: Determine o valor de $\log_2 19$, arredondando para três casas decimais.

As Propriedades dos Logaritmos

As funções logarítmicas possuem três propriedades principais. Essas propriedades permitem que você manipule os logaritmos com dois objetivos em mente: comprimir as expressões em uma forma mais compacta (como desidratar a carne para conservá-la), ou fazer o oposto e expandir as expressões de uma notação compacta para uma notação longa e inchada. Cada propriedade pode ser usada para condensar ou expandir. Mostrarei a você como apresentá-las, uma de cada vez.



Alerta do Kelley

Você pode aplicar as propriedades dos logaritmos somente a logaritmos com a mesma base, embora não importe qual seja a base. Não fique confuso. Mesmo que eu tenha escrito as propriedades usando logaritmos comuns, quaisquer bases podem ser usadas, contanto que todas as bases no mesmo problema se combinem.

- ◆ **$\log a + \log b = \log ab$.** Em outras palavras, a soma de quaisquer logaritmos (com a mesma base) é igual ao logaritmo de seus produtos. Por exemplo, $\log 5 + \log 9 = \log 45$. (Se você não acredita em mim, verifique usando uma calculadora.) Você também pode usar essa regra para voltar para trás. Por exemplo, você poderia reescrever a expressão $\log 50$ como “ $\log 25 + \log 2$ porque $25 \cdot 2 = 50$.” Aviso: O produto dos dois logaritmos não é igual ao logaritmo da soma deles, então $(\log a)(\log b) \neq \log(a + b)$.

- ◆ **$\log a - \log b = \log \frac{a}{b}$.** A diferença dos dois logaritmos (com a mesma base) é igual ao logaritmo de seus quocientes. Isso faz muito sentido: se a soma de dois logaritmos for igual a um logaritmo contendo multiplicação, então a diferença de dois logaritmos (o oposto de uma soma) é igual a um logaritmo que contém divisão (o oposto da multiplicação). Usando essa propriedade, você poderia reescrever a expressão “ $\ln 3 - \ln y$ ” como $\ln \frac{3}{y}$ ou voltar atrás e reescrever “ $\log_3 2$ ” como “ $\log_3 10 - \log_3 5$ ” (porque $10 \div 5 = 2$).
- ◆ **$\log a^b = b \log a$.** Você pode “baixar” o expoente do número que você está calculando e multiplicá-lo na frente do logaritmo. Assim, $\log_3 5^2 = 2 \log_3 5$.

Você Tem Problemas

Você está se perguntando como a terceira propriedade do logaritmo funciona e por que $\log x^3 = 3 \log x$? Você pode provar com muita facilidade que essas duas expressões são equivalentes. Pense no $\log x^3$ como $\log (x \cdot x \cdot x)$. De acordo com a propriedade do primeiro logaritmo, o logaritmo de um produto pode ser reescrito como a soma dos logaritmos individuais:

$$\log (x \cdot x \cdot x) = \log x + \log x + \log x$$

Agora então você sabe que $\log x^3 = \log x + \log x + \log x$, mas esses três termos à direita do sinal de igualdade são termos semelhantes e podem ser somados ($\log x + \log x + \log x = 3 \log x$). Desse modo, $\log x^3 = 3 \log x$.

Graças a essas propriedades, há vários modos de escrever respostas para problemas logarítmicos. Por exemplo, se obtém uma resposta de $x = \log \frac{1}{2}$ para um problema, mas a parte de trás de seu livro insiste que a resposta é $x = -\log 2$, não se desespere. Você, na verdade, obteve a mesma coisa!

Use a última propriedade do logaritmo para mover o coeficiente de -1 da resposta do livro de volta para o expoente, que muda $x = -\log 2$ para $x = \log 2^{-1}$. Um expoente negativo indica que você deve tomar o recíproco, que muda $x = \log 2^{-1}$ para $x = \log \frac{1}{2}$, então as respostas são iguais.

Exemplo 5: Use as propriedades dos logaritmos para reescrever as expressões:

a. Expanda $\ln \frac{xy^2}{z^3}$.

Solução: O logaritmo de um quociente pode ser reescrito como a diferença dos logaritmos de seu numerador e denominador.

$$\ln(xy^2) - \ln z^3$$

O logaritmo natural à esquerda contém um produto (xy^2), que deveria ser expandido na soma de dois logaritmos:

$$\ln x + \ln y^2 - \ln z^3$$

Agora mova os expoentes de y e z para a frente de suas respectivas expressões logarítmicas por meio da terceira propriedade do logaritmo:

$$\ln x + 2\ln y - 3\ln z$$

b. Compacte em um único logaritmo: $\frac{1}{3}\log a - 2(\log b + \log c)$.

Solução: Comece distribuindo o -2 pelos parênteses:

$\frac{1}{3}\log a - 2\log b - 2\log c$. Agora use a última propriedade dos logaritmos para transformar os coeficientes de volta em expoentes, notando que um expoente de $\frac{1}{3}$ é igual a uma raiz cúbica: $\log \sqrt[3]{a} - \log b^2 - \log c^2$.

A diferença dos dois primeiros logaritmos deve ser reescrita como o quociente de um único logaritmo: $\log \frac{\sqrt[3]{a}}{b^2} - \log c^2$. Agora divida essa fração por c^2 , colocando-o no denominador: $\log \frac{\sqrt[3]{a}}{b^2 c^2}$.

Você Tem Problemas

Problema 4: Use as propriedades dos logaritmos para reescrever as expressões:

a. Expanda $\log \frac{2}{x^3 \sqrt{y}}$

b. Compacte em um logaritmo: $\ln(x - y) - 3\ln y$.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ Se $\log_a x = y$, então $a^y = x$.
- ◆ O gráfico da $f(x) = \log_a x$ passa pelos pontos $(1,0)$ e $(a,1)$; o eixo y é sua assíntota vertical.
- ◆ Se nenhuma base é escrita para um logaritmo, compreende-se que seja 10; a base do logaritmo natural ($\ln x$) é e .
- ◆ Três propriedades dos logaritmos permitem que você expanda e compacte expressões logarítmicas.

Funções Exponenciais

Neste Capítulo:

- ◆ Definição de funções exponenciais
- ◆ Investigação da relação entre as funções exponenciais e logarítmicas
- ◆ Resolução de equações exponenciais e logarítmicas
- ◆ Cálculo do crescimento e do decaimento exponencial

Conforme fico mais velho, posso sentir minha vida começando a evoluir lentamente. Ando fazendo muitas das coisas que considerava horrivelmente chatas quando era mais jovem, como preferir ouvir entrevistas no rádio do carro às estações com músicas. Talvez eu esteja errado, mas acho que todos os caras, depois de atingirem certa idade, começam a sentir a força gravitacional da velhice – começam a se transformar no velho mesquinho do qual ninguém gosta. Porções do meu cérebro que antes pensavam “Uau, aquele carro é incrível” estão mudando de forma e agora andam pensando coisas como “É melhor aquelas crianças saírem do meu gramado, ou vou jogar um sapato nelas”.

Uma das principais características de um ranzinza é a tendência de ser impaciente em relação a coisas que não importam muito (essa também é uma característica-chave das pessoas insanas, mas tentarei pensar de maneira positiva aqui). Uma coisa, acima de tudo, está começando a me deixar completamente embananado: o mau uso da palavra *literalmente*. Quantas vezes você ouviu alguém dizer “Eu estava *literalmente* morrendo de medo”? Ouço isso toda hora, o que é estranho,

porque se alguém estivesse *literalmente* morrendo de medo, seria muito difícil estar conversando com essa pessoa, especialmente em uma festa.

Às vezes, as pessoas também fazem mau uso de termos matemáticos que não compreendem de fato, para deixar o conto mais bonito. Quando converso com outros pais, posso ouvir: “Minha pequena Mandy era pequenina por muito tempo, então um dia ela chegou à segunda etapa do ensino fundamental, ela *literalmente* cresceu *exponencialmente* por mais ou menos três anos.” Isso seria, de fato, impressionante, mas, a menos que Mandy tenha mais de 15 metros de altura, eles não podem estar falando literalmente. É claro, o crescimento exponencial significa basicamente “crescimento rápido”, mas significa muito mais que isso. Neste capítulo, apresento a você as funções exponenciais – os primos há tanto tempo perdidos das funções logarítmicas – e direi a você exatamente o que é crescimento exponencial. Farei isso enquanto estou vestindo meias marrons na altura do joelho com minhas sandálias porque, ultimamente, tenho sentido que essa é uma boa combinação.

Representação Gráfica de Funções Exponenciais

Uma função exponencial não é somente uma função que contém expoentes, mesmo que isso faça muito sentido. Uma *função exponencial* é uma função com uma variável, de fato, dentro do expoente. Assim, a $f(x) = 5^x$ é uma função exponencial, enquanto $h(x) = x^5$ não o é.



Fale a Linguagem

As **funções**

exponenciais contêm um expoente com uma variável dentro, como $g(x) = 2^x$. A base de uma função exponencial (neste caso, 2) é um número positivo diferente de 1, assim como as bases das funções logarítmicas. Vamos nos concentrar nas funções exponenciais que têm números inteiros maiores que 1 na base.

Para ter uma boa ideia de qual é a aparência de um gráfico exponencial, esboçarei o gráfico de uma função básica: $g(x) = 2^x$. O jeito mais fácil de fazer isso é substituir um grupo de números para x , o que fiz na tabela a seguir:

x	$g(x) = 2^x$	$g(x)$
-4	$2^{-4} = \frac{1}{2^4} = \frac{1}{16}$	$\frac{1}{16}$
-1	$2^{-1} = \frac{1}{2}$	$\frac{1}{2}$
0	$2^0 = 1$	1
1	$2^1 = 2$	2
3	$2^3 = 8$	8

Com base em alguns valores exclusivos de x e em um pouco de aritmética simples, agora você sabe que os pontos $\left(-4, \frac{1}{16}\right)$, $\left(-1, \frac{1}{2}\right)$, $(0, 1)$, $(1, 2)$ e $(3, 8)$ pertencem ao gráfico da $g(x)$. Marque esses pontos, como eu fiz na Figura 9.1, para obter um bom esboço do gráfico.

- ◆ **O gráfico nunca fica abaixo do eixo x .** As saídas (valores de y) de um gráfico exponencial são sempre positivas porque você não pode elevar um número positivo a qualquer expoente e obter um resultado negativo.
- ◆ **O gráfico subirá de maneira inclinada e rápida depois de passar pelo eixo y .** Cada unidade que é movida à direita ao longo do eixo x se traduz em um aumento vertical exponencial no eixo y . Observe a Figura 9.1 novamente. Quando $x = 4$, o gráfico será $2^4 = 16$ unidades acima – isso é duas vezes mais alto que o gráfico conseguiu atingir no intervalo de x inteiro $(-\infty, 3]$. Ele dobrou de altura no espaço de uma única unidade horizontal. Quando $x = 5$, a função está a 32 unidades de altura, e só aumenta cada vez mais rápido depois disso.
- ◆ **Quando $x = 1$, o gráfico atinge uma altura que é equivalente à sua base.** Atribuir $x = 1$ à função realmente significa elevar a base na potência 1, que não terá seu valor alterado. Desse modo, o gráfico da função exponencial $f(x) = a^x$ sempre contém o ponto $(1, a)$.

Use essas características e seu conhecimento de transformações de gráficos para esboçar rapidamente o gráfico de funções exponenciais simples.

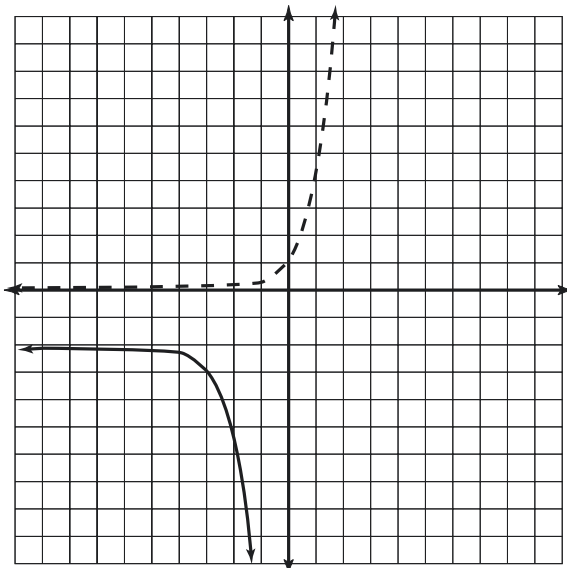
Exemplo 1: Esboce o gráfico de $f(x) = -4^{x+3} - 2$.

Solução: Comece representando graficamente a função exponencial $y = 4^x$. De acordo com a lista anterior, o gráfico terá uma assíntota horizontal no eixo x , passará por $(0, 1)$ e então subirá muito inclinadamente pelo ponto $(1, 4)$. Desenhei o gráfico de $y = 4^x$ na figura 9.2 como uma curva pontilhada.

Três transformações são aplicadas ao gráfico da $f(x)$: reflexividade sobre o eixo x (graças ao sinal negativo na frente de 4^{x+3}), uma mudança horizontal três unidades à esquerda (graças ao 3 somado dentro do expoente) e uma mudança horizontal duas unidades para baixo (graças ao 2 subtraído de 4^x). O gráfico final aparece como uma curva destacada na Figura 9.2.

Você Tem Problemas

Problema 1: Esboce o gráfico da $h(x) = 3^{-x} + 1$.

**Figura 9.2**

O gráfico não transformado de $y = 4^x$ (a curva pontilhada) se transforma no gráfico da $f(x) = -4^{x+3} - 2$ quando está refletido horizontalmente, deslocado 3 unidades à esquerda e então 2 unidades para baixo.

O Equilíbrio do Poder Logarítmico/Exponencial

Você percebeu semelhanças estranhas entre as funções exponenciais e logarítmicas? Não é um tanto estranho que nas funções logarítmicas sua saída seja um expoente, mas nas funções exponenciais, o expoente seja a entrada? Mais estranhas ainda são suas assíntotas – funções logarítmicas têm uma assíntota ao longo do eixo y e funções exponenciais têm uma assíntota ao longo do eixo x . É quase como se, de algum modo bizarro, cada função fosse o espelho da outra, e isso justifica uma investigação um pouco mais profunda.

A relação inquietante entre as funções logarítmicas e exponenciais que está perturbando o seu subconsciente existe porque elas são, na verdade, funções inversas. Mais especificamente, as funções logarítmicas e exponenciais com a mesma base (como $\log_2 x$ e 2^x , por exemplo), são inversas uma da outra. Peguei a base 2 porque você, na verdade, já sabe uma coisa ou duas sobre as funções $f(x) = \log_2 x$ e $g(x) = 2^x$. Representei a $f(x)$ no Capítulo 8 (consulte a Figura 8.1) e a $g(x)$, algumas páginas atrás (consulte a Figura 9.1), traçando alguns pontos para cada.

Deixe-me apresentar três importantes evidências (baseado nas características das funções inversas que listei na seção “O Comportamento das Funções Inversas” no Capítulo 6), caso você ainda não esteja convencido de que essas funções são, de verdade, inversas:

- ◆ Os pares coordenados da $f(x)$ e da $g(x)$ são cópias invertidas um do outro. Esses são os pontos que usei para representar $f(x) = \log_2 x$ no Capítulo

8: $\left(\frac{1}{16}, -4\right), \left(\frac{1}{2}, -1\right), (1, 0), (2, 1)$ e $(8, 3)$. Voltando apenas algumas páginas, é

possível ver que os pontos que usei para representar a Figura 9.1

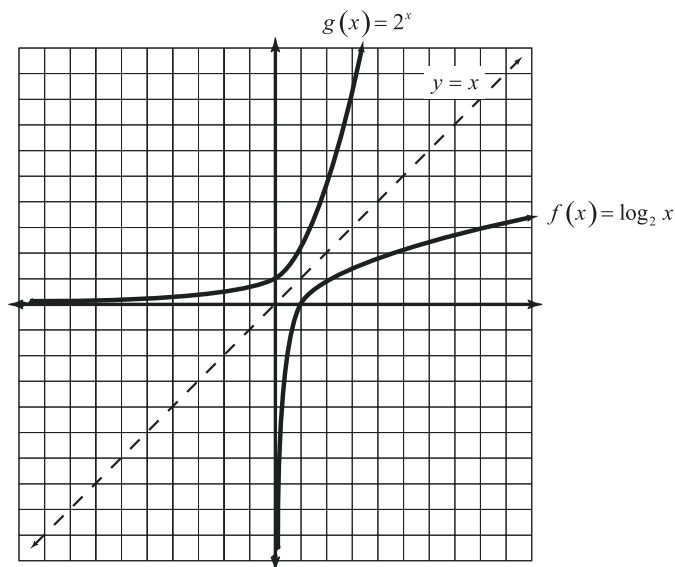
($g(x) = 2^x$) são $\left(-4, \frac{1}{16}\right), \left(-1, \frac{1}{2}\right), (0, 1), (1, 2)$ e $(3, 8)$. Os números em cada par são

exatamente os mesmos, mas o x e o y em cada um trocaram de lugar. Esta é a característica marcante de uma função inversa.

- ◆ Os gráficos da $f(x)$ e da $g(x)$ são reflexos um do outro na linha $y = x$. Para conveniência, desenhei ambos os gráficos no mesmo plano de coordenadas na Figura 9.3.

Figura 9.3

Todas as funções inversas devem ser o reflexo uma da outra na linha $y = x$, assim como são os gráficos da $f(x) = \log_2 x$ e $g(x) = 2^x$.



Alerta do Kelley

Embora seja importante que a $f(x)$ e a $g(x)$ tenham pares ordenados inversos e que sejam reflexos uma da outra na linha $y = x$, o requisito obrigatório das funções inversas é que tornem a equação $f(g(x)) = g(f(x)) = x$ verdadeira. Contanto que se componham desse modo uma com a outra, os requisitos do gráfico e o par coordenado seguirão isso automaticamente.

- ◆ Quando a $f(x)$ e a $g(x)$ estão compostas uma com a outra, tudo é cancelado, menos o x . Em outras palavras, essas funções preenchem os requisitos mais essenciais das funções inversas: $f(g(x)) = g(f(x)) = x$. A expressão $f(g(x)) = \log_2(2^x)$ faz a pergunta: “Em que potência é necessário elevar 2 de modo que o resultado seja 2^x ?”; a resposta, neste caso, é x . Você pode usar o atalho que descrevi no Capítulo 8: quando as bases logarítmicas e seu argumento são iguais, a expressão é igual ao expoente do argumento, que, neste caso, é x .

É um pouco mais difícil provar que a $g(f(x)) = 2^{\log_2 x}$ também seja igual a x . Se você estiver curioso sobre isso, verifique o quadro lateral “Como Você Fez Isso?”. Se não estiver muito curioso (e estiver com medo de sentir-se confuso), simplesmente acredite em mim – ela é igual a x .

Essas justificativas que garantem que a $f(x) = \log_2 x$ e a $g(x) = 2^x$ são inversas, se mantêm, mesmo se a base não for 2. Contanto que as bases (a) sejam iguais, $f(x) = \log_a x$ e $g(x) = a^x$ são funções inversas.

Como Você Fez Isso?

Para provar que $g(f(x)) = 2^{\log_2 x}$ é mesmo igual a x , você deve primeiro determinar que o expoente é igual a uma variável neutra. Eu usei y : $\log_2 x = y$. Essa expressão pode ser reescrita na forma exponencial: $2^y = x$.

Aqui está a parte legal: substitua a expressão $\log_2 x$ na equação por y (o que é permitido desde que você tenha afirmado explicitamente que $\log_2 x = y$), e veja o que acontece.

$$\begin{aligned} 2^y &= x \\ 2^{\log_2 x} &= x \end{aligned}$$

Isso prova que $2^{\log_2 x} = x$. Você venceu o obstáculo final e provou que $f(x)$ e $g(x)$ são funções inversas.

Resolução de Equações Logarítmicas e Exponenciais

Você deve estar pensando: “Está certo, ótimo, logaritmos e expoentes com a mesma base são na verdade funções inversas, e daí? Que uso prático posso fazer dessa informação?”. Estou contente que você (fez de conta que) perguntou! Aqui está a resposta: ela permite que você resolva equações que contém expressões exponenciais e logarítmicas.

Você leu corretamente. Estou falando de equações aqui, não de raízes de funções, como você fez no Capítulo 7. Você vai revisitar brevemente aquela terra feliz da álgebra que você conhecia e amava, a terra onde, contanto que você fizesse a mesma coisa nos dois lados de uma equação, quase tudo era permitido.



Ponto Crítico

Lembre-se de que $\ln x$ e e^x têm a mesma base (e), então, quando estiverem compostas uma com a outra, cancelarão uma à outra, deixando somente x , como acontece com $\log_a x$ e a^x . Em outras palavras, $\ln e^x = e^{\ln x} = x$.

Desta vez, em vez de só somar ou subtrair a mesma coisa de ambos os lados para mover as coisas, ou dividir ambos os lados pela mesma coisa para eliminar os coeficientes, você estará aplicando as funções logarítmicas e exponenciais em ambos os lados de uma equação. Agora que você sabe que elas são funções inversas, irá explorar a relação fazendo-as cancelar uma a outra. Deixe-me mostrar a você o que quero dizer através de alguns exemplos.

Exemplo 2: Resolva as equações a seguir

a. $3^x = 12$

Solução: Esse problema é uma armadilha, pois o x que você está resolvendo está preso como um expoente. Para libertá-lo, você terá que eliminar sua base 3. Como 3^x é uma função exponencial, pode fazer isso com sua função inversa, um logaritmo com a mesma base. Então, pegue o logaritmo de ambos os lados da equação.

$$\log_3 3^x = \log_3 12$$



Alerta do Kelley

Tente não arredondar decimais em um problema antes de alcançar a resposta. Quanto antes você arredondar e quanto menos casas decimais usar ao fazer isso, mais imprecisa será sua resposta.

O lado esquerdo da equação simplifica para x (já que você tem funções inversas relacionadas uma à outra).

$$x = \log_3 12$$

Essa é uma resposta final aceitável, mas se quisesse expressá-la como um número decimal, deverá aplicar a fórmula da mudança de base:

$$x = \frac{\ln 12}{\ln 3} \approx \frac{2,484907}{1,098612} \approx 2,262$$

b. $\log x - \log 2 = 9$

Solução: Para resolver para x , você precisa eliminar a função logarítmica que está junto. Use as propriedades dos logaritmos do fim do Capítulo 8 para reescrever o lado esquerdo da equação como um único logaritmo:

$$\log \frac{x}{2} = 9$$

Como esse é o logaritmo comum, sua base é 10 e sua função inversa deve ser 10^x . Em um processo denominado *exponenciação*, é possível tornar cada lado da equação um expoente de 10:

$$10^{\log \frac{x}{2}} = 10^9$$

Eu sei que parece muito estranho, mas o único jeito de cancelar um logaritmo é torná-lo uma potência de uma função exponencial com uma base equivalente, e a exponenciação é o modo como se faz isso.

Agora que você tem um logaritmo comum vinculado à função exponencial com base 10, eles podem cancelar um ao outro, deixando somente o que está dentro:

$$\frac{x}{2} = 10^9$$

Multiplique ambos os lados por 2 para resolver para x :

$$x = 2(10^9) = 2.000.000.000$$

c. $6e^{3x} - 4 = 11$

Isole o termo exponencial adicionando 4 em cada lado da equação:

$$6e^{3x} = 15$$

Divida por 6 em ambos os lados para eliminar o coeficiente:

$$e^{3x} = \frac{5}{2}$$



Fale a Linguagem

O processo da mudança de lados de uma equação em expoentes com uma base comum é denominado **exponenciação**. Por exemplo, a exponenciação transforma a equação $\log_5(3x) = 4$ em $5^{\log_5(3x)} = 5^4$. Observe que a base exponencial que é apresentada é igual à base do logaritmo, de modo que as funções inversas do lado esquerdo são canceladas, resultando em $3x = 5^4$.

Agora que você tem o termo exponencial sozinho e sem um coeficiente, pode eliminá-lo tomando o logaritmo natural de ambos os lados da equação:

$$\ln e^{3x} = \ln \frac{5}{2}$$

$$3x = \ln \frac{5}{2}$$

Divida ambos os lados por 3 para terminar:

$$x = \frac{\ln \frac{5}{2}}{3}$$

Talvez você não goste da fração complexa lá, mas não há nada de errado com isso. Se você quisesse, poderia usar as propriedades dos logaritmos para reescrever o numerador como uma diferença dos logaritmos naturais, ou poderia obter uma resposta um pouquinho menos precisa digitando a expressão em uma calculadora para obter um equivalente decimal:

$$x = \frac{\ln 5 - \ln 2}{3} \quad \text{ou} \quad x \approx \frac{0,9162907319}{3} \approx 0,305$$

d. $\ln x + \ln (x - 2) = \ln 35$

Reescreva o lado esquerdo da equação como um logaritmo natural, único usando as propriedades dos logaritmos:

$$\ln x(x - 2) = \ln 35$$

$$\ln (x^2 - 2x) = \ln 35$$

Eleve ambos os lados da equação nas potências usando e , já que é a base do logaritmo natural:

$$e^{\ln(x^2-2x)} = e^{\ln 35}$$

$$x^2 - 2x = 35$$

Você fica com uma expressão quadrática simples que pode ser resolvida pelo método de fatoração:



Alerta do Kelley

A etapa final ao resolver qualquer equação logarítmica deve ser a de certificar-se de que as soluções são válidas. Lembre-se de que os logaritmos não podem ter argumentos negativos.

$$x^2 - 2x - 35 = 0$$

$$(x - 7)(x + 5) = 0$$

$$x = 7 \text{ ou } x = -5$$

Opa, espere um minuto. Se você substituir $x = -5$ de volta na equação original para verificá-la, obterá isto:

$$\ln (-5) + \ln (-7) = \ln 35$$

Infelizmente, os argumentos das funções logarítmicas não podem ser negativos, então, essa solução deve ser descartada. A única resposta para esse problema é $x = 7$.

Você Tem Problemas

Problema 2: Resolva as equações:

a. $\log_2 x - \log_2 3 = 8$

b. $8^{x-1} = 5$

Crescimento e Decaimento Exponencial

No mundo real, somente poucas coisas experimentam verdadeiramente o crescimento exponencial, pelo menos durante um período prolongado de tempo. A razão disso é simples: o crescimento exponencial normalmente resulta em números realmente grandes e irrealistas, que esticam os limites da realidade. Por exemplo, se a população de ursos cinzentos em uma determinada área crescer exponencialmente, os ursos cinzentos acabarão por invadir a cidade. Se você estava acostumado a ver antes somente um ou dois ursos por mês, de repente começa a vê-los “jorrando” pela cidade, como a correnteza de um rio peludo. Até mesmo o simpático proprietário da sorveteria desapareceu, e o urso cinza que se tornou dono do local tem em seus olhos enormes um olhar que diz: “Não se atreva a perguntar o que houve com o Sr. Mendelson, você não quer saber.”

Por fim, os ursos acabarão com os proprietários de mercados, quitandas e sorveterias. Uma cidade pequena não consegue suportar meio milhão de ursos famintos que não entendem as complexidades de uma economia de mercado. Pior que isso, as condições sanitárias da cidade decairão rapidamente, sem dúvida, graças àquilo que os ursos só faziam no mato, aquele local clichê.

Para evitar essas situações irrealistas, os professores de matemática e os livros-textos tendem a ficar restritos aos três tipos principais de problemas de crescimento e decaimento exponencial:

- ◆ Juros compostos continuamente (como se você recebesse um valor em uma conta bancária, o qual, infelizmente, não crescerá a uma taxa fora de controle).
- ◆ Crescimento de bactérias (as colônias de bactérias são tão pequenas que milhões e milhões podem crescer em uma única placa de Petri sem ficarem limitadas pelos recursos disponíveis).
- ◆ Problemas de *meia-vida* (o decaimento exponencial envolve quantidades que diminuem, não aumentam).



Fale a Linguagem

A **meia-vida** de um elemento radioativo é a duração de tempo que a massa desse elemento leva para diminuir pela metade. Por exemplo, se você compra 300 gramas de um elemento cuja meia-vida seja de dois anos, você terá somente 150 gramas dele exatamente dois anos depois da data em que adquiriu o produto. Depois de mais dois anos, você terá 75 gramas.

A fórmula de todos os problemas de crescimento e decaimento exponencial é esta:

$$F = Ne^{kt}$$

Aqui está o que essas variáveis representam: a quantidade com a qual você inicia (N), a quantidade com a qual você termina (F), a taxa a qual a quantidade muda (k) e a quantidade de tempo que passou (t). O e na fórmula não é uma variável. É seu velho amigo número de Euler. Então, o crescimento exponencial é, de fato, somente uma função exponencial natural.



Alerta do Kelley

Exceto em problemas de juros, você não saberá o que é o k imediatamente. De fato, sua primeira tarefa será calcular o k com base em uma dada informação, como no Exemplo 4. Em problemas relacionados a juros, contudo, o k será a taxa de juros expressa na forma decimal. Por exemplo, se uma conta tem 2,5% de taxa de juros, então $k = 0,025$. Mova o decimal duas casas à esquerda e deixe o sinal de porcentagem para obter k .

Exemplo 3 (*de um folheto bancário*): Obrigado por abrir uma nova poupança no banco Ebenezer, onde nosso lema é “Você não terá mais carvão hoje, Cratchit!”.¹ Você escolheu nosso terceiro tipo de conta, “Economia para o Natal Futuro”, que é composta a uma taxa contínua de 0,9% e vem com uma lápide assustadora de graça com seu nome nela. “Talvez você considere essa taxa de juros baixa, Tim, mas um investimento inicial de R\$4.000,00 que não é tocado durante 20 anos renderá um retorno de R\$...” (O resto do folheto é ilegível. Qual número deve aparecer no fim dessa frase?)

Solução: Você deverá aplicar a fórmula $F = Ne^{kt}$, porque os juros são continuamente compostos. Defina que $N = 4.000$ (é o investimento inicial, também chamado de “principal”), $k = 0,009$ (taxa de juros expressa na forma de decimal) e $t = 20$ (o número de anos em que o dinheiro ficou investido). Você não sabe qual é o valor de F . É isso que o problema pede para você resolver:

$$F = 4.000e^{0,009(20)}$$

$$F = 4.000e^{0,18}$$

¹ N.E.: referência ao famoso *Conto de Natal*, de Charles Dickens.

Digite isso em sua calculadora e obtenha uma resposta. Você deverá arredondar sua resposta final em duas casas decimais, já que está lidando com dinheiro: $F = R\$4.788,87$. Você ganha menos de R\$ 800,00 de juros em 20 anos. É melhor investir em outra coisa.

Exemplo 4: Depois que sua mãe passou pela fase do tricô e do crochê, apareceu com um *hobby* bem estranho: colecionar isótopos radioativos. Ela nunca tinha parecido estar tão feliz antes disso, mas também nunca havia sido observada tão de perto pela Polícia Federal. Se você comprar para ela 1.000 gramas do isótopo que ela *tanto* quer, quanto restará no aniversário dela, que é daqui a 30 dias, se a meia-vida do isótopo é de 8 dias?

Solução:

Esse não é um problema de juros, então k não é um simples número tirado do ar (mesmo que você tenha ficado tentado a pensar que é, $k \neq \frac{1}{2}$). Para determinar o valor de k , faça de conta que o período da meia-vida (neste caso, 8 dias) passou. Se você começou com 1.000 gramas, terá 500 (exatamente metade) em 8 dias, então $N = 1.000$, $F = 500$ e $t = 8$.

$$F = Ne^{kt}$$

$$500 = 1.000 e^{k(8)}$$

Resolva para k . Comece dividindo ambos os lados da equação por 1.000.

$$\frac{1}{2} = e^{8k}$$

Aham, há um $\frac{1}{2}$ no problema, afinal de contas, embora não seja k .

$$\ln \frac{1}{2} = \ln e^{8k}$$

$$\ln \frac{1}{2} = 8k$$

$$k = \frac{\ln \frac{1}{2}}{8}$$

$$k \approx -0,086643397569993$$



Alerta do Kelley

Mantenha suas unidades de tempo consistentes. Se você calcular k medindo t em horas, continue a medir t em horas até o resto do problema.



Ponto Crítico

Se o k da fórmula $F = Ne^{kt}$ for negativo, o problema envolve decaimento exponencial. Ainda assim, se k for positivo, você está calculando o crescimento exponencial.

Observe que incluí várias casas decimais de k para que a resposta final seja a mais precisa possível. Neste ponto, você sabe que o elemento perigoso da mamãe irá decair de acordo com esta equação: $F = 1000e^{-0,086643397569993(t)}$. Para descobrir quanto irá sobrar após a data de aquisição, substitua t por 30:

$$F = 1000e^{-0,086643397569993(30)}$$

$$F = 1000e^{-2,59930192709979491}$$

$$F \approx 74,325 \text{ gramas}$$

Você Tem Problemas

Problema 3: Um cientista nota que há aproximadamente nove colônias de bactérias em uma placa de Petri às 8 horas, na segunda-feira. Na terça-feira, às 16 horas, esse número cresceu para 113 colônias. Supondo que o crescimento é exponencial, quantas colônias estarão presentes na 6ª feira às 17 horas, quando o cientista for para casa para festejar como somente os cientistas sabem fazer? (Dica: Meça t em horas.)

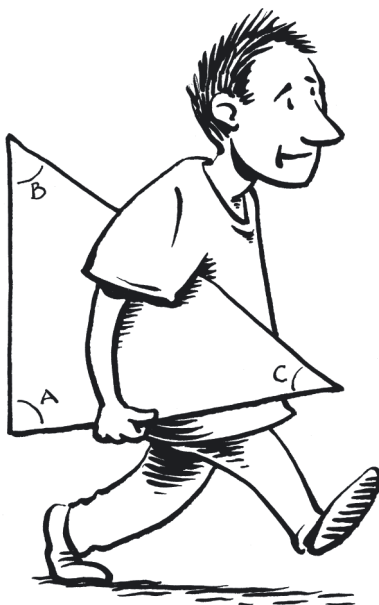
O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ As funções exponenciais têm variáveis dentro de seus expoentes.
- ◆ As funções exponenciais e logarítmicas com a mesma base são funções inversas uma da outra.
- ◆ As expressões $\log_a a^x$, $a^{\log_a x}$, $\ln e^x$ e $e^{\ln x}$ são todas iguais a x .
- ◆ A fórmula do crescimento e decaimento exponencial é $F = Ne^{kt}$. Se k for negativo, o problema envolve *decaimento* exponencial; contudo, se k for positivo, você está calculando o *crescimento* exponencial.

Parte 3

Trigonometria

Nesta parte, você revisitará brevemente a terra feliz da geometria e passeará entre seus habitantes curvos e angulares mais uma vez. Especificamente falando, você focará em uma forma geométrica: o triângulo. De fato, a medida dos triângulos é tão importante que tem seu próprio nome especial: trigonometria. Mesmo que você tenha lidado com triângulos antes, a trigonometria tem um gosto muito particular, uma mistura apimentada com sabores distintos, que você será capaz de provar, incluindo sabores familiares (como equações e triângulos retângulos) e sabores novos e surpreendentemente vigorosos (como o círculo unitário e as identidades trigonométricas). Nos cinco capítulos a seguir, você vai experimentar um buffet de trigonometria (ou “trig”, para os íntimos), que pretende saciar sua fome, não apenas para a aula de pré-cálculo, mas também para qualquer curso de cálculo que possa surgir em seu futuro.



Capítulo

10

Sendo Dobrado pelos Ângulos

Neste Capítulo:

- ◆ Representação gráfica de ângulos na posição padrão
- ◆ Medida dos ângulos em radianos e graus
- ◆ Geração de ângulos congruos
- ◆ Apresentação do seno, cosseno e da tangente
- ◆ Cálculo de valores trigonométricos com e sem calculadora

Quando decidi virar professor de matemática do ensino médio, sabia que muita gente não gostava de matemática; e isso não era nenhuma novidade. A maioria das pessoas encara a matemática como algo ruim, mas necessário, como a vacinação – dolorida, mas supostamente útil. Infelizmente, inoculações de vacinas têm uma vantagem que a matemática não tem: você sabe por que são úteis. Ninguém jamais pergunta “Quando precisarei dessa vacina contra rubéola na vida real?”, porque a resposta é simples: caso você tenha contato com alguém que tem rubéola.

É claro, quando meus alunos do ensino médio me perguntaram “Por que tenho que aprender os ângulos no círculo unitário?”, eu poderia ter respondido “Porque, de outro modo, você provavelmente morrerá!”, mas acho que eles não acreditariam em mim. Quando você chega no pré-cálculo, fica mais difícil convencê-los de que o que eles estão aprendendo vale a pena. Como resultado, quando os alunos perguntam aos professores por que eles têm que aprender um tópico específico de pré-cálculo,

a maioria dos professores usa um destes argumentos: (1) porque é bom para você; (2) porque eu disse para aprender; ou (3) se você não parar de fazer essa pergunta, vou triplicar sua lição de casa e jogar meu livro-texto do professor, de 17.000 páginas, na sua cabeça.

O que eu não sabia era que muitos de meus companheiros, professores de outras matérias (não de matemática), eram, de fato, bem bons em matemática quando eram estudantes. Muitos deles eram excelentes na matemática do ensino fundamental e gostavam de álgebra, mas começaram a ficar ressentidos com a matemática quando entraram em contato com a geometria e a trigonometria. Isso ocorre provavelmente porque ambos os conteúdos requerem uma habilidade mental um tanto diferente. Há alguns conceitos bizarros (como provas) e algumas definições que você não entende na primeira vez que lê (como radiano e cosseno). Para ter êxito, você não pode simplesmente memorizar as etapas do problema, como podia fazer em grande parte da álgebra, e se ninguém explicar esses conceitos estranhos para você, logo se perderá.

Neste capítulo, dou-lhe uma boa base sobre a qual poderá construir um conhecimento sólido de trigonometria. Garantirei que compreenda o que está acontecendo conforme seguirmos adiante, para que você não vire estatística e acabe odiando matemática só porque ela começou a ficar um pouco diferente. É claro que as coisas podem ficar um pouco estranhas no começo, mas isso é normal, pois quanto mais perto chegamos do cálculo, mais estranhos (e interessantes) se tornam os tópicos.

Ângulos no Plano Cartesiano

Na geometria, você aprendeu que um *ângulo* é feito de dois raios (chamados de *lado inicial* e *lado final*) que compartilham o mesmo ponto final (denominado *vértice*) como duas estradas retas que partem de uma mesma intersecção e continuam infinitamente em linha reta. Embora já tenha feito a sua parte de cálculos em geometria, as medidas verdadeiras dos ângulos frequentemente não importavam. Você podia provar que os triângulos eram congruentes sem, de fato, ter que tirar do bolso um transferidor para medir suas partes.

Em trigonometria, você perderá muito tempo calculando as medidas de ângulos, então, na maioria das vezes, os ângulos são desenhados no plano cartesiano (que torna a medição muito mais fácil). Por questões de consistência, você deve desenhar os ângulos na *posição padrão*, o que significa...

1. O vértice fica na origem.
2. O lado inicial fica na parte positiva (direita) do eixo x .
3. Um ângulo positivo se desloca no sentido anti-horário, do lado inicial para o lado final, um ângulo negativo se desloca no sentido horário.



Fale a Linguagem

Um **ângulo** é criado ao unir dois raios (denominados **lado inicial** e **lado final** do ângulo, embora não seja realmente importante saber qual é qual) em seus pontos finais, criando um ponto final comum denominado **vértice**. Um ângulo na **posição padrão** é indicado no plano cartesiano, de modo que o vértice fique na origem e o lado inicial se sobreponha no eixo x . Se o lado final também ficar em um eixo com um ângulo de 90° , 180° ou 270° , é descrito como **quadrante**.

A Figura 10.1 mostra o ângulo $\angle ABC$ representado na posição padrão. Observe que o vértice, B , está localizado em $(0,0)$ e um de seus lados, $(\overline{BA})$, fica no eixo x positivo. Qual é a medida aproximada de $\angle ABC$ em graus? Isso depende de qual lado você vai (no sentido horário ou anti-horário) desde o lado inicial – você poderia dizer $\angle ABC \approx 315^\circ$ ou $\angle ABC \approx -45^\circ$; ambas são boas aproximações.

Talvez esteja pensando: “Espere um minuto! Eu achava que os ângulos só tinham uma medida! Como um ângulo pode ser positivo e negativo?”. Tecnicamente, você está certo, um ângulo é um só. No entanto, você precisa raciocinar um minuto. Não estamos realmente interessados no ângulo agora, somente em seu lado final, e vários ângulos terão o mesmo lado final como $\angle ABC$. Você saberá mais sobre isso depois, neste capítulo, quando trataremos de coisas chamadas ângulos côngruos.

Como Você Fez Isso?

Você já se perguntou por que os quadrantes do plano cartesiano são numerados de modo tão estranho? O modelo segue o caminho de um ângulo na posição padrão, começando com o quadrante superior direito do plano cartesiano e girando no sentido anti-horário desde lá.

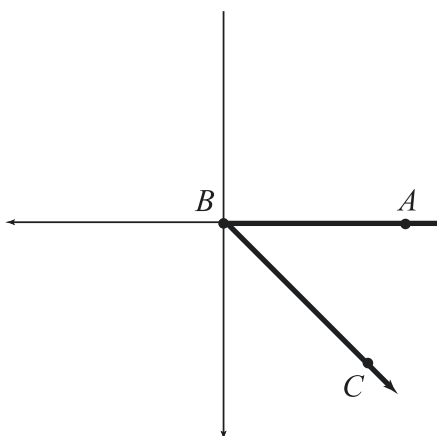


Figura 10.1

$\angle ABC$ é desenhado na posição padrão porque seu vértice está na origem e um de seus lados se sobrepõe ao eixo x positivo.

Medição de Ângulos

Há muitas unidades para ajudá-lo a descrever a medida de um ângulo, mas é provável que você esteja mais acostumado com o *grau*. Um grau é simplesmente $\frac{1}{360}$



Fale a Linguagem

Um **grau**, unidade de medição de ângulos, é equivalente a $\frac{1}{360}$ de um círculo pois este possui 360° . Ângulos com menos de 90° são descritos como **agudos**. Ângulos com mais de 90° , mas menos de 180° são denominados **obtusos**. Se um ângulo mede exatamente 90° , é denominado **ângulo reto**; um ângulo de 180° é denominado **ângulo raso**.

de um círculo e, embora esta seja uma definição um tanto simplória, os graus são parte inegável do dialeto humano. As enterradas no basquete que fazem o jogador girar uma vez no ar são chamadas de “360”; mudanças no jeito de abordar as coisas no mundo dos negócios são consideradas como “mudanças de 180 graus” (colocar a cabeça no sentido oposto). Meu amigo Rob estava dirigindo em uma estrada traiçoeira do sul, em um inverno desses, e seu carro girou completamente, quase resultando em uma batida de frente, um incidente que ele costuma mencionar: “Você só pode dizer que está vivo depois de ter dado um 360 na frente de um caminhão e ter sobrevivido para contar a história.”

Graus e Radianos

Por mais confortável que você se sinta com os graus, preciso fazer seu mundo ruir um pouco (talvez você prefira se sentar para ouvir a má notícia). Os estudantes modernos de cálculo normalmente medem os ângulos usando unidades denominadas *radianos* e, como o pré-cálculo é a ladeira acima que dá acesso ao cálculo, isso significa que você também terá de medi-los assim. A boa notícia é que

os ângulos medidos em radianos não são escritos como decimais longos e difíceis de lidar (como costuma ocorrer com os graus), mas a má notícia é que isso ocorre porque os radianos são escritos normalmente na forma de fração.



Ponto Crítico

Em geometria, você nomeava a maioria dos ângulos usando uma ou três letras (como $\angle E$ ou $\angle DEF$), mas em pré-cálculo as letras gregas são normalmente usadas para representar ângulos. As mais comuns são θ (teta, pronunciada como “TÉ-ta”), α (alfa, pronunciada “AL-fa”) e β , (beta, pronunciada “BÉ-ta”).

Para piorar a situação (só por um momento, eu prometo, então as nuvens desaparecerão e tudo ficará claro e alegre novamente), os radianos não são tão intuitivos quanto os graus. Você nunca ouvirá um skatista dizendo “Dei um wicked air e um giro de 4π radianos”, pois um “720” é fácil de interpretar como duas rotações. Ainda assim, é importante saber o que diabos é um radiano.

Dê uma olhada no círculo na Figura 10.2. Está centralizado na origem – e destaquei um raio do círculo, o segmento que conecta a origem ao círculo no primeiro quadrante. Eu poderia ter desenhado o raio em qualquer local do círculo, mas escolhi esse porque, se você pensar neste raio como o lado final de um ângulo na posição padrão (o ângulo θ na Figura 10.2), ele tem o mesmo comprimento do arco do círculo que ele cruza. Em outras palavras, o raio (mesmo que seja reto) tem a mesma medida do arco destacado (mesmo que seja curvo), e isso significa que o ângulo θ mede exatamente 1 radiano.

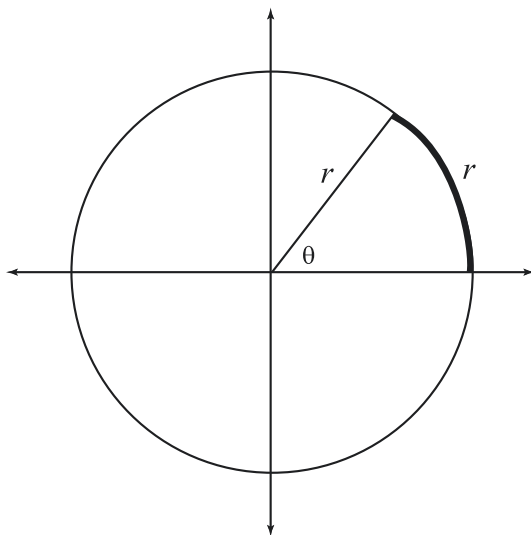


Figura 10.2

Quando o ângulo θ cruza o círculo, se obtém o arco destacado, que tem o mesmo comprimento do raio do círculo. Por isso, θ mede exatamente 1 radiano. Percebe a conexão – raio e radiano?

Como você provavelmente pode dizer simplesmente olhando a Figura 10.2, os radianos são muito maiores que os graus. De fato, 1 radiano mede aproximadamente $57,296^\circ$, então há um pouco mais de 6 radianos em um círculo, em oposição a 360° . De fato (e esta é a parte legal), há exatamente 2π radianos em um círculo. Assim, 360° e 2π radianos são dois modos de medir a mesma coisa, como 0°C e 32°F medem a mesma coisa (o ponto de congelamento da água, e a temperatura exata em que você percebe que sua mãe estava certa todos aqueles anos – você deveria ter levado um gorro, porque suas orelhas estão tão geladas que parece que vão quebrar).



Fale a Linguagem

Um ângulo que une as extremidades (ou “subtende”, se estende por baixo) de um arco de um círculo cujo comprimento é igual ao raio desse círculo (como na Figura 10.2) mede exatamente 1 radiano, aproximadamente $57,296^\circ$.

Conversão entre Graus e Radianos

Até você se acostumar com os radianos, provavelmente precisará ficar fazendo conversões entre eles e os graus com frequência. Felizmente, a fórmula de conversão é realmente fácil, tudo que precisa ser feito é multiplicar a medida do ângulo por $\frac{\pi}{180}$ (para converter de graus para



Ponto Crítico

Aqui está um jeito de lembrar quando multiplicar por $\frac{\pi}{180}$ e quando é necessário usar $\frac{180}{\pi}$: as unidades para as quais você deseja converter devem estar na parte superior da fração. Veja que, no Exemplo 1(a), você está tentando converter para radianos, então π , e não 180, deverá estar no numerador.

radianos) ou $\frac{180}{\pi}$ (para converter de radianos para graus). Conforme avançar no livro, você verá menos ângulos em graus e mais em radianos, então force a si mesmo a fazer a conversão (como π e 180° equivalem ao mesmo ângulo, é a mesma coisa que multiplicar por 1, a identidade multiplicativa).

Exemplo 1: Converta as medidas dos ângulos conforme indicado:

- a. Expresse 135° em radianos.

Solução: Multiplique 135 por $\frac{\pi}{180}$ e deixe o resultado na forma de fração:

$$\frac{135}{1} \cdot \frac{\pi}{180} = \frac{135\pi}{180}$$

Você pode simplificar essa fração (divida o numerador e o denominador por 45).

Você obterá uma resposta final de $\frac{3\pi}{4}$.

- b. Expresse $-\frac{7\pi}{8}$ em graus.

Desta vez, você multiplica por $\frac{180}{\pi}$. Não faça nada de outra maneira, mesmo que o ângulo seja negativo.

$$-\frac{7\pi}{8} \cdot \frac{180}{\pi} = -\frac{1260\cancel{\pi}}{8\cancel{\pi}} = -\frac{1260}{8}$$



Alerta do Kelley

Enquanto os graus têm um modo próprio de serem denotados ($^\circ$), os radianos não têm. Você poderia escrever simplesmente “radianos” ao lado da resposta, mas se a medida do ângulo contém um π e não contém nenhum símbolo de grau junto, é seguro supor que o ângulo esteja em radianos.

Simplifique a fração ou a reescreva como um número decimal para obter a resposta final de $\left(-\frac{315}{2}\right)^\circ$ ou $-157,5^\circ$.

Você Tem Problemas

Problema 1: Converta as medidas dos ângulos conforme indicado:

- Expresse -150° em radianos.
- Expresse $\frac{4\pi}{3}$ radianos em graus.
- Expresse 5 radianos em graus.

Ângulos Côngruos

A característica mais importante de um ângulo desenhado na posição padrão é seu lado final. Afinal de contas, todos os ângulos do mundo têm o mesmo vértice e lado inicial se estiverem na posição padrão, então, eles não são muito interessantes. Esse lado final é tão importante, de fato, que quaisquer dois ângulos que têm o mesmo lado final recebem uma classificação especial, são conhecidos como *ângulos côngruos*.

Só por 1 minuto, retornarei a um exemplo que apresentei perto do início deste capítulo, um ângulo medindo 315° desenhado na posição padrão, cujo lado final está indicado na Figura 10.3.



Fale a Linguagem Ângulos côngruos

têm o mesmo lado final quando desenhados na posição padrão.

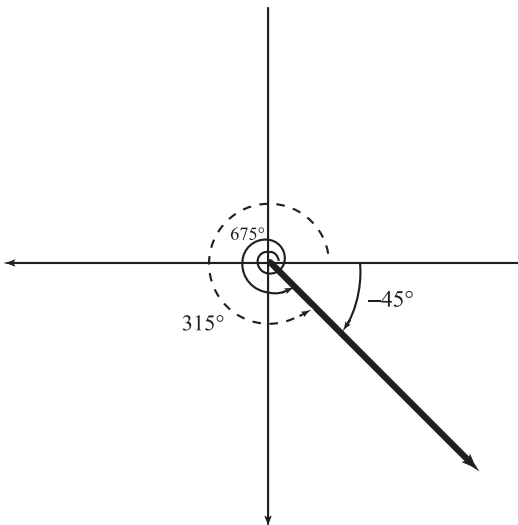


Figura 10.3

Os ângulos 315° , 675° e -45° , quando desenhados na posição padrão, têm o mesmo lado final; então, são ângulos côngruos.

O lado final é destacado por uma razão. Já mencionei que você poderia ir 45° no sentido negativo (horário), e que terminaria com o mesmo raio, mas esses não são os dois únicos ângulos que compartilham o raio final. Se você fosse até a origem e então fosse até 315° ? O ângulo mediria $360^\circ + 315^\circ = 675^\circ$ (uma volta inteira no círculo mais 315°).

Pense no jogo “Roda da Fortuna”. Uma pessoa normal poderia provavelmente girar a roda em uma rotação completa, 360° ou 2π radianos. Talvez o Super-Homem pudesse girar a roda de modo a completar 500 rotações ($500 \cdot 360^\circ = 180.000^\circ$ ou $2\pi \cdot 500 = 1000\pi$ radianos). De qualquer modo, ambos os jogadores (super e não super) acabariam no mesmo lugar, assim como ocorreu com os ângulos congruos 315° , -45° e 675° .

Desse modo, a única coisa que você precisa fazer para calcular os ângulos congruos é adicionar múltiplos de 360° ou 2π radianos. O tamanho dos ângulos (e o tempo que leva para que o giro ridículo do Super-homem finalmente chegue ao fim) pode mudar, mas o resultado final continua inalterado.

Exemplo 2: Calcule os dois ângulos congruos positivos e dois negativos de cada um dos valores a seguir:

- a. 210°

Solução: Some 360° para obter um ângulo congruo de 570° e some mais 360° para outro ângulo congruo de 930° . Subtraia 360° do ângulo original de 210° e um ângulo congruo negativo do resultado: $210^\circ - 360^\circ = -150^\circ$. Subtraia mais 360° para outro ângulo congruo negativo de -510° .



Ponto Crítico

Alguns livros-texto gostam que você escreva todos os ângulos congruos possíveis de um dado ângulo e, mesmo que haja um número infinito, é possível fazer isso. Todos os ângulos que são congruos a $\frac{\pi}{2}$ radianos vêm da fórmula $\frac{\pi}{2} + 2k\pi$, onde k é um número inteiro. Esse é somente um jeito bonito de dizer que $\frac{\pi}{2}$ mais ou

menos todos os múltiplos de 2π resulta em um ângulo congruo. Isso faz sentido porque somar e subtrair 2π sempre é o modo exato como calculamos os ângulos congruos. Para calcular todos os ângulos congruos possíveis de um ângulo medido em graus, use o mesmo raciocínio, mas mude 2π para 360° . Por exemplo, os ângulos congruos a 45° são $45^\circ + 360k$, onde k é, mais uma vez, um número inteiro.

b. $\frac{13\pi}{6}$ radianos

Solução: Some 2π duas vezes para obter seus ângulos cômruos positivos. Vocẽ precisarã usar os denominadores comuns. Entã, embora esteja somando 2π , parecerã que vocẽ estã somando $\frac{12\pi}{6}$:

$$\frac{13\pi}{6} + \frac{12\pi}{6} = \frac{25\pi}{6} \quad \text{e} \quad \frac{25\pi}{6} + \frac{12\pi}{6} = \frac{37\pi}{6}$$

Para obter os ângulos cômruos negativos, vocẽ precisa, de fato, subtrair 2π de $\frac{13\pi}{6}$ trẽs vezes (na primeira vez em que fizer isso, obterã outro ângulo positivo, $\frac{\pi}{6}$, que é, na verdade, um terceiro ângulo cômruo positivo). Subtrair 2π duas vezes mais resulta em $-\frac{11\pi}{6}$ e $-\frac{23\pi}{6}$.

Vocẽ Tem Problemas

Problema 2: Calcule um ângulo cômruo negativo e um ângulo cômruo positivo para cada medida:

- a. -900°
- b. $\frac{3\pi}{4}$ radianos

Trigonometria de Triângulos Retângulos

Vamos falar sobre triângulos retângulos por um momento. Claro que quando me refiro a “triângulos retângulos” estou falando de triângulos que contêm ângulos retos, não estou falando de triângulos corretos, que sempre votam de maneira conservadora na Convenção Nacional do Partido Republicano (aqueles são triângulos de direita, o que é inteiramente diferente). Vocẽ sabia que os ângulos em um triângulo retângulo estão relacionados aos comprimentos de seus lados?

Trẽs funções governam a relação das peças de um triângulo retângulo: seno, cosseno e tangente



Ponto Crítico

Os estudantes normalmente usam a palavra “SOH-CAH-TOA” para lembrar quais lados vã com quais razões. (As letras são uma forma reduzida de “Seno é igual ao Oposto sobre a Hipotenusa, Cosseno é igual ao Adjacente sobre a Hipotenusa e Tangente é igual ao Oposto sobre o Adjacente.”) Prefiro a expressão mnemônica mais bizarra que eu mesmo criei: “Sapos Ou Hipopótamos Cantam Aqui Hoje; Tatus Olham Assustados”.

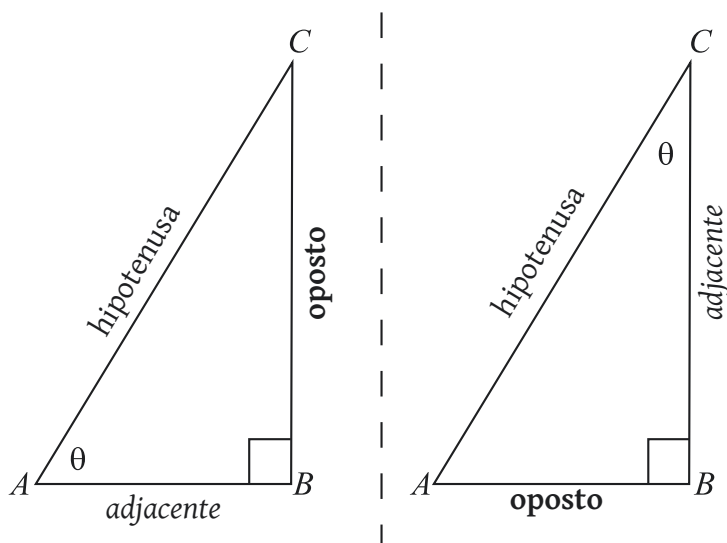
(normalmente abreviados como sen, cos e tg nos problemas). Eles funcionam assim: você produz um ângulo dentro de uma das três funções e o resultado é igual a uma fração, o que é um pouco diferente para cada uma das funções.

$$\text{sen } \theta = \frac{\text{lado oposto}}{\text{hipotenusa}} \quad \cos \theta = \frac{\text{lado adjacente}}{\text{hipotenusa}} \quad \text{tg } \theta = \frac{\text{lado oposto}}{\text{lado adjacente}}$$

Deixe-me explicar o que significam os termos nessas razões. Na Figura 10.4, desenhei duas cópias de um triângulo retângulo ABC ; a única coisa diferente a respeito dos dois triângulos é o ângulo agudo, no qual estou tentando focar no momento (rotulado como θ).

Figura 10.4

Embora esses triângulos sejam exatamente o mesmo, cada versão foca em um dos dois ângulos agudos. Observe que as designações “adjacente”, e “oposto” variam dependendo do ângulo agudo envolvido, mas a hipotenusa é sempre a mesma.



Ambos os triângulos retângulos têm um lado distinto que é o mais longo ($\overline{AC}$), denominado *hipotenusa*. Ela é o lado oposto ao ângulo reto ($\angle B$) e age como um lado de cada ângulo agudo. O segmento diferente da hipotenusa e que completa o ângulo agudo é denominado *lado adjacente*. No triângulo à direita na Figura 10.4, $\angle C$ é o ângulo agudo no qual estou interessado. Observe que $\angle C$ é feito de dois segmentos: $\overline{AC}$ (a hipotenusa) e $\overline{BC}$ (que completa o ângulo e, assim, é o lado adjacente). O lado que resta do triângulo retângulo, $\overline{AB}$, é denominado *lado oposto*. No triângulo à esquerda na Figura 10.4, o lado adjacente e o oposto trocam de lugar conforme você se concentra no outro ângulo agudo.



Fale a Linguagem

Cada ângulo agudo em um triângulo retângulo tem dois lados distintos: o **lado adjacente** e a **hipotenusa** (que é o maior dos dois). O lado de um triângulo retângulo que não forma o ângulo agudo em questão é denominado **lado oposto**.

Para descobrir o seno, o cosseno ou a tangente de um ângulo agudo em um triângulo retângulo, tudo o que você precisa saber é qual lado é qual, e então substituir seus comprimentos dentro da razão apropriada. Você usará sua calculadora para avaliar quase todas as funções trigonométricas, com exceção de uma pequena porção que pertence a algo denominado “círculo unitário”; descreverei isso no final do capítulo.

Exemplo 3: Calcule o comprimento de x na Figura 10.5 e circule sua resposta até o milésimo.



Alerta do Kelley

Quando usar sua calculadora para avaliar razões trigonométricas, isso precisa ser feito no modo correto (graus ou radianos), com base no modo como o ângulo é medido. Por exemplo, o $\sin 45^\circ \approx 0,707106781$, se sua calculadora estiver definida corretamente no modo de graus; mas se você estiver no modo de radianos, obtém um valor incorreto de 0,85090352.

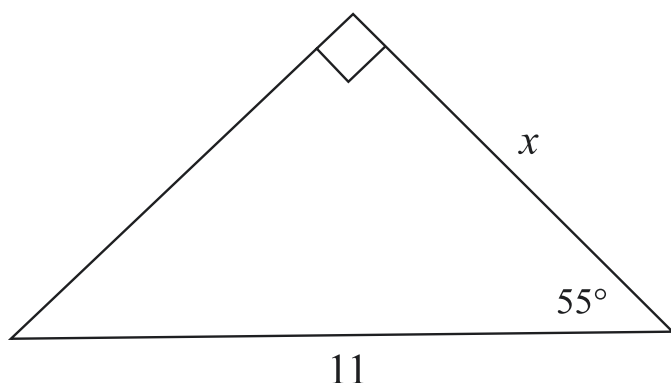


Figura 10.5

Para descobrir o valor de x , você primeiro precisa descobrir qual razão trigonométrica usar.

O lado com comprimento 11 é oposto ao ângulo reto no diagrama, então essa deve ser a hipotenusa; também é um lado do ângulo de 55° . O outro lado do ângulo (o lado adjacente) é o valor para o qual você está tentando resolver x . Então, você sabe o comprimento da hipotenusa e está tentando descobrir o comprimento do lado adjacente. Qual razão trigonométrica governa a relação entre a hipotenusa e os lados adjacentes? O cosseno. Então, substitua o ângulo de 55° e os lados que correspondem a ele.

$$\cos \theta = \frac{\text{adjacente}}{\text{hipotenusa}}$$

$$\cos 55^\circ = \frac{x}{11}$$

Multiplique ambos os lados da equação por 11 para resolver para x . Como o problema pede que a resposta seja expressa na forma de decimal, digite o $\cos 55$ em sua calculadora, garantindo que esteja definida no modo de graus, e você descobrirá que $\cos 55^\circ \approx 0,573576436$.

$$x = 11(\cos 55^\circ)$$

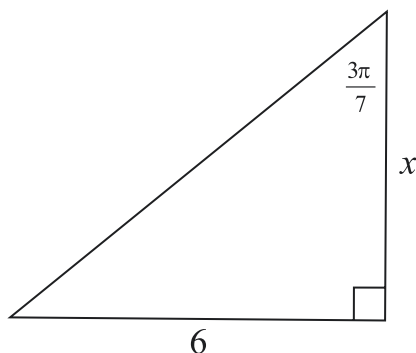
$$x \approx 6,309$$

Você Tem Problemas

Problema 3: Calcule x na Figura 10.6 e arredonde sua resposta para o milésimo.

Figura 10.6

Há algo melhor do que resolver para x ? Que barato!



O Círculo Unitário

As três funções trigonométricas que aprendeu até agora (seno, cosseno e tangente) são ainda mais úteis do que eu talvez o tenha levado a crer. Talvez, você ache que elas funcionam somente com ângulos agudos de triângulos retângulos, mas isso não é

verdade. De fato, cada triângulo no universo tem um valor de seno e cosseno, e quase todos os ângulos têm também uma tangente. Ainda assim, para fazer o melhor uso deles, é necessário deixá-los na posição padrão no plano cartesiano.



Fale a Linguagem

○ **círculo unitário**,

embora seja somente um círculo centralizado na origem com um raio de 1, é uma ferramenta para gerar os valores do seno e do cosseno dos ângulos mais comuns encontrados no pré-cálculo. Se um ângulo θ for desenhado na posição padrão, ele cruzará o círculo unitário em um ponto (a, b) , onde $a = \cos \theta$ e $b = \sin \theta$.

Na Figura 10.7, desenhei algo chamado de *círculo unitário*. Embora a origem do nome seja simples, é um círculo centralizado na origem da qual o raio é de 1 unidade. (Não importa se a “unidade” em questão é em centímetros, polegadas, pés, milhas, quilômetros, anos-luz, espigas de milho, unhas ou tiras de bacon – caso esteja cuidando a quantidade que absorve de carboidratos.)

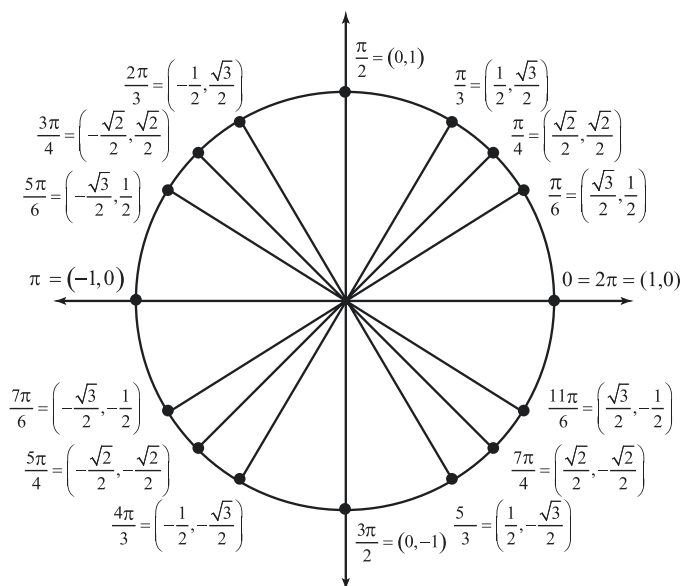


Figura 10.7

Os valores de x e y do ponto onde o lado final de um ângulo atinge o círculo unitário dão os valores do seno e do cosseno desse ângulo.

Além do círculo, a Figura 10.7 apresenta uma enorme pilha de ângulos desenhados na posição padrão: 0 (0°), $\frac{\pi}{6}$ (30°), $\frac{\pi}{4}$ (45°), $\frac{\pi}{3}$ (60°), $\frac{\pi}{2}$ (90°), e assim por diante, até você voltar ao eixo x positivo depois de uma revolução completa no sentido anti-horário e de terminar em 2π (360°). Acredite ou não, os pares coordenados que marcam a intersecção de cada lado final de cada ângulo e o círculo unitário são incrivelmente importantes, então, inclui esses pontos também. Esses pontos são tão essenciais porque seus valores de x são os cossenos dos ângulos que se cruzam lá, e seus valores de y são os senos. Por exemplo, o ângulo $\frac{11\pi}{6}$ cruza o círculo unitário no ponto $\left(\frac{\sqrt{3}}{2}, -\frac{1}{2}\right)$, então você sabe

automaticamente o $\cos \frac{11\pi}{6} = \frac{\sqrt{3}}{2}$ e o

$\sin \frac{11\pi}{6} = -\frac{1}{2}$. Em outras palavras, tudo o que você precisa fazer para lembrar instantaneamente os valores do cosseno e do seno de 17 ângulos importantes é memorizar essa insignificante ilustração do círculo unitário (ou fazer uma tatuagem em seu braço, o que é não apenas mais permanente, mas também mais dolorido).



Ponto Crítico

Na verdade, você saberá muito mais do que 17 ângulos quando memorizar o círculo unitário. Embora cubra ângulos somente entre 0 e 2π , os ângulos côngruos terão valores trigonométricos iguais. Então, você, de fato, está memorizando informações para um número infinito de ângulos.

Claro, a Figura 10.7 intimida um pouco no início, mas guardá-la em seu cérebro definitivamente vale a pena. A maioria dos professores de cálculo irá requerer que você saiba instantaneamente os valores do cosseno e do seno de cada ângulo do círculo unitário, então reserve um tempo agora para memorizá-los. Encontrar padrões também pode ajudar:

- ◆ Frações com os mesmos denominadores sempre têm os mesmos cossenos e senos; só são diferentes pelo sinal.

Como Você Fez Isso?

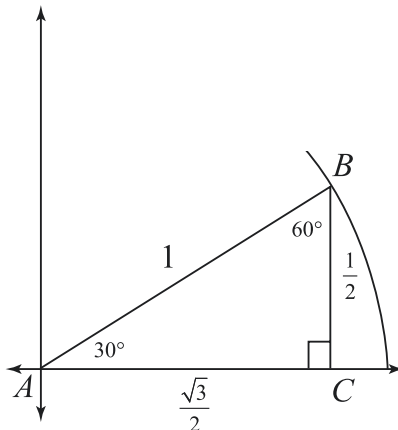
Você pode descobrir os pontos de interseção no círculo unitário por si mesmo, se realmente quiser. Você só precisa lembrar as relações de $45^\circ-45^\circ-90^\circ$ e $30^\circ-60^\circ-90^\circ$ do triângulo retângulo que aprendeu em geometria. Como exemplo, mostrarei como

gerar o ponto $\left(\frac{\sqrt{3}}{2}, \frac{1}{2}\right)$, onde o ângulo $\frac{\pi}{6}$ atinge o círculo unitário.

Para começar, redesenharei o ângulo na posição padrão, indicando os pontos para uma referência mais fácil e conectando a extremidade do lado final (B) ao eixo x, onde vai encontrar o ponto C (veja a Figura 10.8). Isso cria um triângulo retângulo ABC, cuja hipotenusa, AB, tem comprimento 1 porque também é um raio do círculo unitário. Você também sabe que $\angle B = 60^\circ$, já que todos os ângulos de um triângulo devem somar 180° e os outros dois ângulos somam $120^\circ = 30^\circ + 90^\circ$.

Figura 10.8

O ângulo $\frac{\pi}{6}$ é igual a 30° , e reescrevê-lo desse modo pode ajudar a despertar suas memórias obscuras e profundas dos triângulos de 30° , 60° e 90° da geometria.



De acordo com o teorema de $30^\circ-60^\circ-90^\circ$ da geometria, o lado oposto ao ângulo de 30° ($\overline{BC}$) deve ter um comprimento de $\frac{1}{2}$ da hipotenusa, então $\overline{BC} = \frac{1}{2} \cdot 1 = \frac{1}{2}$. Pelo mesmo teorema, o lado oposto ao ângulo de 60° ($\overline{AC}$) deve ser $\sqrt{3}$ vezes o lado $\overline{BC}$, então $\overline{AC} = \sqrt{3} \cdot \frac{1}{2} = \frac{\sqrt{3}}{2}$.

- ◆ Os ângulos no mesmo quadrante devem ter o mesmo padrão de sinais:
I = (+,+), II = (-,+), III = (-,-) e IV = (+,-)

Acredite em mim, embora talvez você se sinta desconfortável no início, o círculo unitário logo se tornará seu melhor amigo. Aprenda-o. Memorize-o. Vá a seu restaurante favorito e converse sobre o sentido da vida e diga se você acha ou não o boneco Alf engraçadinho.

Exemplo 4: Usando o círculo unitário e os ângulos côngruos, mas sem usar calculadora, calcule o $\cos\left(-\frac{\pi}{2}\right)$.

Solução: Encontre o ângulo côngruo de $-\frac{\pi}{2}$ que recai no círculo unitário adicionando 2π a ele:

$$-\frac{\pi}{2} + 2\pi = -\frac{\pi}{2} + \frac{4\pi}{2} = \frac{3\pi}{2}$$

Como $-\frac{\pi}{2}$ e $\frac{3\pi}{2}$ são côngruos, o $\cos\left(-\frac{\pi}{2}\right) = \cos\left(\frac{3\pi}{2}\right)$ porque os ângulos côngruos têm os mesmos valores trigonométricos. Observe que o ângulo $\frac{3\pi}{2}$ cruza o círculo unitário no ponto $(0,-1)$; o cosseno é o valor de x desse par de coordenadas, então $\cos\left(\frac{3\pi}{2}\right) = 0$.

Você Tem Problemas

Problema 4: Usando o círculo unitário e os ângulos côngruos, mas sem usar calculadora, calcule $\sin\frac{21\pi}{4}$.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ Um ângulo na posição padrão tem um vértice em $(0,0)$ e seu lado inicial se sobrepõe ao eixo x positivo.
- ◆ Multiplique uma medida em grau por $\frac{\pi}{180}$ para converter para radianos e multiplique uma medida de radiano por $\frac{180}{\pi}$ para converter para graus.
- ◆ Somar 2π (ou 360°) ou subtrair esse valor de um ângulo na posição padrão resulta em um ângulo côngruo, que terá os mesmos valores da função trigonométrica.
- ◆ A coordenada x do ponto de intersecção de um ângulo com o círculo unitário é o valor do cosseno desse ângulo; a coordenada y é o valor de seu seno.

Capítulo

11

Representando Graficamente Funções Trigonométricas

Neste Capítulo:

- ◆ O giro infinito das funções periódicas
- ◆ Representação gráfica de seno e cosseno
- ◆ Aplicação de transformações em gráficos trigonométricos
- ◆ Definição e representação gráfica de tangente, cotangente, secante e cossecante

Quando eu tinha 10 anos, tinha aquelas aspirações juvenis realmente doidas (ok, admito que aos 20 algumas delas ainda existiam). Você sabe o que quero dizer, queria ser um executivo astronauta que se torna presidente conforme escala o Monte Everest durante as férias de verão como superespião e agente secreto. Além disso, queria fazer parte de uma banda de rock and roll (embora só soubesse tocar trompete, que não é o instrumento mais rock da face da Terra), e todas as mulheres do mundo ficariam loucas por mim quando me vissem. Então, você chega aos 30 e percebe que as coisas não acontecem do modo como você previu em seus sonhos mais loucos.

Em vez de um presidente James Bond sexy, me tornei um careca, parecido com o cara da propaganda do *Bombril*, que curte matemática mais que a exploração da Lua e cuja atividade física mais agitada é um estimulante jogo de futebol de computador.

Em pouco tempo, a vida se torna um tanto previsível. Acordo, tomo banho, vou trabalhar, tento achar um lugar onde possa almoçar por menos de R\$10,00, dirijo de volta para casa, passo um tempo com a família, lavo a louça, coloco meu filho para dormir, assisto um pouco de televisão com minha mulher, vou para a cama e então começo tudo de novo no dia seguinte.

De vez em quando me pergunto: “Estou dentro do comportamento esperado? Como posso não estar explorando Marte ou tentando sem sucesso me defender das investidas sexuais agressivas da modelo Rebecca Romijn?”. Quando eu tinha 10 anos, achava que tinha um potencial ilimitado e que cada dia seria uma aventura; acontece que minha maior aventura costuma ser não encontrar a chave do meu carro. Mas isso é que é engraçado, sempre que minha rotina é perturbada, fico infeliz. Uma vida previsível para mim significa uma vida muito feliz, para a grande decepção do meu eu de 10 anos de idade. A maturidade traz a apreciação das coisas que eu antes temia.

O mesmo ocorre com as funções matemáticas. (Eu sei, você duvida que eu venha a conseguir ligar esse assunto à matemática, mas fique aí parado e espere essa mágica acontecer). Todas as funções que discutimos até agora (exponenciais, com raiz, racionais e polinomiais) apontam para o infinito (ou para o infinito negativo) nos limites de seus gráficos. Elas têm muitas esperanças e querem alcançar as estrelas em seus projetos simplistas de vida. As funções trigonométricas, como você verá neste capítulo, têm objetivos muito mais razoáveis: elas têm uma rotina feliz e preferem repetir seus gráficos por toda a eternidade, como eu.

Funções Periódicas

Todas as seis funções trigonométricas (até agora você só conhece três delas – seno, cosseno e tangente –, mas você conhecerá as outras até o fim deste capítulo) são *funções periódicas*. Como a metáfora de minha vida feliz e previsível, cada uma tem seus altos e baixos, mas, por fim, se repetem para sempre. Observe as funções periódicas que desenhei na Figura 11.1.

Uma rápida olhada na função da Figura 11.1 deve ser tudo o que você precisa para descobrir que ela é periódica, porque se repete sempre como um monitor cardíaco doido. Uma questão-chave que você deve se perguntar sobre as funções periódicas: “O quanto (contado em unidades horizontais no plano cartesiano) leva para que o gráfico se repita?”. A resposta para essa questão é um número denominado *período* da função.

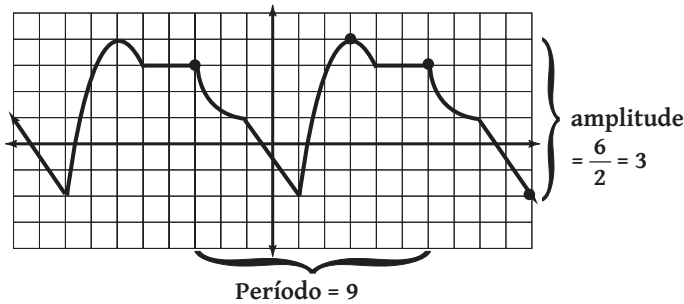


Figura 11.1

Uma função periódica pode ser caracterizada por seu período e sua amplitude, dois atributos que podem ser contados em um plano cartesiano ou calculados por meio de outras técnicas mais inteligentes, rápidas e menos chatas.

Para calcular o período, identifique dois pontos correspondentes em duas repetições consecutivas do gráfico. Na Figura 11.1, marquei $(-3, 3)$ e $(6, 3)$; é fácil indicá-los, porque eles marcam a extremidade da seção horizontal de cada segmento repetido. Conte o número de espaços horizontais pelos quais você precisa passar para ir de $(-3, 3)$ até $(6, 3)$, e você obterá um período de 9.

Se você preferir usar uma técnica de formulação para calcular o período, subtraia os valores de x e tome o valor absoluto: $|-3 - 6| = 9$ ou $|6 - (-3)| = 9$. (Os valores de y dos pontos que você escolhe sempre serão iguais porque, quando você termina uma repetição completa do gráfico, está de volta à altura em que iniciou.)



Fale a Linguagem

Uma **função periódica** se repete depois de uma distância horizontal fixa denominada **período**. A altura total de uma função periódica dividida por 2 é denominada **amplitude**.

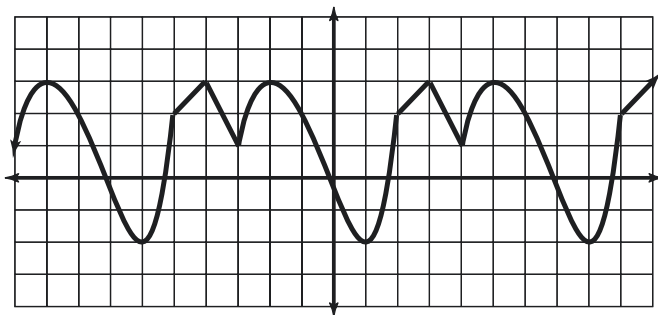
A **amplitude** de uma função periódica descreve o intervalo entre o meio da função e seu ponto mais alto ou mais baixo. Em outras palavras, ela mede metade da altura total da função. Para calculá-la, primeiro identifique cada um dos pontos mais altos e mais baixos do gráfico – eu marquei $(3, 4)$ e $(10, -2)$ – e conte o número de espaços verticais entre eles ou calcule o valor absoluto da diferença de seus valores de y . De qualquer modo, você acabará com 6. Para obter a amplitude, divida esse número por 2, assim: $6 \div 2 = 3$.

Você Tem Problemas

Problema 1: Identifique o período e a amplitude da função periódica a seguir com base em seu gráfico.

Figura 11.2

Poucas funções periódicas daqui para frente serão tão pontiagudas e faiscantes, então, sinta-se à vontade para retirar seus óculos de proteção.



Representando Graficamente o Seno e o Cosseno

Eu já estraguei a surpresa e disse a você que todas as funções trigonométricas eram periódicas, mas consegue descobrir por quê? O que há na natureza do seno e do

cosseno que sugere que seus valores se repetirão continuamente? Lembre-se de que os valores dessas duas funções vêm do círculo unitário, que discutimos no fim do Capítulo 10. Depois que os ângulos vão além de 2π , eles já deram uma volta em torno do círculo unitário e começam a se repetir como ângulos côngruos.

Espere um minuto, deixe-me repetir: depois que os ângulos do seno e cosseno ficam maiores que 2π , as funções começam a se repetir. Isso soa familiar, não é? Isso significa que 2π é o período do seno e do cosseno! Será mais fácil verificar isso, contudo, se você olhar um gráfico do seno e tratá-lo como as funções periódicas que examinou há duas páginas.



Alerta do Kelley

Embora os ângulos trigonométricos sejam normalmente expressos como letras gregas, é comum ver funções escritas como " $f(x) = \sin x$ " em vez de " $f(\theta) = \sin \theta$ ". Às vezes, escreverei as funções em termos de x e outras vezes escreverei usando θ , mas qualquer que seja a variável usada, o modo como você resolverá os problemas não mudará.

Conectando os Pontos por Diversão e Lucro

Para representar graficamente $f(x) = \sin x$, indicarei alguns pontos, até que possa ter uma boa ideia da forma do gráfico. Entretanto, aviso a você que os gráficos das funções trigonométricas são um pouco diferentes dos gráficos de linhas e polinômios. A maior mudança está no modo como você irá lidar com o eixo x . Como as funções trigonométricas requerem entradas de ângulos, o eixo x terá ângulos do círculo unitário (como $\frac{\pi}{4}$, $\frac{\pi}{2}$ e π) em vez dos números inteiros com os quais estava acostumado.

Para obter o gráfico mais preciso que consigo fazer, usarei todos os ângulos no círculo unitário entre $\theta = 0$ e $\theta = 2\pi$ para gerar o gráfico da $f(x) = \sin x$. Nenhum cálculo real está envolvido, já que o valor de y de cada ponto do círculo unitário representa o seno. Assim, $\sin(0) = 0$, $\sin\left(\frac{\pi}{6}\right) = \frac{1}{2} = 0,5$, $\sin\left(\frac{\pi}{4}\right) = \frac{\sqrt{2}}{2} \approx 0,707$,

$\sin\left(\frac{\pi}{3}\right) = \frac{\sqrt{3}}{2} \approx 0,866$, $\sin\left(\frac{\pi}{2}\right) = 1$ e assim por diante, até $\sin(2\pi) = 0$.

Isso significa que os pontos $(0,0)$, $\left(\frac{\pi}{6}, 0,5\right)$, $\left(\frac{\pi}{4}, 0,707\right)$, $\left(\frac{\pi}{3}, 0,866\right)$, $\left(\frac{\pi}{2}, 1\right)$, até $(2\pi, 0)$ formam o gráfico da $f(x) = \sin x$, como você pode ver na Figura 11.3

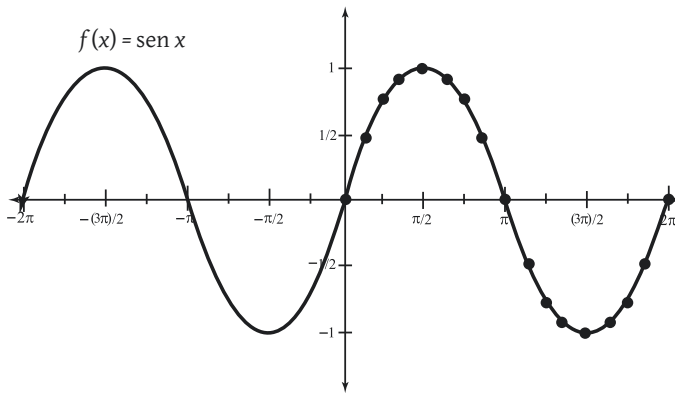


Figura 11.3

O gráfico de $\sin x$ normalmente é referido como a onda do seno e tem até seu próprio adjetivo – todo o gráfico que tem uma forma ondulada de seno é descrito como senoidal (o que na verdade parece ser um bom nome para um remédio contra alergia).



Ponto Crítico

Se você fosse indicar o número de horas de dia (à luz do Sol) a cada dia no curso de 1 ano, acabaria com um gráfico que se parece muito com $y = \sin x$. Nesta analogia, $\theta = 0 = 2\pi$ representa o equinócio da primavera e $\theta = \pi$ representa o equinócio de inverno (quando as horas de luz e escuridão são iguais). Os solstícios de verão e inverno (o máximo e mínimo de luz em um dia, respectivamente) ocorreriam em $\theta = \frac{\pi}{2}$ e $\theta = \frac{3\pi}{2}$.

Todos os pontos na Figura 11.3 marcam os ângulos do círculo unitário (como o seno é periódico, segui adiante e desenhei outro período do gráfico no intervalo $[-2\pi, 0]$ também). Agora que você tem o gráfico (e consegue ver que ele cai definitivamente na categoria periódica), é fácil descobrir o período e a amplitude. A origem e $(2\pi, 0)$ representam os pontos correspondentes em repetições consecutivas do gráfico, então o período é $|0 - 2\pi| = 2\pi$, como adivinhamos que seria. Para obter a amplitude, subtraia uma das alturas mais baixas (-1) de uma das alturas mais altas (1) . Tome o valor absoluto $(|1 - (-1)| = 2)$ e divida por 2 para obter uma amplitude de $2 \div 2 = 1$.



Ponto Crítico

Lembre-se de que o modo de declarar matematicamente “todos os ângulos cômgruos” de algum ângulo θ é escrever “ $\theta + 2k\pi$, onde k é um número inteiro”, já que somar e subtrair um múltiplo de 2π é o modo como se gera, de fato, os ângulos cômgruos.

O gráfico do seno também tem três atributos importantes:

- ◆ Todos os interceptores de x caem em múltiplos inteiros de π : ..., -2π , $-\pi$, 0π , π , 2π , ... Em outras palavras, os ângulos $\theta = 0$, $\theta = \pi$ e todos os seus ângulos cômgruos ($\theta = 0 + 2k\pi$ e $\theta = \pi + 2k\pi$), onde k é um número inteiro.
- ◆ O valor máximo do gráfico do seno (1) ocorre em $\theta = \frac{\pi}{2}$ e todos os seus ângulos cômgruos: $\theta = \frac{\pi}{2} + 2k\pi$; o valor mínimo (-1) ocorre em $\theta = \frac{3\pi}{2}$ e em todos os seus ângulos cômgruos $\left(\theta = \frac{3\pi}{2} + 2k\pi\right)$
- ◆ O domínio da $f(x) = \sin x$ está em todos os números reais e o intervalo é $[-1, 1]$.



Fale a Linguagem

Caso você tenha esquecido, o **domínio** de uma função é o conjunto de suas entradas válidas; o **intervalo** é o conjunto de números que são possíveis saídas. Por exemplo, o domínio da $f(x) = \sqrt{x}$ é $[0, \infty)$ (você pode tomar a raiz quadrada somente de 0 ou um número positivo) e o intervalo é $[0, \infty)$ também (quando você toma a raiz quadrada de algo, obtém 0 ou um número positivo).

Some o gráfico do seno a seu repertório memorizado. Logo, começarei a pedir para você representar graficamente funções de seno com transformações, e poupará muito tempo (e reduzirá suas lágrimas de frustração consideravelmente) se souber o gráfico de cor.

Tempo de Brilhar do Cosseno

Você pode usar a mesma técnica que usei para o seno para obter o gráfico da $g(x) = \cos x$ (Figura 11.4). Embora não seja uma grande surpresa que o cosseno também tenha um período de 2π e uma amplitude de 1 (isso vem do círculo unitário, assim como o seno, e tem todos os mesmos valores, embora seja em uma ordem diferente), você pode ficar surpreso ao notar que tem a mesma forma. De fato, se fosse deslocar o gráfico do cosseno à direita $\frac{\pi}{2}$ unidades, obteria o *exato* gráfico do seno.

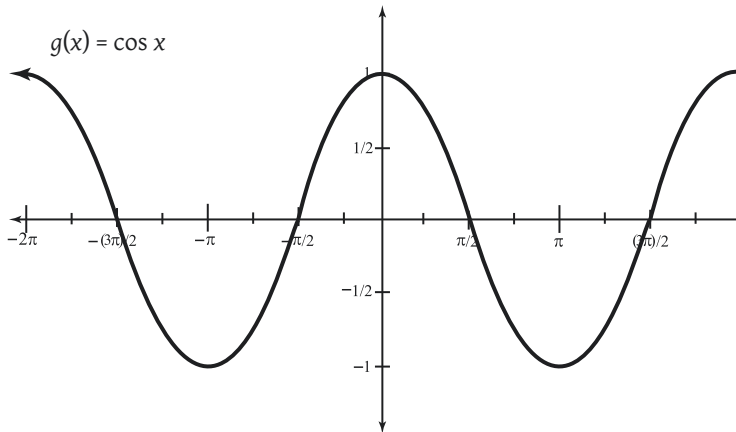


Figura 11.4

O gráfico da $g(x) = \cos x$ é estranhamente remanescente de um gráfico de seno. É quase como se fossem gêmeos idênticos (mas você consegue diferenciá-los porque o seno cruza a origem).

As características principais do gráfico do cosseno espelham as do seno. Ele tem interceptores de x repetitivos (que ocorrem em $\theta = \frac{\pi}{2} + 2k\pi$ e $\theta = \frac{3\pi}{2} + 2k\pi$), um valor máximo de 1 (em $\theta = 0 + 2k\pi$) e um valor mínimo de -1 (em $\theta = \pi + 2k\pi$).

Representando Graficamente Funções Trigonômétricas

As transformações de funções que aprendeu no Capítulo 6 funcionam do mesmo modo quando você está representando funções trigonométricas graficamente. Somar uma função trigonométrica ainda move a função para cima e subtrair dentro da função ainda move a função à direita. Você deve conhecer duas dicas, entretanto, que são especialmente úteis para as funções periódicas porque lidam com amplitude e período:

- ◆ Se seno ou cosseno são multiplicados por um número, o valor absoluto desse número é a amplitude. Na função $k(x) = -3\cos x + 1$, o -3 na frente diz que a amplitude do gráfico é $|-3| = 3$. De forma prática, isso significa



Ponto Crítico

Quando você representou graficamente $\sin x$ e $\cos x$ anteriormente, calculou a amplitude subtraindo a altura máxima e a mínima, tomando o valor absoluto e dividindo por 2 para obter uma amplitude de 1. Agora você sabe que as amplitudes de $\sin x$ e $\cos x$ são iguais a 1 porque esse é o número (implícito) na frente de ambas as funções ($1 \sin x$ e $1 \cos x$).

que o gráfico da $k(x)$ (antes de ser movido para cima em uma unidade) se esticará a uma altura máxima de 3 e mínima de -3 , em vez da usual altura máxima do cosseno de 1 e mínima de -1 .

- ◆ **O coeficiente de x diz quantas vezes o gráfico se repetirá no período original da função.** Na função $j(x) = 4\sin(2x) - 1$, o coeficiente de x é 2, o que significa que duas repetições completas do gráfico ocorrerão em $[0, 2\pi]$ (o período original) em vez de somente 1. Para calcular o período da $j(x)$, use esta fórmula:

$$\text{novo período} = \frac{\text{período original}}{\text{coeficiente de } x}$$

Como o coeficiente de x da $j(x)$ é 2 e o período original de $\sin x$ é 2π , o período da $j(x)$ é $\frac{2\pi}{2} = \pi$.

Lembre-se de que multiplicar dentro de uma função por um número maior que 1 faz com que a função fique apertada horizontalmente na direção do eixo y , e isso é exatamente o que ocorre lá. A amplitude do gráfico não muda; $j(x)$ vai para cima e para baixo, duas vezes mais rápido do que aconteceria sem esse coeficiente 2. (Você representará $j(x)$ no próximo “Você Tem Problemas”).



Ponto Crítico

É melhor representar graficamente as transformações de funções trigonométricas nesta ordem:

1. Mudança de período (se houver um coeficiente de x)
2. Mudança de amplitude (se a função trigonométrica tiver um coeficiente)
3. Reflexos (se o lado de dentro ou de fora da função é multiplicado por um número negativo)
4. Deslocamentos horizontais e verticais (resultantes da adição e da subtração).

Transformações de gráficos trigonométricos não é um assunto preocupante. Se esforce em desenhar um período bom e preciso do gráfico no plano de coordenadas e então só preencha o resto do eixo horizontal com cópias desse período.

Exemplo 1: Esboce o gráfico da $k(x) = -3\cos x + 1$ no intervalo $[-2\pi, 2\pi]$.

Solução: Este problema especificamente pede para desenhar um gráfico cujo eixo x começa em -2π e termina em 2π , mas você deve sempre supor que esse é o intervalo que deverá ser representado se nenhum estiver indicado pelo problema (observe que as Figuras 11.3 e 11.4 também usam esse intervalo).

Três transformações mudam o velho e simples $\cos x$ para $k(x)$: multiplicar a função por 3 (o que torna sua amplitude 3), aplicar um reflexo através do eixo x (já que 3 é negativo) e deslocar verticalmente todo o gráfico para cima em uma unidade. Você deve aplicar essas transformações nessa ordem, e acabará com o gráfico da Figura 11.5.

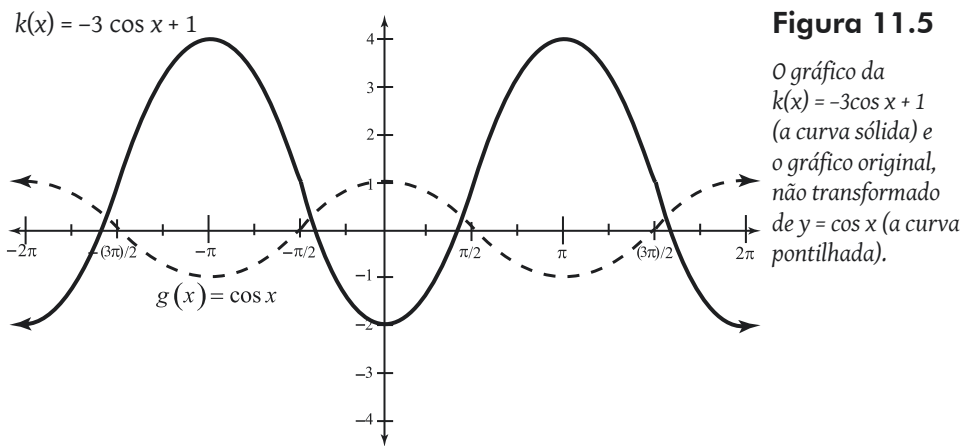


Figura 11.5

O gráfico da $k(x) = -3\cos x + 1$ (a curva sólida) e o gráfico original, não transformado de $y = \cos x$ (a curva pontilhada).

Você Tem Problemas

Problema 2: Esboce o gráfico de $j(x) = 4\sin(2x) - 1$ no intervalo $[-2\pi, 2\pi]$.

Conheça o Resto da Família

Neste ponto, você já está inserido na trigonometria e é tarde demais para voltar atrás. Como dizem no jogo de pôquer (que eu acho estranhamente hipnótico na televisão), você está “destinado ao banco”, você colocou tanto nessa jogada que desistir agora não seria um investimento sábio dos recursos.

É como sair com a mesma pessoa por tanto tempo que chega a hora de conhecer o resto da família. É claro, talvez você tenha conhecido um irmão, ou irmã, ou até mesmo um dos pais, mas quando tiver cruzado o limite indescritível de estar com alguém “há tempo suficiente”, você precisa dedicar um tempo para conhecer as tias, os tios, primos, avós, gato de estimação do vizinho do cabeleireiro favorito da amiga da irmã e assim por diante.

Então, coloque um grande sorriso no rosto (mesmo que seja falso) e se prepare para conhecer o resto das funções trigonométricas. Certifique-se de aprender todos os seus gráficos enquanto estiver por aí.

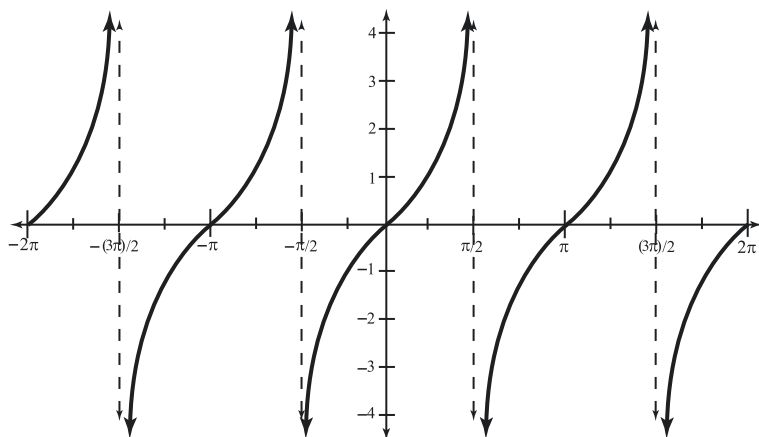
Tangente

Você já conheceu a tangente, mas não sabe muito sobre ela. De fato, você provavelmente se surpreenderia ao descobrir não somente que a tangente é igual ao lado oposto dividido pelo lado adjacente de um ângulo agudo (como aprendeu na seção “Trigonometria do Triângulo Retângulo” no Capítulo 10), mas é sempre igual ao seno de um ângulo dividido por seu cosseno: $\operatorname{tg} \theta = \frac{\operatorname{sen} \theta}{\operatorname{cos} \theta}$.

O gráfico da tangente (veja a Figura 11.6) é bem diferente dos gráficos do seno e do cosseno, mesmo que seus valores venham diretamente de seus quocientes. Isso ocorre porque a tangente é uma função racional – tem $\cos \theta$ no denominador, que tem um valor de 0 em $\theta = \frac{\pi}{2}$, $\theta = \frac{3\pi}{2}$ e em todos os seus ângulos cômgruos. Assim, a tangente sempre terá uma assíntota vertical em cada um de seus locais.

Figura 11.6

O gráfico de $y = \operatorname{tg} x$. Observe que a função tangente passa pela origem (já que $\tan \theta = \frac{\operatorname{sen} \theta}{\operatorname{cos} \theta} = \frac{0}{1} = 0$) e tem assíntotas em todos os $\frac{k\pi}{2}$, onde k é um número inteiro ímpar.



As outras diferenças importantes entre o gráfico da tangente e os do seno e do cosseno estão no fato de que a tangente tem um período de π (em vez de 2π) e não tem amplitude. Como o gráfico da tangente se estende infinitamente para cima e para baixo, não há alturas “máximas” e “mínimas”, então seria impossível calcular o valor absoluto de suas diferenças. (De fato, nenhuma das funções trigonométricas restantes tem uma amplitude mensurável como seno e cosseno.)

Cotangente

O recíproco da $\tan \theta \left(\frac{\cos \theta}{\sin \theta} \right)$ é conhecido como a função cotangente e é abreviada como $\cotg \theta$. A cotangente também é denominada *cofunção* da tangente porque tem o mesmo nome da função da tangente, mas com o prefixo “co-” na frente. Como a tangente, o gráfico da cotangente (veja a Figura 11.7) terá um período de π e várias assíntotas verticais, agora localizadas em cada múltiplo de π , onde o denominador ($\sin \theta$) é igual a 0.

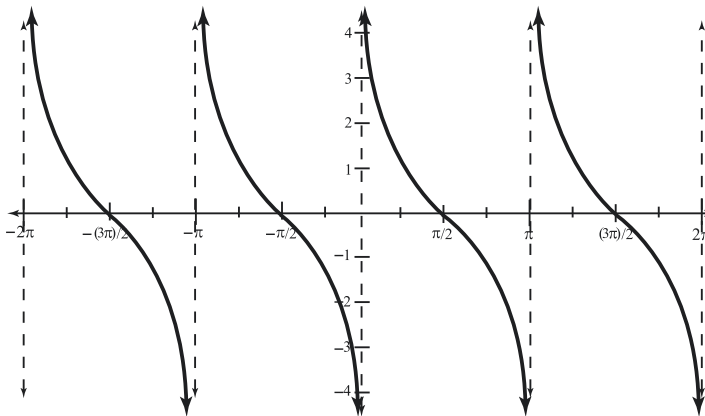


Figura 11.7

O gráfico da cotangente se parece com o da tangente, só que refletido sobre o eixo y (ele sobe para a esquerda e desce para a direita, o oposto da tangente) e movido $\frac{\pi}{2}$ unidades para a direita.

Talvez tenha levado um tempo para descobrir qual era o seno, o cosseno e a tangente, porque todos foram definidos como razões dos lados dos triângulos retângulos. Entretanto, a cotangente não poderia ser mais fácil: tudo o que você precisa fazer é pegar o recíproco da tangente. Só isso.



Fale a Linguagem

Se duas funções têm o mesmo nome uma da outra, exceto pelo fato de uma delas iniciar com “co-” (como seno e **cosseno** ou tangente e **cotangente**), elas são denominadas (de maneira bastante apropriada) de **cofunções**.

Secante e cossecante

As duas funções trigonométricas finais também são recíprocas das funções trigonométricas que você já conhece. A secante (abreviada “sec”) é definida como a recíproca do cosseno: $\left(\sec \theta = \frac{1}{\cos \theta}\right)$ e a



Alerta do Kelley

A secante e o seno não são recíprocos um do outro (nem a cossecante e o cosseno), embora eles comecem com a mesma letra. Então, não deixe isso confundir-lo.

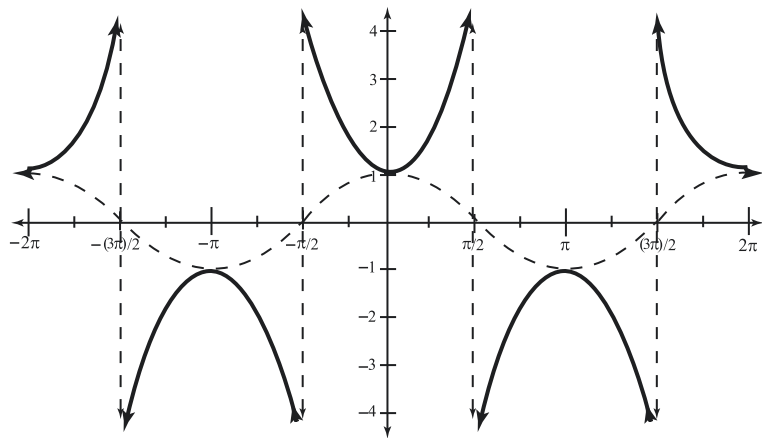
cossecante (abreviada “cossec”) é a recíproca do seno: $\left(\operatorname{cossec} \theta = \frac{1}{\sin \theta}\right)$. Como suas recíprocas, a

secante e a cossecante têm períodos de 2π , mas como são funções racionais, os gráficos da secante e da cossecante mais uma vez apresentarão assíntotas verticais e curvas infinitamente altas.

O gráfico da secante (veja a Figura 11.8) terá as mesmas assíntotas verticais que a tangente, pois compartilham o mesmo denominador ($\cos \theta$)

Figura 11.8

O gráfico de $y = \sec \theta$ – um padrão infinito de lombadas viradas para cima e para baixo – é a curva sólida nos eixos de coordenadas. A curva pontilhada é o gráfico do cosseno (o recíproco da secante), que ajuda a marcar o mínimo e o máximo de pontos no gráfico da secante e tem interceptores x em cada assíntota vertical.



Para desenhar o gráfico da secante, primeiro projete as assíntotas verticais em seus locais (em $\frac{\pi}{2}$, $\frac{3\pi}{2}$ e ângulos cômegos) e, então, esboce de leve o gráfico do cosseno.

As curvas em forma de tigela da secante sairão do ponto máximo e do ponto mínimo do cosseno, aproximando-se rapidamente das assíntotas verticais (mas nunca cruzando).

O gráfico da cossecante é muito similar ao da secante. Como você pode ver na Figura 11.9, ele tem assíntotas verticais (desta vez, todos os múltiplos de π) e cobertura na forma de tigela que saem do ponto máximo e mínimo do seno. Note que a faixa da secante e da cossecante é $(-\infty, -1]$ ou $[1, \infty)$ – somente os valores da função entre -1 e 1 são excluídos.

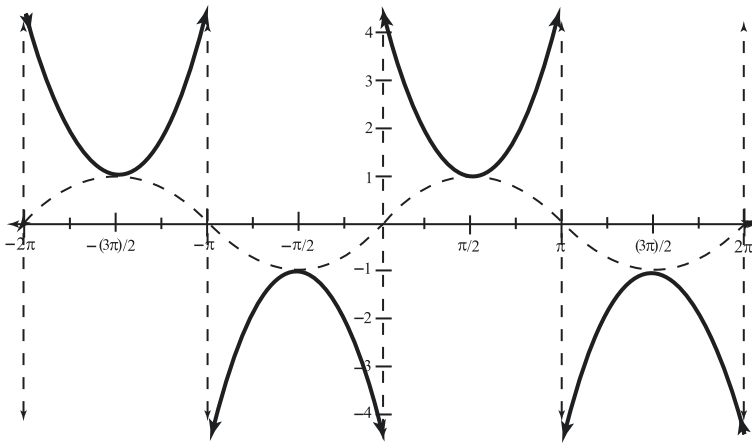


Figura 11.9

Desta vez, a curva pontilhada é o gráfico de $y = \text{sen } \theta$ e está saindo do ponto mais alto e do ponto mais baixo do gráfico pontilhado que é seu recíproco ($y = \text{cossec } \theta$), a curva mais forte.

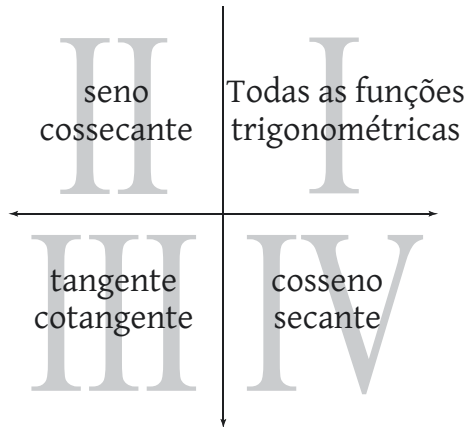


Ponto Crítico

Sem nenhum cálculo, você pode descobrir instantaneamente se alguma função trigonométrica para um dado ângulo será positiva ou negativa. Tudo o que você precisa saber é em qual quadrante está o lado final do ângulo.

Figura 11.10

As funções listadas em cada quadrante informam quais funções trigonométricas são positivas para os lados finais localizados lá.



Marquei na Figura 11.10, em cada quadrante, as funções trigonométricas que são positivas se o lado final do ângulo está localizado lá. Por exemplo, o lado final de $\theta = \frac{5\pi}{3}$ está no quadrante IV, então você sabe automaticamente que o $\cos \frac{5\pi}{3}$ e a $\sec \frac{5\pi}{3}$ são positivos, mas o $\text{sen} \frac{5\pi}{3}$ e a $\text{tg} \frac{5\pi}{3}$, $\text{cotg} \frac{5\pi}{3}$ e $\text{cossec} \frac{5\pi}{3}$ serão negativos.

Exemplo 2: Avalie as seis funções trigonométricas para $\theta = \frac{3\pi}{4}$.

Solução: Os valores do seno e do cosseno para θ vêm do círculo unitário:

$\cos\theta = -\frac{\sqrt{2}}{2}$ e $\sin\theta = \frac{\sqrt{2}}{2}$. A tangente é igual ao quociente dos valores do seno

e do cosseno, mas como eles estão em oposição em relação um ao outro, serão cancelados, deixando um valor de -1 para a tangente:

$$\tan \frac{3\pi}{4} = \frac{\sin \frac{3\pi}{4}}{\cos \frac{3\pi}{4}} = \frac{\frac{\sqrt{2}}{2}}{-\frac{\sqrt{2}}{2}} = -1$$

Calcular as três funções restantes é fácil, elas são as recíprocas das funções que você acabou de descobrir. A cotangente é a recíproca da tangente (-1), a secante é a recíproca do cosseno ($-\frac{2}{\sqrt{2}}$) e a cossecante é a recíproca do seno ($\frac{2}{\sqrt{2}}$). Alguns

professores de matemática ficam irritados ao ver sinais de raiz no denominador em forma de fração e preferem multiplicar a parte superior e inferior da secante e da cossecante pela $\sqrt{2}$ para reescrever as frações. Isso não é necessário, mas, se você

quiser, obterá $\sec \frac{3\pi}{4} = -\frac{2}{\sqrt{2}} \cdot \frac{\sqrt{2}}{\sqrt{2}} = -\frac{\cancel{2}\sqrt{2}}{\cancel{2}} = -\sqrt{2}$; de modo similar, $\operatorname{cosec} \frac{3\pi}{4} = \sqrt{2}$.

Você Tem Problemas

Problema 3: Avalie as seis funções trigonométricas para o ângulo $\theta = \frac{5\pi}{6}$.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ As funções periódicas se repetem a cada vez que passam por uma distância horizontal fixa denominada *período*.
- ◆ Todas as seis funções trigonométricas (seno, cosseno, tangente, cotangente, secante e cossecante) são periódicas.
- ◆ A cotangente é a recíproca da tangente, a secante é a recíproca do cosseno e a cossecante é a recíproca do seno.
- ◆ O cosseno, o seno, a secante e a cossecante têm um período de 2π , mas a tangente e a cotangente têm um período de π .

Capítulo

12

Identidades Trigonométricas

Neste Capítulo:

- ◆ Descrição da diferença entre equações e identidades
- ◆ Destacando identidades básicas
- ◆ Simplificação de expressões usando identidades
- ◆ Verificação de equações de identidades
- ◆ Aplicação de identidades de ângulos duplos

Uma das expressões-chave que surgiu no início do século XXI é “ladrão de identidade” – um crime em que um imbecil descobre algumas de suas informações de identificação exclusivas e pessoais (como seu aniversário, número de RG, nome de solteira de sua mãe, quem é seu primo mais baixinho, seu personagem favorito de *Vila Sésamo*) e as usa para se passar por você. Talvez esses ladrões solicitem um cartão de crédito com o seu nome e peguem sua correspondência sem que saiba (e saiam gastando como se o mundo fosse terminar), ou talvez eles simplesmente roubem o número de seu cartão de crédito e, antes que saiba, a MasterCard estará ligando para você querendo saber por que gastou R\$25.000,00 em pinguins.

É claro que nunca comprou pinguins (e se tivesse comprado, eu preferiria não saber, falando sério), então enlouquece e delira até descobrir que alguém está fingindo ser você e, por alguma razão, está comprando aves exóticas. Onde a loucura terminará?

Corujas? Tucanos? Pterodáctilos? Você se sente violado e irritado com todas essas compras ilegais e o departamento de fraude da empresa do cartão de crédito parte para a ação.

Como falcões (os pássaros de novo), esses super-heróis contadores assistem à atividade de seu cartão de crédito de perto para saber quem está com sua identidade, embora o falsário (é assim que chamam o sujeito no ramo) não se pareça em nada com você. Neste capítulo, você faz o papel do inspetor de fraudes da empresa de cartão de crédito, provando que duas afirmações trigonométricas, embora talvez não sejam parecidas, têm de fato exatamente a mesma identidade.

Treinamento Básico

Antes que os criminosos (e as equações trigonométricas) comecem a botar medo em você, é necessário algum treino. Você terá que aprender os comportamentos mais comuns, como a maneira que as expressões trigonométricas se mascaram. Esta seção tem por foco as *identidades* mais básicas. Sua primeira lição: o que é uma identidade? Bem, é uma equação, mas um tipo especial de equação – enquanto a

maioria das equações tem somente uma, duas, ou um número finito e fixo de soluções, uma identidade é verdadeira com qualquer valor associado a ela (contanto que seja um valor legal – se ele deixar uma das funções indefinida, todas as apostas são inválidas).

De acordo com essa definição, então, esta equação é, na verdade, uma identidade:

$$\cos \theta + \sin \theta = \sin \theta + \cos \theta$$

É claro que a equação é verdadeira – a ordem não importa ao somar duas coisas, mas você já sabia isso desde o Capítulo 1, porque essa é a propriedade comutativa. As identidades que estou prestes a apresentar a você são um pouco diferentes desse exemplo simplório, porque não são tão obviamente iguais quando observadas pela primeira vez, o que as tornará ferramentas mais poderosas mais adiante.

Identidades de Sinais

Funções trigonométricas diferentes se comportam de maneiras diferentes quando você insere uma entrada negativa, e essa é a base das identidades de sinais:

◆ $\cos(-\theta) = \cos \theta$

◆ $\sec(-\theta) = \sec \theta$



Fale a Linguagem

Uma **identidade**

trigonométrica é uma equação que é verdadeira não importa qual ângulo seja substituído nela.

- ◆ $\sin(-\theta) = -\sin \theta$
- ◆ $\tan(-\theta) = -\tan \theta$
- ◆ $\cotg(-\theta) = -\cotg \theta$
- ◆ $\operatorname{cosec}(-\theta) = -\operatorname{cosec} \theta$

Basicamente, isso significa que os valores do cosseno e da secante de um ângulo e seu oposto são exatamente a mesma coisa, então o $\cos\left(\frac{\pi}{4}\right)$ e o $\cos\left(-\frac{\pi}{4}\right)$ são iguais, como são seus recíprocos, os valores da secante. Contudo, as outras quatro funções trigonométricas fornecerão valores opostos ao se substituir em ângulos opostos. Por exemplo, $\sin\left(\frac{\pi}{2}\right) = 1$, mas $\sin\left(-\frac{\pi}{2}\right) = -1$.

Como Você Fez Isso?

Somente o cosseno e a secante fornecem a mesma saída para entradas opostas, pois são funções pares. Em álgebra, você aprendeu que cada ponto (x, y) em uma função par tem um ponto irmão $(-x, y)$ no gráfico, o que não somente garante que entradas opostas tenham as mesmas saídas, como também faz com que o gráfico seja simétrico com y (as partes do gráfico em qualquer lado do eixo y são reflexos exatos uma da outra).

Seno, tangente, cossecante e cotangente são funções ímpares, com gráficos simétricos em relação à origem. Nessas quatro funções, você tem um ponto (x, y) no gráfico, também terá o ponto $(-x, -y)$, então as entradas opostas $(x$ e $-x)$ resultam em saídas opostas $(y$ e $-y)$.

Identidades de Cofunções

Quando eu estava apresentando a função cotangente, no Capítulo 11, expliquei que seu gráfico parecia muito com o da tangente. Especificamente, se você refletir o gráfico da tangente sobre o eixo y e, então, movê-lo $\frac{\pi}{2}$ unidades à direita, obterá o gráfico da cotangente. De forma bastante surpreendente, se você fizer o mesmo com o gráfico da cotangente, acabará novamente com o gráfico da tangente.

Essa estranha propriedade não é específica da função tangente e cotangente. De fato, essas duas transformações convertem qualquer função trigonométrica em sua cofunção, o que é a base das identidades das seis cofunções.

- ◆ $\cos\left(\frac{\pi}{2} - \theta\right) = \sin \theta$ e $\sin\left(\frac{\pi}{2} - \theta\right) = \cos \theta$
- ◆ $\operatorname{tg}\left(\frac{\pi}{2} - \theta\right) = \operatorname{cotg} \theta$ e $\operatorname{cotg}\left(\frac{\pi}{2} - \theta\right) = \operatorname{tg} \theta$
- ◆ $\sec\left(\frac{\pi}{2} - \theta\right) = \operatorname{cosec} \theta$ e $\operatorname{cosec}\left(\frac{\pi}{2} - \theta\right) = \sec \theta$

Você Tem Problemas

Para deslocar uma função, como $f(\theta) = \operatorname{cotg}(\theta)$, $\frac{\pi}{2}$ unidades à direita, subtraia o valor dentro da função: $f(\theta) = \operatorname{cotg}\left(\theta - \frac{\pi}{2}\right)$. Se você quiser refletir a $f(\theta)$ no eixo y , multiplique o que está dentro da função por um valor negativo: $f(\theta) = \operatorname{cotg}\left(-\theta + \frac{\pi}{2}\right)$, que é igual a $f(\theta) = \operatorname{cotg}\left(\frac{\pi}{2} - \theta\right)$. É daí que vem o número entre parênteses para as identidades de cofunções.

Exemplo 1: Demonstre a identidade da cofunção $\sin\left(\frac{\pi}{2} - \theta\right) = \cos \theta$ se $\theta = \frac{\pi}{4}$.

Solução: Se você substituir $\theta = \frac{\pi}{4}$ na identidade, deverá obter um resultado verdadeiro:

$$\begin{aligned}\sin\left(\frac{\pi}{2} - \frac{\pi}{4}\right) &= \cos \frac{\pi}{4} \\ \sin\left(\frac{2\pi}{4} - \frac{\pi}{4}\right) &= \cos \frac{\pi}{4} \\ \sin \frac{\pi}{4} &= \cos \frac{\pi}{4} \\ \frac{\sqrt{2}}{2} &= \frac{\sqrt{2}}{2}\end{aligned}$$

Identidades Recíprocas

No Capítulo 11, você aprendeu que a cotangente, a secante e a cossecante são definidas como recíprocas da tangente, do cosseno e do seno (nesta ordem), então, essas identidades não são novas.

- ◆ $\sec \theta = \frac{1}{\cos \theta}$ e $\cos \theta = \frac{1}{\sec \theta}$
- ◆ $\operatorname{cosec} \theta = \frac{1}{\sin \theta}$ e $\sin \theta = \frac{1}{\operatorname{cosec} \theta}$
- ◆ $\operatorname{tg} \theta = \frac{1}{\operatorname{cotg} \theta}$ e $\operatorname{cotg} \theta = \frac{1}{\operatorname{tg} \theta}$

Mantenha em mente que a relação entre recíprocos funciona em ambos os sentidos. Então, se a cotangente é a recíproca da tangente, a tangente é a recíproca da cotangente também.

Identidades Pitagóricas

Na geometria (não antes), você aprendeu que o Teorema de Pitágoras, segundo o qual um triângulo retângulo com lados a e b e hipotenusa c irão satisfazer a equação $a^2 + b^2 = c^2$. Como os valores do seno e do cosseno são baseados em um triângulo retângulo incorporado em um círculo unitário, você pode usar o Teorema de Pitágoras para criar uma das identidades trigonométricas mais úteis.

Na Figura 12.1, desenhei um ângulo genérico (θ) no círculo unitário. Lembre-se de que o ponto de intersecção de seu raio final e o círculo unitário será $(\cos \theta, \sin \theta)$. Pense sobre o que isso significa: para ir da origem até o ponto do círculo unitário, você precisa deslocar $\cos \theta$ unidades à direita e $\sin \theta$ unidades para cima.

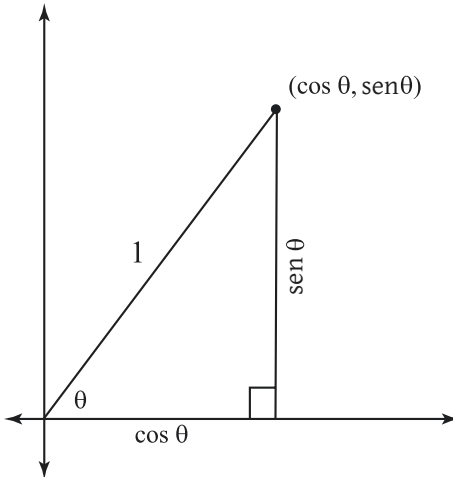


Figura 12.1

As coordenadas x e y do ponto no círculo unitário podem ser tratadas como os catetos de um triângulo retângulo do qual a hipotenusa é 1.

Assim, o $\cos \theta$ e o $\sin \theta$ são os comprimentos dos catetos do triângulo retângulo na Figura 12.1 (a hipotenusa tem comprimento 1, já que é um raio no círculo unitário). De acordo com o Teorema de Pitágoras...

$$\begin{aligned} a^2 + b^2 &= c^2 \\ (\cos \theta)^2 + (\sin \theta)^2 &= 1^2 \\ \cos^2 \theta + \sin^2 \theta &= 1 \end{aligned}$$

Todas as funções trigonométricas, não somente o seno e o cosseno, estão de algum modo relacionadas pelo Teorema de Pitágoras. Esta família de três identidades pitagóricas é tão importante que nomeei cada uma de um jeito:



Alerta do Kelley

Observe que os valores $(\cos \theta)^2$ e $\cos^2 \theta$ significam exatamente o mesmo – a segunda notação é simplesmente um jeito mais curto de escrever, que não requer parênteses. Você não deve escrever $(\cos \theta)^2$ como $\cos \theta^2$ porque então parece que só o θ é elevado ao quadrado – é por isso que se escreve o expoente perto da função.

- ◆ $\cos^2 \theta + \sin^2 \theta = 1$ (teorema mamãe)
- ◆ $1 + \tan^2 \theta = \sec^2 \theta$ (teorema papai)
- ◆ $1 + \cot^2 \theta = \operatorname{cosec}^2 \theta$ (teorema filhinho)

Lembre-se de que sou o único a usar esses nomes para as identidades pitagóricas. Então, se você alguma vez escrever “Provei isso usando o teorema mamãe” sem explicar o que está querendo dizer, o professor de matemática, seus colegas, os funcionários da instituição onde você estuda, seus ancestrais, os caixas do banco onde você tem conta, as garçonetes da tão esperada sexta-feira que graças a Deus chegou e, quem sabe, toda a humanidade, pensarão que você está doido (e eu não vou estar por perto para dizer que eles estão errados).

Treinamento Avançado: Simplificação de Expressões Trigonométricas

Agora você tem um arsenal enorme de ferramentas de detecção de identidade à sua disposição. Se uma expressão trigonométrica aparecer na sua frente com um sinal negativo, como $\sec(-\theta)$ – um disfarce matemático equivalente a um bigode falso com adesivo – você saberá que é realmente a $\sec \theta$ que está por trás desse disfarce horrível. Claro, a secante pode ficar com uma aparência um pouco diferente com esse ângulo negativo, mas você sabe desde o treinamento básico que, com ângulo negativo dentro ou não, a secante tem o mesmo valor.

Você pode até manipular o que aprendeu no treinamento básico para lidar com situações novas. Por exemplo, você poderia reescrever a expressão $1 - \cos^2 \theta$, mesmo sem uma identidade que contenha o valor *exato*. Observe que o teorema mamãe não tem um 1 e um $\cos^2 \theta$ nele. Observe o que ocorre se você subtrai o $\cos^2 \theta$ de ambos os lados da mamãe:

$$\cos^2 \theta + \sin^2 \theta = 1$$

$$\sin^2 \theta = 1 - \cos^2 \theta$$

De acordo com essa equação, $1 - \cos^2 \theta$ é na verdade igual ao $\sin^2 \theta$. Você deve se sentir à vontade para “massagear” as identidades básicas que mostrei a você até agora, como eu fiz com o teorema mamãe, para gerar novas informações. Apenas certifique-se de fazer o mesmo em ambos os lados da identidade, ou talvez o resultado seja inválido.

Antes de estar verdadeiramente pronto para sair por aí e lidar com casos de roubo de identidade, você só precisa de um pouco mais de prática com as identidades que apresentei. No exemplo a seguir, fornecerei expressões trigonométricas desnecessariamente complexas. Sua tarefa será cortar caminho no disfarce e simplificar a expressão o máximo que puder.

Exemplo 2: Simplifique cada uma das expressões a seguir

a. $\sin(-\theta) \cdot \tan(-\theta) \cdot \cos(-\theta) + \cos^2 \theta$

Essa expressão contém dois termos somados, mas o termo à esquerda é, na verdade, o produto de três coisas, cada uma das quais pode ser reescrita usando as identidades de sinais.

$$(-\sin \theta) (-\tan \theta) (\cos \theta) + \cos^2 \theta$$

Agora, reescreva tudo em termos de seno e cosseno. Em outras palavras, escreva a $\tan \theta$ como $\frac{\sin \theta}{\cos \theta}$:

$$(-\sin \theta) \left(-\frac{\sin \theta}{\cos \theta} \right) (\cos \theta) + \cos^2 \theta$$

É hora de multiplicar os três termos. Os sinais negativos desaparecerão, já que negativo vezes negativo é igual a positivo:

$$\left(-\frac{\sin \theta}{1} \right) \left(-\frac{\sin \theta}{\cos \theta} \right) \left(\frac{\cos \theta}{1} \right) + \cos^2 \theta$$

$$= \frac{\sin^2 \theta \cos \theta}{\cos \theta} + \cos^2 \theta$$

Simplifique a fração cancelando o $\cos \theta$ no numerador e no denominador.

$$\frac{\sin^2 \theta \cancel{\cos \theta}}{\cancel{\cos \theta}} + \cos^2 \theta = \sin^2 \theta + \cos^2 \theta$$



Ponto Crítico

Quando uso a expressão “massagear” as identidades, quero dizer que você pode fazer pequenas mudanças, como faria em qualquer equação, como somar ou multiplicar ambos os lados pelo mesmo valor. Talvez a ideia de “massagear a mamãe” ou “massagear o papai” seja horripilante, mas costuma ser útil, especialmente para as identidades pitagóricas. Além disso, os ombros cansados da mamãe se sentirão melhor depois disso.



Ponto Crítico

Se às vezes você vacila e simplifica expressões trigonométricas ou tenta provar identidades trigonométricas (o que você fará na próxima seção), tente escrever tudo em termos de seno e cosseno ou fatoração

Se às vezes você vacila e simplifica expressões trigonométricas ou tenta provar identidades trigonométricas (o que você fará na próxima seção), tente escrever tudo em termos de seno e cosseno ou fatoração.

Você ainda não acabou, pois $\sin^2 \theta + \cos^2 \theta$ ainda podem ser simplificados. Está perfeitamente dentro da lei escrevê-los como $\cos^2 \theta + \sin^2 \theta$ (já que a adição é comutativa), o que é igual a 1, de acordo com a mamãe. Assim, $\sin(-\theta) \cdot \operatorname{tg}(-\theta) \cdot \cos(-\theta) + \cos^2 \theta$ na verdade é igual a 1.

b. $\sin^2 \left(\frac{\pi}{2} - x \right) (1 - \sec^2 x)$

Imediatamente, o $\left(\frac{\pi}{2} - x \right)$ dentro da função trigonométrica deve acionar uma bandeira vermelha em seu cérebro. Você precisa usar a identidade de uma cofunção:

$$\cos^2 x (1 - \sec^2 x)$$

Agora volte sua atenção à parte $1 - \sec^2 x$ da expressão. Se você massagear o papai só um pouquinho (os músculos do pescoço dele estão realmente tensos) subtraindo 1 de ambos os lados de sua identidade ($1 + \operatorname{tg}^2 \theta = \sec^2 \theta$), obterá $\operatorname{tg}^2 \theta = \sec^2 \theta - 1$. Bem, $\sec^2 \theta - 1$ está próximo ao que você vê no problema.

Se multiplicar ambos os lados de um papai recém-massageado por -1 , obterá $-\operatorname{tg}^2 \theta = -\sec^2 \theta + 1$, ou $-\operatorname{tg}^2 \theta = 1 - \sec^2 \theta$. Isso está de acordo com o valor exato no problema, então substitua $1 - \sec^2 x$ por $-\operatorname{tg}^2 x$.

$$\cos^2 x (-\operatorname{tg}^2 x)$$

Reescreva em termos de seno e cosseno e simplifique:

$$\begin{aligned} & \cos^2 x \left(-\frac{\sin^2 x}{\cos^2 x} \right) \\ &= -\frac{\cancel{\cos^2 x} \cdot \sin^2 x}{\cancel{\cos^2 x}} \\ &= -\sin^2 x \end{aligned}$$

Você Tem Problemas

Problema 1: Fatore e simplifique a expressão $\operatorname{cosec}^4 \theta - \cot^4 \theta$.

Provando Identidades

Seu treinamento finalmente está terminado, e você já está pronto para rastrear metaforicamente impostores de cartão de crédito fornecendo, identidades trigonométricas. Dois suspeitos serão fornecidos (expressões separadas por um sinal de igualdade) – eles supostamente têm a mesma identidade. Sua tarefa é provar que

são de fato iguais, manipulando as equações até obter uma resposta que seja, sem sombra de dúvida, verdadeira.

Não há uma abordagem correta para provar identidades, mas há duas escolas de pensamento populares. Uma abordagem é a que chamo de método da “velha escola” – tratar a identidade como qualquer equação e resolvê-la somando, subtraindo, multiplicando e dividindo igualmente dos dois lados. Por fim, isso transforma a equação em uma afirmação verdadeira, como “ $1 = 1$ ” ou “ $\cos^2 + \sin^2 = 1$ ”. Chamo de abordagem da “velha escola” porque realmente não há nada de novo a ser aprendido.

Outra abordagem conhecida é o método de “escolher um lado”, no qual você pega o lado da equação que aparenta ser mais complicado e manipula somente ele, deixando o lado que parece ser mais simples para depois. Sua esperança é a de que conseguirá transformar o lado mais complicado no lado mais simples. No Exemplo 2b, você basicamente provou a identidade $\sin^2\left(\frac{\pi}{2} - x\right)(1 - \sec^2 x) = -\sin^2 x$ usando o método de “escolher um lado”, manipulando o lado esquerdo da equação até que combinasse com o lado direito. Normalmente, prefiro o método da “velha escola” (ou uma mistura de ambos, mas que pende para o lado da velha escola).

Exemplo 3: Prove as identidades a seguir:

a. $1 + \tan^2 \theta = \sec^2 \theta$

Embora essa seja uma identidade pitagórica, você pode provar que é verdadeira. Reescreva tudo em termos de seno e cosseno.

$$1 + \frac{\sin^2 \theta}{\cos^2 \theta} = \frac{1}{\cos^2 \theta}$$

Multiplique a equação inteira pelo mínimo denominador comum e reduza para eliminar as frações:

$$\begin{aligned} \left(\frac{\cos^2 \theta}{1}\right) \left[1 + \frac{\sin^2 \theta}{\cos^2 \theta} = \frac{1}{\cos^2 \theta}\right] \\ \frac{\cos^2 \theta}{1} + \frac{\cancel{\cos^2 \theta} \sin^2 \theta}{\cancel{\cos^2 \theta}} = \frac{\cancel{\cos^2 \theta}}{\cancel{\cos^2 \theta}} \\ \cos^2 \theta + \sin^2 \theta = 1 \end{aligned}$$



Ponto Crítico

Como as identidades trigonométricas são, na verdade, somente equações, você pode eliminar delas todas as frações. É só multiplicar a identidade por seu mínimo múltiplo comum.



Alerta do Kelley

Embora eu tenha provado a identidade do papai no Exemplo 3a, não é necessário provar uma identidade que eu tenha dito a você anteriormente que é verdadeira. Só provei para mostrar a você que isso pode ser feito (e porque isso não era tão obviamente verdadeiro como o teorema mamãe, com seu útil diagrama do triângulo retângulo).

O resultado final é a mamãe, que, (de acordo com o treinamento básico) é definitivamente verdadeiro. Então, acabou.

$$b. \frac{1 - \operatorname{cosec} \theta}{\cotg \theta} = - \frac{\cotg \theta}{1 + \operatorname{cosec} \theta}$$

Você não ama eliminar frações? A ideia de multiplicar ambos os lados por $\cotg \theta(1 + \operatorname{cosec} \theta)$ e simplificar chega a me dar um estremecimento aqui dentro:

$$\begin{aligned} \left(\frac{\cotg \theta(1 + \operatorname{cosec} \theta)}{1} \right) \left(\frac{1 - \operatorname{cosec} \theta}{\cotg \theta} = - \frac{\cotg \theta}{1 + \operatorname{cosec} \theta} \right) \\ \frac{\cancel{(\cotg \theta)}(1 + \operatorname{cosec} \theta)(1 - \operatorname{cosec} \theta)}{\cancel{\cotg \theta}} = - \frac{\cotg^2 \theta \cancel{(1 + \operatorname{cosec} \theta)}}{1 + \operatorname{cosec} \theta} \\ 1 - \operatorname{cosec} \theta + \operatorname{cosec} \theta - \operatorname{cosec}^2 \theta = -\cotg^2 \theta \\ 1 - \operatorname{cosec}^2 \theta = -\cotg^2 \theta \end{aligned}$$

Some a $\cotg^2 \theta$ e então $\operatorname{cosec}^2 \theta$ em ambos os lados da equação e obterá o teorema filhinho:

$$\begin{aligned} 1 - \operatorname{cosec}^2 \theta + \cotg^2 \theta &= 0 \\ 1 + \cotg^2 \theta &= \operatorname{cosec}^2 \theta \end{aligned}$$

Você Tem Problemas

Problema 2: Verifique a identidade de $\cos x - \cos^3 x = \cos^2 \left(\frac{\pi}{2} - x \right) \cos(-x)$.

Identities para Corajosos

Por vezes, você irá se deparar com expressões trigonométricas com interiores de aparência bizarra envolvendo adição e subtração, como $\sin(x - \pi)$, ou ângulos com coeficientes, como $\cos 2\theta$. A maioria das vezes, as funções trigonométricas com o interior assim devem ser reescritas como expressões de um único ângulo – funções trigonométricas com uma variável única e simples no interior, como $\cos x$ ou $\sin \theta$.

Todo o seu treinamento antifraude estava voltado para expressões com um único ângulo, então, o processo de reescrever expressões estranhas permite que você use as identidades que já conhece. Embora as expressões com interiores estranhos não sejam raras, são muito menos comuns que as expressões trigonométricas com as quais você já trabalhou neste capítulo.

Fórmulas da Soma e da Diferença

Sempre que a entrada do seno ou do cosseno contiver uma soma ou diferença, reescreva-a usando as fórmulas apropriadas a seguir (apropriadamente denominadas de fórmulas da soma e da diferença):

$$\blacklozenge \quad \sin(\alpha \pm \beta) = \sin \alpha \cos \beta \pm \cos \alpha \sin \beta$$

$$\blacklozenge \quad \cos(\alpha \pm \beta) = \cos \alpha \cos \beta \mp \sin \alpha \sin \beta$$

Como você deve ter adivinhado, o sinal de $\mp$ significa o “oposto de $\pm$ ”; então, os dois sinais na fórmula do cosseno devem ser opostos, enquanto os sinais da fórmula do seno são iguais.

Exemplo 4: Reescreva usando a fórmula da soma e da diferença e simplifique: $\cos(\theta - \pi)$.

Solução: Use a fórmula do cosseno da diferença com $\theta = 0$ e $\theta = \pi$. Como a expressão original contém um $-$, o novo sinal será o oposto:

$$\begin{aligned}\cos(\theta - \pi) &= \cos\theta \cos\pi + \sin\theta \sin\pi \\ &= \cos\theta(-1) + \sin\theta(0) \\ &= -\cos\theta\end{aligned}$$



Ponto Crítico

Você pode verificar a resposta para o Exemplo 4 representando graficamente $y = \cos(\theta - \pi)$ e $y = -\cos\theta$ nos mesmos eixos de coordenadas. Você pode dizer que são iguais porque terão os mesmos gráficos. De fato, você pode usar esse método de verificação gráfica para qualquer identidade.

Identidades de Ângulos Duplos

Se você encontrar ângulos duplos (como 2θ ou $2x$) em um problema de identidades trigonométricas, reescreva-os imediatamente em termos de ângulos únicos, usando a identidade do ângulo duplo:

$$\blacklozenge \quad \sin 2\theta = 2\sin \theta \cos \theta$$

$$\blacklozenge \quad \cos 2\theta = \cos^2 \theta - \sin^2 \theta$$

$$\blacklozenge \quad \cos 2\theta = 2\cos^2 \theta - 1$$

$$\blacklozenge \quad \cos 2\theta = 1 - 2\sin^2 \theta$$

Observe que só há uma fórmula do ângulo duplo do seno, mas há três diferentes fórmulas de ângulo duplo do cosseno que podem ser escolhidas; pegue aquela que contém as funções que combinam com as do problema no qual estiver trabalhando. (Caso sinta vontade, você pode mostrar que as três fórmulas do cosseno são, na verdade, iguais, basta “massagear a mamãe”. Ligue $(1 - \sin^2 \theta)$ a $\cos^2 \theta$ ou $(1 - \cos^2 \theta)$ a $\sin^2 \theta$ e prove a identidade – é fácil mesmo.)

Exemplo 5: Verifique a identidade:

$$\frac{\sin 2\theta \cdot \cos 2\theta}{\cos \theta + \sin \theta} = 2\sin \theta \cos^2 \theta - 2\sin^2 \theta \cos \theta$$

Solução: Reescreva o numerador do lado esquerdo usando as fórmulas dos ângulos duplos. Escolha a versão $\cos^2 \theta - \sin^2 \theta$ do $\cos 2\theta$, já que o resto da identidade tem os cossenos e os senos nela. Fatore o lado direito da equação:

$$\frac{2\sin \theta \cos \theta (\cos^2 \theta - \sin^2 \theta)}{\cos \theta + \sin \theta} = 2\sin \theta \cos \theta (\cos \theta - \sin \theta)$$

Observe que $\cos^2 \theta - \sin^2 \theta$ é a diferença de quadrados perfeitos, então, fatore-o e simplifique:

$$\frac{2\sin \theta \cos \theta (\cancel{\cos \theta + \sin \theta})(\cos \theta - \sin \theta)}{\cancel{\cos \theta + \sin \theta}} = 2\sin \theta \cos \theta (\cos \theta - \sin \theta)$$

$$2\sin \theta \cos \theta (\cos \theta - \sin \theta) = 2\sin \theta \cos \theta (\cos \theta - \sin \theta)$$

Os lados da equação combinam, então você provou a identidade.

Você Tem Problemas

Problema 3: Verifique se $\sin 2\theta \cdot \sin \left(\theta + \frac{3\pi}{2} \right) = -2\cos^2 \theta \sin \theta$.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ As identidades básicas estão dentro de quatro categorias: sinal, cofunção, recíproca e pitagórica.
- ◆ As expressões trigonométricas cujas entradas são problemas de adição ou subtração podem ser reescritas com as fórmulas da soma e da diferença.
- ◆ Você deve eliminar as funções que contêm ângulos duplos usando as fórmulas dos ângulos duplos.
- ◆ Ainda que o seno só tenha uma fórmula do ângulo duplo, o cosseno tem três versões equivalentes (embora elas tenham aparências diferentes).

Capítulo

13

Resolvendo Equações Trigonométricas

Neste capítulo:

- ◆ Avaliação de funções trigonométricas inversas
- ◆ Diferenciação entre soluções exatas, específicas e gerais para equações trigonométricas
- ◆ Resolução de equações de ângulos únicos e duplos
- ◆ Determinação de soluções pra equações trigonométricas estranhas elevando ao quadrado e substituindo identidades

Resolver uma equação evoca um sentimento como nenhum outro em mim. Não importa quantos anos eu tenha estudado matemática, e independentemente dos milhares de milhares de problemas que eu já resolvi, um pensamento sempre surge antes de eu usar o quadrado em uma equação: “Será esta a que vai me frustrar?”

Não importa se você solta um suspiro de alívio a cada vez que resolve uma equação ou não, ou se entra na luta sem medo (como Mel Gibson em *Coração Valente*), as equações são únicas porque, depois que a poeira baixa, é sempre possível verificar sua resposta para ver se está certa. O modo como você celebra uma resposta certa é de sua escolha – escandalosamente (fazendo uma dancinha esquisita, como

o Neymar quando comemora um gol”) – ou sutilmente (talvez com uma risada estranha que camufla a emoção subjacente melhor descrita como “Acabei de *destruir* o problema! Sou invencível! Você não é capaz de me segurar, o máximo que você pode querer é tentar me conter!”), é hora de encontrar novamente as equações, desta vez com as expressões trigonométricas colocadas na sua frente.

Funções trigonométricas inversas

Todos nós conhecemos e amamos as funções inversas como o grupo que vai lá e pega as funções que precisamos que sejam eliminadas. Sem a exponenciação e e^x (como você aprendeu no Capítulo 9), você nunca conseguiria livrar a equação $\ln 3x = 5$ daquele logaritmo natural problemático, mantendo o $3x$ preso.

As equações trigonométricas serão cheias de outras expressões presas, como seno e cosseno, então é necessário inverter as expressões trigonométricas para também cancelá-las. O único problema é este: para que uma função tenha uma inversa, ela deve passar pelo teste da reta horizontal, o que nenhuma das funções trigonométricas faz. Todas elas são funções periódicas, lembre-se disso. Então, seus

gráficos se repetem sempre, garantindo não somente que cada valor de y no gráfico não seja exclusivo, como também que, de fato, os valores se repitam um número infinito de vezes.

Felizmente, os matemáticos são pessoas espertas e encontraram um jeito de superar esse obstáculo usando os *gráficos restritos*. Na Figura 13.1, destaquei uma pequena seção do gráfico do seno — o intervalo $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$ — que é conhecido como o gráfico do seno restrito.



Fale a Linguagem

Um **gráfico restrito** é

um pequeno segmento de um gráfico maior (normalmente periódico) que passa no teste da reta horizontal e, assim, tem uma função inversa válida

Observe que o gráfico do seno restrito *passa* no teste da reta horizontal, então, contanto que você restrinja o domínio do seno para $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$, pode definir sua função inversa (rotulada $\sin^{-1} x$ ou $\arcsen x$), que então terá um intervalo restrito de $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$. Como todas as funções inversas, o domínio da função trigonométrica se torna o intervalo de sua função inversa e vice-versa. Observe que uma função trigonométrica inversa sempre resulta em um valor de ângulo (em vez de um número, como uma função trigonométrica normal).

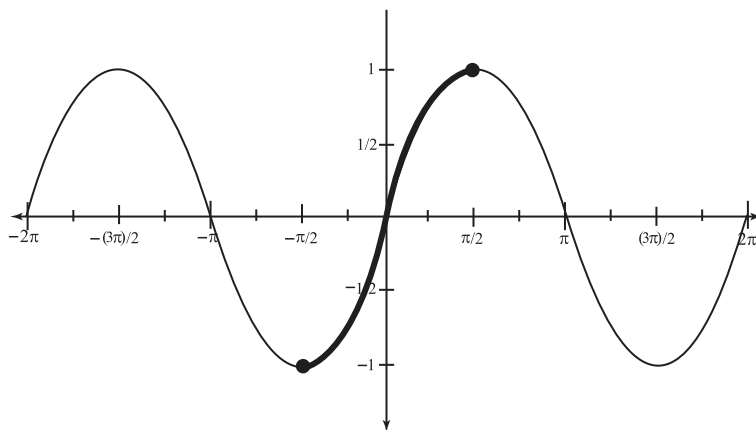


Figura 13.1

Embora $y = \sin x$ não passe no teste da reta horizontal, a porção escurecida em $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$ passa.

Cada função trigonométrica pode ser restrita de modo que tenha uma função inversa. Três delas (seno, cossecante e tangente) usam o intervalo de $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$,

ilustrado na Figura 13.1. As outras três (cosseno, secante e cotangente) são restritas pelo intervalo $[0, \pi]$. Lembre-se de qual intervalo vai com qual função.

Pense nos intervalos restritos das funções trigonométricas inversas em termos dos quadrantes que representam. As funções com intervalos restritos a $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$

resultarão em ângulos somente nos quadrantes I e IV; os intervalos restritos ao intervalo $[0, \pi]$ resultam em ângulos nos quadrantes I e II.



Alerta do Kelley

Uma função trigonométrica inversa pode ser denotada usando $^{-1}$ no fim de uma função ou “arc” na frente dela. Por exemplo, a inversa da secante pode ser escrita como $\sec^{-1}$ ou “arcsec”. Eu prefiro o método do arc para escrever inversas (e o usarei exclusivamente) porque os estudantes interpretam erroneamente o $^{-1}$ como um expoente -1 .

Exemplo 1: Avalie cada expressão, certificando-se de fornecer respostas no intervalo restrito correto:

a. $\arccos \frac{1}{2}$

Essa expressão pergunta: “Qual ângulo tem um valor de cosseno de $\frac{1}{2}$?” De acordo com o círculo unitário, o cosseno tem esse valor em $\theta = \frac{\pi}{3}$ e $\theta = \frac{5\pi}{3}$.

Embora talvez você se sinta tentado a fornecer ambas como respostas, lembre-se de que $y = \arccos \theta$ é uma função, então, só pode ter um resultado, não dois. Além do mais, você sabe que o arco cosseno tem um intervalo

restrito de $[0, \pi]$ (já que o cosseno tem um domínio de $[0, \pi]$). Desse modo, a resposta deve ser $\theta = \frac{\pi}{3}$, já que só ela cai no intervalo correto.



Alerta do Kelley

Quando lidamos com arco seno, arco tangente e arco secante, todos os ângulos do quarto quadrante devem ser negativos senão eles não se enquadram em $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$.

As outras funções trigonométricas inversas dão uma saída positiva (desde que não existam ângulos negativos em $[0, \pi]$).

b. $\arctg - \frac{\sqrt{3}}{3}$

Essa expressão pergunta “Qual ângulo tem um valor de tangente de $-\frac{\sqrt{3}}{3}$?”, e é um pouco difícil. Você precisa procurar ângulos do círculo unitário dos quais o seno dividido pelo cosseno seja igual a $-\frac{\sqrt{3}}{3}$ (já que a $\operatorname{tg}\theta = \frac{\operatorname{sen}\theta}{\operatorname{cos}\theta}$).

Depois de pesquisar um pouco, você descobrirá que $\theta = \frac{5\pi}{6}$ e $\theta = \frac{11\pi}{6}$ são os únicos ângulos que estão de acordo com essa descrição:

$$\operatorname{tg}\frac{5\pi}{6} = \operatorname{tg}\frac{11\pi}{6} = -\frac{\frac{1}{2}}{\frac{\sqrt{3}}{2}} = -\frac{1}{\sqrt{3}} \cdot \frac{\sqrt{3}}{\sqrt{3}} = -\frac{\sqrt{3}}{3}$$

Observe que você precisa racionalizar a resposta da tangente original de $-\frac{1}{\sqrt{3}}$ para obter $-\frac{\sqrt{3}}{3}$. No entanto, os ângulos que você obtém são bem problemáticos, de fato, nenhum é um resultado válido do arco tangente.

A resposta não pode ser $\theta = \frac{5\pi}{6}$ porque ela está no segundo quadrante (e o arco tangente tem um intervalo restrito aos quadrantes I e IV). Para botar mais lenha na fogueira, apesar de $\theta = \frac{11\pi}{6}$ estar no quarto quadrante, ele é definitivamente muito grande para caber no intervalo $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$.

Para remediar isso, você precisa encontrar um ângulo cômulo menor subtraindo 2π :

$$\frac{11\pi}{6} - 2\pi = \frac{11\pi}{6} - \frac{12\pi}{6} = -\frac{\pi}{6}$$

Desse modo, o $\arctg - \frac{\sqrt{3}}{3} = -\frac{\pi}{6}$. Pode parecer estranho fornecer uma resposta final que seja um ângulo negativo, mas sua mão é forçada por esses intervalos restritos mal-humorados.

Você Tem Problemas

Problema: Avalie o arc cossec $-\sqrt{2}$.

Esta é sua resposta final?

As equações trigonométricas são um pouco diferentes das equações com as quais você trabalhou até agora. Como todas elas envolvem funções periódicas, quase todas as funções com as quais você se depara terão um número infinito de respostas. Para lidar com a magnitude absoluta de respostas que uma equação trigonométrica contém, você será solicitado a expressar suas soluções de uma das formas a seguir:

- ◆ **Forma exata.** Uma equação trigonométrica terá exatamente uma resposta para cada função inversa que você usar para resolvê-la; uma resposta na forma exata fornece somente aqueles ângulos de intervalos restritos, nada mais.
- ◆ **Forma específica.** Quando um problema solicita que forneça todas as soluções válidas em um intervalo específico – normalmente algo como $[0, 2\pi)$ – ele quer que você ignore toda aquela regra de “Ei cara, só uma resposta é permitida!” e forneça todas as soluções que pode encontrar no intervalo que você recebeu.
- ◆ **Forma geral.** Uma resposta na forma geral dá conta do número infinito de ângulos cômruos que correspondem a cada uma de suas soluções. Praticamente, são todas as soluções no intervalo $[0, 2\pi)$ com $+ 2k\pi$ marcado na extremidade de cada um.

Há outras formas válidas, mas menos comuns, de escrever soluções para equações trigonométricas, como a forma de mímica (na qual você não fala e faz de conta que você e as soluções estão presos em uma caixa grande e invisível) e a forma do clorofórmio (inalar acidentalmente em um pano com suas respostas faz com que perca a consciência momentaneamente), mas me restringirei às principais no momento.

Exemplo 2: Suponha que tenha resolvido uma equação trigonométrica e terminado com o resultado $\theta = \arctg -1$. Expresse sua solução para a equação de três modos: a forma exata, na forma geral e no intervalo $[0, 2\pi)$.

Solução: Comece pela resposta na forma específica, e considere somente as respostas do círculo unitário. Para ter uma tangente de 1, um ângulo precisaria ter os valores do seno e do cosseno iguais (de modo que a fração $\frac{\sin\theta}{\cos\theta}$ é reduzida a 1). Para obter uma tangente de -1 , os valores do seno e do cosseno do ângulo precisariam ser opostos. Somente $\theta = \frac{3\pi}{4}$ e $\theta = \frac{7\pi}{4}$ estão de acordo com essa descrição, então esta é a forma específica da resposta: $\theta = \frac{3\pi}{4}, \frac{7\pi}{4}$.

Depois de saber a solução específica, as outras duas são simples. A solução geral coloca $+2k\pi$ na extremidade de cada resposta: $\theta = \frac{3\pi}{4} + 2k\pi$, $\theta = \frac{7\pi}{4} + 2k\pi$. A solução exata é $\theta = -\frac{\pi}{4}$, o único ângulo cômgruo de $\theta = \frac{7\pi}{4}$ que cai no intervalo $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$, o intervalo restrito do arco tangente. (Desconsidere $\theta = \frac{3\pi}{4}$ porque está localizado no segundo quadrante. Lembre-se, as respostas exatas do arco tangente estão sempre localizadas nos quadrantes I e IV.)

Você Tem Problemas

Problema 2: Escreva a(s) solução(ões) da equação $y = \arccos 1$ das maneiras a seguir: (a) no intervalo $[0, 2\pi)$, (b) na forma exata e (c) na forma geral.

Equações básicas

Finalmente, é hora de resolver de verdade algumas equações trigonométricas. Acho que você ficará alegremente surpreso ao descobrir que equações trigonométricas

simples são resolvidas exatamente como as funções lineares simples. A única diferença é esta: em vez de isolar o x e então dividir ambos os lados por um número para eliminar um coeficiente, você irá isolar o θ e pegar a inversa da função trigonométrica para eliminá-la.

Exemplo 3: Encontre a solução exata para $3 \operatorname{cosec} \theta + 5 = 11$.

Solução: Isole o termo trigonométrico subtraindo 5 de ambos os lados e então dividindo tudo por 3:

$$3 \operatorname{cosec} \theta = 6$$

$$\operatorname{cosec} \theta = 2$$

Se a cosecante de θ é 2, o seno de θ deve ser o recíproco de 2.

$$\operatorname{sen} \theta = \frac{1}{2}$$

Tome a função do seno inversa (arco seno) de ambos os lados para cancelar o seno:

$$\arcsen(\operatorname{sen} \theta) = \arcsen \frac{1}{2}$$

$$\theta = \arcsen \frac{1}{2}$$



Alerta do Kelley

Não entre em pânico se acabar com algo que não está no círculo unitário. Para avaliar algo como $\theta = \arccos \frac{1}{3}$, digite em sua calculadora gráfica para obter uma solução exata de $\theta = 1,231$ (certifique-se de estar no modo de radianos).

Embora $\theta = \frac{\pi}{6}$ e $\theta = \frac{5\pi}{6}$ tenham um valor de seno de $\frac{1}{2}$, você está pronto para a solução exata. Jogue o ângulo do segundo quadrante para obter uma resposta final de $\theta = \frac{\pi}{6}$.

Você Tem Problemas

Problema 3: Determine a solução geral de $2(\cotg \theta + 3) = 6$.

Equações Quadráticas

Você já conhece três formas diferentes de resolver equações quadráticas (fatoração, usar a fórmula quadrática ou completar o quadrado), e isso é suficiente – não há necessidade de aprender uma técnica nova só porque você encontrará funções trigonométricas. Seria como aprender um jeito novo de caminhar só porque você estava vestindo uma camiseta com uma cor diferente (embora eu sempre tenha me sentido melhor passeando com uma blusa azul, fugindo com uma branca e troteando com uma verde). Se eu fosse você, iria mais além e usaria somente duas estratégias: fatoração e fórmula quadrática.

A única diferença entre as equações quadráticas com as quais está acostumado a lidar e essas que você está prestes a encarar está na etapa final. Em vez de $x =$, você acabará com uma função trigonométrica, como $\tg \theta =$. Aplique a função trigonométrica inversa em ambos os lados e está pronto.



Alerta do Kelley

Ao resolver uma equação quadrática por meio de fatoração ou usando a fórmula quadrática, lembre-se definir a equação como igual a 0 primeiramente.

Exemplo 4: Determine a solução exata para $4\cos^2 \theta + 11\cos \theta + 6 = 0$.

Solução: Essa é a mesma equação que $4x^2 + 11x + 6 = 0$, exceto que, em vez de x , você tem o $\cos \theta$. De qualquer modo, a equação é fatorável:

$$(4\cos \theta + 3)(\cos \theta + 2) = 0$$

Defina cada fator como igual a zero e resolva:

$$4\cos \theta + 3 = 0$$

$$\theta = \arccos\left(-\frac{3}{4}\right)$$

ou

$$\cos \theta + 2 = 0$$

$$\theta = \arccos(-2)$$



Alerta do Kelley

Como as entradas válidas de arco seno e arco cosseno devem estar no intervalo $[-1, 1]$, as entradas de arco secante e arco tangente devem pertencer a $(-\infty, -1]$ ou $[1, \infty)$ quaisquer valores funcionam para a tangente e a cotangente, então, não é necessário verificá-los.

Uma das soluções é inválida. Nenhum ângulo pode ter um cosseno de 2 porque o intervalo do cosseno é $[-1, 1]$. Pense sobre os gráficos não transformados do seno e do cosseno do Capítulo 11, eles vão de uma altura mínima de 1 até a altura máxima de 1, então, um valor de cosseno de 2 não faz sentido. Desse modo, descarte $\theta = \arccos(-2)$.

A outra solução, $\theta = \arccos\left(-\frac{3}{4}\right)$, definitivamente cai no intervalo $[1, 1]$, mas não está de acordo com nenhum dos valores do círculo unitário que você memorizou. Digite isso em sua calculadora para obter a resposta na forma exata $\theta = 2,419$.

Você Tem Problemas

Problema 4: Liste todas as soluções para $2\sin^3 \theta - \sin^2 \theta = \sin \theta$ no intervalo $[0, 2\pi)$.

Equações Desencontradas e Carentes

Até agora neste capítulo, cada equação que você resolveu tinha somente uma função (como $\sin \theta$ ou $\cos \theta$), mas as equações que estão por vir terão ambas de uma vez. Eu classifico qualquer equação que contém funções desencontradas como “carentes” porque (como uma companheira de alta manutenção ou um amigo com um conjunto inteiro de malas de bagagem emocional), eles precisam de mais atenção que o normal e devem ser manejados com luvas. Por sorte, as identidades pitagóricas são muito úteis.

Equações Carentes com Quadrado

Se uma ou mais funções desencontradas em uma equação for elevada ao quadrado e ambas pertencerem à mesma identidade pitagórica (como a tangente e a secante pertencem ao papai), use a identidade para colocar a equação inteira em termos de uma única função.



Alerta do Kelley

A menos que indiquem que você deve fazer de modo diferente, considere que todos os ângulos em uma equação são medidos em radianos.

Exemplo 5: Encontre a solução exata para $5\cos \theta = \sin^2 \theta - 4$

Soluções: Esta equação contém o seno e o cosseno (funções diferentes que pertencem à mesma identidade pitagórica, mamãe) e a função do seno é elevada ao quadrado. Se você massagear a mamãe só um pouquinho (subtraindo o $\cos^2 \theta$ de ambos os lados dela),

acabará com $\sin^2 \theta = 1 - \cos^2 \theta$. Isso significa que $\sin^2 \theta$ na equação pode ser substituído por $1 - \cos^2 \theta$:

$$5 \cos \theta = \sin^2 \theta - 4$$

$$5 \cos \theta = (1 - \cos^2 \theta) - 4$$

$$5 \cos \theta = -\cos^2 \theta - 3$$

Excelente, a equação inteira agora está em termos de cosseno e não está mais carente. Você ficou com uma equação quadrática, então, defina-a como igual a 0:

$$\cos^2 \theta + 5 \cos \theta + 3 = 0$$

Infelizmente, essa equação não é fatorável. E, então, será necessário usar a fórmula quadrática. Ela ficará com a mesma aparência que nas equações quadráticas antigas, exceto porque no lugar de x , você escreverá a função ($\cos \theta$) e aplicará o arco cosseno para terminar:

$$\cos \theta = \frac{-5 \pm \sqrt{5^2 - 4(3)}}{2}$$

$$\cos \theta = \frac{-5 \pm \sqrt{13}}{2}$$

$$\theta = \arccos\left(\frac{-5 - \sqrt{13}}{2}\right), \arccos\left(\frac{-5 + \sqrt{13}}{2}\right)$$

A primeira solução é inválida porque a entrada está fora do intervalo $[-1, 1]$:

$$\frac{-5 - \sqrt{13}}{2} \approx -4,303. \text{ Contudo, o segundo valor está certo, então use sua calculadora}$$

para avaliar:

$$\arccos\left(\frac{-5 + \sqrt{13}}{2}\right) \approx \arccos(-0,697224362268) \approx 2,342$$

Você Tem Problemas

Problema 5: Encontre todas as soluções no intervalo $[0, 2\pi)$ para a equação $2\lg^2 \theta = \sec^2 \theta$.

Equações carentes sem quadrado

Se uma equação tiver funções desconstruídas da mesma identidade pitagórica mas sem quadrados, apresente-as elevando ambos os lados da equação ao quadrado e aplicando a identidade correspondente.

**Alerta do Kelley**

Ao elevar ao quadrado ambos os lados de uma equação, há grandes chances de que você encontre soluções falsas, então, verifique suas respostas quando tiver terminado e elimine as falsas.

Exemplo 6: Encontre a solução geral de $\operatorname{cosec} \theta = 1 + \cotg \theta$.

Solução: A $\operatorname{cosec} \theta$ e a $\cotg \theta$ são parte do filhinho, mas nenhum é elevado ao quadrado, então o filhinho é mantido na incubadora até você elevar ambos os lados ao quadrado. Lembre-se de que $(1 + \cotg \theta)^2$ não é igual a $1 + \cotg^2 \theta$, assim como $(a + b)^2$ não é igual a $a^2 + b^2$, mas, em vez disso, é igual a $a^2 + 2ab + b^2$:

$$\begin{aligned}(\operatorname{cosec} \theta)^2 &= (1 + \cotg \theta)^2 \\ \operatorname{cosec}^2 \theta &= 1 + 2\cotg \theta + \cotg^2 \theta\end{aligned}$$

Observe que o lado direito da equação contém $1 + \cotg^2 \theta$, que (de acordo com o filhinho) é igual a $\operatorname{cosec}^2 \theta$:

$$\operatorname{cosec}^2 \theta = \operatorname{cosec}^2 \theta + 2\cotg \theta$$

Subtraia a $\operatorname{cosec}^2 \theta$ de ambos os lados e resolva:

$$\begin{aligned}0 &= 2\cotg \theta \\ 0 &= \cotg \theta \\ \theta &= \operatorname{arccotg} 0\end{aligned}$$

A cotangente é igual a 0 sempre que seu numerador for igual a $\theta = \frac{\pi}{2}, \frac{3\pi}{2}$. Contudo, se você substituir as soluções de volta na equação original, $\operatorname{cosec} \theta = 1 + \cotg \theta$, somente $\theta = \frac{\pi}{2}$ funciona (substituir $\frac{3\pi}{2}$ por θ dá $-1=1$). Desse modo, a resposta final na forma geral é $\theta = \frac{\pi}{2} + 2k\pi$.

Você Tem Problemas

Problema 6: Forneça a solução exata para a equação $\cos \theta + \sin \theta = 1$. (Dica: mova uma das funções para o lado direito da equação antes de elevar ao quadrado.)

Equações com ângulos múltiplos

Se uma ou mais expressões trigonométricas em uma equação contém ângulos múltiplos (como 2θ em vez do velho e conhecido θ), isso afeta um pouco a solução. De fato, o ângulo estranho entra em jogo *depois* de você ter usado a função

trigonométrica inversa no final do problema. Observe como os ajustes são pequenos, conforme demonstro no exemplo a seguir. Direi a você quando é preciso lidar com ângulos múltiplos e mostrarei o que fazer com eles.

Exemplo 7: Forneça todas as soluções para a equação $2\cos^2 3\theta - 1 = 0$ no intervalo $[0, 2\pi)$.

Solução: Esqueça do 3θ no momento, faça de conta que é só um θ , se isso ajudar. Isole a função trigonométrica adicionando 1 em ambos os lados da equação e dividindo tudo por 2:

$$\cos^2 3\theta = \frac{1}{2}$$

Agora extraia a raiz quadrada de ambos os lados, se você racionalizar o lado direito quando estiver pronto lembrará mais um valor familiar do círculo unitário.

$$\sqrt{\cos^2 3\theta} = \pm \sqrt{\frac{1}{2}}$$

$$\cos 3\theta = \pm \frac{1}{\sqrt{2}}$$

$$\arccos(\cos 3\theta) = \arccos\left(\pm \frac{\sqrt{2}}{2}\right)$$

$$3\theta = \frac{\pi}{4}, \frac{3\pi}{4}, \frac{5\pi}{4}, \frac{7\pi}{4}$$

Agora é hora de lidar com aquele ângulo 3θ incômodo. Como o coeficiente é 3, você deverá escrever *três vezes mais respostas* do que faria regularmente. Até então, há quatro respostas (cada um dos ângulos $\frac{\pi}{4}$ do círculo unitário tem um cosseno de $\frac{\sqrt{2}}{2}$ ou $-\frac{\sqrt{2}}{2}$), então você deverá acabar com $4 \cdot 3 = 12$ de respostas totais. Para alcançar isso, acrescente 2π a cada uma de suas soluções por duas vezes em separado:

$$3\theta = \frac{\pi}{4}, \frac{3\pi}{4}, \frac{5\pi}{4}, \frac{7\pi}{4}, \frac{9\pi}{4}, \frac{11\pi}{4}, \frac{13\pi}{4}, \frac{15\pi}{4}, \frac{17\pi}{4}, \frac{19\pi}{4}, \frac{21\pi}{4}, \frac{23\pi}{4}$$

Aham! Isso é uma porção de ângulos amontoados. Caso você ainda esteja se perguntando de onde vieram, explico o que fiz. Ao primeiro ângulo $\left(\frac{\pi}{4}\right)$, somei 2π duas vezes: $\frac{\pi}{4} + \frac{8\pi}{4} = \frac{9\pi}{4}$ e $\frac{9\pi}{4} + \frac{8\pi}{4} = \frac{17\pi}{4}$. Então fiz a mesma coisa com as outras soluções originais: $\left(\frac{3\pi}{4}, \frac{5\pi}{4}, \text{e } \frac{7\pi}{4}\right)$.

Tudo o que você precisa fazer para terminar esse problema é resolver para θ multiplicando tudo o que há naquela trezinhos de frações por $\frac{1}{3}$, para eliminar o coeficiente de θ :

$$\theta = \frac{\pi}{12}, \frac{3\pi}{12}, \frac{5\pi}{12}, \frac{7\pi}{12}, \frac{9\pi}{12}, \frac{11\pi}{12}, \frac{13\pi}{12}, \frac{15\pi}{12}, \frac{17\pi}{12}, \frac{19\pi}{12}, \frac{21\pi}{12}, \frac{23\pi}{12}$$

Você Tem Problemas

Problema 7: Forneça a solução geral para $2\cos 2\theta + 1 = 0$

O Mínimo Que Você Precisa Saber

- ◆ O intervalo restrito das funções arco seno, arco tangente e arco secante é $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$; o intervalo restrito de arco cosseno, arco tangente e arco cossecante é $[0, \pi]$.
- ◆ Uma equação trigonométrica tem uma solução exata, uma específica e uma geral.
- ◆ Você pode usar as identidades pitagóricas para obter uma equação inteira em termos de uma função trigonométrica.
- ◆ O coeficiente de um ângulo múltiplo diz quantos ângulos congruos deverão ser incluídos como soluções para a equação.

Capítulo 14

Teoremas do Triângulo Oblíquo

Neste Capítulo:

- ◆ Atribuição de ângulos de referência a triângulos oblíquos
- ◆ Avaliação de funções trigonométricas de ângulos oblíquos
- ◆ Cálculo das medidas de lados e ângulos de triângulos oblíquos
- ◆ Determinação da área de um triângulo oblíquo

Se você não conhece o significado da palavra *oblíquo*, o título deste capítulo e cada uma das balas que atirei antes foram como um tapa na cara (ou talvez tenham sido como balas de verdade). Não precisa se preocupar, o termo *oblíquo* significa simplesmente que um ângulo reto não está envolvido. Desse modo, a única coisa que você sabe sobre um ângulo oblíquo é que ele definitivamente não mede 90° e que um triângulo oblíquo não contém um ângulo reto.

Você percebeu que coloquei uma medida em graus? Faz lembrar dos velhos tempos, quando você via um ângulo sem um π ao lado. Alguns dos tópicos deste capítulo terão mesmo um ar retrô, envolvendo graus mais frequentemente que radianos. O motivo é este: vamos dar aos triângulos um pouco mais de liberdade. Isso significa que você verá muitos ângulos que não estão na posição padrão, e mesmo um conjunto de ângulos que não estão perto do plano cartesiano.



Fale a Linguagem

O termo **obliquo**

descreve algo que não envolve um ângulo reto. Por exemplo, um ângulo obliquo não mede 90° e um triângulo obliquo não pode ter um ângulo reto.

Quando eu estava concluindo o ensino fundamental, todas as garotas que eu conhecia tinham um moletom com capuz com uma imagem de *spray* na parte de trás. Normalmente havia uma cena de praia com gaivotas, silhuetas de pessoas de mãos dadas e estes pensamentos (supostamente) filosóficos escritos em letras garrafais e robustas: “Se você ama alguém, deixe-o livre. Se ele voltar é porque é seu, mas se não voltar, nunca te pertenceu.”

Você agora sabe o suficiente sobre trigonometria para libertar os ângulos das posições-padrão, como o moletom tão

sabidamente aconselhava. Como ensinava o tema da série de TV *Barco do Amor*: “Deixe-o flutuar, ele flutua de volta para você.” Prepare-se para todos os tipos de coisas “excitantes e novas”, como a aplicação de funções trigonométricas a triângulos que não têm um ângulo reto e o cálculo de áreas que era impossível fazer nas aulas de geometria.

Verificação de Referências para Ângulos Não Amigáveis

Até agora, tudo que mostrei a você sobre trigonometria tem, de algum modo, envolvido ângulos retos. A partir das definições de seno e cosseno (como razões



Fale a Linguagem

Um **ângulo de**

referência é um ângulo agudo cujo vértice está na origem, com um de seus lados no eixo x positivo ou negativo de um triângulo retângulo cujos valores trigonométricos equivalem aos de um ângulo em um triângulo obliquo.

de **SOHCAHTOA**) para os valores do círculo unitário, cada vez que você se virava, via um triângulo reto. Contudo, como trigonometria significa “a medida de triângulos”, não “somente a medida de triângulos retângulos”, você imaginava que esse dia chegaria.

Para dar o salto de fé nos ângulos e triângulos oblíquos, você usará algo denominado *ângulo de referência* — um ângulo em um triângulo retângulo que terá os mesmos valores trigonométricos de um ângulo obliquo — então, na verdade, não há muita fé envolvida na questão.

Contemple o Laço de Gravata

Dado um ângulo cujo lado final está em qualquer quadrante, há um triângulo retângulo exclusivo que gera o ângulo de referência necessário para o ângulo. Ao desenhar todos os quatro triângulos simultaneamente, você obtém algo que se

parece com um laço de gravata (como pode observar na Figura 14.1). Os ângulos de referência verdadeiros que você irá usar são os ângulos agudos que numerei.

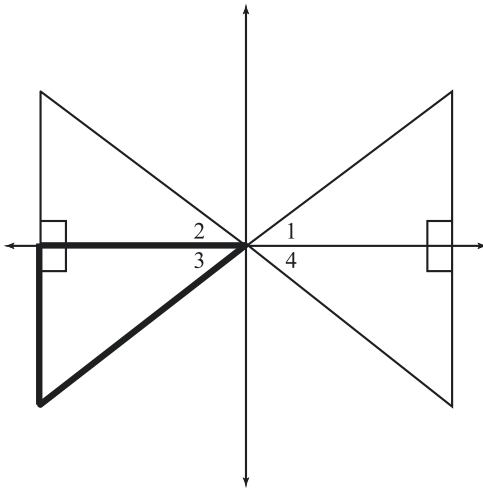


Figura 14.1

O laço de gravata é formado por quatro triângulos retângulos, cujos ângulos de referência são 1, 2, 3 e 4. Ainda assim, você só utilizará um triângulo de cada vez, por exemplo, qualquer ângulo com um lado final no terceiro quadrante usaria o triângulo destacado com o ângulo de referência 3.

Para encontrar um ângulo de referência de um ângulo oblíquo, siga os passos a seguir:

1. Coloque o ângulo oblíquo na posição padrão (se ainda não estiver nessa posição).
2. Desenhe um segmento vertical conectando o lado final ao eixo x , formando 1/4 do laço de gravata da Figura 14.1.
3. O ângulo agudo (ângulos 1, 2, 3 ou 4 na Figura 14.1) formado pelo lado final e o eixo x terá os mesmos valores trigonométricos do ângulo original, sendo assim um ângulo de referência.

É assim que os ângulos grandes (muito grandes para caberem em um triângulo retângulo) ainda dão um jeito de ter valores trigonométricos para o seno, o cosseno, a tangente e as demais. Seus amigos menores, os agudos (que pertencem a triângulos retângulos válidos) garantem, dizendo coisas do tipo: “Ei, você vai gostar deste cara, ele tem a mesma ética no trabalho, os mesmos princípios morais e os mesmos valores do cosseno que eu tenho. Se você não tiver certeza se deve contratá-lo, eu fornecerei a você referências dele e direi a você que não há nada com o que se preocupar.”

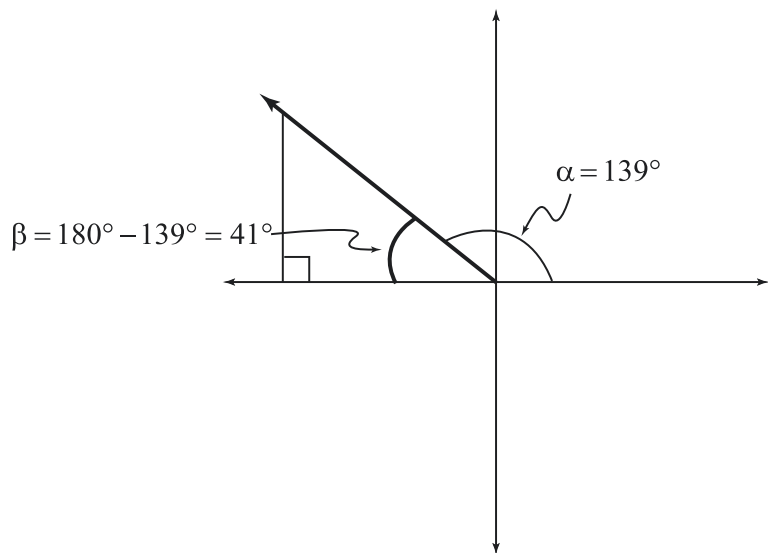
Exemplo 1: Determine a medida do ângulo de referência para cada um dos ângulos a seguir:

- a. $\alpha = 139^\circ$

Esboce α na posição padrão e desenhe um segmento vertical a partir daí para baixo até o eixo x , conforme demonstrado na Figura 14.2. Isso forma a parte do segundo quadrante do laço de gravata do qual o ângulo agudo, β , é o ângulo de referência para α .

Figura 14.2

Em ângulos do segundo quadrante, como α , o ângulo de referência (β neste diagrama) também é o complemento.



É fácil de calcular β , pois $\alpha + \beta = 180^\circ$. Desse modo, $180^\circ - 139^\circ = 41^\circ$. Não pergunte a si mesmo “Este ângulo está se deslocando no sentido horário ou no sentido anti-horário?”, porque não importa — um ângulo de referência sempre tem um sinal positivo.

Se os valores da função trigonométrica de um ângulo e seu ângulo de referência não são exatamente equivalentes, eles serão diferentes somente por um sinal de negativo (o que significa que os valores são iguais ou opostos). Vamos lidar com isso na próxima seção.

Como Você Fez Isso?

Aqui você encontra atalhos para calcular um ângulo de referência (β) para um ângulo θ sem ter de desenhar a cada vez. Eu usei radianos, mas o mesmo processo funciona com graus — só substitua π por 180° .

- ◆ Quadrante I: não é necessário ângulo de referência
- ◆ Quadrante II: $\beta = \pi - \theta$
- ◆ Quadrante III: $\beta = \theta - \pi$
- ◆ Quadrante IV: $\beta = 2\pi - \theta$

Isso só funciona se $0 \leq \theta < 2\pi$. Desse modo, será necessário calcular um ângulo cônico para θ se ele não estiver dentro desses limites.

b. $\theta = \frac{9\pi}{7}$

Onde você desenha o lado final para θ ? Divida 9 por 7 para obter um coeficiente mais descritivo: $\frac{9\pi}{7} \approx 1,286\pi$. Como $\pi = 1,0\pi$ e $\frac{3\pi}{2} = 1,5\pi$ (os limites para o terceiro quadrante), $1,286\pi$ deve ficar em algum lugar aí. Desenhe o ângulo na posição padrão (não se preocupe em desenhá-lo de modo exato, contanto que você esteja no quadrante certo, é isso que importa) e adicione a linha vertical que conecta seu lado final ao eixo x, como fiz na figura 14.3

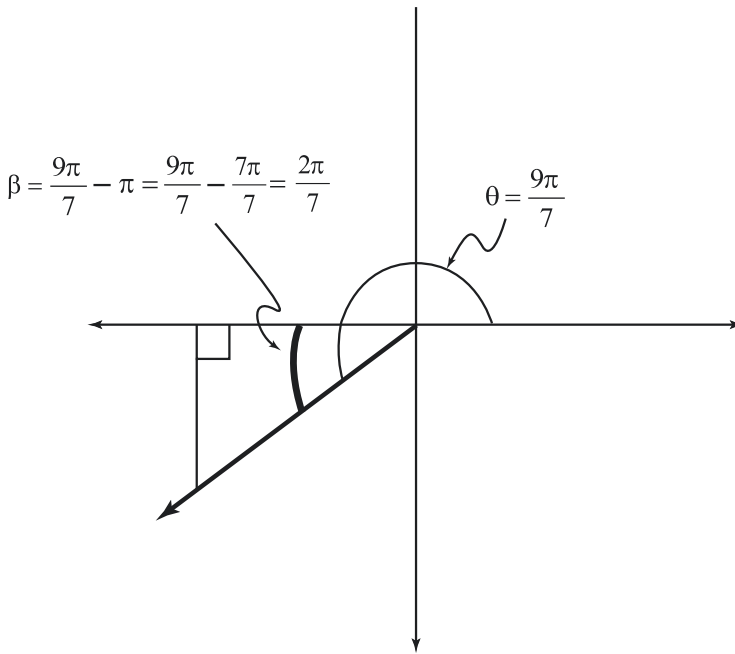


Figura 14.3

O ângulo de referência (β) é a parte de θ que está no terceiro quadrante.

O triângulo retângulo desenhado na Figura 14.3 é a parte do terceiro quadrante do laço de gravata e o ângulo de referência, β , é marcado com um arco destacado. Diferente do problema anterior, desta vez o ângulo de referência é, de fato, uma pequena parte de θ , ou seja, a parte que se estende no terceiro quadrante. Para calcular β , simplesmente subtraia π de θ . Isso remove tudo do ângulo que está contido nos quadrantes I e II, deixando somente o ângulo de referência $\beta = \frac{2\pi}{7}$.

Você Tem Problemas

Problema 1: Determine o ângulo de referência para $\theta = \frac{13\pi}{7}$.

Amarrando Funções Trigonômétricas

Depois de dominar a arte dos ângulos de referência e de vestir uma gravata com laço, você pode calcular toneladas de valores de funções trigonométricas a mais do que jamais conseguiu. Você pode até conquistar as funções trigonométricas que não estão no círculo unitário, pelo menos em alguns casos selecionados. Verifique o exemplo a seguir para entender o que quero dizer.

Exemplo 2: Se $\operatorname{tg}\theta = \frac{2}{5}$ e o $\operatorname{sen}\theta < 0$, avalie o $\cos\theta$.



Ponto Crítico

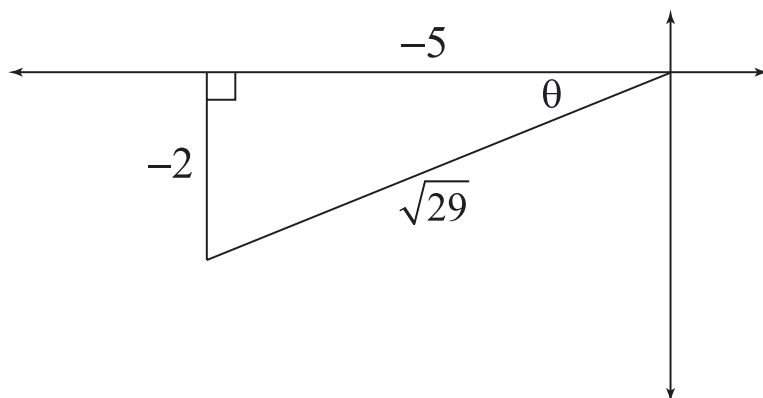
Voltemos ao Capítulo 11, onde mostrei a você um plano cartesiano cujos quadrantes foram rotulados com as funções trigonométricas que eram positivas lá (Figura 11.10).

Use esse diagrama para ajudá-lo a determinar os quadrantes para esses tipos de problemas.

Solução: Este problema é bem fácil se usar ângulos e triângulos de referência. De fato, nem precisa descobrir o que é o θ . Você tem o valor da tangente do ângulo (observe que é positivo, isso é muito importante) e sabe que o valor do seno do ângulo é negativo. Com base nessas informações, você precisa decidir qual quadrante contém o ângulo. A tangente só é positiva nos quadrantes I e III e o seno é negativo nos quadrantes III e IV. Assim, θ deve estar no quadrante III. Então, desenhe um triângulo retângulo do laço de gravata no terceiro quadrante com o ângulo de referência θ (ilustrado na Figura 14.4).

Figura 14.4

Como você se move para a esquerda e para baixo desde a origem até o fim da hipotenusa, ambos, o lado horizontal e o lado vertical do triângulo, devem ser marcados como números negativos.



Como você sabe que $\operatorname{tg}\theta = \frac{2}{5}$ (e que a tangente é igual ao lado oposto dividido pelo lado adjacente), o lado do triângulo oposto a θ deve ter um comprimento de 2 e o lado adjacente deve ter um comprimento de 5. Ainda assim, como você está usando o plano cartesiano, o sentido no qual esses lados se deslocam desde a origem é extremamente importante. Sempre que você se desloca para a esquerda ou para baixo, esses sentidos devem ser indicados por um número negativo; neste problema, você se desloca para a esquerda e para baixo, então, ambos os números são negativos.

Como você desenhou um triângulo retângulo, use o Teorema de Pitágoras para calcular o lado que está faltando, o qual (como todas as hipotenusas) deve ser positivo:

$$\begin{aligned}(-2)^2 + (-5)^2 &= c^2 \\4 + 25 &= c^2 \\c &= \sqrt{29}\end{aligned}$$

Depois de ter os três lados do triângulo indicados, você está finalmente pronto para responder à pergunta que o problema realmente coloca: Qual é o $\cos \theta$? Lembre-se de que o cosseno é igual ao lado adjacente dividido pela hipotenusa, então, substitua os valores da Figura 14.4:

$$\begin{aligned}\cos \theta &= \frac{\text{lado adjacente}}{\text{hipotenusa}} \\ \cos \theta &= -\frac{5}{\sqrt{29}} \text{ ou } -\frac{5\sqrt{29}}{29}\end{aligned}$$



Alerta do Kelley

A hipotenusa de um triângulo de referência nunca será negativa. Os únicos lados negativos nesses triângulos de referência serão o lado horizontal (se o triângulo estiver nos quadrantes II ou III) e o lado vertical (se o triângulo estiver nos quadrantes III e IV).

Você Tem Problemas

Problema 2: Se $\sec \alpha = \frac{\sqrt{89}}{8}$ e $\operatorname{cosec} \alpha < 0$, avalie o $\sin \alpha$.

Obliteração de Triângulos Oblíquos

Lembro de um conselheiro vocacional na faculdade que uma vez me disse: “Você deve procurar um trabalho distante das outras pessoas porque todos nós sabemos como são péssimas as habilidades sociais dos graduados em matemática.” Eu

queria argumentar e defender meus irmãos da matemática, meus camaradas de números complexos, amigos nas frações, companheiros em provas, compatriotas com camisetas tão amassadas que se parecem com um mapa topográfico dos Pirineus. Então me dei conta de uma coisa: ele estava certo. A maioria das pessoas da matemática é introvertida e é raro encontrar pessoas dinâmicas.



Ponto Crítico

Como você descreveria uma hora e meia? A maioria das pessoas (depois de perguntar porque eu estava fazendo uma pergunta tão bizarra) responderia “1,5 horas” ou “1 hora e 30 minutos”. As horas são engraçadas, porque funcionam em um sistema de base 60, o que significa que cada unidade é feita de 60 unidades menores (60 minutos fazem 1 hora e 60 segundos fazem 1 minuto).

Ângulos medidos em graus usam o mesmo sistema de base 60, no qual os minutos são indicados com o símbolo (') e os segundos são indicados por ("). Em outras palavras, $1,5^\circ$ (1 e $\frac{1}{2}$ graus) é igual a $1^\circ 30'$ (1 grau, 30 minutos).

Você não encontrará ângulos escritos em graus e segundos muito frequentemente, mas, caso encontre, é fácil reescrevê-los como decimais. Divida os minutos por 60, divida os segundos por $3.600 = (60^2)$ e some-os aos graus inteiros.

Por exemplo, $47^\circ 52' 17''$ (47 graus, 52 minutos, 17 segundos) tem um decimal equivalente a este:

$$47^\circ 52' 17'' = 47 + \frac{52}{60} + \frac{17}{3600} \\ \approx 47,871^\circ$$

Embora os radianos usem frações (o que pode deixá-los feios), são melhores que um sistema de base 60 nada prático que luta com o sistema decimal. Essa é uma das principais razões pelas quais os matemáticos preferem os radianos aos graus, e é por isso que não incluirei medidas em graus, minutos e segundos neste livro.

Uma coisa não se pode contestar: o pessoal da matemática é muito esperto. Com um rápido uso da inteligência e o nascimento dos ângulos de referência, eles abriram uma grande porta para você. Agora, você pode descansar com a certeza de que qualquer ângulo, não somente um ângulo agudo preso dentro de um triângulo retângulo, tem um valor de seno e cosseno (assim como valores para as outras funções trigonométricas).

Embora talvez pareça insignificante, isso na verdade quer dizer que você está livre para deixar o plano cartesiano e as sufocantes restrições da posição padrão. É hora de lidar com triângulos que circulam livremente e não estão presos a um par de eixos. Para completar, você vai lidar com triângulos oblíquos, então, todos os truques úteis que você aprendeu sobre como calcular os lados e os ângulos dos triângulos retângulos no Capítulo 10 são jogados pela janela. Por sorte, dois teoremas novinhos em folha se apressarão em tomar seus lugares: a Lei dos Cossenos e a Lei dos Senos.

A maioria dos triângulos que você encontrará com esses novos teoremas será classificada de uma maneira específica — os ângulos serão classificados por letras maiúsculas (A , B e C) e os lados serão indicados com letras minúsculas (a , b e c). O problema não está nas maiúsculas e minúsculas, mas a repetição de letras pode confundir. Por que você usaria A e a no mesmo problema? Na verdade, letras combinadas são usadas para indicar algo importante: a letra minúscula representa o lado oposto ao ângulo da maiúscula. Por exemplo, o lado b está oposto ao ângulo B no triângulo, e o mesmo acontece com os outros dois pares de letras, resultando em um triângulo que se parece com o da Figura 14.5.

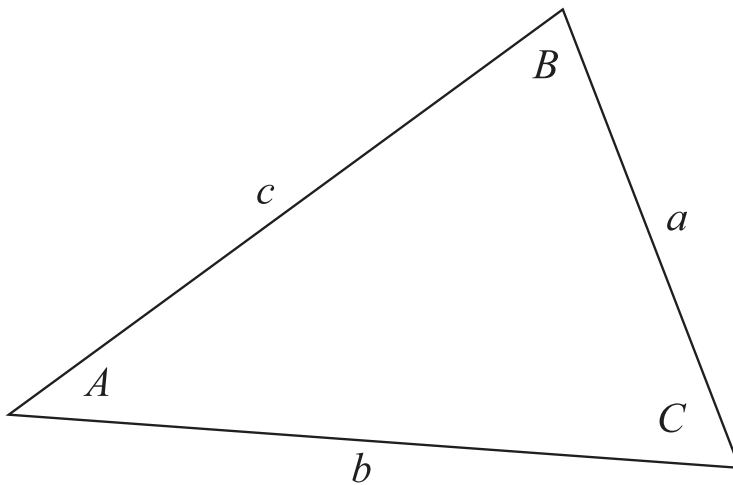


Figura 14.5

Em problemas com a Lei dos Cossenos e a Lei dos Senos, os lados e os ângulos opostos um ao outro são frequentemente classificados com a mesma letra. A única diferença é que os lados aparecem em minúsculas e os ângulos em maiúsculas.

Uma das primeiras decisões que você precisará tomar em problemas com triângulos oblíquos diz respeito a usar a Lei dos Cossenos ou a Lei dos Senos; isso depende do tipo de informações que os recebe sobre o problema. Se os souber o comprimento de cada um dos três lados (abreviado como LLL, para lado-lado-lado) ou dois dos lados se o ângulo estiver incluído entre eles (LAL, lado-ângulo-lado), use a Lei dos Cossenos.

A Lei dos Cossenos

A Lei dos Cossenos é uma fórmula desenvolvida especialmente pra cada lado de um triângulo oblíquo. Assim, há três versões da Lei dos Cossenos, uma para cada um de seus três lados:

- ◆ $a^2 = b^2 + c^2 - 2bc \cos A$
- ◆ $b^2 = a^2 + c^2 - 2ac \cos B$
- ◆ $c^2 = a^2 + b^2 - 2ab \cos C$

As diferenças nas fórmulas não são importantes, pois cada uma diz essencialmente a mesma coisa: o quadrado de um lado é igual aos quadrados dos dois outros lados somados menos o que você obtém ao multiplicar duas vezes os outros dois lados vezes o cosseno do ângulo oposto ao lado com o qual você iniciou.

Exemplo 3: Calcule o maior ângulo no triângulo com lados de tamanho 5, 8 e 10. Escreva sua resposta em graus.

Solução: Você recebeu o comprimento de cada lado (LLL), então a Lei dos Cossenos deverá ser usada. Não importa qual é a , b ou c , então você deve simplesmente atribuir os valores de modo ordenado: $a = 5$, $b = 8$ e $c = 10$. Você é solicitado a encontrar o maior ângulo, lembre-se que, na geometria, o maior ângulo e o maior lado de um triângulo são sempre opostos um ao outro. Assim, você está tentando calcular o ângulo C , (já que $c = 10$ é o maior lado). A terceira versão da Lei dos Cossenos é a única que contém C , então use e substitua a , b e c na fórmula:

$$\begin{aligned}c^2 &= a^2 + b^2 - 2ab \cos C \\10^2 &= 5^2 + 8^2 - 2(5)(8) \cos C \\100 &= 25 + 64 - 80 \cos C \\100 &= 89 - 80 \cos C \\11 &= -80 \cos C\end{aligned}$$



Ponto Crítico

Como os triângulos oblíquos não são normalmente desenhados no plano cartesiano, problemas com a Lei dos Cossenos (e a Lei dos Senos) normalmente são escritos em graus em vez de radianos, mas as fórmulas funcionarão em ambos os tipos de ângulos.

Agora estamos diante de uma equação trigonométrica básica. Divida ambos os lados por -80 e tome o arco cosseno para resolver para C . Lembre-se de colocar sua calculadora no modo de graus, conforme indicado pelo problema original.

$$\begin{aligned}-\frac{11}{80} &= \cos C \\-0,1375 &= \cos C \\\arccos(-0,1375) &= \arccos(\cos C) \\97,903^\circ &\approx C\end{aligned}$$

Como Você Fez Isso?

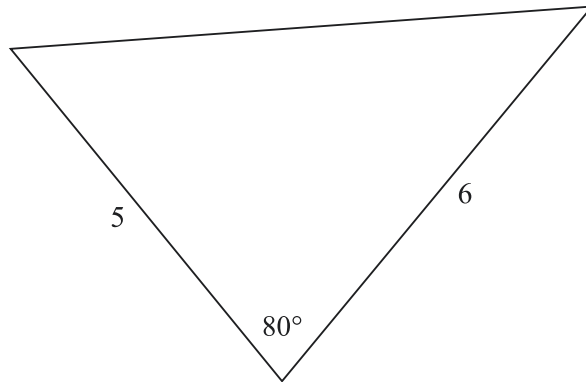
A soma dos três ângulos de qualquer triângulo deve ser igual a 180° . Então, nenhum ângulo dentro de um triângulo pode ter 180° ou mais. Assim, cada ângulo é agudo (se tiver menos de 90°) ou obtuso (se tiver entre 90° e 180°).

Se um ângulo agudo estiver na posição padrão, seu lado final está no quadrante I, mas se for obtuso, fica no quadrante II. Observe que o sinal do cosseno é diferente nesses quadrantes.

No Exemplo 3, o $\cos C = -\frac{11}{80}$. Como o cosseno de C é negativo, seu lado final deve estar no quadrante II; você já sabe que C é obtuso antes de calculá-lo. Aqui está o ponto principal: o cosseno pode dizer a diferença entre o ângulo agudo e o obtuso porque os valores de seus cossenos têm sinais diferentes. Isso é extremamente importante, pois o seno não pode considerar esses ângulos separados (o seno é positivo nos quadrantes I e II). Isso torna a Lei dos Senos muito menos útil que a Lei dos Cossenos.

Você Tem Problemas

Problema 3: Determine o comprimento do lado que está faltando no desenho a seguir:



A Lei dos Senos

Enquanto a Lei dos Cossenos trata de triângulos com LLL e LAL, a Lei dos Senos tem seu próprio nicho: os triângulos AAL, nos quais você recebe a medida de dois ângulos e o comprimento de um lado que não está entre os ângulos. Você também pode usá-lo quando receber um triângulo LLA (os livros-texto normalmente

escrevem o A por último nesta abreviação), em que você recebe dois lados e um ângulo não formado por esses lados. No entanto, a Lei dos Senos nem sempre funcionará nesses casos, então, aplique-a somente se não tiver outra escolha.

Felizmente, a Lei dos Senos é muito mais fácil de lembrar porque sua fórmula é formada por três frações ajustadas como iguais:

$$\frac{\text{sen } A}{a} = \frac{\text{sen } B}{b} = \frac{\text{sen } C}{c}$$

Em outras palavras, o seno de qualquer ângulo dividido por seu lado oposto é igual ao seno de qualquer outro lado dividido por seu lado oposto. Alguns livros-texto definem a Lei dos Senos como $\frac{a}{\text{sen } A} = \frac{b}{\text{sen } B} = \frac{c}{\text{sen } C}$, mas é a mesma coisa. Você



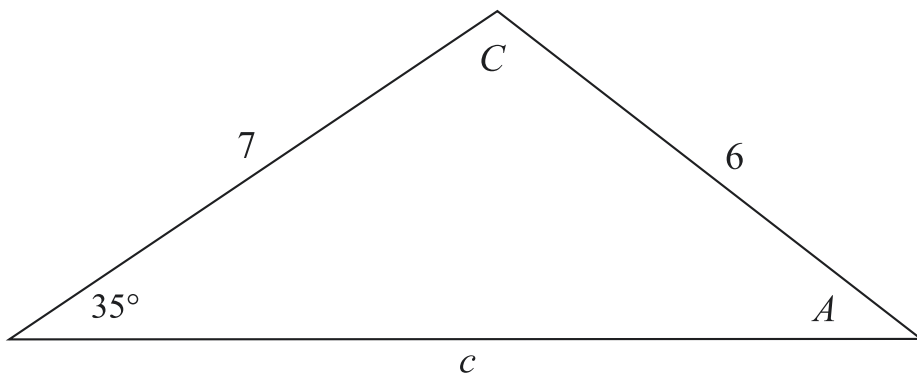
Ponto Crítico

Se for solicitado a você que meça várias partes de um triângulo no mesmo problema, comece tentando calcular o lado e o ângulo maior, usando a Lei dos Cossenos, se necessário. Depois disso, termine o problema usando a Lei dos Senos, mais simples e curta.

pode pegar o recíproco de um dos lados da equação sem criar problemas.

Há só uma coisa que você deve manter em mente ao usar a Lei dos Senos. Diferente da Lei dos Cossenos, ao usar a Lei dos Senos, você não consegue dizer a diferença entre ângulos agudos e obtusos, e identificará de maneira errada os ângulos obtusos. Então, a moral da história é esta: se você estiver tentando identificar a medida de um ângulo e houver *qualquer possibilidade* de que o ângulo seja obtuso, você deve calculá-lo usando a Lei dos Cossenos em vez da Lei dos Senos.

Exemplo 4: Determine as medidas de A, C e c na imagem a seguir. Suponha que A é um ângulo agudo, então, não precisa ter medo se precisar usar a Lei dos Cossenos.



Solução: Há muito a ser feito aí, então, comece identificando as medidas que você conhece. Você tem somente a medida de um ângulo, os ângulos A e C já estão classificados no triângulo, então, o ângulo conhecido deve ser o ângulo $B = 35^\circ$. Você também já conhece os comprimentos dos dois lados: $a = 7$ e $b = 6$. Portanto, você tem os dois lados e um ângulo que não é formado por esses dois lados, um triângulo LLA.

Mas, espere, eu disse a você para não usar a Lei dos Senos em triângulos LLA, a menos que não tenha outra escolha. Infelizmente, não temos AAL (que poderia ser resolvido facilmente com a Lei dos Senos) ou a forma da Lei dos Cossenos (LLL ou LAL). Assim, você precisa usar a Lei dos Senos. Não se preocupe, no fim, tudo dará certo.

Para usar a Lei dos Senos, identifique um par de ângulos/lados cujas medidas você conheça (neste caso, você deve usar $b = 6$ e $B = 35^\circ$). Então, pegue um par de ângulos/lados sobre os quais você saiba algo a respeito. Em outras palavras, escolha $a = 7$ e A porque pelo menos você conhece o comprimento do lado (agora mesmo você está totalmente no escuro em relação a c e C , mas isso irá mudar). Substitua a , b , $\text{sen } A$ e $\text{sen } B$ na Lei dos Senos.



Ponto Crítico

Embora a Lei dos Senos seja definida como três frações determinadas como iguais, você usará somente duas frações por vez. Escolha quaisquer duas das três e defina-as como iguais.

$$\frac{\text{sen } 35^\circ}{6} = \frac{\text{sen } A^\circ}{7}$$

Multiplique ambos os lados da equação por 42 para eliminar as frações, e então resolva para A :

$$\begin{aligned} 7 \text{ sen } 35^\circ &= 6 \text{ sen } A^\circ \\ \frac{7(0,573576436)}{6} &= \text{sen } A^\circ \\ 0,669172509 &= \text{sen } A^\circ \\ A &= \arcsen(0,669172509) \approx 42,003230743^\circ \end{aligned}$$

Não arredonde A ainda! Há muito mais trabalho a fazer, e você não deve arredondar até o fim, para garantir a precisão das outras medidas que estão por vir. Agora que você sabe A e B , pode facilmente descobrir C , já que a soma dos ângulos de um triângulo deve resultar em 180° .

$$\begin{aligned} 35^\circ + 42,003230743^\circ + C &= 180^\circ \\ C &= 102,996769277^\circ \end{aligned}$$

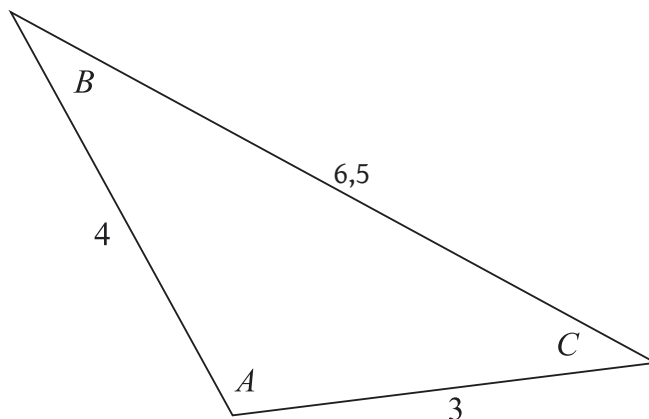
Tudo o que falta calcular é o lado c , então, use novamente a Lei dos Senos para descobrir:

$$\begin{aligned}\frac{\sin 35^\circ}{6} &= \frac{\sin 102,996769257^\circ}{c} \\ c \cdot \sin 35^\circ &= 6(\sin 102,996769257^\circ) \\ c &= \frac{5,84629648544}{\sin 35^\circ} \\ c &\approx 10,192706874\end{aligned}$$

Agora que todas as medidas que faltavam estão presentes e indicadas, sintá-se livre para arredondar suas respostas: $A = 42,003^\circ$, $C = 102,997^\circ$ e $c = 10,193$.

Você Tem Problemas

Problema 4: Determine as medidas dos três ângulos no desenho a seguir:



Como Calcular a Área de um Triângulo Oblíquo

Se eu vendesse a você um medalhão místico que o protegesse de lobisomens de olhos azuis que tentassem atacar (e, por algum motivo, você temesse que esse ataque fosse iminente), você consideraria o medalhão muito interessante — até descobrir que 95% dos lobisomens têm olhos castanhos. Algo semelhante ocorre frequentemente na matemática. Você recebe fórmulas matemáticas que funcionam somente em situações muito específicas — e não importa o quanto sejam úteis nessas situações, isso não compensa a falta de utilidade que elas têm em todas as outras circunstâncias.

As razões trigonométricas (seno, cosseno e tangente) funcionavam bem quando você estava calculando os lados e os ângulos de triângulos retângulos. É o mesmo que acontece com o mágico emblema **SOHCAHTOA** nos triângulos oblíquos, mas, ainda assim, você será comido vivo pelo primeiro triângulo oblíquo que surgir na sua frente, saído dos arbustos. Depois de aprender as Leis dos Senos e Cossenos, contudo, você pode calcular as partes de qualquer triângulo e caminhar tranquilamente durante a noite, até mesmo em noites de Lua cheia.

A fórmula de longa idade para a área de um triângulo é $A = \frac{1}{2}bh$, metade da base do

triângulo vezes sua altura. Mais uma vez, a fórmula é fundamentalmente falha: a base e a altura do triângulo têm de ser perpendiculares uma à outra. A

menos que receba um triângulo retângulo — ou pelo menos um triângulo com uma altura fácil de calcular — você está perdido. Até agora, é isso. Você está prestes a

aprender mais duas técnicas para calcular a área de um triângulo: uma que funciona se você sabe os comprimentos de dois lados e o ângulo que formam (LAL) e uma que funciona se conhece os comprimentos dos três lados (LLL).



Ponto Crítico

Ambas as novas fórmulas da área funcionam se você estiver medindo ângulos em graus ou radianos — não há necessidade de ajustes.

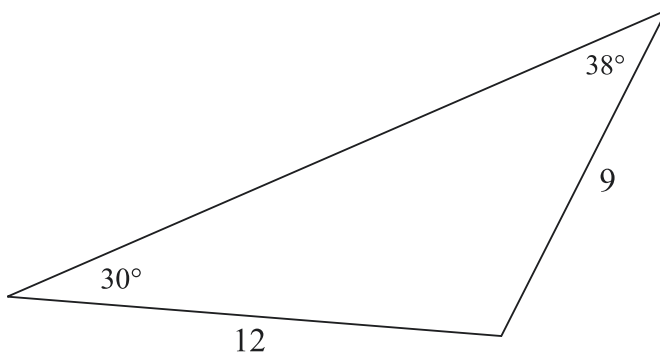
Triângulos LAL

Se um triângulo tem lados a e b que formam um ângulo C , a área desse triângulo é esta:

$$A = \frac{1}{2}ab \sin C$$

Parece um pouco com a velha fórmula da “meia base vezes a altura”, exceto porque a e b não têm de ser lados específicos do triângulo. Tudo o que eles precisam fazer é formar o ângulo C .

Exemplo 5: Determine a área do triângulo a seguir:



Solução: Para aplicar a nova fórmula $A = \frac{1}{2}ab \cdot \sin C$, você precisa saber a medida do ângulo formado pelos lados com comprimentos 9 e 12. O ângulo que você substitui na fórmula tem de ser formado pelos lados que você substitui. Subtraia os outros ângulos no triângulo de 180° para descobrir qual é o ângulo restante: $180^\circ - 38^\circ - 30^\circ = 112^\circ$.

Agora, substitua tudo na fórmula:

$$\begin{aligned}\text{Área} &= \frac{1}{2}ab \cdot \sin C \\ &= \frac{1}{2}(9)(12) \cdot \sin 112^\circ \\ &= 54 (0,92748385) \\ &= 50,068\end{aligned}$$

Você Tem Problemas

Problema 5: Dois lados de um triângulo têm comprimentos 4 e 7 e o ângulo que eles formam mede 40° . Qual é a área do triângulo?

Triângulos LLL

Mesmo que você não receba a medida de nenhum ângulo em um triângulo, pode calcular sua área se souber os comprimentos dos três lados. De acordo com a *Fórmula da Área de Heron*, um triângulo com os lados a , b e c tem área: $A = \sqrt{s(s-a)(s-b)(s-c)}$ se $s = \frac{a+b+c}{2}$.

Exemplo 6: O triângulo ABC tem lados que medem 5 cm, 9 cm e 12 cm. Calcule sua área e defina sua resposta usando a unidade de medida adequada.



Fale a Linguagem

A Fórmula da Área

de Heron afirma que um triângulo oblíquo com lados a , b e c tem área $\sqrt{s(s-a)(s-b)(s-c)}$ se $s = \frac{a+b+c}{2}$.

Solução: Comece calculando s :

$$s = \frac{a+b+c}{2} = \frac{5+9+12}{2} = \frac{26}{2} = 13$$

Como não há ângulos opostos com os quais se preocupar, não importa qual lado você nomeia como a , b ou c ; você obterá a mesma resposta pela Fórmula da Área de Heron:

$$\begin{aligned}\text{área} &= \sqrt{s(s-a)(s-b)(s-c)} \\ &= \sqrt{13(13-5)(13-9)(13-12)} \\ &= \sqrt{13(8)(4)(1)} \\ &= 4\sqrt{26} \text{ cm}^2 \approx 20,396 \text{ cm}^2\end{aligned}$$

Você deve definir sua resposta como centímetros quadrados (cm^2) porque a unidade de medida de área correta é o quadrado da unidade usada para medir os lados da figura.

Você Tem Problemas

Problema 6: Calcule a área de um triângulo cujos lados têm 9, 13 e 16 centímetros de comprimento.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ Os ângulos de referência são ângulos agudos de triângulos retângulos com os mesmos valores trigonométricos (mas, possivelmente, sinais diferentes) dos ângulos oblíquos.
- ◆ Há quatro triângulos de referência diferentes, cada um com seu próprio ângulo de referência e cada um correspondente a um quadrante do plano cartesiano.
- ◆ A Lei dos Cossenos e a Lei dos Senos são usadas para calcular os ângulos e lados dos triângulos oblíquos.
- ◆ Somente a Lei dos Cossenos pode determinar com precisão a medida de um ângulo obtuso.
- ◆ Você pode calcular facilmente as áreas de triângulos oblíquos LAL e LLL.

Parte 4

Seções Cônicas

Nesta parte, você dará mais um passeio pela terra das formas que conheceu há muito tempo (e de algumas que nunca foram mencionadas no jardim de infância comum, a menos que você tenha ido para um daqueles legais, onde as crianças fazem yoga e dança expressionista). Ainda assim, por mais nostálgico que possa ser trabalhar com coisas como circunferências e formas ovais, o pré-cálculo está (é claro) chegando com toneladas de variáveis e fórmulas para acabar com a diversão.



Capítulo

15

Parábolas e Circunferências

Neste Capítulo:

- ◆ Definição de seções cônicas
- ◆ Forma geral e padrão de uma cônica
- ◆ Identificação do vértice, do foco, da diretriz e do eixo de simetria de uma parábola
- ◆ Identificação do centro e do raio de uma circunferência
- ◆ Representação gráfica de parábolas e circunferências no plano cartesiano

As equações quadráticas são notícias ultrapassadas. Você já sabe como resolvê-las (usando a fórmula quadrática, completando o quadrado ou fatorando) e até já desenhou alguns de seus gráficos (indicando pontos ou usando transformações de gráficos). Ainda assim, mal começamos a arranhar a superfície dos gráficos de quadráticas (denominadas *parábolas*). Não tenha medo – quando este capítulo tiver terminado, a superfície terá sido bem arranhada. Surpreendentemente, há uma tonelada de coisas a serem aprendidas sobre parábolas, embora possa parecer estranho dar tão duro para compreender gráficos que você já estava esboçando lá no Capítulo 6.

Quando já tivermos dominado a arte da culinária com equações quadráticas, será hora de aumentar as apostas e jogar duas equações quadráticas na *mesma* equação. Isso parece um pouco complicado, mas seu gráfico (uma circunferência) não poderia ser mais simples.

Essas duas formas, aparentemente sem relação, não são agrupadas no mesmo capítulo por mera coincidência, elas são dois de um total de quatro gráficos que, juntos, formam algo denominado *seções cônicas* (discuto os outros dois gráficos no Capítulo 16).

Introdução a Seções Cônicas

As *seções cônicas* são um grupo de quatro formas geométricas: parábolas (os gráficos em forma de *u* das equações quadráticas), circunferências, elipses (formas ovais) e hipérboles (sobre as quais você talvez nunca tenha ouvido falar na vida, mas que parecem um pouco com duas parábolas juntas). São denominadas *seções cônicas*

porque você pode gerar suas formas cortando um cone circular reto.



Fale a Linguagem

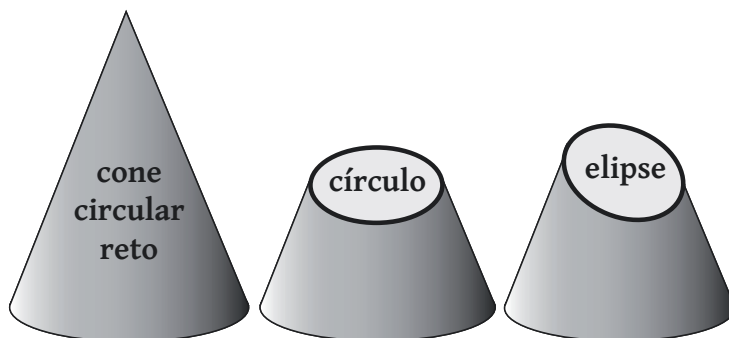
As **seções**

cônicas consistem em quatro formas geométricas (parábolas, circunferências, elipses e hipérboles) que são, de fato, as seções cruzadas de um cone circular reto decomposto por um plano.

Poucas pessoas têm experiência em cones (a não ser aqueles que constroem estradas ou trabalham vendendo sorvetes de casquinha), então consulte a Figura 15.1 para visualizar o que estou dizendo. Um cone circular reto não é nada além de um cilindro que fica cada vez mais fino e, por fim, fecha em um ponto. É denominado cone “reto” porque fica reto para cima ou para baixo em vez de pender para um lado.

Figura 15.1

Cortar em paralelo à base do cone resulta em uma circunferência, mas se você corta-o em ângulo, acaba com uma elipse.



Imagine usar uma faca afiada para cortar o cone à esquerda da Figura 15.1. Se você cortar reto, cruzando o meio, movendo a lâmina exatamente paralela à base do cone, você acaba com uma seção transversal perfeitamente circular. Ainda assim, cortar em ângulo resulta em uma seção transversal que é elíptica. (Para obter parábolas e hipérboles, corte um lado do cone em vez de cortar pelo meio.)

Por mais engraçado que seja imaginar cortar coisas matemáticas com uma faca gigante, essa aparência de maníaco em seu olhar está me assustando. Então, voltarei ao lado menos perigoso, menos afiado, menos “Ei, fico me perguntando como sua seção transversal ficará” e à parte dessas coisas, de volta ao mundo protegido e bobo das equações.

Todas as seções cônicas podem ser escritas na *forma geral*, que tem esta aparência: $Ax^2 + By^2 + Cx + Dy + E = 0$. Observe que as cônicas podem conter até duas variáveis diferentes ao quadrado (o que é novo) e a forma geral requer que tudo seja definido como igual a 0 (o que não é novidade).

Embora você não saiba muito sobre como as seções cônicas individuais funcionam até agora, você ainda assim consegue diferenciá-las. Para classificar uma seção cônica na forma geral $Ax^2 + By^2 + Cx + Dy + E = 0$, observe o(s) coeficiente(s) do termo ou dos termos ao quadrado (A e B). Se A ou $B = 0$ (em outras palavras, só há um termo ao quadrado na equação), você tem uma parábola em mãos. Entretanto, se A e B forem números diferentes de zero, uma das três possibilidades a seguir é verdadeira:

- ◆ Se $A = B$, é uma circunferência.
- ◆ Se $A \neq B$, mas A e B têm o mesmo sinal, é uma elipse.
- ◆ Se $A \neq B$, e A e B têm sinais diferentes, você tem uma hipérbole.

Depois de classificar as cônicas, você está preparado para executar duas tarefas importantes, que se espera que você faça com todas as seções cônicas: reescrever equações na forma padrão e representá-las graficamente.

Exemplo 1: Identifique a seção cônica representada por cada uma das equações a seguir na forma geral.

a. $3x^2 + 3y^2 - 5x - 9y + 1 = 0$

Solução: Os coeficientes de x^2 e y^2 são iguais – ambos são 3; então, essa é a equação de uma circunferência.

b. $2x^2 + y^2 + 6x - 2y - 8 = 0$

Solução: Desta vez, o coeficiente de x^2 (2) não é igual ao coeficiente de y^2 (1), então, não é uma circunferência. Entretanto, ambos os coeficientes são positivos, então, deve ser uma elipse.



Alerta do Kelley

As seções cônicas muito avançadas escritas na forma geral também contêm um termo xy , que indica que seu gráfico é girado no plano cartesiano. Ainda assim, você não deverá ver nenhum desses nas aulas de pré-cálculo, então, não os discutirei aqui.

c. $5x^2 - 5y^2 + 6x - y + 3 = 0$

Solução: Os coeficientes de x^2 e y^2 (5 e -5, respectivamente) são desiguais e têm sinais diferentes. Desse modo, essa deve ser a equação de uma hipérbole.

Você Tem Problemas

Problema 1: Identifique a seção cônica representada por cada uma das equações a seguir na forma geral:

a. $3x^2 - y^2 + 7x - 7y - 2 = 0$

b. $5y^2 + x - 2y = 0$

Exterminando Parábolas

No Capítulo 6 (na seção “Transformações de Funções”), você aprendeu como representar graficamente uma função como $f(x) = 2(x + 1)^2 - 3$. É só o gráfico de $y = x^2$ movido uma unidade à esquerda e três unidades para baixo e esticado um pouco verticalmente. (Bons tempos de inocência aqueles, não acha? Tantas memórias boas.) O que você não sabia naquela época é que você estava, na verdade, lidando com a forma padrão de uma equação quadrática, cujo gráfico é uma parábola.

Antes de começarmos, deixe-me fornecer uma definição matemática mais modernosa de parábola. Uma *parábola* é o conjunto de pontos que são equidistantes (têm mesma distância) de um ponto (denominado *foco*) e uma linha (denominada *diretriz*).



Fale a Linguagem

Uma **parábola** é o conjunto de pontos no plano cartesiano que são equidistantes de um ponto fixo (denominado **foco**) e uma linha fixa (denominada **diretriz**).

Imagine esta cena: uma estrada reta passa perto de sua casa e, a uma distância de mais ou menos 9 metros dessa estrada, você tem uma árvore alta em seu quintal. Se você e todos os seus amigos que gostam de árvores, estradas, parábolas e ilustrações matemáticas estranhas se reunissem no mesmo lado da estrada que a árvore, e cada pessoa ficasse à mesma distância da árvore e da estrada, o seu grupo formaria um gráfico de parábola. (Se você tiver dificuldade para visualizar isso, verifique a Figura 15.2, a árvore é o foco e a estrada é a diretriz).

Você verá dois tipos de parábolas diferentes em pré-cálculo, dependendo de qual dos termos ao quadrado (x^2 ou y^2) está faltando na forma geral. Lembre-se de que a equação de uma parábola terá um termo x^2 ou um termo y^2 , mas não ambos. Se uma parábola tiver um termo x^2 , seu gráfico apontará para cima ou para baixo e a parábola contendo o termo y^2 apontará para a esquerda ou direita.

Quadráticas Contendo um Termo x^2

Se uma parábola tiver um termo x^2 , tem esta aparência na forma padrão:

$$y = a(x - h)^2 + k, \text{ onde } a = \pm \frac{1}{4c}$$

Espera um minuto, acho que escutei as batidas de seu coração três vezes mais fortes que o normal. Eu sei que essa equação tem uma aparência realmente bizarra, mas faz mais sentido se você olhar para ela nos termos de seu gráfico, exibido na Figura 15.2.

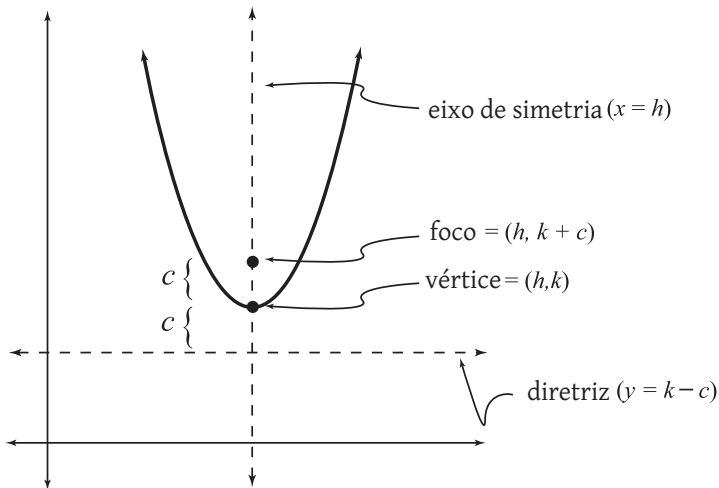


Figura 15.2

Todos os valores marcados nesta parábola são definidos se a parábola aponta para cima. Se ela aponta para baixo, o foco será $(h, k - c)$ e a diretriz será $y = k + c$.

Vamos passar pelas partes mais importantes da parábola, então, você poderá ver o que todas as variáveis a , c , h e k significam e de onde vêm:

- ◆ O *vértice* da parábola – seu ponto mais baixo no gráfico aponta para cima e seu ponto mais alto no gráfico aponta para baixo – está localizado no ponto (h, k) .
- ◆ O *eixo de simetria* é uma linha vertical que passa pelo vértice, então, ele tem a equação $x = h$. Ele corta o gráfico em duas metades iguais que parecem reflexos uma da outra na linha; tecnicamente, isso significa que a parábola é simétrica sobre esse eixo, de onde vem o nome.

- ◆ Todos os pontos na parábola têm a mesma distância do foco e da diretriz, mas como o vértice está no eixo de simetria, é mais fácil de calcular. A distância do vértice para cada um desses marcos é denominada c .



Fale a Linguagem

○ eixo de simetria

é uma linha que corta o meio da parábola, passando somente por um ponto, denominado **vértice**. A distância do vértice em relação ao foco e à diretriz (medida ao longo do eixo de simetria) é o valor c na equação na forma padrão $a = \pm \frac{1}{4c}$.

- ◆ Quando a parábola aponta para cima, seu foco está acima do vértice, no ponto $(h, k + c)$. Observe que o valor de x , h , é o mesmo. Ambos estão localizados no eixo de simetria, $x = h$. Se a parábola aponta para baixo, o foco tem as coordenadas $(h, k - c)$.
- ◆ A diretriz está sempre localizada no lado do vértice oposto ao foco, uma linha horizontal exatamente c unidades abaixo de uma parábola que aponta para cima ($y = k - c$) ou c unidades acima de uma parábola que aponta para baixo ($y = k + c$).

Para converter uma parábola da forma geral para a forma padrão, é necessário completar o quadrado. Se você não conseguir lembrar de como isso funciona, volte ao Capítulo 7 e revise antes de experimentar o exemplo a seguir. (Esse quadrado binomial problemático, $(x - h)^2$, torna necessário completar o quadrado.)

Se você *odeia* muito completar o quadrado, tenho más notícias. Todas as seções cônicas contêm pelo menos um quadrado binomial. De fato, as outras três cônicas com as quais você já trabalhou têm *dois* quadrados binomiais cada uma, então terá de concluir o quadrado *duas vezes* em cada um desses problemas para alcançar a forma padrão. Se isso realmente deixa você apavorado, lembre-se de que as coisas sempre podem ficar piores. E se sua camiseta pegasse fogo enquanto você estivesse tentando colocar uma parábola na forma padrão? Seria *muito* pior.



Ponto Crítico

Se o foco de uma parábola for mais alto que a diretriz no plano cartesiano, a parábola deve apontar para cima (em direção ao foco e para longe da diretriz).

Por outro lado, se a diretriz estiver acima do foco, a parábola deve apontar para baixo.

Exemplo 2: Escreva as equações da parábola na forma padrão e represente-as graficamente:

- Parábola com foco $(-2, 4)$ e diretriz $y = 5$

Solução: O eixo de simetria passa pelo foco e pelo vértice, então, seus valores de x devem combinar. Desse modo, a equação desse eixo deve ser $x = -2$, e a coordenada x do vértice (h) também é -2 . Observe também que o foco está abaixo da diretriz, então a parábola aponta para baixo.

Para calcular c , encontre o comprimento do segmento vertical que conecta o foco e a diretriz (subtraia as alturas um do outro e tome o valor absoluto), então divida esse número por 2. Neste problema, a altura do foco é 4 e a altura da diretriz é 5. Assim, eles são $|4 - 5| = 1$ unidades separadas e $c = \frac{1}{2}$. Conte c unidades do foco em direção à diretriz – neste caso, você conta $\frac{1}{2}$ unidade para cima desde $(-2, 4)$ para atingir o vértice:

$$\left(-2, 4 + \frac{1}{2}\right) = \left(-2, \frac{9}{2}\right) = (h, k).$$

Neste ponto, você sabe que $h = -2$ e $k = \frac{9}{2}$, mas você não sabe qual é o valor de

a . Felizmente, você sabe que $a = \pm \frac{1}{4c}$, como você acabou de descobrir que

$c = \frac{1}{2}$, substitua-o na fórmula:

$$a = \pm \frac{1}{4\left(\frac{1}{2}\right)} = \pm \frac{1}{2}$$

Cuidado! Na verdade, você não terminou de calcular a ; você conhece seu valor, mas não sabe qual é seu sinal. Se o gráfico estiver apontando para cima, a deve ser positivo, mas se estiver apontando para baixo, a deve ser negativo. Como mencionei antes, essa parábola aponta para baixo, então $a = -\frac{1}{2}$.

Substitua a , h e k pela forma padrão e você obterá a equação da parábola:

$$y = a(x - h)^2 + k$$

$$y = -\frac{1}{2}(x - (-2))^2 + \frac{9}{2}$$

$$y = -\frac{1}{2}(x + 2)^2 + \frac{9}{2}$$

A Figura 15.3 mostra o gráfico dessa parábola. É o gráfico de $y = x^2$ com algumas transformações: reflita-o sobre o eixo x , nivele-o um pouco para que cada altura seja $a = \frac{1}{2}$, tão alta como no começo, finalmente, mova-o para a esquerda 2 unidades e para cima $\frac{9}{2}$ unidades.

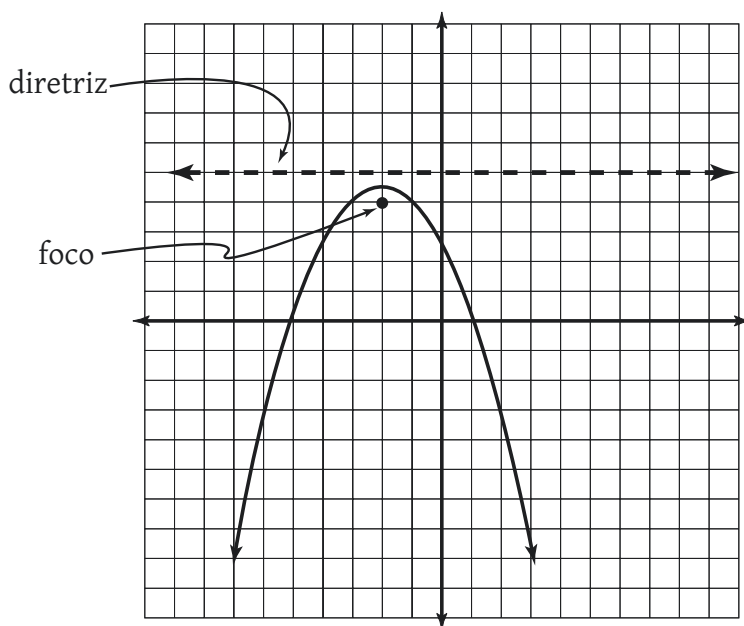


Alerta do Kelley

A constante c sempre será positiva, então, a fórmula $a = \frac{1}{4c}$ não pode dizer se a deve ser positivo ou negativo. O sinal de a depende da direção para a qual a parábola está voltada.

Figura 15.3

Embora você possa usar transformações para representar graficamente $y = -\frac{1}{2}(x+2)^2 + \frac{9}{2}$ é igualmente fácil desenhar o gráfico indicando pontos.

**Ponto Crítico**

Uma equação de parábola resolvida para y não é completamente inútil. A constante também é o interceptor y do gráfico.

- b. Parábola com a equação $y = 2x^2 + 12x + 22$

Para forçar essa equação a ficar na forma padrão, você precisa completar o quadrado. Comece movendo a constante para o lado oposto da equação:

$$y - 22 = 2x^2 + 12x$$

Não esqueça que o coeficiente de x^2 deve ser igual a 1, então não adiantará completar o quadrado. Em vez de dividir tudo por 2, fatore o coeficiente de ambos os termos no lado esquerdo (é daí que vem o termo a na forma padrão).

$$y - 22 = 2(x^2 + 6x)$$

Tome metade do coeficiente de x (a metade de 6 é igual a 3), e eleve-o ao quadrado (3^2) para obter 9. Isso significa que você deve somar 9 dentro dos parênteses, logo depois do $6x$. Para manter a equação equilibrada, é necessário somar o mesmo valor também no lado esquerdo, mas tome cuidado!

**Alerta do Kelley**

Tome cuidado ao completar o quadrado para um número entre parênteses – como no Exemplo 2b. Se você somar algo dentro desses parênteses, precisa somar esse número *multiplicado* pela constante externa do outro lado da equação.

Embora pareça que você somou 9 no lado direito da equação, na verdade você somou 9 dentro de um grupo de parênteses multiplicado por 2. Em outras palavras, na verdade você somou $9 \cdot 2 = 18$ no lado direito, então, deve somar isso no lado esquerdo também:

$$y - 22 + 18 = 2(x^2 + 6x + 9)$$

Simplifique o lado esquerdo da equação e fator o lado direito:

$$y - 4 = 2(x + 3)^2$$

Resolva para y (adicionando 4 aos dois lados) e a parábola está na forma padrão:

$$y = 2(x + 3)^2 + 4$$

Compare isso à forma padrão cheia de variáveis de uma parábola, $y = a(x - h)^2 + k$ para ver que $a = 2$ (que é positivo, então, a parábola está voltada para cima), $h = -3$ (h é sempre o oposto da constante entre parênteses) e $k = 4$. Gere o gráfico na Figura 15.4 marcando os pontos ou aplicando transformações.

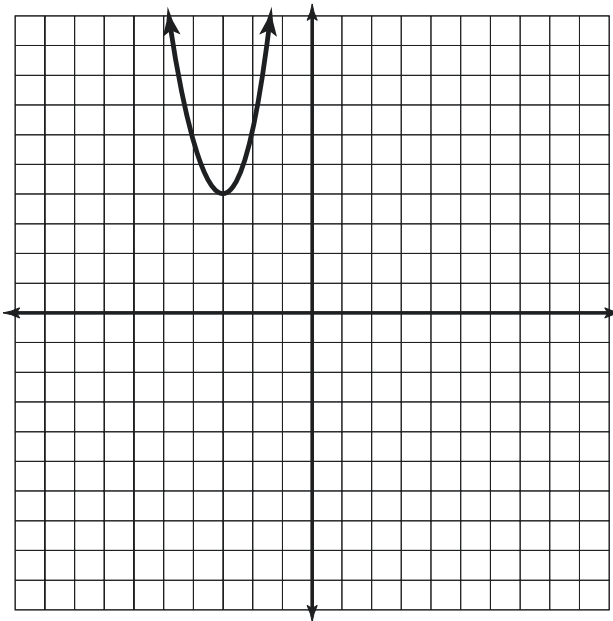


Figura 15.4

O gráfico apontando para cima de $y = 2(x + 3)^2 + 4$ tem o vértice $(-3, 4)$.

Você Tem Problemas

Problema 2: Identifique o foco e o vértice da parábola com a equação $y = 4x^2 - 8x + 7$.

Quadráticas Contendo um Termo y^2

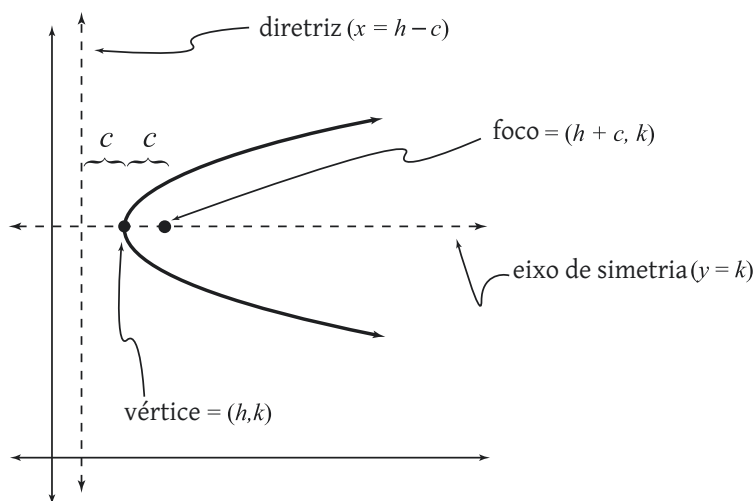
Enquanto circunferências, elipses e hipérbolos sempre devem conter um termo x^2 e um termo y^2 , as parábolas podem conter um ou outro. Até agora, todas as palavras que passei para você têm sido variações de x^2 , então é hora de examinar variações de y^2 . Embora não tenham muito em comum, aqui estão duas diferenças fundamentais:

1. **Em vez de apontar para cima ou para baixo (como parábolas x^2), parábolas y^2 apontam para a direita ou esquerda.** Você ainda pode dizer para qual direção está apontando olhando o sinal de a . Se a for positivo, a parábola está apontando para a direita, um a negativo indica uma parábola apontando para a esquerda.
2. **Elas não são funções.** Todas as parábolas y^2 (como a exibida na Figura 15.5) falham no teste da linha vertical porque quase todos os pontos na parábola têm um ponto irmão com o mesmo valor de x . Em outras palavras, muitos dos valores de x têm dois valores de y combinados; para essas entradas de x , há duas saídas, e isso quebra as regras que uma função deve obedecer.

Embora essas sejam diferenças significativas, suas formas padrão são notadamente similares. A forma padrão de uma parábola que contém um termo y^2 tem esta aparência: $x = a(y - k)^2 + h$, se $a = \pm \frac{1}{4c}$; seu gráfico se parecerá com a Figura 15.5.

Figura 15.5

O gráfico de uma parábola contendo um y^2 se parece muito com o gráfico de uma parábola x^2 girado 90° no sentido horário.



Dedique um tempo para conhecer o gráfico da Figura 15.5 e investigar as características importantes da parábola agora horizontal:

- ◆ A equação é resolvida para x em vez de y e o binômio quadrado agora abriga o termo y .
- ◆ O vértice é ainda (h,k) , embora o h e o k apareçam em diferentes locais na forma padrão.
- ◆ Embora c ainda represente a distância do vértice ao foco e ao eixo de simetria, é agora uma distância horizontal em vez de vertical.
- ◆ Falando em horizontal, o eixo de simetria também vai para leste e oeste e não só ao norte e sul, desse modo, sua equação agora começa com $y =$ em vez de $x =$.
- ◆ A orientação da diretriz mudou, ela agora é uma linha vertical, com uma equação que começa com $x =$.

O mais importante a ser lembrado é que c agora é uma distância horizontal, o que significa que você se moverá à esquerda e à direita a partir do vértice se estiver tentando alcançar o foco e a diretriz. Desse modo, é necessário somar ou subtrair c de h (em vez de k).



Ponto Crítico

Você já ouviu falar em um “microfone parabólico”? Entre outras coisas, ele é comumente usado para capturar sons em campo ao longo das linhas secundárias em um jogo de futebol americano. As antenas parabólicas e os refletores de luz têm uma seção transversal parabólica também, pelo mesmo motivo: sons, raios luminosos e ondas de satélites que atingem uma superfície parabólica refletem de volta em um ponto, o foco da parábola, que concentra e intensifica o sinal a ser recebido e, desse modo, melhora sua qualidade.

Exemplo 3: Imagine que uma parábola com um eixo de simetria horizontal tem vértice $(4,-2)$ e interceptor y em $(0,3)$. Escreva a equação da parábola na forma padrão, identifique seu foco e sua diretriz e represente graficamente.

Solução: Se o vértice da parábola é $(4,-2)$, então $h = 4$ e $k = -2$. Essas informações são incríveis, pois quando esses valores são substituídos na forma padrão de uma parábola com um eixo de simetria horizontal, a única constante desconhecida que resta é a :

$$x = a(y - k)^2 + h$$

$$x = a(y + 2)^2 + 4$$

Agora substitua na coordenada do interceptor y ($x = 0, y = 3$) e resolva para a :

$$\begin{aligned} 0 &= a(3+2)^2 + 4 \\ -4 &= 25a \\ a &= -\frac{4}{25} \end{aligned}$$

Então, a equação da parábola na forma padrão é $x = -\frac{4}{25}(y+2)^2 + 4$. Use a fórmula $a = \frac{1}{4c}$ para calcular c (ignore o sinal de a ; c é sempre positivo):

$$\begin{aligned} \frac{4}{25} &= \frac{1}{4c} \\ \frac{4}{25} &= \frac{1}{4c} \\ 16c &= 25 \\ c &= \frac{25}{16} \end{aligned}$$

Assim, você precisa se deslocar $\frac{25}{16}$ unidades do vértice para alcançar o foco ou a diretriz. Lembre-se de que o sinal de a indica o caminho para o qual a parábola está voltada e, assim, de qual direção se parte para ir do vértice para alcançar o foco. Neste problema, a é negativo, então a parábola deve estar voltada para a esquerda. Subtraia $\frac{25}{16}$ da coordenada x do vértice para calcular o foco:

$$\begin{aligned} \left(4 - \frac{25}{16}, -2\right) &= \left(\frac{64}{16} - \frac{25}{16}, -2\right) \\ \text{foco} &= \left(\frac{39}{16}, -2\right) \end{aligned}$$



Ponto Crítico

Você sempre pode representar uma parábola graficamente indicando alguns pontos.

Substitua alguns valores de y em $x = -\frac{4}{25}(y+2)^2 + 4$

(preferencialmente, os valores de y próximos ao valor de y do vértice de -2), e calcule os valores de x correspondentes para obter os pontos no gráfico.

Para determinar a equação da diretriz, some $\frac{25}{16}$ ao valor de x do vértice. (Lembre-se de que a diretriz de uma parábola que aponta na direção horizontal deve ser uma linha vertical e terá a equação $x =$.)

$$\begin{aligned} x &= 4 + \frac{25}{16} = \frac{64}{16} + \frac{25}{16} = \frac{89}{16} \\ \text{diretriz: } x &= \frac{89}{16} \end{aligned}$$

O modo mais fácil de representar graficamente a parábola é indicar o vértice e o interceptor de y , como fiz na Figura 15.6. Como cada ponto na parábola deve ter um ponto correspondente refletido no eixo de simetria, o ponto $(0, -7)$ também pertence ao gráfico (assim como o interceptor y $(0, 3)$, fica no eixo y e está a 5 unidades verticais de distância do eixo de simetria). Use esses três pontos para obter uma boa ideia da forma do gráfico.

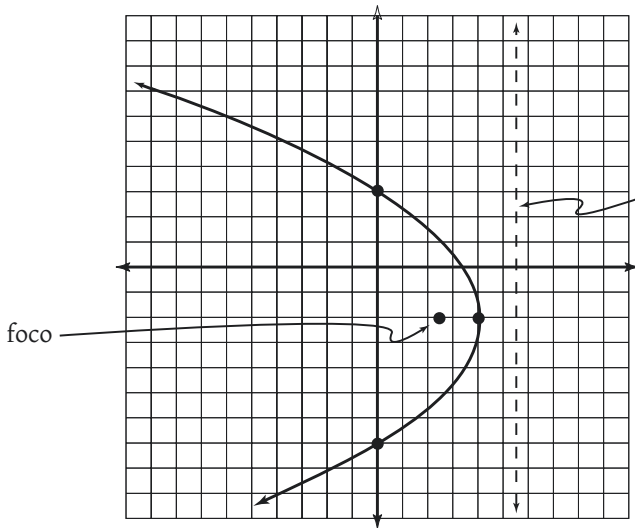


Figura 15.6

Você não precisa desenhar o foco e a diretriz ao representar graficamente uma parábola, como fiz aqui para o gráfico de $x = -\frac{4}{25}(y+2)^2 + 4$, mas quis fazer isso. Quando começo a representar graficamente, nada me faz parar.

Você Tem Problemas

Problema 3: Coloque a equação da parábola $x = y^2 - 6y + 8$ na forma padrão; calcule o vértice, o foco e a diretriz e desenhe o gráfico.

A Circunferência Viciosa

Acredite ou não, esse breve curso rápido que você acabou de fazer sobre parábolas é uma ótima preparação para o resto das seções cônicas. Há somente duas habilidades difíceis de serem dominadas para lidar com as cônicas: memorizar as formas padrão de cada uma e completar o quadrado sem chorar. Quando você conseguir fazer ambas, as seções cônicas serão como brisa. Se você ainda não souber como, não se preocupe. Elas não se tornarão somente mais fáceis com a prática; acredito que você achará as páginas deste livro surpreendentemente absorventes, de modo que suas lágrimas cairão sobre elas e borrarão a tinta só um pouquinho.

Finalmente, temos boas notícias. As *circunferências* são muito, muito, muito, muito mais fáceis de compreender que as parábolas, por várias razões:



Fale a Linguagem

Uma **circunferência**

é um conjunto de pontos no plano cartesiano, os quais têm a mesma distância (chamada **raio**) de um ponto fixo (denominado **centro**).

- ◆ Há somente duas características muito importantes em uma circunferência, o *centro* e o *raio*, em oposição ao maior número de características de uma parábola (vértice, foco, diretriz, eixo de simetria).
- ◆ Uma circunferência tem somente uma forma padrão, diferentemente das duas formas padrão de uma parábola.
- ◆ É incrivelmente simples representar circunferências graficamente – mais fácil até que retas. De fato, a única coisa mais fácil de representar graficamente que uma circunferência é um único ponto.

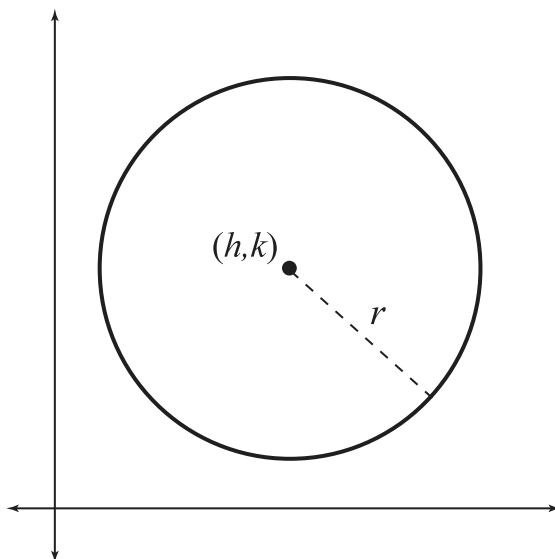
Eu sei que você está pensando para descobrir, então, aqui está a equação para a forma padrão de uma circunferência:

$$(x - h)^2 + (y - k)^2 = r^2$$

Ao representar isso graficamente, você acaba com algo semelhante ao que vê na Figura 15.7. Observe que (h, k) representa novamente um ponto importante, como no caso das parábolas, mas, em vez de um vértice, agora ele representa o centro da circunferência. Você provavelmente já descobriu isso, mas direi da mesma forma. A variável r representa o raio da circunferência.

Figura 15.7

O gráfico de uma circunferência na forma padrão $(x - h)^2 + (y - k)^2 = r^2$, onde (h, k) é o centro e r é o raio.



Exemplo 4: Coloque a equação da circunferência $4x^2 + 4y^2 - 8x + 12y - 23 = 0$ na forma padrão, identifique seu centro e raio e represente graficamente.

Solução: Esteja certo de que isso é uma circunferência porque seus coeficientes de x^2 e y^2 se combinam. Dito isso, siga em frente e divida *tudo* por 4 para cancelar os coeficientes, de modo que possa completar o quadrado para x e y :

$$x^2 + y^2 - 2x + 3y - \frac{23}{4} = 0$$

Como você vai completar o quadrado duas vezes, talvez ajude visualizar o lado esquerdo como dois grupos diferentes, um contendo as variáveis x e outro contendo as variáveis y . Mova a constante através do sinal de igualdade também, adicionando-a aos dois lados

$$(x^2 - 2x) + (y^2 + 3y) = \frac{23}{4}$$

Agora, complete o quadrado dos termos x (somando 1 no conjunto mais à esquerda dos parênteses) e para os termos y (somando $\frac{9}{4}$ dentro dos outros parênteses). Não

esqueça de manter a equação equilibrada adicionando esses valores ao lado direito da equação também:

$$(x^2 - 2x + 1) + (y^2 + 3y + \frac{9}{4}) = \frac{23}{4} + 1 + \frac{9}{4}$$

Fatore os trinômios e adicione aquela sequência feia de constantes ao lado direito; você acabará na forma padrão:

$$(x - 1)^2 + (y + \frac{3}{2})^2 = 9$$

Nesta equação, $h = 1$ e $k = -\frac{3}{2}$ (os opostos dos números entre parênteses), então o centro da circunferência é $(1, -\frac{3}{2})$. Você também sabe que $r^2 = 9$, então o raio da circunferência é 3 ($\sqrt{r^2} = \sqrt{9} = 3$).

Para representar graficamente a circunferência, indique o centro e, então, conte 3 unidades (o comprimento do raio) para cima, para baixo, à direita e à esquerda do centro, marcando cada ponto. Finalmente, desenhe uma circunferência passando por esses quatro pontos. Você acaba na Figura 15.8.



Alerta do Kelley

Não esqueça que a forma padrão de uma circunferência contém o raio elevado ao quadrado. Você precisa tomar a raiz quadrada da constante sozinha do lado direito da equação para descobrir qual é o raio.

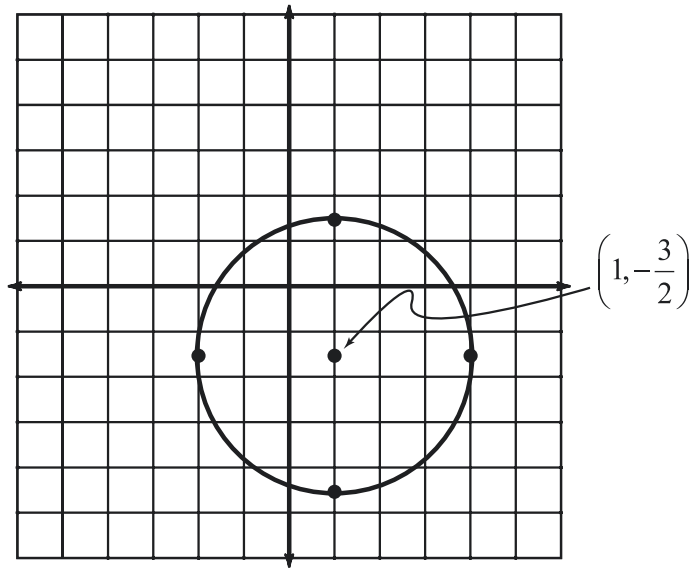
Figura 15.8

O gráfico de

$$(x - 1)^2 + \left(y + \frac{3}{2}\right)^2 = 9,$$

o circunferência que

tinha a aparência de $4x^2 + 4y^2 - 8x + 12y - 23 = 0$ na forma geral.



Você Tem Problemas

Problema 4: Coloque a equação da circunferência $x^2 + y^2 + 6x - 10y + 30 = 0$ na forma padrão, identifique seu centro e raio e represente graficamente.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ Há quatro tipos de seções cônicas: parábolas, circunferências, elipses e hipérboles.
- ◆ Você pode classificar uma seção cônica escrita na forma geral usando os coeficientes de seus termos x^2 e y^2 .
- ◆ Uma parábola é um conjunto de pontos no plano cartesiano que são equidistantes de um ponto fixo e de uma linha fixa. Sua forma padrão é $y = a(x - h)^2 + k$ ou $x = a(y - k)^2 + h$, onde $a = \pm \frac{1}{4c}$.
- ◆ Uma circunferência é um conjunto de pontos no plano cartesiano que são equidistantes de um ponto fixo. Sua forma padrão é $(x - h)^2 + (y - k)^2 = r^2$.

Elipses e Hipérboles

Neste Capítulo:

- ◆ Conversão de equações de elipses e hipérboles da forma geral para a forma padrão
- ◆ Representação gráfica de elipses e hipérboles que não estão necessariamente centralizadas na origem
- ◆ Cálculo e interpretação da excentricidade de uma elipse

Pense em um grão de pipoca que não estourou. (Isso soa bem zen, não é verdade?) Um corte transversal de um grão não seria circular, mas teria uma forma oval (ou elíptica). As forças que formam o grão (não sou cientista, então devem ser algumas ou todas a seguir: gravidade, inércia, força centrífuga, força centrípeta, tensão superficial, força hidrostática, fissão, fusão, fotossíntese, força citoplasmática, força endoplasmática ou força plasma plasmática) focam o conteúdo na parte de dentro. No entanto, ao ser aquecida, a umidade no grão se expande, acabando por estourar o grão em um foco de força para a parte de fora, uma explosão tão poderosa que só pode ser contida por um saco gorduroso e salgado feito para ser colocado no micro-ondas. Os grãos que explodiram são muito diferentes (como acho que aconteceria com todos nós se nossa umidade estourasse para fora de nossa pele a velocidades incríveis), mas todas as partes ainda estão lá. Eles ficam mais ou menos do avesso quando o grão estoura.

Se uma elipse é similar a um grão que não estourou, uma hipérbole é o que você obtém quando a elipse é aquecida e estourada. Como você verá neste capítulo, elas têm basicamente as mesmas partes, a única diferença está no foco da energia: para dentro (em um grão elíptico) ou para fora (em uma hipérbole que virou pipoca).

Eclipsando Elipses

A terceira seção cônica é a *elipse*, que (como mencionei) se parece com algo ovalado e (como um grão de pipoca) machuca os dentes se você mastiga. Ela



Fale a Linguagem

Uma **elipse** é o conjunto de todos os pontos no plano cartesiano de modo que a soma das distâncias de cada ponto para dois pontos fixos (denominados **focos**) continue constante.

obtém sua forma de um jeito vagamente similar a uma circunferência. Ainda assim, em uma circunferência, cada ponto tem exatamente a mesma distância de um ponto fixo; uma elipse, por outro lado, é formada por dois pontos fixos, cada um denominado *foco* (ou *focos*, se você estiver falando em ambos de uma vez).

Se você tomar qualquer ponto em uma elipse e adicionar as duas distâncias medidas do ponto para cada um dos focos, acabará com o mesmo total. Verifique a Figura 16.1 para entender o que quero dizer.



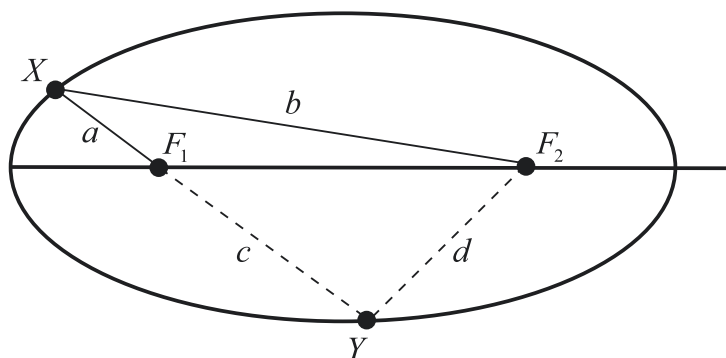
Ponto Crítico

Aí vai um pouco de cultura inútil interessante: as órbitas dos planetas em torno do Sol são elípticas, não circulares, como a maioria dos modelos plásticos do Sistema Solar (feitos de fios e bolas de plástico) podem levá-lo a crer.

Na Figura 16.1, o ponto X na elipse define a distância a até o foco F_1 e a distância b até o foco F_2 . Tomando um ponto Y qualquer, definem-se as distâncias c e d até os focos. Desse modo, $a + b = c + d$, mesmo que os pontos X e Y estejam em qualquer lugar da elipse.

Figura 16.1

Esta elipse é formada pelos dois focos, denominados F_1 e F_2 ; os pontos X e Y estão na própria elipse. As constantes a , b , c e d representam as distâncias entre X e Y e os focos.



Anatomia Elíptica

Há mais a saber sobre uma elipse do que simplesmente de seus focos (ela também tem uma personalidade incrível e talentos fascinantes como para o malabarismo), então, me deixe dividir uma elipse genérica em suas partes componentes para você. Na Figura 16.2, desenhei duas elipses (uma que se estica horizontalmente e uma que se estica verticalmente). Esses são os dois únicos tipos de elipses que discutiremos. Outras, rotacionadas em ângulos garbosos, são muito avançadas para o pré-cálculo.

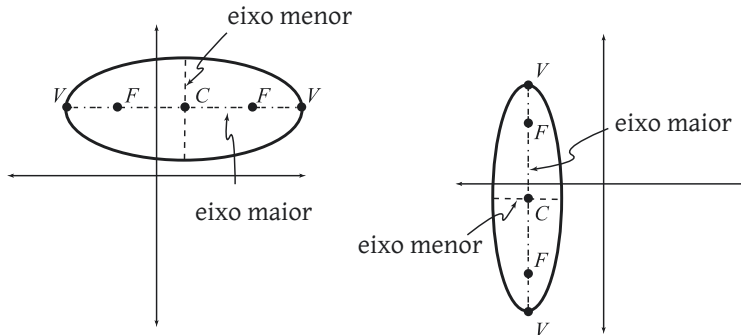


Figura 16.2

Nestas elipses, os focos são denominados *F*, os vértices são denominados *V* e os pontos do centro são denominados *C*. Observe que o eixo maior é o que contém os focos.

Se você conectar os focos de uma elipse, o ponto médio do segmento que você cria é denominado o *centro* da elipse. Pelo meio passam dois eixos perpendiculares, um horizontal e um vertical. O mais longo dos dois eixos é denominado *eixo maior* e o mais curto é o *eixo menor*. Cada ponto final do eixo maior é denominado *vértice* da elipse (use a forma plural, *vértices* quando estiver falando de ambos).

Em uma elipse com um eixo maior horizontal, os pontos que representam os focos, os vértices e o centro têm o mesmo valor de *y*, pois estão localizados no mesmo segmento de reta horizontal. De modo similar, os cinco pontos têm o mesmo valor de *x* em uma elipse com um eixo maior vertical.



Fale a Linguagem

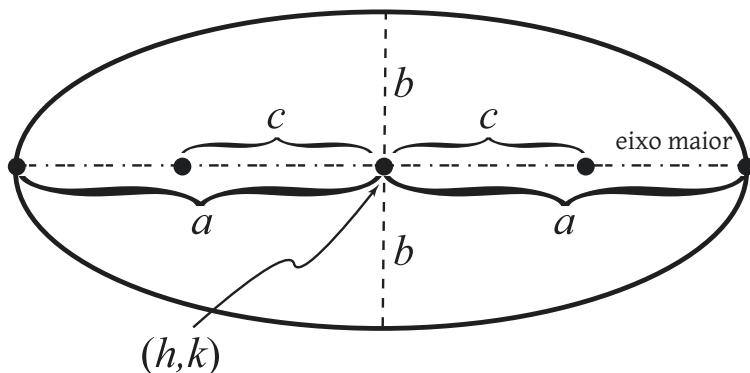
O ponto médio do segmento cujos pontos finais são os focos de uma elipse são denominados **centro** da elipse. Dois eixos perpendiculares passam pelo centro e têm pontos finais na elipse. O mais longo dos dois é denominado **eixo maior** e o mais curto é o **eixo menor**. Cada ponto final do eixo maior é denominado **vértice** da elipse.

Forma Padrão de uma Elipse

Todos esses eixos, focos, pontos centrais e vértices se traduzem em variáveis que aparecem na forma padrão para uma elipse, conforme ilustrado na Figura 16.3.

Figura 16.3

Uma elipse centralizada no ponto (h,k) com o comprimento do eixo maior $2a$ e o comprimento do eixo menor $2b$. Mesmo se o eixo maior desta elipse fosse vertical em vez de horizontal, o eixo maior seria escrito em termos de a e o eixo menor em termos de b .



Aqui está o significado de cada uma das constantes na Figura 16.3:

- ◆ **O centro da elipse é o ponto (h,k) .** Esse é o mesmo par ordenado que você usou no centro de uma circunferência.
- ◆ **O comprimento do eixo maior é $2a$.** Em outras palavras, você se deslocará exatamente a unidades à direita e à esquerda do centro para alcançar os vértices da elipse (se o eixo maior é horizontal, como na Figura 16.3; caso contrário, você se deslocará a unidades para cima e para baixo a partir do centro).



Ponto Crítico

Você sabia que uma circunferência é tecnicamente só um tipo especial de elipse, assim como um quadrado é um tipo especial de retângulo? Uma circunferência é somente uma elipse da qual o centro e os focos estão do mesmo ponto.

- ◆ **O comprimento do eixo menor é $2b$.** Como acontece com o eixo maior, você precisa se deslocar b unidades em direções opostas para alcançar a elipse ao longo do eixo menor.
- ◆ **A distância do centro para cada foco é c .** Isso é similar a uma parábola, em que a distância c representa a distância do vértice até o foco e a diretriz.

Aqui estão as duas formas padrão de uma elipse:

$$\frac{(x-h)^2}{a^2} + \frac{(y-k)^2}{b^2} = 1 \quad \text{ou} \quad \frac{(x-h)^2}{b^2} + \frac{(y-k)^2}{a^2} = 1, \text{ se } c = \sqrt{a^2 - b^2}$$

As únicas diferenças reais entre elas estão nos denominadores. Depois de terminar de colocar uma equação elíptica na forma padrão, você designa o denominador maior a^2 e o menor b^2 , só isso. Aqui está o impacto desta simples diferença: se o maior denominador está localizado abaixo $(x - h)^2$, a elipse tem um eixo maior horizontal, mas se $(y - k)^2$, tem o maior denominador, o eixo maior da elipse é vertical. Isto é fácil de lembrar: se o denominador x for maior, pense no eixo x (que é horizontal); se o denominador y for maior, pense no eixo y (que é vertical).

Como há dois binômios quadrados na fórmula (como a forma padrão de uma circunferência), você precisa completar o quadrado duas vezes para alcançar a forma padrão, pelo menos na maioria dos casos. Diferentemente dos círculos, contudo, a forma padrão de uma elipse não é definida como igual a r^2 . De fato, ela não é definida como igual a nenhuma variável. Uma elipse na forma padrão é *sempre* igual a 1.

Exemplo 1: Escreva a equação de cada elipse na forma padrão e represente-a graficamente:

- a. A elipse com vértices $(6,1)$ e $(6,-9)$ e focos $(6,0)$ e $(6,-8)$

Solução: Como os vértices e os focos caem na mesma reta vertical ($x = 6$), o eixo maior é vertical; o centro da elipse é o ponto médio do segmento que conecta os focos: $(6, -4)$.

Para colocar a elipse na forma padrão, você precisa dos valores de h , k , a e b . Neste ponto, você já sabe que $h = 6$ e $k = -4$ (as coordenadas do centro) e pode calcular facilmente a (a distância do centro para qualquer vértice) e c (a distância do centro para qualquer foco): $a = 5$ e $c = 4$. Substitua os valores de a e c na fórmula $c = \sqrt{a^2 - b^2}$ para calcular b .

$$\begin{aligned} 4 &= \sqrt{5^2 - b^2} \\ (4)^2 &= (\sqrt{5^2 - b^2})^2 \\ 16 &= 25 - b^2 \\ -9 &= -b^2 \\ b &= \pm 3 \end{aligned}$$



Ponto Crítico

Se o ponto médio de um segmento não é óbvio, use a fórmula do ponto médio da geometria: um segmento com pontos finais (x_1, y_1) e (x_2, y_2) tem o ponto médio $\left(\frac{x_1 + x_2}{2}, \frac{y_1 + y_2}{2}\right)$.

Em outras palavras, o valor de x do ponto médio é a média dos valores de x dos pontos finais, e o valor de y funciona do mesmo modo.

O sinal de b (como o sinal de a) realmente não importa, porque ele é elevado ao quadrado na forma padrão de qualquer maneira, embora a maioria das pessoas goste de escrever a e b como números positivos, já que eles

representam distâncias. Agora, substitua $h = 6$, $k = -4$, $a = 5$ e $b = 3$ na forma padrão de uma elipse. Neste caso, a^2 deveria ser escrito abaixo de $(y - k)^2$, já que o eixo maior é vertical:

$$\frac{(x - h)^2}{b^2} + \frac{(y - k)^2}{a^2} = 1$$

$$\frac{(x - 6)^2}{9} + \frac{(y + 4)^2}{25} = 1$$



Alerta do Kelley

Não conecte os quatro pontos no gráfico com linhas retas. Você está representando graficamente uma elipse, não um diamante!

Para representar graficamente essa equação, indique o ponto central e os vértices dados no problema original. Como $b = 3$ (e o eixo menor é horizontal), conte três unidades à esquerda e à direita do centro e marque esses pontos também. Conecte os quatro pontos finais dos eixos maior e menor usando uma forma oval, como na Figura 16.4.

Figura 16.4

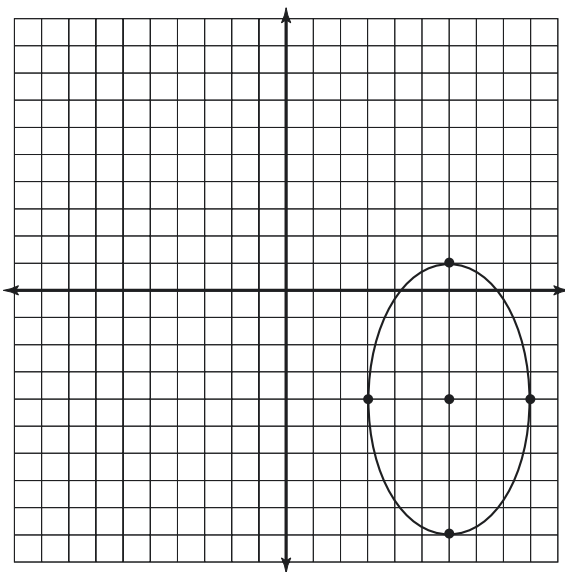
O gráfico da elipse

$$\frac{(x - 6)^2}{9} + \frac{(y - 4)^2}{25} = 1, \text{ com}$$

o comprimento do eixo maior

$2a = 10$ e o comprimento do

eixo menor $2b = 6$.



b. $16x^2 + 36y^2 + 32x - 216y - 236 = 0$

Solução: Comece agrupando os termos, de modo que o termo de x e o termo de y fiquem próximos um do outro na ordem de potências descendentes; mova a constante para o lado direito da equação:

$$(16x^2 + 32x) + (36y^2 - 216y) = 236$$

Fatore o coeficiente x^2 dos dois termos de x somente, então, fatore o coeficiente y^2 dos dois termos de y :

$$16(x^2 + 2x) + 36(y^2 - 6y) = 236$$

Complete o quadrado duas vezes adicionando 1 dentro dos parênteses de x e 9, dentro dos parênteses de y . Para manter a equação equilibrada, é necessário adicionar esses números ao lado direito *depois que você multiplicá-los pelos números correspondentes em frente aos parênteses*. Em outras palavras, você adiciona $16(1) = 16$ e $36(9) = 324$ ao lado direito da equação:

$$16(x^2 + 2x + 1) + 36(y^2 - 6y + 9) = 236 + 16 + 324$$

Fatore e simplifique:

$$16(x + 1)^2 + 36(y - 3)^2 = 576$$

Uma elipse na forma padrão *deve* ser igual a 1, então, divida os três termos por 576 para cancelar a constante enorme. Simplifique as frações:

$$\begin{aligned} \frac{16(x+1)^2}{576} + \frac{36(y-3)^2}{576} &= \frac{576}{576} \\ \frac{(x+1)^2}{36} + \frac{(y-3)^2}{16} &= 1 \end{aligned}$$

Como $36 > 16$, o eixo maior deve ser horizontal (36 é o denominador da fração que contém x). Assim, $a = \sqrt{36} = 6$, $b = \sqrt{16} = 4$, $h = -1$ e $k = 3$. (Não esqueça que h e k são sempre opostos às constantes nos binômios elevados ao quadrado.) Isso significa que a elipse está centralizada em $(-1, 3)$, tem um eixo maior horizontal com comprimento de $2a = 12$ e tem um eixo menor vertical com comprimento de $2b = 8$.

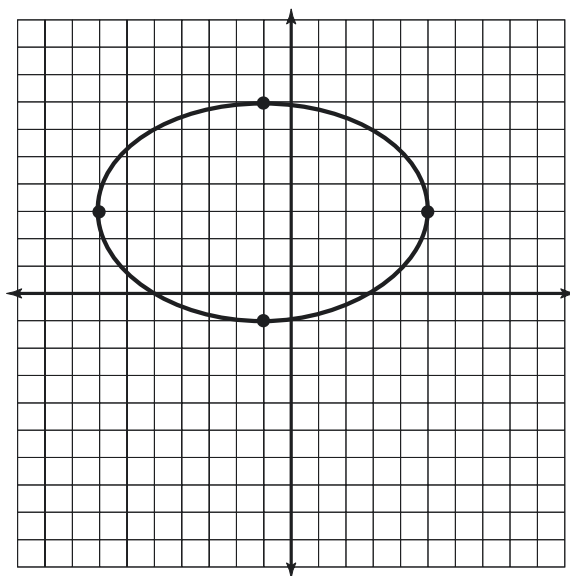
Para gerar o gráfico (desenhado na Figura 16.5), conte 6 unidades à esquerda e à direita do centro e indique os pontos finais do eixo maior. Então, conte 4 unidades para cima e para baixo do centro para indicar os pontos finais do eixo menor. Conecte os quatro pontos usando uma forma oval.

Figura 16.5

A forma do gráfico de

$$\frac{(x-1)^2}{36} + \frac{(y-3)^2}{16} = 1$$

é quase uma piscina Olímpica. Você quase consegue imaginar que Cesar Cielo é um dos vértices.



Você Tem Problemas

Problema 1: Escreva a equação elíptica $x^2 + 4y^2 - 4x + 40y + 100 = 0$ em sua forma padrão, represente-a graficamente e calcule o comprimento de seu eixo maior.

Calculando a Excentricidade

Todas as pessoas, lá no fundo, têm algum nível de excentricidade. Não estou necessariamente falando de loucuras debilitantes que algumas pessoas demonstram por meio de uma coleção de 650 gatos em um apartamento de dois quartos ou um guarda-roupa que consiste somente em réplicas de uniformes da guerra civil e uma insistência teimosa para que todos se dirijam a você como “Coronel”. Mesmo assim, todos têm suas pequenas tolices. Algumas são mais evidentes que outras.



Fale a Linguagem

A **excentricidade** de uma elipse, definida como $\frac{c}{a}$ é um valor no intervalo $[0,1]$ que descreve a “ovalidade” de uma elipse.

Quando você discute a *excentricidade* de uma elipse, não está falando sobre o quanto ela é doida; você está descrevendo sua “ovalidade”. Assim como a loucura humana, algumas elipses têm a excentricidade mais pronunciada que outras. No caso das elipses, você está respondendo a pergunta “Esta elipse se parece mais com uma forma oval ou com uma circunferência?” usando esta simples fórmula: $\text{excentricidade} = \frac{c}{a}$.

Em outras palavras, a excentricidade de uma elipse é igual a c (a distância do centro a um foco) dividido por a (a distância do centro a um vértice). Quanto mais próxima de 0 está a excentricidade, mais a elipse lembra uma circunferência; de fato, uma elipse com uma excentricidade de exatamente 0 na verdade é uma circunferência. Quanto maior for a excentricidade, mais pronunciada é a forma oval da elipse.

Exemplo 2: Calcule a excentricidade da elipse com a equação

$$\frac{(x-6)^2}{14} + \frac{(y-9)^2}{64} = 1$$

Solução: Esta equação já está na forma padrão, então, $h = 6$, $k = 9$, $a^2 = 64$ e $b^2 = 14$. Para calcular a excentricidade, você precisa saber o valor de c , então, use a fórmula $c = \sqrt{a^2 - b^2}$:

$$\begin{aligned} c &= \sqrt{64 - 14} \\ c &= \sqrt{50} = 5\sqrt{2} \end{aligned}$$

A excentricidade é simplesmente c dividido por a :

$$e = \frac{5\sqrt{2}}{\sqrt{64}} \approx 0,884$$

Como 0,884 está mais próximo de 1 que de 0, a elipse é mais oval que circular.

Você Tem Problemas

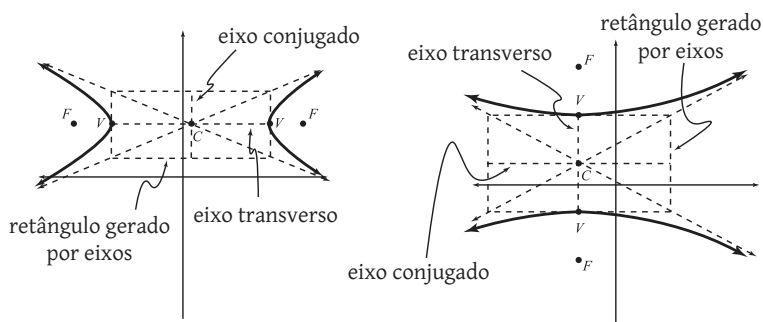
Problema 2: Calcule a excentricidade da elipse com a equação $5x^2 + y^2 - 3y + 1 = 0$.

Lidando com Hipérboles

Uma *hipérbole*, como mencionei em minha deliciosa metáfora da pipoca, no começo do capítulo, se parece com uma elipse que estourou de dentro para fora. Enquanto a soma das distâncias de um ponto em uma elipse até os dois focos estivesse mantida constante, uma hipérbole faz exatamente o oposto. Ela garante que a *diferença* dessas distâncias sempre seja constante. Como você pode ver na Figura 16.6, essa pequena mudança na definição tem um impacto enorme no pobre e insuspeito gráfico elíptico.

Figura 16.6

Nestes gráficos de hipérboles com seus eixos transversos horizontais e verticais, as variáveis designam as mesmas coisas que no caso das elipses: V = vértice, F = foco e C = centro.



Como uma elipse, uma hipérbole tem focos, vértices e um centro; ela também tem dois eixos perpendiculares que cortam um ao outro no ponto central, mas eles têm nomes diferentes. Os comprimentos reais desses eixos não são tão importantes como eram no caso de uma elipse, então você não se referirá a eles usando os descritores “maior” e “menor” que tinham por base o comprimento. Em vez disso, o eixo que conecta os vértices agora é denominado *eixo real ou transverso*, e o outro é denominado *eixo imaginário ou conjugado*.



Fale a Linguagem

Se você medir as distâncias de qualquer ponto em uma **hipérbole** até dois pontos fixos (denominados **focos**) e calcular a diferença, obtém a mesma constante.

- ponto médio do segmento cujos pontos finais são os focos é denominado **centro** da hipérbole, e esses três pontos caem em um segmento denominado **eixo transverso**, cujos pontos finais (localizados no gráfico) são denominados **vértices**.
- **eixo conjugado** é perpendicular ao eixo transverso no centro da hipérbole.

Observe nas figuras 16.6 e 16.7 que esses eixos têm o comprimento e a largura de um retângulo pontilhado desenhado em cada gráfico. As diagonais desse retângulo (quando estendidas aos limites do gráfico) são as assíntotas da hipérbole.

Partes Fresquinhas de uma Hipérbole

Todas as distâncias importantes em uma hipérbole são indicadas por letras que você provavelmente não aguenta mais ver nas seções cônicas. Todas as letras que você conheceu e ama: h , k , a , b e c .

Na figura 16.7, desenhei uma hipérbole genérica e indiquei todas as suas partes de modo que você consiga descobrir o que significam:

- ◆ **O centro da hipérbole é (h,k) .** Isto não é novidade, já que (h,k) está sempre no centro de uma seção cônica (exceto em parábolas, onde é o vértice, já que parábolas não têm um centro).
- ◆ **O comprimento do eixo transverso é $2a$.** Em outras palavras, você desloca a unidades para cima e para baixo ou a unidades à esquerda ou à direita do centro para alcançar o vértice.
- ◆ **O comprimento do eixo conjugado é $2b$.** Lembre-se de que o eixo conjugado é o eixo que *não* cruza a hipérbole.
- ◆ **A distância do centro até um foco é c .** A velha e fiel letra c representava a distância de (h,k) até o foco desde a volta na parábola. Observe que $c > a$ em hipérboles. Os focos estão mais afastados do centro que os vértices (diferentemente das elipses, em que os focos ficavam mais próximos ao centro que os vértices).



Alerta do Kelley

O eixo transverso não é necessariamente mais comprido que o eixo conjugado, então não se refira automaticamente ao eixo mais comprido dos dois como a , como fazia com as elipses. Em vez disso, sempre use a quando estiver se referindo ao eixo transverso.

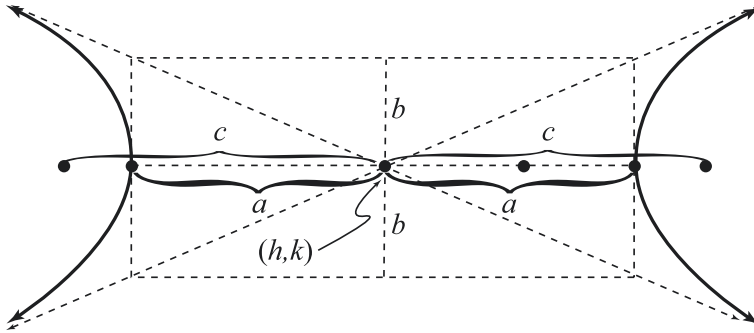


Figura 16.7

Uma hipérbole centralizada em (h,k) com um eixo transverso horizontal.

Todas essas partes se unem na forma padrão, que tem uma aparência bem familiar. Parece quase o mesmo que a forma padrão de uma elipse, exceto pelo fato de apresentar um sinal de negativo entre os termos fracionários em vez de um sinal positivo.

Forma Padrão de uma Hipérbole

Há duas formas padrão de uma hipérbole, uma para os eixos transversos horizontais e uma para os eixos transversos que são verticais:

$$\frac{(x-h)^2}{a^2} - \frac{(y-k)^2}{b^2} = 1 \quad \text{ou} \quad \frac{(y-k)^2}{a^2} - \frac{(x-h)^2}{b^2} = 1, \quad \text{se } c = \sqrt{a^2 + b^2}$$

Aqui está o segredo: a fração que é positiva (e, assim, aparece primeiro na forma padrão) informa a direção para a qual a hipérbole está voltada. Se $(x - h)^2$ aparece sobre a^2 , a hipérbole normalmente abre à esquerda e à direita. Entretanto, se o termo $(y - k)^2$ está primeiro e tem o denominador a^2 , a hipérbole abre para cima e para baixo.

Para lembrar-se de qual é qual: como $(x - h)^2$ contém um x , se ele estiver na forma padrão, o gráfico deve abrir na mesma direção do eixo x (esquerda e direita). Por outro lado, se $(y - k)^2$ vier primeiro, a hipérbole deve abrir na mesma direção do eixo y (para cima e para baixo).

Ademais, você completa o quadrado duas vezes (exatamente como fez com as elipses) para converter da forma geral para a forma padrão. Quando a hipérbole estiver na forma padrão, a representação gráfica não é difícil; siga as etapas a seguir:

1. Represente no gráfico o centro e use a e b para indicar os pontos finais dos eixos, como fez no gráfico da elipse.
2. Desenhe um retângulo usando linhas horizontais e verticais cujas dimensões combinem com os eixos transverso e conjugado.
3. Desenhe as diagonais do retângulo que você criou na Etapa 2 e estenda-as até os limites do plano cartesiano.
4. Determine quais dois dos quatro pontos finais que você desenhou na Etapa 1 são os vértices. Iniciando assim, desenhe um gráfico com aparência parabólica que se aproxima mas nunca toca as assíntotas.

Embora os dois braços da hipérbole (tecnicamente denominados *ramos*) possam ter uma aparência similar a das parábolas, não são iguais, parábolas não têm assíntotas!

Exemplo 3: Uma hipérbole cujos focos são $(0, 3 - \sqrt{10})$ e $(0, 3 + \sqrt{10})$ tem um eixo conjugado de comprimento 2. Escreva a equação da hipérbole na forma padrão e represente-a graficamente.



Alerta do Kelley

Ambos os ramos simétricos que não se cruzam fazem o gráfico de uma única hipérbole. É a única seção cônica que consiste em duas partes aparentemente separadas, a única que não pode ser desenhada sem levantar seu lápis.

Solução: O centro do segmento, cujos pontos finais são $(0, 3 + \sqrt{10})$ e $(0, 3 - \sqrt{10})$, é $(0; 3)$, então $h = 0$, e $k = 3$. Como você precisa ir $\sqrt{10}$ unidades para cima ou para baixo do centro para alcançar um dos focos, $c = \sqrt{10}$. Você também sabe que o eixo conjugado (cujo comprimento está definido como $2b$) é igual a 2. Se $2b = 2$, então $b = 1$. Logo, você tem todas as constantes de que necessita para a forma padrão, exceto para a . Use a fórmula $c = \sqrt{a^2 + b^2}$ para solucionar isso:

$$\begin{aligned}\sqrt{10} &= \sqrt{a^2 + 1} \\ (\sqrt{10})^2 &= (\sqrt{a^2 + 1})^2 \\ 9 &= a^2 \\ a &= 3\end{aligned}$$

Como Você Fez Isso?

Pode ser que você seja solicitado a achar as equações das assíntotas de uma hipérbole, um processo muito fácil se você primeiro representar graficamente a hipérbole e usar o retângulo que é formado pelos eixos transverso e conjugado.

Cada assíntota (lembre-se de que todas as hipérboles têm duas) com certeza passa pelo centro e por exatamente dois cantos do retângulo. Para escrever a equação, pegue dois desses três pontos e use a técnica que revisou antes no Capítulo 2, Exemplo 2a.

É hora de designar todas essas constantes na forma padrão, mas qual deve ser usada? Como o segmento que conecta os focos é vertical, o termo $(y - k)^2$ deve estar antes do termo $(x - h)^2$:

$$\begin{aligned}\frac{(y - k)^2}{a^2} - \frac{(x - b)^2}{b^2} &= 1 \\ \frac{(y - 3)^2}{3^2} - \frac{(x - 0)^2}{1^2} &= 1 \\ \frac{(y - 3)^2}{9} - \frac{x^2}{1} &= 1\end{aligned}$$

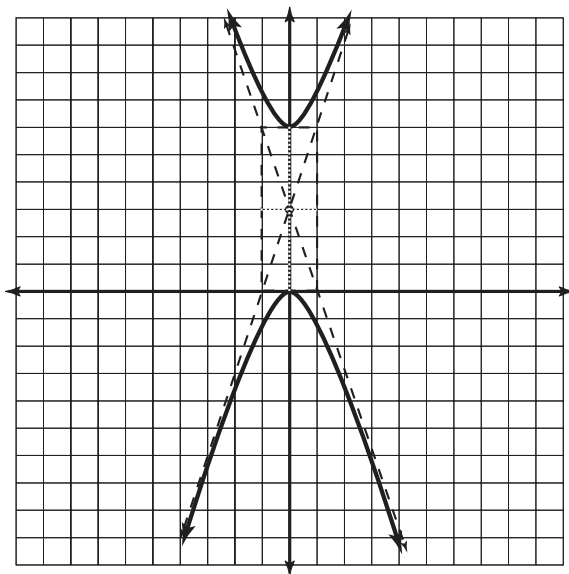
Para gerar o gráfico da hipérbole na Figura 16.8, marque o centro e então desenhe os eixos. O eixo transverso vertical se estende 3 unidades para cima e para baixo desde o centro, e o eixo conjugado horizontal se estende uma unidade à esquerda e à direita do centro. Agora desenhe um retângulo centralizado em (0,3), cujos lados passam pelos pontos finais dos eixos e estendem suas diagonais, que serão as assíntotas do gráfico.

Figura 16.8

O gráfico de

$$\frac{(y-3)^2}{9} - \frac{x^2}{1} = 1,$$

uma hipérbole com
um eixo transversal
vertical.



Desenhe os ramos do gráfico de modo que comecem nos pontos finais do eixo transversal e se estiquem em direção às assíntotas.

Você Tem Problemas

Problema 3: Reescreva a equação $25x^2 - 16y^2 + 100x - 32y - 316 = 0$ na forma padrão e represente-a graficamente.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ O centro de uma elipse e uma hipérbole é (h, k) a distância do centro até um dos focos é c .
- ◆ Na forma padrão de uma elipse, $c = \sqrt{a^2 - b^2}$, mas em uma hipérbole, $c = \sqrt{a^2 + b^2}$.
- ◆ Converter equações de elipses e hipérboles da forma geral para a forma padrão requer que você complete o quadrado duas vezes, uma para x e uma para y .

Parte 5 Matrizes e Montagem Matemática

Nesta parte, você vai explorar o mundo curiosamente ordenado e retangular das matrizes. Pode parecer estranho que as variáveis simplesmente desapareçam, depois de ocuparem centenas de páginas e aparecerem em todos os tamanhos, formas e origens étnicas. É como se tivesse ocorrido uma catástrofe (talvez um cometa, ou uma nova era do gelo, ou uma gigantesca inundação), pois as variáveis, que estavam no topo da cadeia alimentar, agora estão praticamente extintas. Os números não apenas começaram a rastejar para fora de suas cavernas mesolíticas, mas estão se mobilizando e organizando seus diferentes grupos. Como este livro começou com um capítulo com nada além de números, parece apropriado que seus últimos tópicos sejam repletos de números. Sem esquecer do exame final (mas fique tranquilo, não vale nota – e eu mesmo darei as respostas).



Operações e Cálculos com Matrizes

Neste Capítulo:

- ◆ Adição, subtração e multiplicação de matrizes
- ◆ Cálculo de determinantes usando os modelos de multiplicação diagonal
- ◆ Expansão de linhas e colunas com menores e cofatores
- ◆ Resolução de sistemas de equações usando a Regra de Cramer

Não há como discutir operações com matrizes sem trazer para o assunto os três filmes *Matrix*. Assisti a todos eles várias vezes e sou, num certo sentido, especialista no assunto. Caso você não tenha assistido, aqui está uma breve sinopse de cada um. *Matrix*: um cara chamado Neo engole uma pílula vermelha, que faz com que ele aprenda Kung Fu, vista calças apertadas, tenha um buraco de metal na parte de trás da cabeça e conheça uma garota legal que também veste calças apertadas. *Matrix Reloaded*: tem uma parada de ônibus que não compreendo muito, um cara com um sotaque francês carregado que não consigo entender sem legendas e a mulher do Will Smith (que pilota naves espaciais enquanto usa óculos escuros). *Matrix Revolutions*: Neo luta na chuva enquanto máquinas assustadoras atiram em outras máquinas mais assustadoras.

Supostamente, há muito mais a ser analisado a respeito desses filmes, como metáforas messiânicas, mitologia sutilmente encoberta e um cara que se parece com o Coronel Sanders mas fala como Stephen Hawking. Para piorar as coisas, cada filme *Matrix* era mais difícil de entender que o anterior. A linha básica do enredo é simples: Neo = bom, Trinity = bom, Morpheus = bom, robôs matadores gigantes que jogam bombas e cortam você pela metade = maus. Além disso, precisei assistir diversas vezes para descobrir pequenos detalhes.

O mesmo acontece com as operações com matrizes na matemática. Em termos práticos, as matrizes ajudam a organizar e gerenciar sistemas enormes de equações com o mínimo esforço. Embora iniciem de maneira bem simples (somar e subtrair matrizes não poderia ser mais fácil), ficam mais complicadas (“Uh, superar a multiplicação de matrizes de novo?”) e, por fim, ficam muito estranhas (“Eliminação de Gauss-Jordan? O que é isso?”). Ainda assim, quanto mais você praticar cada uma, mais fácil é compreendê-las.

Se ajudar, tente vestir calças apertadas. No mínimo, levará um pouco mais de sangue para seu cérebro para prepará-lo para esses tópicos, que são diferentes de todos os outros no pré-cálculo. Sem mais barulho, vamos saltar (como Morpheu diria) para ver “até onde vai a profundidade do buraco do coelho”.

Adição e Subtração de Matrizes

Uma matriz é um bloco retangular de números, escritos em linhas e colunas e cercados por grandes colchetes, como a matriz A a seguir:

$$A = \begin{bmatrix} 1 & -3 & 4 & 2 \\ 6 & 0 & 1 & -5 \end{bmatrix}$$

Esta matriz A consiste em oito *elementos* (ou *entradas*), organizados em duas linhas e quatro colunas – ou seja, tem a *ordem* 2×4 (sempre escreva o número de linhas antes do número de colunas ao descrever a ordem.). Se quiser, pode escrever a ordem de uma matriz perto de sua variável, assim: $A_{2 \times 4}$. Se uma matriz tiver o mesmo número de linhas e colunas, é denominada *matriz quadrada*. Ao referir-se a elementos individuais dentro de uma matriz A , use a notação a_{ij} , que representa o elemento na linha i e coluna j da matriz A . Por exemplo, na matriz A , definida anteriormente, $a_{12} = -3$ e $a_{24} = -5$.



Fale a Linguagem

Uma **matriz** é uma lista retangular de números (chamados **elementos** ou **entradas**), organizados em linhas e colunas cercadas por colchetes. A **ordem** de uma matriz descreve suas dimensões e é escrita $m \times n$ (onde m é o número de linhas e n é o número de colunas). Se uma matriz tiver um número igual de linhas e colunas, é denominada **matriz quadrada**.

Há três operações básicas com matrizes:

- ◆ **Multiplicação escalar.** Você pode multiplicar uma matriz por qualquer número. Tudo o que precisa fazer é multiplicar cada elemento por esse número. (Por alguma razão, o pessoal da matemática chama o número que você está multiplicando de *escalar* em vez de constante.)

$$3 \begin{bmatrix} 2 & 9 \\ 0 & -5 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 3 \cdot 2 & 3 \cdot 9 \\ 3 \cdot 0 & 3(-5) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 6 & 27 \\ 0 & -15 \end{bmatrix}$$

- ◆ **Adição de matrizes.** Você pode somar duas matrizes da mesma ordem somando os termos correspondentes.

$$\begin{bmatrix} 9 & 6 \\ -2 & 3 \\ 1 & -5 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} -13 & -7 \\ 5 & -8 \\ 2 & -2 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 9 + (-13) & 6 + (-7) \\ -2 + 5 & 3 + (-8) \\ 1 + 2 & -5 + (-2) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -4 & -1 \\ 3 & -5 \\ 3 & -7 \end{bmatrix}$$

- ◆ **Subtração de matrizes.** Você pode subtrair uma matriz de outra subtraindo os elementos correspondentes.

$$\begin{bmatrix} 4 \\ -6 \\ 3 \end{bmatrix} - \begin{bmatrix} 2 \\ -1 \\ -5 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 4 - 2 \\ -6 - (-1) \\ 3 - (-5) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2 \\ -5 \\ 8 \end{bmatrix}$$



Ponto Crítico

Tecnicamente, a subtração de matrizes é uma combinação de multiplicação escalar e adição. Ao subtrair, você só está, de fato, multiplicando a segunda matriz pelo escalar -1 e, então, somando as duas matrizes.

Você Tem Problemas

Problema 1: Calcule $-2 \begin{bmatrix} 1 & 6 \\ -4 & 3 \end{bmatrix} + 5 \begin{bmatrix} -4 & 0 \\ 9 & 7 \end{bmatrix} - 4 \begin{bmatrix} -3 & -1 \\ 4 & -6 \end{bmatrix}$.

Multiplicação de Matrizes

A multiplicação de matrizes leva muito mais tempo para ser efetuada que a adição ou a subtração, porque não é tão simples como a multiplicação de elementos correspondentes. Ainda assim, antes que você possa calcular o produto de uma matriz, precisa verificar para saber se a multiplicação chega a ser possível. Um requisito deve ser satisfeito: o produto de $A_{m \times n}$ e $B_{p \times r}$ existe somente se $n = p$. Em outras palavras, o número de colunas na primeira matriz deve ser semelhante ao número de linhas na segunda matriz.



Alerta do Kelley

A multiplicação de matrizes não é comutativa, então, você não pode supor que $A \cdot B = B \cdot A$ para as matrizes A e B . Nunca inverta a ordem das matrizes. Se fizer isso, poderá até não haver produto.

De acordo com esta condição, o produto $(M_{3 \times 4}) \times (N_{3 \times 4})$ não existe (já que M tem quatro colunas e N tem 3 linhas), mas o produto $(C_{2 \times 5})(D_{5 \times 1})$ sim. (Quando eu digo M , N , C e D , não estou me referindo a nenhuma matriz em particular aqui. Estes são apenas nomes genéricos de matrizes com dimensões muito específicas. No momento, só quero focar nas dimensões.) Eu sei que isso é estranho porque as matrizes C e D são realmente diferentes, mas M e N têm *exatamente a mesma ordem*. Infelizmente, não importa o quão similares sejam M e N , elas nunca são multiplicadas uma pela outra. (Isto também é verdade em relação à atriz Reese Witherspoon e eu.)

Digamos que você tenha duas matrizes $A_{m \times n}$ e $B_{n \times p}$, cujos produtos existam (graças à dimensão n combinada). Esse produto será alguma matriz C , cuja ordem é $m \times p$; ela terá o mesmo número de linhas que A e o mesmo número de colunas que B . Cada elemento c_{ij} na matriz C tem de ser calculado separadamente, de acordo com as etapas a seguir:

1. **Preste atenção na linha i da matriz A e na coluna j da matriz B .** Logo você perceberá porque essas dimensões precisaram ser combinadas desse modo peculiar.
2. **Mova à direita cruzando a linha e para baixo através da coluna, multiplicando pares de números.** Em outras palavras, multiplique o número mais à esquerda na linha pelo número mais acima na coluna. Então mova um elemento à direita em A e um elemento abaixo em B e multiplique. Você alcançará o fim da linha e da coluna simultaneamente.
3. **Some os produtos da Etapa 2.** A soma de todos os produtos que você acabou de calcular será c_{ij} , o elemento de C localizado na linha i e na coluna j .

Como você multiplica elementos das linhas por elementos das colunas, isso ajuda a marcar seu lugar em cada matriz com seus dedos indicadores. De outro modo, é realmente fácil perder o lugar.

Exemplo 2: Se $A = \begin{bmatrix} -3 & 2 \\ 1 & 8 \end{bmatrix}$ e $B = \begin{bmatrix} 7 & 0 & -1 \\ 4 & 3 & -5 \end{bmatrix}$, calcule $A \cdot B$.

Solução: A tem duas colunas, B tem duas linhas, então $A \cdot B$ existe e terá ordem 2×3 (já que A tem duas linhas e B tem 3 colunas). Isso ajuda a escrever o produto (que eu chamarei de C) com variáveis para indicar os locais para os elementos que você calculará momentaneamente:

$$\begin{bmatrix} -3 & 2 \\ 1 & 8 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 7 & 0 & -1 \\ 4 & 3 & -5 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} c_{11} & c_{12} & c_{13} \\ c_{21} & c_{22} & c_{23} \end{bmatrix}$$

Para calcular c_{11} , multiplique $a_{11} = -3$ por $b_{11} = 7$ e $a_{12} = 2$ por $b_{21} = 4$. Como você atingiu o fim da linha de A e da coluna de B , essa é a multiplicação que você precisa fazer para o elemento $c_{11} = -21 + 8 = -13$. Não foi tão terrível, foi? É só fazer a mesma coisa até o fim para preencher o resto da matriz C .

Caso você ainda não tenha entendido muito bem o que estou querendo dizer, deixe-me fazer outro elemento no produto para você. Para calcular c_{23} , você multiplica os elementos da segunda linha de A (da esquerda para a direita) pelos elementos da terceira coluna de B (da parte superior até a parte inferior) e soma os resultados:

$$c_{23} = 1(-1) + 8(-5) = -41$$

Esta é a aparência do produto final:

$$C = \begin{bmatrix} (-3)7 + 2(4) & (-3)0 + 2(3) & (-3)(-1) + 2(-5) \\ 1(7) + 8(4) & 1(0) + 8(3) & 1(-1) + 8(-5) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -13 & 6 & -7 \\ 39 & 24 & -41 \end{bmatrix}$$

Você Tem Problemas

Problema 2: Calcule $\begin{bmatrix} 5 & -3 & -2 \\ -10 & 4 & 8 \\ -1 & 1 & 6 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 2 & 7 \\ -9 & 3 \\ 0 & -4 \end{bmatrix}$.

Cálculo dos Determinantes Usando Atalhos

Um *determinante* é um número real definido para cada matriz quadrada. Ele tem toneladas e toneladas de usos práticos, mas, infelizmente, você não aprenderá a maioria deles, a menos que esteja perseguindo a obtenção de um diploma em matemática. (Eu entendo o contrário: por experiência própria, digo que um diploma em matemática

persegue você, como naqueles sonhos em que você está sendo seguido por um monstro gigante e, não importa o quão rápido você tente fugir, ele está sempre só alguns passos atrás de você, batendo seus dentes enormes e sacudindo um estojo protetor contra queda de tinta de caneta para bolso em sua direção.)

Para indicar que você está calculando um determinante, use barras ao redor do

nome da matriz, $|A|$, ou da própria matriz, deste modo: $\begin{vmatrix} 3 & 4 \\ -1 & 7 \end{vmatrix}$. Também tenho visto

livros-texto usando a notação $\det(A)$, mas isso é muito menos comum. Embora essas linhas verticais na expressão $|A|$ possam parecer com barras de valores absolutos, elas não são. As barras ao redor dos números indicam um valor absoluto, mas as barras ao redor de matrizes indicam um determinante. As barras da cerca da sua casa indicam que você precisa se mudar para uma vizinhança mais segura.



Fale a Linguagem

Cada matriz quadrada tem um número real associado a ele, chamado de **determinante**.

Calcular os determinantes de matrizes quadradas muito pequenas (matrizes 2×2 e 3×3 , especificamente) é muito fácil. Há atalhos úteis – específicos de cada tamanho – que requerem somente que você multiplique em uma direção diagonal e some ou subtraia. Depois de aprender os atalhos, mostrarei a você o

“caminho real” (ou seja, “mais confuso e trabalhoso”) de calcular determinantes.

Matrizes 2×2

O determinante da matriz $2 \times 2 \begin{bmatrix} a & b \\ c & d \end{bmatrix}$ é igual a $ad - cb$. Comece no canto esquerdo superior e multiplique para baixo diagonalmente. Então vá até o canto esquerdo

mais inferior e multiplique para cima diagonalmente e subtraia isso do primeiro produto, conforme ilustrado na Figura 17.1.

Figura 17.1

Multiplique ao longo das setas e subtraia os produtos para calcular o determinante de uma 2×2 .

$$\begin{vmatrix} a & b \\ c & d \end{vmatrix} = ad - cb$$



Ponto Crítico

Se uma matriz A contém somente um elemento, então $|A|$ é igual a esse elemento.

Exemplo 3: Calcule $\begin{vmatrix} -6 & 3 \\ -2 & -4 \end{vmatrix}$.

Solução: Multiplique -6 pelo número diagonalmente a partir dele (-4) e então subtraia disso o número -2 multiplicado pelo seu vizinho diagonal (3) :

$$\begin{vmatrix} -6 & 3 \\ -2 & -4 \end{vmatrix} = (-6)(-4) - (-2)(3) = 24 + 6 = 30$$

Você Tem Problemas

Problema 3: Calcule $\begin{vmatrix} 8 & -1 \\ 5 & 2 \end{vmatrix}$.

Matrizes 3×3

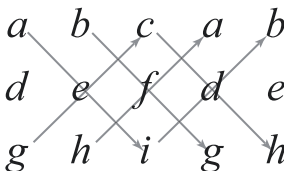
É necessário um pouco mais de esforço para descobrir o determinante de uma

matriz 3×3 . Aqui estão as etapas a serem seguidas para calcular $\begin{vmatrix} a & b & c \\ d & e & f \\ g & h & i \end{vmatrix}$:

1. **Crie uma matriz 3×5 copiando colunas.** As três primeiras colunas são da matriz dada. A quarta e a quinta coluna são cópias exatas da primeira e segunda coluna, respectivamente:

$$\begin{bmatrix} a & b & c & a & b \\ d & e & f & d & e \\ g & h & i & g & h \end{bmatrix}$$

2. **Multiplique ao longo de seis diagonais, somando e subtraindo de acordo com a adequação.** Cada diagonal envolve três elementos. Mais uma vez, comece pelo canto esquerdo superior e multiplique os elementos nas três diagonais que apontam para baixo, somando os resultados. Então, corra para baixo até o canto mais inferior à esquerda e multiplique os elementos em três diagonais apontando para cima, desta vez *subtraindo* os resultados, conforme ilustrado na Figura 17.2. O determinante será $aei + bfg + cdh - gec - hfa - idb$.



$$= aei + bfg + cdh - gec - hfa - idb$$

Figura 17.2

Ao calcular um determinante 3×3 , há três diagonais em cada direção. Todas as setas que apontam para baixo indicam adição e setas que apontam para cima indicam subtração, como em uma matriz 2×2 .

Exemplo 4: Se $A = \begin{bmatrix} 2 & 3 & 0 \\ 4 & 9 & -6 \\ -1 & 1 & 5 \end{bmatrix}$ calcule $|A|$.

Solução: Faça uma matriz 3×5 de modo que três colunas à esquerda sejam iguais A , a quarta coluna combine com a primeira coluna e a quinta coluna combine com a segunda coluna:

$$\begin{bmatrix} 2 & 3 & 0 & 2 & 3 \\ 4 & 9 & -6 & 4 & 9 \\ -1 & 1 & 5 & -1 & 1 \end{bmatrix}$$

Multiplique ao longo das diagonais para obter o determinante:

$$\begin{aligned} |A| &= 2(9)(5) + 3(-6)(-1) + 0(4)(1) - (-1)(9)(0) - (1)(-6)(2) - 5(4)(3) \\ &= 90 + 18 + 0 - 0 + 12 - 60 \\ &= 60 \end{aligned}$$

Você Tem Problemas

Problema 4: Calcule $\begin{vmatrix} 3 & -2 & 5 \\ 1 & 9 & 7 \\ 0 & -1 & 4 \end{vmatrix}$.

Cálculo dos Determinantes Usando Expansões

Ainda que a fatoração tenha sido um jeito rápido, útil e fácil de resolver equações quadráticas, nem sempre ela funcionava. Se a quadrática fosse prima, você teria de recorrer a algo usando a fórmula quadrática ou completando o quadrado; embora ambas as alternativas sempre funcionassem, elas normalmente levavam mais tempo e representavam mais chances de estragar tudo, graças aos procedimentos mais complicados envolvidos.

Quando as matrizes são o assunto, as expansões desempenham um papel de reforço confiável, ainda que complexo e longo aos atalhos que você aprendeu na seção anterior. Você pode calcular qualquer determinante (não importa as dimensões) usando o método de expansão, mas você não gostaria de fazer isso. Não me leve a mal. Não é tão difícil, só leva mais tempo.

Cálculo da Menor e dos Cofatores

O método de expansão depende muito de dois conceitos: *menores* e *cofatores*. Ambos são simplesmente números reais que correspondem a um único elemento na matriz. Em outras palavras, uma matriz que contém nove elementos tem nove menores e cofatores (que provavelmente são diferentes).

Chega de generalizações – vamos aos negócios e sejamos mais específicos sobre o que são essas coisas. A menor M_{ij} do elemento a_{ij} da matriz é o determinante dessa matriz, já que a linha i e a coluna j são eliminadas. Desse modo, se você começar com uma matriz $m \times m$ (as dimensões se combinam porque precisa ser ao quadrado), a menor será o determinante de uma matriz $(m - 1)(m - 1)$. Mantenha em mente que a linha e a coluna que você elimina não podem ser *permanentemente* esquecidas. Só ignore-as durante o cálculo da menor.

Um cofator é a alma gêmea de uma menor. Eles têm quase tudo em comum. De fato, a única diferença tangível entre os dois é que eles têm humores diferentes. Se um é positivo, o outro pode ser negativo; entretanto, existe a mesma probabilidade de que eles tenham o mesmo sinal. Tecnicamente, o cofator, C_{ij} do elemento de uma matriz a_{ij} é definido deste modo:

$$C_{ij} = (-1)^{i+j} \cdot M_{ij}$$

Embora essa fórmula pareça um pouco doida, ela se reduz a isto: o cofator de um elemento é a menor desse elemento multiplicada por 1 ou -1 . Especificamente, se $(i + j)$ for um número par, o cofator e a menor serão combinados, mas se $(i + j)$ for ímpar, o cofator é o oposto da menor.



Fale a Linguagem

A **menor** (M_{ij}) de um elemento a_{ij} é o determinante da matriz, já que a linha i e a coluna j são eliminadas. O **cofator** (C_{ij}) do elemento a_{ij} é a menor multiplicada por $(-1)^{i+j}$.

Exemplo 5: Calcule a menor e o cofator de a_{31} na matriz $A = \mathcal{A} = \begin{bmatrix} 5 & 3 & -3 \\ 2 & 1 & 4 \\ -7 & 0 & 6 \end{bmatrix}$.

Solução: Este problema pede para calcular M_{31} e C_{31} , a menor e o cofator do elemento na terceira linha e primeira coluna (-7). Para calcular M_{31} , elimine a terceira linha e a primeira coluna, então, use o atalho 2×2 para calcular o determinante do que resta:

$$M_{31} = \begin{vmatrix} 3 & -3 \\ 1 & 4 \end{vmatrix} = 12 - (-3) = 15$$

Para calcular C_{31} , multiplique M_{31} por $(-1)^{3+1}$, que é igual a $(-1)^4$, ou somente o bom e velho 1. Assim, $C_{31} = 15$ também.

Você Tem Problemas

Problema 5: Calcule a menor e o cofator do elemento -2 na matriz

$$B = \begin{bmatrix} 1 & -3 & 5 \\ 2 & 9 & -2 \\ 4 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Expansão de Linhas e Colunas

Quando você tiver uma boa compreensão sobre as menores e os cofatores, o método de expansão (o “caminho longo” do cálculo de determinantes) será moleza. Há somente três etapas simples a serem seguidas:

1. **Escolha uma única linha ou coluna da matriz.** Não importa a linha ou coluna que você escolher, obterá a mesma resposta quando tiver acabado.
2. **Multiplique cada elemento na linha ou coluna que você escolher por seu cofator.** Isso dá a você uma sequência de números que estão com coceira para serem combinados.
3. **Adicione esses cofatores.** Ah, a coceira passou.

O ato de multiplicar os elementos de uma linha ou coluna por seus cofatores é denominado “expansão” da linha ou coluna, devido ao nome dessa técnica. É uma boa ideia, quando possível, expandir algo que contém um ou mais zeros. Pense nisso, não importa qual seja seu cofator, um elemento 0 vezes seu cofator é sempre igual a 0, então, você pode economizar tempo e eliminar o cálculo desse cofator junto.



Alerta do Kelley

Alguns estudantes ficam fascinados ao saber que podem escolher *qualquer* linha ou coluna que queiram expandir e tentam expandir uma diagonal (como se estivessem jogando o jogo da velha), mas não adianta fazer isso.

Exemplo 6: Dado que $A = \begin{bmatrix} 3 & 2 & -1 & 4 \\ 8 & 1 & 0 & -6 \\ -5 & 9 & 3 & 5 \\ 2 & 11 & 0 & 8 \end{bmatrix}$ calcule $|A|$.

Solução: Não há atalho para calcular o determinante de uma matriz 4×4 ; você precisa expandir uma linha ou coluna. Recomendo a terceira coluna, já que ela contém dois zeros ($a_{23} = 0$ e $a_{43} = 0$).

Multiplique cada elemento da terceira coluna por seu cofator:

$$|A| = -1 \cdot C_{13} + 0 \cdot C_{23} + 3 \cdot C_{33} + 0 \cdot C_{43}$$

Graças a esses dois zeros, você não precisa calcular C_{23} e C_{43} . Talvez, você não ache que é necessário, mas gosto de escrever meus cofatores como menores antes de iniciar os cálculos:



Ponto Crítico

Você pode verificar sua resposta expandindo outra linha ou coluna para ver se obtém o mesmo determinante.

$$\begin{aligned} |A| &= -1 \cdot (-1)^{1+3} \cdot M_{13} + 3 \cdot (-1)^{3+3} \cdot M_{33} \\ &= -M_{13} + 3M_{33} \end{aligned}$$

Finalmente, chegou a hora de calcular as menores. Quando você elimina linhas e colunas temporariamente, fica com matrizes 3×3 . Então, use o atalho do determinante 3×3 que aprendeu anteriormente neste capítulo:

$$M_{13} = \begin{vmatrix} 8 & 1 & -6 \\ -5 & 9 & 5 \\ 2 & 11 & 8 \end{vmatrix} = 576 + 10 + 330 - (-108) - 440 - (-40) = 624$$

$$M_{33} = \begin{vmatrix} 3 & 2 & 4 \\ 8 & 1 & -6 \\ 2 & 11 & 8 \end{vmatrix} = 24 + (-24) + 352 - 8 - (-198) - 128 = 414$$

Agora que você conhece as menores, substitua em:

$$|A| = -M_{13} + 3M_{33} = -624 + 3(414) = 618$$

Você Tem Problemas

Problema 6: No Problema 4 deste capítulo, você foi solicitado a calcular $\begin{vmatrix} 3 & -2 & 5 \\ 1 & 9 & 7 \\ 0 & -1 & 4 \end{vmatrix}$.

Se você usou o atalho 3×3 corretamente, obteve uma resposta de 132. Verifique esta resposta refazendo o problema com o método de expansão.

Regra de Cramer

Você lembra como resolver sistemas de equações em álgebra? Eles normalmente tinham duas equações lineares que eram mais ou menos assim:

$$\begin{cases} 2x - 6y = 14 \\ -3x + 4y = -16 \end{cases}$$

Sua tarefa era imaginar qual ponto (x,y) tornava ambas as equações verdadeiras (se esse ponto existisse). Graficamente, isso significava encontrar o ponto em que os gráficos dessas duas linhas se cruzavam. Ainda assim, gráficos desenhados manualmente não costumam ser precisos o suficiente para levar a uma resposta confiável.



Ponto Crítico

Em casos raros, as equações em um sistema são, na verdade, múltiplas umas das outras, resultando em um número infinito de soluções. Os dois gráficos, de fato, se sobrepõem em cada ponto, em vez de se cruzarem em um único.

Essa imprecisão em potencial levou a duas técnicas importantes para resolver sistemas de equações:

- ◆ **Substituição.** Resolva uma das equações para uma variável e substitua o resultado na outra equação.
- ◆ **Eliminação.** Multiplique uma das equações por uma constante (ou ambas por diferentes constantes) de modo que quando as equações forem somadas, uma das variáveis seja cancelada, permitindo que você resolva para a outra.

Essas técnicas funcionam, mas o pré-cálculo oferece uma maneira nova e criativa de resolver sistemas de equações, graças aos determinantes. O processo é denominado *Regra de Cramer* e envolve um pouco de manipulação de matrizes. Enquanto o cálculo de menores e cofatores requeria a *remoção* de linhas e colunas da matriz, a Regra de Cramer requer a *substituição* de colunas em uma matriz pelas colunas de outra matriz.

Assim, entendo que você esteja um pouco chateado. Depois de aprender todas essas operações novas e doidas com matrizes, você finalmente começa a usá-las para *resolver problemas que você sabia como resolver há muito tempo, e não é sequer mais rápido!* Desculpe, mas veja o lado bom: pelo menos você conseguirá verificar suas respostas com técnicas que aprendeu antes.

Deixe-me mostrar como o método de Cramer funciona no contexto de um exemplo:

Exemplo 7: Resolva o sistema:
$$\begin{cases} 2x - 6y = 14 \\ -3x + 4y = -16 \end{cases}$$

Solução: Crie uma “matriz de coeficientes” cujos elementos sejam coeficientes de x e y em ordem; eu chamarei isso de matriz C :

$$C = \begin{bmatrix} 2 & -6 \\ -3 & 4 \end{bmatrix}$$

Aqui está a substituição de colunas sobre a qual falei. Crie mais duas matrizes, X e Y , que começam como C mas têm uma coluna substituída por uma coluna que contém as constantes (14 e -16 do sistema de equações). Na matriz X , substitua os coeficientes de x (2 e -3) por essas constantes, e na matriz Y , substitua os coeficientes de y (-6 e 4)

$$X = \begin{bmatrix} 14 & -6 \\ -16 & 4 \end{bmatrix} \quad Y = \begin{bmatrix} 2 & 14 \\ -3 & -16 \end{bmatrix}$$

Observe que os coeficientes de y na matriz X não estão trocados, como são os coeficientes de x na matriz Y . Agora calcule os determinantes de X , Y e C .

$$|X| = 56 - 96 = -40 \quad |Y| = -32 + 42 = 10 \quad |C| = 8 - 18 = -10$$

Para obter a solução para o sistema, tudo o que você precisa fazer é dividir os determinantes de X e Y pelo determinante de C :

$$\begin{aligned} x &= \frac{|X|}{|C|} & y &= \frac{|Y|}{|C|} \\ x &= \frac{-40}{-10} & y &= \frac{10}{-10} \\ x &= 4 & y &= -1 \end{aligned}$$

A solução para o sistema é (4, -1).



Ponto Crítico

Você também pode usar a Regra de Cramer para sistemas de três equações com três variáveis, como três equações contendo x , y e z . Todas as matrizes serão 3×3 , e você terá de jogar em mais uma matriz, Z , que é gerada pela substituição da terceira coluna da matriz de coeficientes pela coluna de constantes.

Você Tem Problemas

Problema 7: Resolva o sistema:
$$\begin{cases} -6x + 10y = 2 \\ x + 15y = 1 \end{cases}$$

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ Se $(A_{m \times n})(B_{p \times r})$ existe, então $n = p$, e o produto será uma matriz $m \times r$.
- ◆ Uma menor de um elemento é o determinante da matriz quando a linha e as colunas que contêm o elemento são removidas; o cofator é a menor multiplicada por 1 ou -1 , dependendo da posição do elemento.
- ◆ Você pode expandir uma linha ou uma coluna de uma matriz para calcular seu determinante.
- ◆ A Regra de Cramer permite que você resolva sistemas de equações calculando determinantes de várias versões da matriz de coeficientes do sistema.

A Enigmática Pílula Vermelha de Aplicações de Matrizes

Neste Capítulo:

- ◆ Matrizes identidade e inversas
- ◆ Manipulação de matrizes com operações com linhas
- ◆ Forma da matriz escalonada reduzida por linhas
- ◆ Resolução de equações que contêm matrizes

Devo exibir minhas tendências nerds e trazer os filmes *Matrix* de volta à discussão (também, para explicar o título deste capítulo). Há muito poucas sobreposições a serem feitas entre matemática e cultura pop, então, quando surge um filme com um título que advém de um conceito matemático, eu simplesmente perco o controle. Perdoe-me.

De qualquer modo, o foco central do primeiro filme *Matrix* (que é tido como o melhor filme da série) é que as pessoas são ligadas a máquinas e vivem suas vidas inteiras sem perceber que o que acham que é verdadeiro e importante, na verdade não é. Para escapar da *Matrix*, nosso herói, Neo, precisa engolir uma pílula vermelha enorme dada a ele por aqueles que querem libertá-lo. Depois que a pílula é ingerida, não tem mais volta.

Este capítulo (apropriadamente, o último no livro que contém novos tópicos) é um portal para a matemática superior. Depois que você ingerir as técnicas e os métodos ocultos, nas páginas a seguir (lendo-as ou simplesmente arrancando as páginas e comendo – vá em frente e tente, elas têm gosto de hortelã), você começará a ver algumas das forças reais que a matemática pode controlar. (Aproveitando, quando eu digo “gosto de hortelã”, quero dizer “provavelmente venenoso”, então, talvez você prefira só ler as páginas.)

Questões Relativas à Miscelânea de Matrizes

Há alguns conceitos básicos que precisamos discutir antes de seguirmos adiante. Eles aparecerão ao longo do capítulo, então, certifique-se de que sejam bem compreendidos. Todos são relacionados a matrizes (surpresa, surpresa), mas os conceitos são remanescentes de assuntos discutidos nos capítulos anteriores deste livro.

Matrizes Aumentadas

Quando você usou a Regra de Cramer para resolver sistemas de equações, no final do Capítulo 17, havia matrizes específicas envolvidas. Você começou com uma matriz de coeficientes (apresentando todos os coeficientes do sistema) e então substituiu suas colunas, uma de cada vez, pelas constantes do sistema. Assim, as constantes são importantes, têm que aparecer na solução de algum modo. Substituir colunas até ficar entediado e calcular todos aqueles determinantes é realmente chato – é pior ainda quando você tem mais de duas equações no sistema.

Há outro modo de reescrever um sistema como uma matriz, que não requer que você troque colunas conforme segue adiante. Se você juntar a matriz dos coeficientes e a coluna de constantes, acabará com uma *matriz aumentada* (literalmente, uma matriz de coeficientes que é aumentada apertando as constantes lá dentro também). Esse sistema de equações

$$\begin{cases} 4x - 2y = -8 \\ 2x + 5y = 14 \end{cases}$$

é traduzido nesta matriz aumentada:

$$\left[\begin{array}{cc|c} 4 & -2 & -8 \\ 2 & 5 & 14 \end{array} \right]$$

Observe que uma linha pontilhada separa a matriz de coeficientes 2×2 da coluna 2×1 de constantes. Esse limite torna claro onde terminam os coeficientes e começam as constantes. Uma matriz aumentada costuma ser denotada como $[A:B]$, onde A é a matriz à esquerda da linha pontilhada e B é a matriz à direita.

A Matriz Identidade

Entre as propriedades algébricas importantes do Capítulo 1, falei sobre as propriedades de identidade da adição e da multiplicação. Elas oficialmente nomeiam os elementos de identidade, números que não modificam uma quantidade quando uma operação é aplicada a ela. Você provavelmente sempre soube que somar 0 a algo ou multiplicar algo por 1 não altera seu valor, mas as propriedades de identidade materializam o instinto matemático em fato matemático.

As matrizes também têm identidades aditivas e multiplicativas. A identidade aditiva é somente uma matriz de ordem combinada cheia de zeros. Em outras palavras, dada a matriz $A_{m \times n}$, você pode somar uma matriz $m \times n$ cujos elementos sejam todos 0 e acabará com A . Isso não é muito difícil. Na verdade, é somente a propriedade da identidade aditiva aplicada periodicamente, para cada elemento na matriz.



Alerta do Kelley

Embora as matrizes tenham identidades aditivas e multiplicativas, o termo genérico “matriz identidade” sempre significa a matriz identidade multiplicativa (com a diagonal de 1s – “uns”, vários “uns”), a menos que seja observado de outro modo.

Ainda assim, a identidade da multiplicação é um pouco mais complicada. A *matriz identidade* correspondente a qualquer matriz quadrada $B_{m \times m}$, é uma matriz de ordem combinada que contém todos os zeros, exceto no início diagonal no canto esquerdo superior e descendo para o canto direito inferior. Esses elementos devem ser todos 1.

Desse modo, essa matriz 3×3

$$B = \begin{bmatrix} 3 & -1 & 2 \\ 5 & 7 & -4 \\ -2 & 8 & 0 \end{bmatrix}$$

tem uma matriz identidade, I , que tem esta aparência:

$$I = \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Como Você Fez Isso?

Caso você esteja cético, há evidências aqui de que o produto de B e I seja somente B . Conforme prometido, a multiplicação por uma matriz identidade não muda nada (embora pareça bem trabalhosa para não mudar nada, não é?):

$$\begin{aligned} B \cdot I &= \begin{bmatrix} 3 & -1 & 2 \\ 5 & 7 & -4 \\ -2 & 8 & 0 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & 0 \\ 0 & 0 & 1 \end{bmatrix} \\ &= \begin{bmatrix} 3(1) - 1(0) + 2(0) & 3(0) - 1(1) + 2(0) & 3(0) - 1(0) + 2(1) \\ 5(1) + 7(0) - 4(0) & 5(0) + 7(1) - 4(0) & 5(0) + 7(0) - 4(1) \\ -2(1) + 8(0) + 0(0) & -2(0) + 8(1) + 0(0) & -2(0) + 8(0) + 0(1) \end{bmatrix} \\ &= \begin{bmatrix} 3 & -1 & 2 \\ 5 & 7 & -4 \\ -2 & 8 & 0 \end{bmatrix} \end{aligned}$$

Operações com Linhas de Matrizes

No capítulo anterior, ao discutir a Regra de Cramer, mencionei a técnica de eliminação para resolver sistemas de equações, em que você podia fazer duas coisas interessantes com as equações em qualquer sistema: multiplicar uma equação inteira por outro número, exceto 0, e somar duas equações em um sistema. Você ainda pode fazer isso em um sistema representado por uma matriz; são denominadas *operações com linhas*.

Sempre que eu fizer uma operação com uma linha, indicarei o que fiz, em qual linha (usando L_1 para representar a Linha 1, L_2 para representar a Linha 2 e assim por diante) e qual linha contém o resultado (mais uma vez, usando a notação L_n , onde n é o número da linha). Essencialmente, há três coisas que você pode fazer às linhas de uma matriz sem alterar a solução do sistema de equações que ela representa:

- ◆ **Mover as linhas.** Se quiser que a segunda linha seja, de fato, a primeira e vice-versa, então que seja assim – só troque seus lugares. É claro, você não pode mover elementos individuais; é preciso mover a linha inteira. Isso é permitido porque um sistema de equações terá a mesma solução, não importe em que ordem as equações são listadas.

Desse modo, os sistemas de equações a seguir terão a mesma solução:

$$\left[\begin{array}{cc|c} 4 & -2 & -8 \\ 2 & 5 & 14 \end{array} \right] \quad \text{e} \quad \left[\begin{array}{cc|c} 2 & 5 & 14 \\ 4 & -2 & -8 \end{array} \right]$$

Indique essa troca de linhas escrevendo “ $L_1 \leftrightarrow L_2$ ” ou “ $L_1 \rightarrow L_2$ e $L_2 \rightarrow L_1$ ”.

- ◆ **Multiplicar qualquer linha por uma constante (exceto 0).** Você fez isso todas as vezes pelo método de eliminação e ele funciona bem com matrizes, também. Digamos que você tenha a seguinte matriz 3×3 :

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 3 & -1 & 2 & 6 \\ 5 & 7 & -4 & -2 \\ -2 & 8 & 0 & -5 \end{array} \right]$$



Alerta do Kelley

Sempre que você faz uma operação com linhas em uma matriz aumentada, a linha *inteira* (incluindo os lados esquerdo e direito da linha pontilhada) é afetada.

Se você quiser, pode multiplicar a primeira linha por -5 ; use a notação $-5L_1 \rightarrow L_1$, para deixar explicitamente claro que tudo o que você está fazendo é multiplicar a linha inteira por -5 e reescrever a linha com os resultados. Você acabará com a matriz a seguir:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} -5(3) & -5(-1) & -5(2) & -5(6) \\ 5 & 7 & -4 & -2 \\ -2 & 8 & 0 & -5 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} -15 & 5 & -10 & -30 \\ 5 & 7 & -4 & -2 \\ -2 & 8 & 0 & -5 \end{array} \right]$$

- ◆ **Somar duas linhas e substituir uma delas pelo resultado.** Como com a operação com linhas anterior, isso é baseado no método de eliminação. Embora possa parecer estranho substituir completamente uma linha por uma soma dela e outra linha, é perfeitamente válido. Considere a matriz aumentada a seguir:

$$\left[\begin{array}{cc|c} 1 & 6 & -11 \\ -5 & -4 & 3 \end{array} \right]$$

Some as duas linhas e escreva o resultado na segunda linha ($L_1 + L_2 \rightarrow L_2$):

$$\left[\begin{array}{cc|c} 1 & 6 & -11 \\ 1+(-5) & 6+(-4) & -11+3 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{cc|c} 1 & 6 & -11 \\ -4 & 2 & -8 \end{array} \right]$$

As operações da segunda e da terceira linha normalmente são feitas simultaneamente. Considere esta matriz aumentada:

$$\left[\begin{array}{cc|c} 1 & 6 & -11 \\ -5 & -4 & 3 \end{array} \right]$$

**Ponto Crítico**

O objetivo da operação $5L_1 + L_2 \rightarrow L_2$ é modificar o elemento a_{21} para 0. Talvez você não saiba porque isso é importante no momento, mas é um passo essencial na reescritura da matriz na forma escalonada por linhas.

Faça a operação $5L_1 + L_2 \rightarrow L_2$, significando que você deve multiplicar a primeira linha por 5, somar à segunda linha e substituir a segunda linha pelo resultado. Esta é a parte complicada: você não quer que a primeira linha mude, embora esteja multiplicando-a por 5 para reescrever a segunda linha. Desse modo, você deve fazer toda a multiplicação e soma funcionar ao mesmo tempo dentro da segunda linha:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 6 & -11 & \\ 5(1) + (-5) & 5(6) + (-4) & 5(-11) + 3 & \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 6 & -11 & \\ 0 & 26 & -52 & \end{array} \right]$$

Você Tem Problemas

Problema 1: Faça as operações com linhas a seguir:

a. $-6L_2 \rightarrow L_2$ para $A = \left[\begin{array}{ccc|c} -2 & -3 & 1 & 0 \\ 5 & 9 & 2 & -6 \\ 4 & -1 & -1 & 2 \end{array} \right]$

b. $-3L_1 + L_2 \rightarrow L_2$ para $B = \left[\begin{array}{cc|c} 1 & -8 & 6 \\ 3 & -5 & -2 \end{array} \right]$

Forma Escalonada por Linhas

Está na hora de arregaçar as mangas, apertar o capuz pensante, prender o laço da gravata do conhecimento e levantar as calças da intuição. Aqui está o ponto principal de todo o capítulo: reescrever matrizes de duas formas reduzidas diferentes. Essencialmente, você sacode uma matriz usando operações com linhas até que ela atenda aos requisitos da forma que você procura.

A primeira das duas formas é a *forma escalonada por linhas* (o processo é denominado “*eliminação Gaussiana*”) e requer que uma matriz atenda uma das condições a seguir:

- ◆ **Os elementos na diagonal da matriz devem ser todos 1.** Com isso, quero dizer a diagonal do canto esquerdo superior da matriz até o canto direito inferior, contendo elementos a_{11} , a_{22} , a_{33} e assim por diante.
- ◆ **Todos os elementos nas colunas abaixo da diagonal devem ser 0.** Depois que uma matriz está na forma escalonada por linhas, parece que a diagonal de 1s corta a matriz de noroeste a sudeste, deixando os números acima da diagonal e zeros abaixo.

- ◆ **Se uma linha não contém nada além de elementos 0, coloque-a na parte inferior.** Você não terá que fazer isso muito frequentemente. É bem incomum.

O melhor jeito de aprender esse procedimento é dirigir-se à direita e tentar. Então, siga adiante comigo no próximo exemplo. Tomarei uma matriz 3×4 aumentada e colocarei a matriz do coeficiente (a parte 3×3 dela à esquerda da linha pontilhada) na forma escalonada por linhas. É claro que, quaisquer que sejam as operações com linhas que eu escolher, elas afetarão também as coisas à esquerda da linha pontilhada.



Alerta do Kelley

A forma escalonada por linhas requer muita prática. Faça exemplos suficientes de seu livro-texto para que o processo se torne natural e você não fique perguntando constantemente a si mesmo, “Qual é o próximo passo?”.

Exemplo 1: Reescreva a matriz $A = \left[\begin{array}{ccc|c} 2 & 6 & -4 & -16 \\ -3 & -1 & 2 & -2 \\ 4 & 0 & 10 & 13 \end{array} \right]$ na forma escalonada por linhas.

Solução: Seu primeiro objetivo é definir o elemento a_{11} como igual a 1. Agora ele é 2, então multiplique a linha inteira por $\frac{1}{2}$ ($\frac{1}{2} L_1 \rightarrow L_1$):

$$\left[\begin{array}{ccc|c} \frac{1}{2}(2) & \frac{1}{2}(6) & \frac{1}{2}(-4) & \frac{1}{2}(-16) \\ -3 & -1 & 2 & -2 \\ 4 & 0 & 10 & 13 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ -3 & -1 & 2 & -2 \\ 4 & 0 & 10 & 13 \end{array} \right]$$

Como Você Fez Isso?

Se você precisar de ajuda com os tópicos deste capítulo e mesmo se não precisar, vá até o site gratuito (em inglês) que tem um kit de ferramentas de álgebra linear (o “Linear Algebra Toolkit”, www.math.odu.edu/~bogacki/lat/), escrito por Przemyslaw Bogacki, professor da Old Dominion University, em Virgínia.

Você pode inserir qualquer matriz (a interface é muito simples), ela fará não somente tudo o que você quer – como calcular determinantes por expansão, encontrar matrizes inversas e colocar matrizes na forma escalonada por linhas reduzida e normal – como também *mostrará a você como dar cada passo*.

Agora que $a_{11} = 1$, use isso para mudar a_{21} para 0. Multiplique a linha L_1 inteira pelo oposto do elemento a_{21} e adicione o resultado na segunda linha ($3L_1 + L_2 \rightarrow L_2$):

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 3(1)+(-3) & 3(3)+(-1) & 3(-2)+2 & 3(-8)+(-2) \\ 4 & 0 & 10 & 13 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 8 & -4 & -26 \\ 4 & 0 & 10 & 13 \end{array} \right]$$

Continue abaixo da primeira coluna, mudando o próximo elemento (a_{31}) para 0 por meio do mesmo método: multiplique L_1 pelo oposto de a_{31} e então adicione o resultado à terceira coluna ($-4L_1 + L_3 \rightarrow L_3$):

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 8 & -4 & -26 \\ -4(1)+4 & -4(3)+0 & -4(-2)+10 & -4(-8)+13 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 8 & -4 & -26 \\ 0 & -12 & 18 & 45 \end{array} \right]$$

Agora, a primeira coluna está resolvida – ela tem um 1 no local da diagonal correta e 0s (“zeros”, “vários zeros”) abaixo – então vá até a segunda coluna. Mais uma vez, seu primeiro objetivo é obter um 1 na diagonal, o que significa que $a_{22} = 8$ precisa se tornar 1. Multiplique a linha pela recíproca de a_{22} ($\frac{1}{8}L_2 \rightarrow L_2$):

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ \frac{1}{8}(0) & \frac{1}{8}(8) & \frac{1}{8}(-4) & \frac{1}{8}(-26) \\ 0 & -12 & 18 & 45 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 1 & -\frac{1}{2} & -\frac{13}{4} \\ 0 & -12 & 18 & 45 \end{array} \right]$$

Agora que 1 está no local ao qual pertence na segunda coluna, use-o para mudar o elemento abaixo dele ($a_{32} = -12$) para 0, por meio da operação nas linhas $12L_2 + L_3 \rightarrow L_3$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 1 & -\frac{1}{2} & -\frac{13}{4} \\ 12(0)+0 & 12(1)+(-12) & 12\left(-\frac{1}{2}\right)+18 & 12\left(-\frac{13}{4}\right)+45 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 1 & -\frac{1}{2} & -\frac{13}{4} \\ 0 & 0 & 12 & 6 \end{array} \right]$$



Ponto Crítico

Os passos para a forma escalonada por linhas seguem um padrão definido. Começando pela coluna mais à esquerda, você muda o elemento da diagonal adequada para 1, usa-o para mudar os elementos abaixo dele para 0 e então passe para uma coluna à direita e comece novamente. Você terminou quando a diagonal estiver concluída.

Agora que a segunda coluna está terminada (ela tem um 1 na diagonal e 0 abaixo), vá para a última coluna. Mude $a_{33} = 12$ para 1 para completar a diagonal $(\frac{1}{12}L_3 \rightarrow L_3)$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 1 & -\frac{1}{2} & -\frac{13}{4} \\ \frac{1}{12}(0) & \frac{1}{12}(0) & \frac{1}{12}(12) & \frac{1}{12}(6) \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 1 & -\frac{1}{2} & -\frac{13}{4} \\ 0 & 0 & 1 & \frac{1}{2} \end{array} \right]$$

Não há elementos abaixo de a_{33} que precisam ser mudados para 0 – você atingiu o fim da diagonal, o canto direito inferior da matriz de coeficientes. Você terminou.

Você Tem Problemas

Problema 2: Reescreva a matriz $\left[\begin{array}{ccc|c} -4 & 3 & -3 \\ 2 & -1 & 1 \end{array} \right]$ na forma escalonada por linhas.

Forma Escalonada Reduzida por Linhas

Hoje em dia, a maioria dos alimentos tem uma versão “baixa em alguma coisa” – leite integral ou leite desnatado, biscoitos com muito ou pouco carboidrato, Coca-Cola normal, Coca-Cola Diet, Coca-Cola sem cafeína, Coca-Cola sabor limão, Coca de café com leite de baunilha com metade da cafeína, expresso adicional e muita espuma mas sem chantili e sem cebolas. Uma única versão de um produto já não é mais suficiente, então, por que não abraçar uma versão “baixa em constates” da forma escalonada por linhas?

Como o nome sugere, colocar uma matriz na forma *escalonada reduzida por linhas* (também denominada eliminação de Gauss-Jordan) vai alguns passos além com o resultado da forma escalonada reduzida, criando uma matriz que contém mais zeros

do que continha originalmente. Aqui está a diferença principal entre as formas: embora todos os elementos de uma matriz abaixo da diagonal de 1s na forma escalonada reduzida por linhas sejam 0, todos os elementos *acima* da diagonal de 1s também são 0 na forma escalonada reduzida por linhas.



Fale a Linguagem

Uma matriz na **forma escalonada por linhas** tem uma diagonal que contém todos os 1s, começando pelo canto esquerdo superior, e todos os elementos abaixo dessa diagonal devem ser 0s. Se os elementos acima da diagonal também forem 0s, a matriz está na **forma escalonada reduzida por linhas**.

Na forma escalonada por linhas você começou no canto superior esquerdo, forçou os elementos da diagonal a serem 1s e então usou esses 1s para mudar os elementos abaixo para 0s. A forma escalonada reduzida por linhas começa exatamente onde a forma escalonada por linhas termina. Você começa no canto inferior direito (no fim da outra diagonal) e usa os 1s para mudar os elementos acima dos 0s. Basicamente o mesmo processo de antes, só que numa direção diferente.

O exemplo a seguir continua de onde o anterior (Exemplo 1) parou. Ele transforma a matriz (já na forma escalonada por linhas) na forma escalonada reduzida por linhas.

Exemplo 2: Reescreva a matriz na forma escalonada reduzida por linhas:

$$\left[\begin{array}{cccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 1 & -\frac{1}{2} & -\frac{13}{4} \\ 0 & 0 & 1 & \frac{1}{2} \end{array} \right]$$

Solução: Comece com o 1 no canto direito inferior. Seu primeiro objetivo é eliminar o elemento diretamente acima dele, $a_{23} = -\frac{1}{2}$. Para conseguir fazer isso, multiplique

L_3 pelo oposto de a_{23} e substitua L_2 pela soma de L_2 e L_3 ($\frac{1}{2}L_3 + L_2 \rightarrow L_2$):

$$\left[\begin{array}{cccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ \frac{1}{2}(0)+0 & \frac{1}{2}(0)+1 & \frac{1}{2}(1)-\frac{1}{2} & \frac{1}{2}\left(-\frac{13}{4}\right)-\frac{13}{4} \\ 0 & 0 & 1 & \frac{1}{2} \end{array} \right] = \left[\begin{array}{cccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 1 & 0 & -3 \\ 0 & 0 & 1 & \frac{1}{2} \end{array} \right]$$



Ponto Crítico

Se você estiver com comichão de tanta vontade de praticar a redução para a forma escalonada por linhas de uma matriz 3×4 , vá até o Capítulo 19. Você encontrará mais problemas de prática de matrizes por lá (e praticará com problemas em outros capítulos também).

Mude $a_{13} = -2$ para 0 usando uma operação com linhas similar, $(2L_3 + L_1 \rightarrow L_1)$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 2(0)+1 & 2(0)+3 & 2(1)+(-2) & 2\left(\frac{1}{2}\right)+(-8) \\ 0 & 1 & 0 & -3 \\ 0 & 0 & 1 & \frac{1}{2} \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & 0 & -7 \\ 0 & 1 & 0 & -3 \\ 0 & 0 & 1 & \frac{1}{2} \end{array} \right]$$

Agora que todas as constantes, na terceira coluna, estão corretas, vá para a esquerda até a segunda coluna. É necessário um 0 no local de a_{12} , acima da diagonal. Multiplicar L_2 pelo oposto de a_{12} e somar as duas primeiras linhas deve fazer com que o truque funcione $(-3L_2 + L_1 \rightarrow L_1)$:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} -3(0)+1 & -3(1)+3 & -3(0)+0 & -3(-3)+(-7) \\ 0 & 1 & 0 & -3 \\ 0 & 0 & 1 & \frac{1}{2} \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & 2 \\ 0 & 1 & 0 & -3 \\ 0 & 0 & 1 & \frac{1}{2} \end{array} \right]$$

Você Tem Problemas

Problema 3: Até o fim do Problema 2, você terá chegado a uma matriz na forma

escalonada por linhas: $\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -\frac{3}{4} & \frac{3}{4} \\ 0 & 1 & -1 \end{array} \right]$; coloque essa matriz na forma escalonada

reduzida por linhas.

Por que Mesmo as Formas Escalonadas por Linhas Existem?

Você deve estar se perguntando por que as formas escalonadas reduzidas por linhas de matrizes são remotamente úteis (e se não estiver, eu estou me perguntando por que você não está se perguntando por que elas não seriam). Na verdade, a resposta é simples, mas antes de dizer a você qual é, por favor, resolva este sistema de equações:

$$\begin{cases} 2x + 6y - 4z = -16 \\ -3x - y + 2z = -2 \\ 4x + 10z = 13 \end{cases}$$

Parece que dá muito trabalho, não é mesmo? Não vou mentir para você, é uma tonelada de trabalho. Depois de muitas substituições, o problema não chega a ficar mais fácil, e se você estiver fazendo algo como eu, eu preferiria arrancar meus olhos

**Alerta do Kelley**

Esse sistema contém três variáveis, diferentemente dos sistemas que você resolveu em álgebra. Assim, a solução deve conter as três variáveis e normalmente é escrita (x, y, z) .

a tentar, de fato, terminar. Por sorte, a violência contra o olho não é necessária nesse caso (raramente é). O fato é que você já resolveu exatamente esse sistema antes e quase resolveu duas vezes.

Pegue todos os números desse sistema e crie uma matriz aumentada 3×4 , consistindo de uma matriz de coeficientes 3×3 (x 's na coluna 1, y 's na coluna 2 e z 's na coluna 3) à esquerda e uma matriz constante 3×1 à direita, separada por uma linha pontilhada:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 2 & 6 & -4 & -16 \\ -3 & -1 & 2 & -2 \\ 4 & 0 & 10 & 13 \end{array} \right]$$

Parece familiar? Esta é a matriz dos exemplos 1 e 2 neste capítulo. Até o fim do Exemplo 1, você tinha esse menino mau na forma escalonada por linhas:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 3 & -2 & -8 \\ 0 & 1 & -\frac{1}{2} & -\frac{13}{4} \\ 0 & 0 & 1 & \frac{1}{2} \end{array} \right]$$

Esta matriz fornece os coeficientes de um sistema inteiramente novo de equações (com coeficientes x , y e z ainda na primeira, segunda e terceira colunas, respectivamente):

$$\begin{cases} x + 3y - 2z = -8 \\ y - \frac{1}{2}z = -\frac{13}{4} \\ z = \frac{1}{2} \end{cases}$$

É muito mais fácil resolver isso do que a versão original do sistema. Você já sabe a que z é igual. Tudo o que resta é encontrar x e y usando a substituição. Comece substituindo z na segunda equação no novo sistema:

$$\begin{aligned} y - \frac{1}{2}\left(\frac{1}{2}\right) &= -\frac{13}{4} \\ y &= \frac{1}{4} - \frac{13}{4} \\ y &= -3 \end{aligned}$$

Agora substitua y e z na primeira equação do novo sistema:

$$x + 3(-3) - 2\left(\frac{1}{2}\right) = -8$$

$$x = 9 + 1 - 8$$

$$x = 2$$

Assim, a solução para o sistema é $\left(2, -3, \frac{1}{2}\right)$. É claro que há um pouco de trabalho envolvido, com o tempo gasto para alcançar a forma escalonada por linhas e então substituir em duas equações diferentes, mas é melhor que não resolver o sistema, ou resolvê-lo e perder um olho. Você sabe o que seria melhor ainda? Não ter que substituir.

No Exemplo 2, você terminou o que o Exemplo 1 havia começado e colocou o sistema original de equações na forma escalonada reduzida por linhas. Caso você esqueça, é com isto que você termina:

$$\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & 0 & 0 & 2 \\ 0 & 1 & 0 & -3 \\ 0 & 0 & 1 & \frac{1}{2} \end{array} \right]$$

A resposta para o sistema está bem sentadinha lá, olhando fixo para seu rosto. Como vovó costumava dizer, se fosse uma cobra, teria mordido você agora. (Minha avó sempre explicava as coisas em termos de répteis, mas, ei, é por isso que a amávamos.)

Leia a solução desde a parte superior até a inferior na coluna mais à direita:

$\left(2, -3, \frac{1}{2}\right)$. Ah, há um motivo para a forma escalonada por linhas, e uma razão melhor ainda para a forma escalonada reduzida por linhas: elas permitem que você resolva qualquer sistema de equações usando operações com linhas simples.

Matrizes Inversas

Nada é para sempre; nem mesmo a poderosa matriz, vigorosa em sua construção retangular, com paredes com suporte de aço reforçado, é completamente invulnerável. Assim como um número somado ao seu oposto desaparece (com uma soma 0, a identidade aditiva) e um número multiplicado por seu recíproco cancela (virando 1, a identidade multiplicativa), uma matriz multiplicada por sua *matriz inversa* desaparecerá em uma nuvem de fumaça (tornando-se uma matriz identidade).



Fale a Linguagem

Quando a matriz A é multiplicada por sua **matriz inversa**, A^{-1} , o resultado é a matriz identidade. Observe que a notação de uma matriz inversa usa o $^{-1}$ pequeno elevado que você também usava para denotar a inversa de uma função $f^{-1}(x)$.

Aqui estão os passos que devem ser seguidos para encontrar a matriz inversa, A^{-1} , de qualquer matriz A :

1. **Aumentar a matriz com uma matriz identidade de ordem combinada.**
Por exemplo, se você estiver descobrindo a inversa de uma matriz 2×2 , junte uma matriz identidade 2×2 em seu lado direito, usando uma linha pontilhada para separar as duas. Certifique-se de que as dimensões das duas matrizes combinem.
2. **Coloque a matriz à esquerda (original) na forma escalonada reduzida por linhas.** Certifique-se de usar todas as operações com linhas na parte da matriz à direita da linha pontilhada também.
3. **Quando a matriz à esquerda é a matriz identidade, a matriz à direita é a inversa.** As duas matrizes mudam quando você aplica a forma escalonada reduzida por linhas. O que antes era a matriz original se torna uma matriz identidade, e o que antes era a matriz identidade se torna a inversa.

Nem todas as matrizes têm inversas (aquelas que não têm são denominadas *singulares*), mas se uma inversa existe, esse procedimento a encontrará.

Exemplo 3: Se $A = \begin{bmatrix} 4 & 2 \\ -3 & -1 \end{bmatrix}$, calcule A^{-1} .

Solução: Crie uma matriz aumentada $[A:I]$, onde I é a matriz identidade 2×2 :

$$[A:I] = \left[\begin{array}{cc|cc} 4 & 2 & 1 & 0 \\ -3 & -1 & 0 & 1 \end{array} \right]$$

Agora coloque A na forma escalonada reduzida por linhas (de modo que fique exatamente igual ao que I é agora). Seus primeiros dois passos devem ser $\frac{1}{4}L_1 \rightarrow L_1$ e $3L_1 + L_2 \rightarrow L_2$. Darei esses passos simultaneamente para economizar espaço:

$$\left[\begin{array}{cc|cc} \frac{1}{4}(4) & \frac{1}{4}(2) & \frac{1}{4}(1) & \frac{1}{4}(0) \\ 3(1)+(-3) & 3\left(\frac{1}{2}\right)+(-1) & 3\left(\frac{1}{4}\right)+0 & 3(0)+1 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{cc|cc} 1 & \frac{1}{2} & \frac{1}{4} & 0 \\ 0 & \frac{1}{2} & \frac{3}{4} & 1 \end{array} \right]$$

Faça as operações com as linhas $2L_2 \rightarrow L_2$ e $-\frac{1}{2}L_2 + L_1 \rightarrow L_1$ para chegar à forma escalonada reduzida por linhas da matriz A :

$$\left[\begin{array}{cc|cc} -\frac{1}{2}(0)+1 & -\frac{1}{2}(1)+\frac{1}{2} & -\frac{1}{2}\left(\frac{3}{2}\right)+\frac{1}{4} & -\frac{1}{2}(2)+0 \\ 2(0) & 2\left(\frac{1}{2}\right) & 2\left(\frac{3}{4}\right) & 2(1) \end{array} \right] = \left[\begin{array}{cc|cc} 1 & 0 & -\frac{1}{2} & -1 \\ 0 & 1 & \frac{3}{2} & 2 \end{array} \right]$$

A matriz 2×2 à esquerda é a matriz inversa:

$$A^{-1} = \begin{bmatrix} -\frac{1}{2} & -1 \\ \frac{3}{2} & 2 \end{bmatrix}$$

Se A e A^{-1} são realmente inversas, então $(A)(A^{-1})$ deve ser igual à matriz identidade. Você também deverá verificar para ver se funciona:

$$\begin{bmatrix} 4 & 2 \\ -3 & -1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} -\frac{1}{2} & -1 \\ \frac{3}{2} & 2 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 4\left(-\frac{1}{2}\right) + 2\left(\frac{3}{2}\right) & 4(-1) + 2(2) \\ -3\left(-\frac{1}{2}\right) + (-1)\left(\frac{3}{2}\right) & (-3)(-1) + (-1)(2) \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}$$

Parece que o problema está certo! Oba!

Você Tem Problemas

Problema 4: Calcule a matriz inversa de $\begin{bmatrix} -\frac{1}{3} & 0 \\ \frac{1}{2} & \frac{1}{2} \end{bmatrix}$.

Resolução de Equações com Matrizes

Se você achava estranho usar matrizes para resolver sistemas de equações, vai pirar ao saber que pode encontrar equações inteiras escritas como matrizes, como esta:

$$\begin{bmatrix} -1 & 3 \\ -1 & 2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 7 \\ -4 \end{bmatrix}$$

Embora isso seja bem estranho (talvez eu seja o único que acha que parece que os números estão passando por três campos com cercas, mas tenho o costume de divagar), você resolverá do mesmo modo como resolveria equações muito mais simples.

Se eu lhe pedisse para resolver a equação a seguir, você mal teria tempo de piscar os olhos;

$$\frac{1}{4}x = 3$$

Seus instintos devem dizer para você multiplicar ambos os lados por 4. Mas por quê? Você está tentando isolar a variável usando uma inversa multiplicativa. Qualquer número multiplicado por seu recíproco (neste caso, 4 é o recíproco de $\frac{1}{4}$), desaparecerá, deixando você com $x = 12$. Aplique os mesmos princípios nas equações com matrizes. Você ainda pretende isolar a parte da variável (que é uma matriz 2×1 que contém x e y na equação que forneci), mas em vez de multiplicar o recíproco da coisa na frente dele, multiplique ambos os lados da equação pela coisa que tem a potência para cancelar uma matriz, sua matriz inversa.

Pouparei um pouco do seu trabalho informando que a matriz inversa de $\begin{bmatrix} -1 & 3 \\ -1 & 2 \end{bmatrix}$ é $\begin{bmatrix} 2 & -3 \\ 1 & -1 \end{bmatrix}$ (use a técnica que aprendeu há algumas páginas para confirmar isso, caso não acredite em mim). Então, multiplique isso em ambos os lados da equação:

$$\begin{bmatrix} 2 & -3 \\ 1 & -1 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} -1 & 3 \\ -1 & 2 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2 & -3 \\ 1 & -1 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 7 \\ -4 \end{bmatrix}$$

Você já sabe que o produto das matrizes mais à esquerda será uma matriz identidade 2×2 (afinal de contas, elas são inversas), então, descubra o produto das matrizes à direita:



Alerta do Kelley

Certifique-se de escrever a matriz inversa à esquerda da matriz que está tentando cancelar e à esquerda na matriz no outro lado da equação.

$$\begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 2(7) + (-3)(-4) \\ 1(7) + (-1)(-4) \end{bmatrix}$$

$$\begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 26 \\ 11 \end{bmatrix}$$

Desse modo, $x = 26$ e $y = 11$.

Você Tem Problemas

Problema 5: Resolva a equação com a matriz $\begin{bmatrix} -1 & -2 \\ 0 & 2 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 4 \\ -3 \end{bmatrix}$.

O Mínimo que Você Precisa Saber

- ◆ As três operações básicas com linhas são a troca de linhas, a multiplicação de uma linha por uma constante e a adição de linhas.
- ◆ Uma matriz A , na forma escalonada por linhas, tem uma diagonal de 1s (começando no elemento a_{11}), e todos os elementos abaixo dessa diagonal devem ser 0s.
- ◆ Uma matriz na forma reduzida por linhas tem a mesma diagonal de 1s como na forma escalonada reduzida por linhas, mas todos os elementos acima e abaixo dessa diagonal são 0s.
- ◆ Você pode usar matrizes aumentadas e a forma escalonada reduzida por linhas para calcular uma matriz inversa.

Capítulo

19

Teste Final

Neste Capítulo:

- ◆ Medindo sua compreensão de todos os tópicos importantes de pré-cálculo
- ◆ Colocando suas habilidades em prática
- ◆ Determinando o que você precisa praticar mais

Nada ajuda a compreender a matemática tão bem como a boa e velha prática, e esse é o objetivo deste capítulo. Você pode fazer o que quiser, mas sugiro uma das três estratégias a seguir:

1. Quando terminar de ler cada capítulo, venha até aqui e trabalhe nos problemas, para praticar o conteúdo do capítulo lido.
2. Se estiver usando este livro como material adicional para uma aula que você já fez, faça este teste antes de começar a ler o livro. Então, volte e leia os capítulos que contêm os problemas que você deixou para trás. Depois de revisar esses tópicos, faça os problemas respectivos novamente.
3. Guarde este capítulo para o fim e use-o para ver o quanto você se lembra de cada tópico depois de passar algum tempo sem vê-lo.

Como esses problemas foram criados para serem praticados e não para ensinar novos conceitos, somente as respostas são fornecidas no fim de cada capítulo, sem explicações ou justificativas (diferentemente dos problemas do quadro “Você Tem

Problemas” ao longo do livro). Ainda assim, esses problemas para prática foram desenvolvidos para espelhar os exemplos, então, você sempre pode retornar e revisar se tiver se esquecido de algo ou precisar de uma revisão adicional.

Preparado? Há muito o que praticar: mais de 115 questões, já que muitos dos 74 problemas a seguir têm várias partes. (Mas ninguém disse que você precisa fazer tudo de uma vez.)

Capítulo 1

1. Simplifique a expressão $\sqrt{-\frac{8}{9} + \frac{44}{9}}$ e identifique todos os modos como o resultado pode ser classificado.
2. Identifique as propriedades que justificam as afirmações a seguir:
 - (a) $8 + (-8) = 0$
 - (b) $(x + 4) + (y - 3) = (y - 3) + (x + 4)$
 - (c) $(2x)y = 2(xy)$
3. Simplifique a expressão $\left(\frac{(a^2)^{-4} \cdot b^3 \cdot b^5}{a^3 b} \right)^2$.
4. Reescreva $x^{2/7}$ como uma expressão com raiz.
5. Simplifique a expressão com raiz: $4\sqrt{108x} - \sqrt{12x}$.

Capítulo 2

6. Resolva a equação: $\frac{2}{3}\left(x - \frac{1}{2}\right) - 5x = 2(x + 1) - 6$.
7. Escreva a equação da reta que passa por $(2, -7)$ e $(-4, 1)$ na forma padrão.
8. Representa graficamente a equação $x - 3y = 4$.
9. Reescreva em notação de intervalos:
 - (a) $x < -2$
 - (b) $-5 \leq y < 12$
10. Resolva a desigualdade e represente graficamente a solução: $2w - 3 \geq 4 - (w + 1)$.

11. Resolva as desigualdades e escreva as soluções em notação de intervalos:

(a) $|x + 3| > 2$

(b) $3|2x - 1| \leq 4$

Capítulo 3

12. Classifique os polinômios a seguir

(a) $-2x^4 + 3x^2 - 5x$

(b) $x^2 - 1$

13. Simplifique a expressão $3x(x^2 - 2x - 1) - x(x - 5)$.

14. Calcule o produto e simplifique: $(2x - 3)(x^2 + 4x - 6)$.

15. Calcule o quociente: $(x^4 + 2x^2 - 3x + 1) \div (x^2 + 5x - 2)$.

16. Use a divisão sintética para calcular $(-x^3 + 4x^2 + 11x - 2) \div (x + 4)$.

17. Simplifique as expressões complexas:

(a) $(3 - 4i)(7 + i) - 2(5 - 5i)$

(b) $(4 - 2i) \div (3 + i)$

Capítulo 4

18. Descubra o máximo divisor comum de 84 e 154.

19. Fatore os polinômios completamente:

(a) $6x^2y^3z^5 + 3xy^7z^3 - 15x^4z^2$

(b) $2x^4 - 12x^3 - 5x + 30$

(c) $x^9 - 1$

(d) $28x^2 - 7$

(e) $x^2 - 8x + 15$

(f) $y^2 - 3y - 108$

(g) $6w^2 - w - 12$

Capítulo 5

20. Descubra o mínimo múltiplo comum da expressão racional:

$$\frac{4}{x^2 - 9} + \frac{3x}{x - 3} - \frac{x^2 + 2x - 13}{x^2 + 5x + 6}.$$

21. Simplifique a expressão: $\frac{4}{x^2 - 9} + \frac{3x}{x - 3} - \frac{x^2 + 2x - 13}{x^2 + 5x + 6}$

22. Calcule o produto e simplifique: $\left(\frac{x^2 - 9x + 14}{3x^3 - 6x^4} \right) \left(\frac{2x - 1}{x^2 - 2x - 35} \right)$

23. Encontre a(s) solução(ões): $\frac{3}{3x - 1} - 2 = \frac{25}{9x^2 + 12x - 5}.$

24. Descubra e represente graficamente a solução das desigualdades:

(a) $x^2 - 15x + 54 < 0$

(b) $\frac{x - 2}{x + 6} \geq 3$

Capítulo 6

25. Se $f(x) = \sqrt{x + 1}$, $g(x) = \frac{x}{x + 4}$ e $b(x) = 2x - 3$, avalie as funções a seguir:

(a) $(hg)(4)$

(b) $(g(h(f(8))))$

26. Avalie $\llbracket -8,7 \rrbracket$.

27. Represente graficamente a função $f(x) = \left| \frac{1}{x} \right| - 2$ usando transformações.

28. Se $g(x) = 3x^2 - 2$, quando $x \geq 0$, encontre $g^{-1}(x)$.

29. Determine quantas assíntotas a função $b(x) = \frac{x^3 - 4x - 6}{x^2 - 3x - 10}$ tem e forneça a equação de cada uma.

Capítulo 7

30. Resolva as equações quadráticas usando o método indicado:

(a) $2x^2 + 3x = 27$ (por fatoração)

(b) $2x^2 + 16x + 7 = 0$ (completando o quadrado)

(c) $5x^2 + 3x = -1$ (pela fórmula quadrática)

31. Descreva o comportamento final da $f(x) = 6x^3 - 8x^4$.
32. Aplique a Regra dos Sinais de Descartes à função $g(x) = -x^3 + 3x^2 + 5x - 1$.
33. Identifique todas as raízes racionais possíveis da função $h(x) = 6x^3 + 4x^2 - x + 2$.
34. Encontre todas as raízes da função $d(x) = 3x^4 - 10x^3 - 4x^2 + 13x + 4$.

Capítulo 8

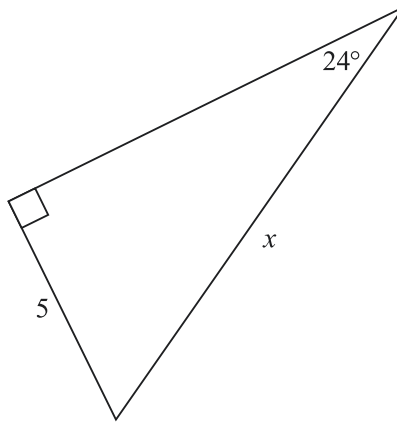
35. Determine o valor de x em cada expressão logarítmica:
- (a) $\log_4 64 = x$
- (b) $\log_3 x = -1$
- (c) $\log_x 128 = \frac{7}{2}$
36. Represente graficamente a função $f(x) = \log_5 (x + 2) - 1$.
37. Determine o valor do $\log_6 31$, arredondado em três casas decimais.
38. Expanda a expressão usando as propriedades dos logaritmos: $\ln \frac{\sqrt[3]{x} \cdot y^2}{3z}$.
39. Use as propriedades dos logaritmos para reescrever como um único logaritmo: $\log_2 w - \log_2 y - 3(\log_2 3 + \log_2 x)$.

Capítulo 9

40. Esboce o gráfico de $j(x) = 3^{-x}$.
41. Resolva as equações:
- (a) $2^{x+3} - 3 = 5$
- (b) $\log 4 - \log x = -2$
42. Num experimento, a população de bactérias tem crescimento exponencial durante um período de quatro dias. Imagine que havia 200 colônias no início do primeiro dia e que até o início do terceiro dia a população havia crescido para 335. Qual é a população no final do período de quatro dias?

Capítulo 10

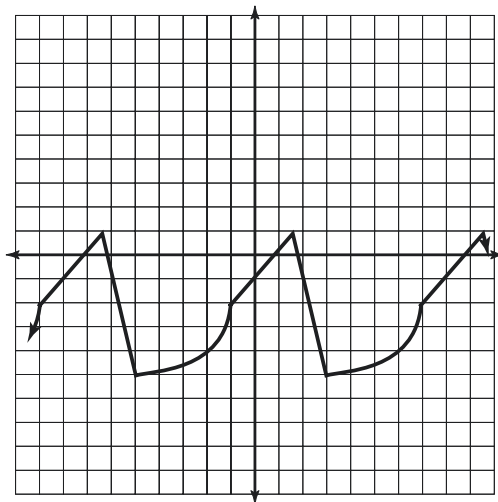
43. Converta 200° para radianos.
44. Converta $\frac{12\pi}{5}$ para graus.
45. Encontre um ângulo côngruo positivo e um negativo para $\theta = \frac{4\pi}{9}$.
46. Calcule x no desenho a seguir; arredonde sua resposta até a quarta casa decimal.



47. Usando o círculo unitário e os ângulos côngruos, mas sem calculadora, avalie as funções trigonométricas:
- (a) $\sin \frac{5\pi}{6}$
- (b) $\cos \frac{11\pi}{4}$
- (c) $\sin \left(-\frac{8\pi}{3} \right)$

Capítulo 11

48. Identifique o período e a amplitude da função periódica a seguir, com base em seu gráfico.



49. Esboce o gráfico de $f(x) = 2\sin(-x)$ no intervalo $[-2\pi, 2\pi]$.

50. Avalie as seis funções trigonométricas do ângulo $\theta = \frac{3\pi}{2}$.

Capítulo 12

51. Simplifique as expressões:

(a) $(\sec x)(\operatorname{cosec} x) - (\sec(-x))(\operatorname{cosec}(-x))$

(b) $(1 + \tan^2 \theta)(1 - \sin^2 \theta) \cdot \cos\left(\frac{\pi}{2} - \theta\right) \cdot \sec \theta$

52. Verifique as identidades:

(a) $\sin^2 x - \sin^4 x = (\cos^2 x)(\sin^2 x)$

(b) $(\operatorname{cosec}^2 \theta)(\sec^2 \theta) = 4\operatorname{cosec}^2 2\theta$

(c) $\sin\left(\theta - \frac{\pi}{3}\right) - \sin\left(\theta + \frac{\pi}{3}\right) = \sqrt{3} \cos \theta$

Capítulo 13

53. Avalie os itens a seguir, certificando-se de que suas respostas estejam no intervalo restrito correto:

(a) $\arcsen\left(-\frac{\sqrt{2}}{2}\right)$

(b) $\operatorname{arccotg}\left(-\sqrt{3}\right)$

54. Resolva as equações e escreva as soluções conforme indicação:

(a) $2(\operatorname{tg} \theta + 1) = 3 + \operatorname{tg} \theta$ (solução geral)

(b) $2\cos^2 \theta - 7\cos \theta - 4 = 0$ (solução exata)

(c) $\cos^2 \theta + 4\operatorname{sen} \theta = 3$ (solução exata)

(d) $1 + \sec \theta = \operatorname{tg} \theta$ (todas as soluções em $[0, 2\pi)$)

(e) $\sqrt{3} \cotg 3\theta \mp 1 = 0$ (todas as soluções em $[0, 2\pi)$)

Capítulo 14

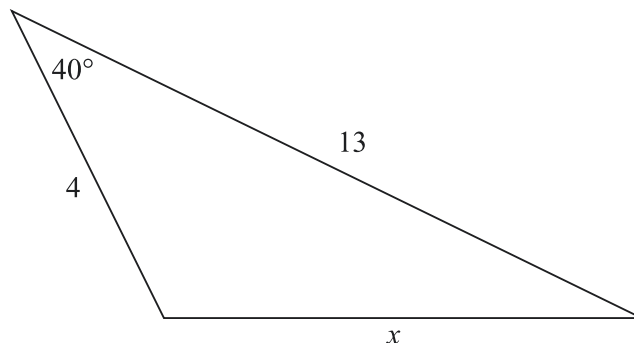
55. Determine o ângulo de referência de $\theta = \frac{16\pi}{9}$.

56. Se $\operatorname{tg} \theta = -\frac{4}{5}$ e $\cos \theta > 0$, avalie $\sec \theta$.

57. Descubra a área de um triângulo com lados 7, 9 e 14 centímetros usando a Fórmula da Área de Heron e calcule o maior ângulo (em graus) usando a Lei dos Cossenos. (Arredonde todas as respostas até a casa do milésimo mais próxima.)

58. Dado o triângulo ABC , em que o lado $a = 5$ é oposto ao ângulo $A = 63^\circ$, descubra o comprimento ao lado oposto a $B = 50^\circ$.

59. Calcule a área do triângulo a seguir, (arredonde até a casa do milésimo).



Capítulo 15

60. Identifique a seção cônica:

(a) $4x^2 - 25y^2 - 24x - 50y - 89 = 0$

(b) $49x^2 + y^2 + 10y - 24 = 0$

(c) $x^2 + y^2 + 4x - 6y - 23 = 0$

(d) $2y^2 + x - 16y + 26 = 0$

61. Escreva a equação da parábola com foco $(-3,3)$ e diretriz $y = -5$ na forma padrão.

62. Coloque a parábola $2y^2 + x - 16y + 26 = 0$ na forma padrão, represente-a graficamente e identifique o vértice, o foco, a diretriz e o eixo de simetria.

63. Coloque o círculo $x^2 + y^2 + 4x - 6y - 23 = 0$ na forma padrão, identifique seu centro e raio e represente-o graficamente.

Capítulo 16

64. Escreva a equação da elipse com um eixo menor com 8 unidades e vértices nos pontos $(-3,-5)$ e $(9,-5)$ na forma padrão.

65. Coloque a elipse $49x^2 + y^2 + 10y - 24 = 0$ na forma padrão, represente-a graficamente e identifique seu centro, focos, vértices, excentricidade e os comprimentos do eixo maior e do eixo menor.

66. Coloque a hipérbole $4x^2 - 25y^2 - 24x - 50y - 89 = 0$ na forma padrão e represente-a graficamente.

Capítulo 17

67. Calcule $\begin{bmatrix} 2 & 11 \\ -4 & 6 \\ 9 & 2 \end{bmatrix} - 2 \begin{bmatrix} 5 & -1 \\ 3 & 5 \\ -6 & 1 \end{bmatrix}$

68. Use atalhos para calcular os determinantes:

(a) $\begin{bmatrix} -12 & 3 \\ 9 & -4 \end{bmatrix}$

(b) $\begin{bmatrix} 3 & -1 & 4 \\ 2 & 0 & 8 \\ -6 & 3 & -1 \end{bmatrix}$

69. Se $A = \begin{bmatrix} -3 & 4 & 1 \\ 9 & -2 & 2 \\ 7 & 5 & -1 \end{bmatrix}$, calcule M_{31} e C_{31} .

70. Calcule $\begin{vmatrix} 1 & -2 & 8 \\ 4 & -9 & -1 \\ 5 & -3 & 0 \end{vmatrix}$ usando o método de expansão.

71. Resolva o sistema usando a Regra de Cramer: $\begin{cases} 5x - 2y = 31 \\ 9x + 4y = -5 \end{cases}$

Capítulo 18

72. Dada a matriz $A = \left[\begin{array}{ccc|c} -2 & 7 & 4 & 3 \\ -1 & 8 & 2 & -6 \\ -4 & -1 & 5 & 2 \end{array} \right]$, faça a operação com linhas

$$-3L_3 + L_2 \rightarrow L_2.$$

73. Coloque a matriz $\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -3 & 2 & 3 \\ 4 & 1 & -3 & -17 \\ -9 & 4 & -1 & 12 \end{array} \right]$ na:

(a) Forma escalonada por linhas;

(b) Forma escalonada reduzida por linhas.

74. Resolva a equação $\begin{bmatrix} 4 & -2 \\ -1 & 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -6 \\ 1 \end{bmatrix}$ calculando a inversa da matriz 2×2 .

Soluções

Capítulo 1: (1) 2: números naturais, naturais com zero, inteiros, racionais, reais e complexos (você também poderia incluir positivos e ímpares); (2a) propriedade inversa aditiva; (2b) propriedade comutativa, porque é a ordem dos termos que muda, não o agrupamento; (2c) propriedade associativa da multiplicação;

(3) $\frac{b^{14}}{a^{22}}$; (4) $\sqrt[3]{x^2}$ ou $(\sqrt[3]{x})^2$; (5) $22\sqrt{3x}$.

Capítulo 2: (6) $x = \frac{11}{19}$; (7) $4x + 3y = -13$; (8)

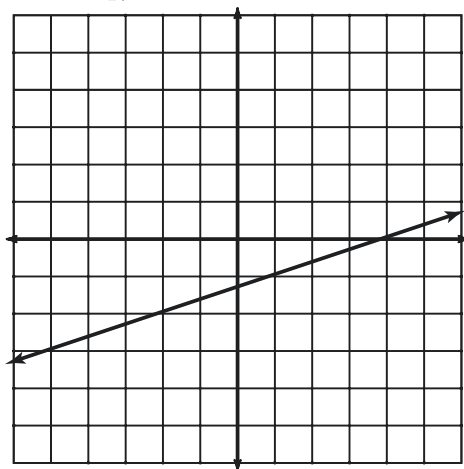


Gráfico de $x - 3y = 4$.

(9a) $(-\infty, -2)$; (9b) $[-5, 12]$; (10) $[2, \infty)$

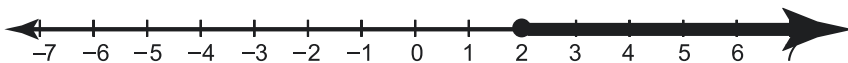


Gráfico de $2w - 3 \geq 4 - (w + 1)$.

(11a) $(-\infty, -5)$ ou $(-1, \infty)$; (11b) $\left[-\frac{1}{6}, \frac{7}{6}\right]$

Capítulo 3: (12a) trinômio quadrático; (12b) binômio quadrático; (13)

$$3x^3 - 7x^2 + 2x; (14) 2x^3 + 5x^2 - 24x + 18; (15) x^2 - 5x + 29 + \frac{-158x + 59}{x^2 + 5x - 2},$$

$$(16) -x^2 + 8x - 21 + \frac{82}{x + 4}, (17a) 15 - 15i; (17b) 1 - i$$

Capítulo 4: (18) 14; (19a) $3xz^2(2xy^3z^3 + y^7z - 5x^3)$; (19b) $(2x^3 - 5)(x - 6)$;

(19c) $(x - 1)(x^2 + x + 1)(x^6 + x^3 + 1)$. Dica: fatore a diferença de cubos perfeitos

para obter $(x^3 - 1)(x^6 + x^3 + 1)$ e fatore $(x^3 - 1)$ novamente, como a diferença de cubos perfeitos; (19d) $7(2x + 1)(2x - 1)$; (19e) $(x - 3)(x - 5)$; (19f) $(y - 12)(y + 9)$;

(19g) $(3w + 4)(2w - 3)$.

Capítulo 5: (20) $(x+3)(x-3)(x+2) = x^3 + 2x^2 - 9x - 18$;

(21) $\frac{2x^3 + 16x^2 + 41x - 31}{x^3 + 2x^2 - 9x - 18}$; (22) $-\frac{x-2}{3x^4 + 15x^3}$ (23) $x = 0, -\frac{5}{6}$; (24a) (6,9)

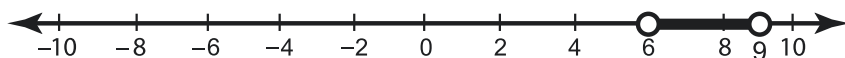


Gráfico de $x^2 - 15x + 54 < 0$.

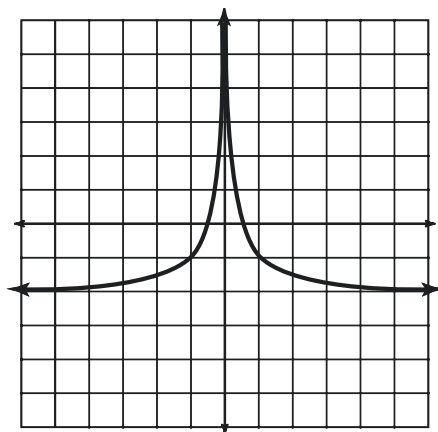
(24b) $[-10, 6)$



Gráfico da solução de $\frac{x-2}{x+6} \geq 3$

Capítulo 6: (25a) $\frac{5}{2}$; (25b) $\frac{3}{7}$; (26) -9; (27)

Gráfico de $f(x) = \left| \frac{1}{x} \right| - 2$



(28) $g^{-1}(x) = \sqrt{\frac{x+2}{3}}$; (29) três assíntotas: $x = -2$, $x = 5$ e $y = x + 3$

Capítulo 7: (30a) $x = -\frac{9}{2}, 3$; (30b) $x = -4 - \frac{5\sqrt{2}}{2}, -4 + \frac{5\sqrt{2}}{2}$;

(30c) $\frac{-3 - i\sqrt{11}}{10}, \frac{-3 + i\sqrt{11}}{10}$; (31) as extremidades direita e esquerda do gráfico

apontam para baixo; (32) $g(x)$ tem duas ou zero raízes positivas e $g(x)$ tem

exatamente uma raiz negativa; (33) $-2, -1, -\frac{2}{3}, -\frac{1}{2}, -\frac{1}{3}, -\frac{1}{6}, \frac{1}{6}, \frac{1}{3}, \frac{2}{3}, 1, 2$;

(34) $-1, \frac{4}{3}, -1, \frac{3+\sqrt{13}}{2}, \frac{3-\sqrt{13}}{2}$.

Capítulo 8: (35a) 3; (35b) $\frac{1}{3}$; (35c) 4; (36)

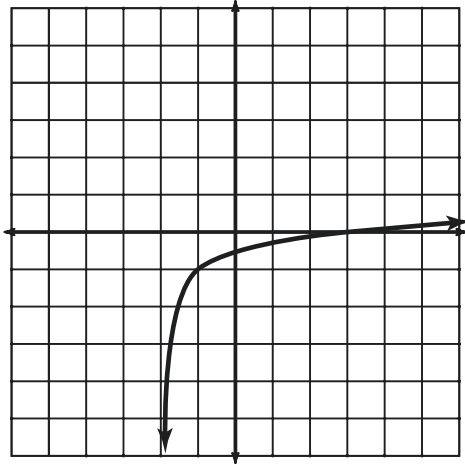


Gráfico de $f(x) = \log_5(x + 2) - 1$.

(37) 1,917; (38) $\frac{1}{3} \ln x + 2 \ln y - \ln 3 - \ln z$; (39) $\log_2 \frac{w}{27x^3y}$

Capítulo 9: (40)

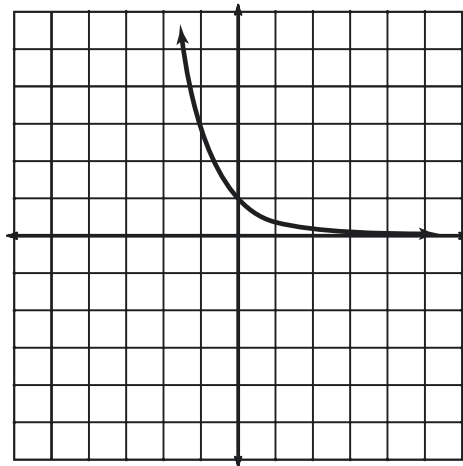


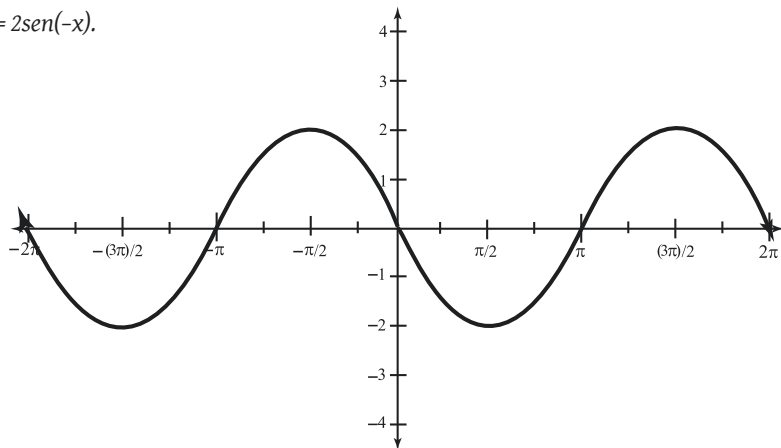
Gráfico de $j(x) = 3^{-x}$.

(41a) $x = 0$; (41b) $x = 400$; (42) aproximadamente 561 colônias.

Capítulo 10: (43) $\frac{10\pi}{9}$; (44) 432° ; (45) $\frac{22\pi}{9}, -\frac{14\pi}{9}$; (46) $x = 12,293$; (47a) $\frac{1}{2}$; (47b) $-\frac{\sqrt{2}}{2}$; (47c) $-\frac{\sqrt{3}}{2}$.

Capítulo 11: (48) período = 8; amplitude = 3; (49)

Gráfico de $f(x) = 2\text{sen}(-x)$.



(50) $\cos \frac{3\pi}{2} = 0$, $\text{sen} \frac{3\pi}{2} = -1$, $\text{tg} \frac{3\pi}{2}$ indefinida, $\text{cotg} \frac{3\pi}{2} = 0$, $\text{sec} \frac{3\pi}{2}$ é indefinida, $\text{cossec} \frac{3\pi}{2} = -1$.

Capítulo 12: (51a) $2\sec x \cossec x$; (51b) $\text{tg} \theta$;

(52a)

Fatore $\text{sen}^2 x$ do lado esquerdo: $\text{sen}^2 x (1 - \text{sen}^2 x) = (\cos^2 x)(\text{sen}^2 x)$

Substitua $(1 - \text{sen}^2 x)$ pelo $\cos^2 x$ (identidade

pitagórica): $\text{sen}^2 x (\cos^2 x) = (\cos^2 x)(\text{sen}^2 x)$

Propriedade comutativa da multiplicação: $(\cos^2 x)(\text{sen}^2 x) = (\cos^2 x)(\text{sen}^2 x)$

(52b)

Aplique as identidades recíprocas: $\frac{1}{\text{sen}^2 \theta \cdot \cos^2 \theta} = \frac{4}{\text{sen}^2 2\theta}$

Faça a regra de três da proporção: $4\text{sen}^2 \theta \cdot \cos^2 \theta = \text{sen}^2 2\theta$

Aplique a fórmula do ângulo duplo: $4\text{sen}^2 \theta \cdot \cos^2 \theta = (2\text{sen} \theta \cos \theta)^2$

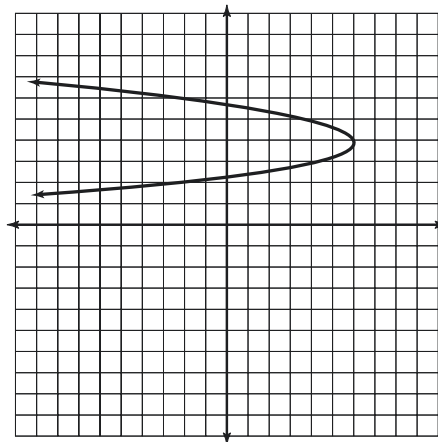
Verifique o quadrado do lado direito: $4\text{sen}^2 \theta \cdot \cos^2 \theta = 4\text{sen}^2 \theta \cdot \cos^2 \theta$

$$\begin{aligned}
 (52c) \quad & \text{Aplique as fórmulas da soma e da diferença: } \left(\sin \theta \cos \frac{\pi}{3} + \cos \theta \sin \frac{\pi}{3} \right) - \left(\sin \theta \cos \frac{\pi}{3} - \cos \theta \sin \frac{\pi}{3} \right) \\
 & = \sqrt{3} \cos \theta \\
 & \text{Avalie as funções trigonométricas: } \left(\frac{1}{2} \sin \theta + \frac{\sqrt{3}}{2} \cos \theta \right) - \left(\frac{1}{2} \sin \theta - \frac{\sqrt{3}}{2} \cos \theta \right) \\
 & = \sqrt{3} \cos \theta \\
 & \text{Simplifique: } 2 \left(\frac{\sqrt{3}}{2} \cos \theta \right) = \sqrt{3} \cos \theta \\
 & \sqrt{3} \cos \theta = \sqrt{3} \cos \theta
 \end{aligned}$$

Capítulo 13: (53a) $-\frac{\pi}{4}$; (53b) $\frac{5\pi}{6}$; (54a) $\theta = \frac{\pi}{4} + 2k\pi, \frac{5\pi}{4} + 2k\pi$, onde k é um número inteiro (você também poderia escrever $\theta = \frac{\pi}{4} + k\pi$; (54b) $\theta = \frac{2\pi}{3}$; (54c) $\theta = \arcsin(2 - \sqrt{2}) \approx 0,626$; (54d) $\theta = 0, \pi$; (54e) $\theta = \frac{\pi}{9}, \frac{4\pi}{9}, \frac{7\pi}{9}, \frac{10\pi}{9}, \frac{13\pi}{9}, \frac{16\pi}{9}$.

Capítulo 14: (55) $\frac{2\pi}{9}$; (56) $\sec \theta = \frac{\sqrt{41}}{5}$; (57) Área = $12\sqrt{5} \approx 26,833$; ângulo maior = $121,588^\circ$; (58) $b = 4,299$; (59) $16,712$

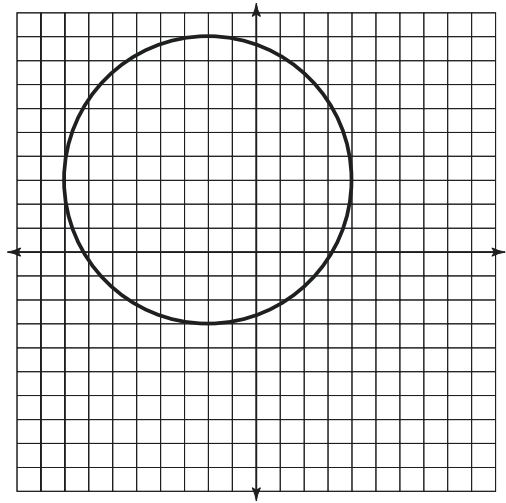
Capítulo 15: (60a) hipérbole; (60b) elipse; (60c) circunferência; (60d) parábola; (61) $y = \frac{1}{16}(x+3)^2 - 1$; (62) $x = -2(y-4)^2$, vértice = $(6,4)$, foco = $\left(\frac{47}{8}, 4\right)$, diretriz: $x = \frac{49}{8}$, eixo de simetria: $y = 4$



O gráfico de $2y^2 + x - 16y + 26 = 0$.

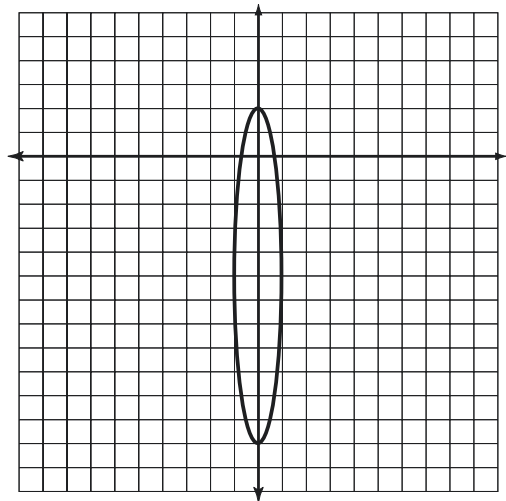
(63) $(x+2)^2 + (y-3)^2 = 36$, centro = $(-2,3)$, raio = 6

Gráfico de
 $x^2 + y^2 + 4x - 6y - 23 = 0$.



Capítulo 16: (64) $\frac{(x-3)^2}{36} + \frac{(y+5)^2}{16} = 1$; (65) $\frac{x^2}{1} + \frac{(y+5)^2}{49} = 1$, centro = $(0, -5)$,
 focos = $(0, -5 - 4\sqrt{3})$ e $(0, -5 + 4\sqrt{3})$, vértices = $(0, 2)$ e $(0, -12)$, excentricidade =
 $\frac{4\sqrt{3}}{7} \approx 0.990$, o eixo maior tem 14 unidades de comprimento, o eixo menor
 tem 2 unidades

Gráfico de $49x^2 + y^2 +$
 $10y - 24 = 0$.



$$(66) \frac{(x-3)^2}{25} - \frac{(y+1)^2}{4} = 1$$

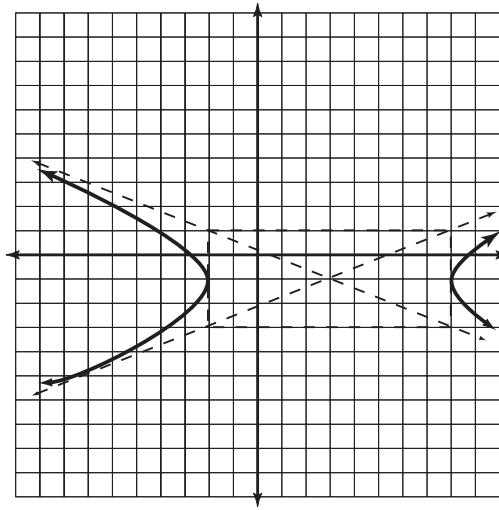


Gráfico de $4x^2 - 25y^2 - 24x - 50y - 89 = 0$.

Capítulo 17: (67) $\begin{bmatrix} -8 & 13 \\ -10 & -4 \\ 21 & 0 \end{bmatrix}$; (68a) 21; (68b) -2; (69) $M_{31} = C_{31} = 10$; (70) 271; (71) (3, -8)

Capítulo 18: (72) $A = \begin{bmatrix} -2 & 7 & 4 & | & 3 \\ 11 & 11 & -13 & | & -12 \\ -4 & -1 & 5 & | & 2 \end{bmatrix}$; (73a) $\begin{bmatrix} 1 & -3 & 2 & | & 3 \\ 0 & 1 & -\frac{11}{13} & | & -\frac{29}{13} \\ 0 & 0 & 1 & | & 5 \end{bmatrix}$;

(73b) $\begin{bmatrix} 1 & 0 & 0 & | & -1 \\ 0 & 1 & 0 & | & 2 \\ 0 & 0 & 1 & | & 5 \end{bmatrix}$; (74) $A^{-1} = \begin{bmatrix} \frac{1}{2} & 1 \\ \frac{1}{2} & 2 \end{bmatrix}$, solução = (-2, -1)

Apêndice

A

Soluções dos Quadros "Você Tem Problemas"

Aqui estão soluções detalhadas para todos os quadros "Você Tem Problemas". Sugiro que você volte aqui para olhar as respostas somente depois de ter tentado ao máximo e ter ficado totalmente sem esperanças de seguir adiante; você deverá encontrar informações suficientes para ultrapassar todas as etapas importantes ou difíceis.

Não leia o problema e volte aqui para ler a resposta! Se você *resolver o problema sozinho primeiro*, dominará o conceito de verdade.

Capítulo 1

1. Números racionais, reais e complexos. Para combinar -5 e $\frac{2}{3}$, é necessário primeiro obter os denominadores comuns: $-\frac{15}{3} + \frac{2}{3} = -\frac{13}{3}$. Como o resultado é negativo, não pode ser um número natural nem um número natural com zero. Como é uma fração, $-\frac{13}{3}$ não é inteiro, mas definitivamente é racional. Todo número racional é automaticamente um número real e todo o número real é automaticamente complexo.

2. (a) Propriedade simétrica. Os lados da equação são invertidos.
 (b) Propriedade comutativa da multiplicação. A ordem dos números mudou.
 (c) Propriedade distributiva. O 4 é multiplicado por um conjunto de parênteses.
 (d) Propriedade inversa da multiplicação. Todo o número multiplicado por seu recíproco é igual a 1.
3. $\frac{x^8}{y^6}$. Comece dentro dos parênteses e subtraia as potências das bases comuns:
 $(x^{3-7}y^{5-2})^{-2} = (x^{-4}y^3)^{-2}$. Multiplique cada expoente nos parênteses por -2 : x^8y^{-6} .
 Por fim, reescreva a resposta sem um expoente negativo.
4. (a) $\sqrt{y}$. Embora a expressão seja tecnicamente igual a $\sqrt[3]{y^1}$, o índice 2 e o expoente 1 estão implícitos.
 (b) $\sqrt[3]{b^3}$ ou $(\sqrt{b})^3$; ambas as expressões são iguais e corretas.
5. (a) 1024. Reescreva como uma expressão com raiz: $16^{5/2} = (\sqrt{16})^5$. Simplifique a expressão $(\sqrt{16})^5 = 4^5 = 1024$.
 (b) $4|x|\sqrt{7}$. Simplifique cada radical:

$$\sqrt{4 \cdot 7 \cdot x^2} + \sqrt{9 \cdot 7 \cdot x^2} - \sqrt{7x^2} = 2|x|\sqrt{7} + 3|x|\sqrt{7} - |x|\sqrt{7}$$

Como todos os índices e radicandos são equivalentes, combine os coeficientes ($2 + 3 - 1 = 4$).

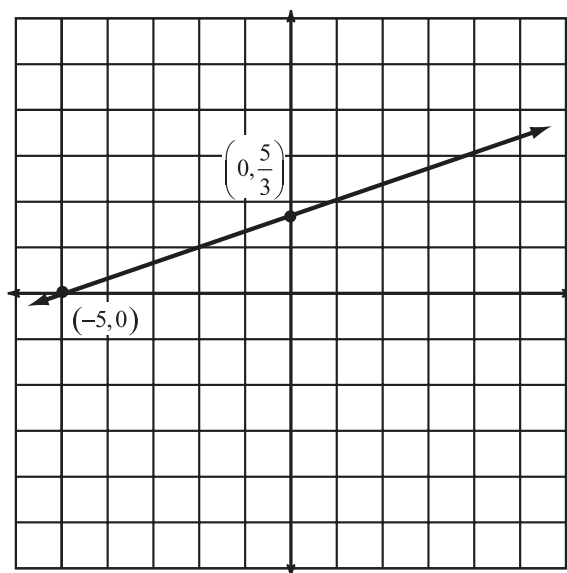
Capítulo 2

1. $x = -6$. Distribua -5 : $-\frac{10}{3}x - 30 = \frac{7}{3}x + 4$. Subtraia $\frac{7}{3}x$ e adicione 30 em ambos os lados da equação: $-\frac{17}{3}x = 34$. Multiplique ambos os lados por $-\frac{3}{17}$ para isolar x : $\left(-\frac{3}{17}\right)\left(-\frac{17}{3}x\right) = \left(-\frac{3}{17}\right)\left(\frac{34}{1}\right)$. Simplifique para obter $x = -6$.
2. $y = -6x - 45$. A inclinação de v é $-\frac{A}{B} = -\frac{6}{1} = -6$. Como v e w são paralelos, suas inclinações são iguais. Use $m = -6$ e $(a, b) = (-7, -3)$ na forma inclinação-coeficiente angular e simplifique:

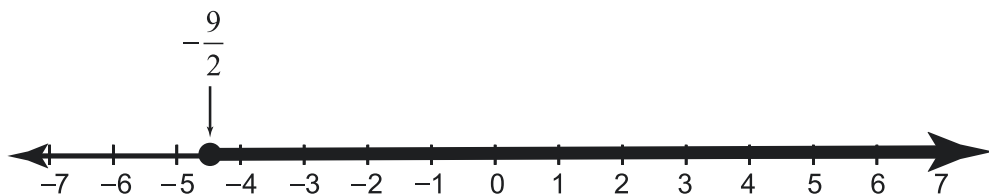
$$\begin{aligned} y - (-3) &= -6(x - (-7)) \\ y + 3 &= -6x - 42 \end{aligned}$$

Resolva para y para colocar esta resposta na forma inclinação-coeficiente angular.

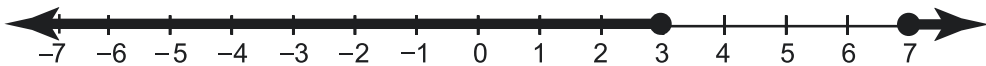
3. Substituir $x = 0$ dá a você $-3y = -5$, então $y = \frac{5}{3}$. Definir $y = 0$ resulta em $x = -5$. Indique os pontos $(0, \frac{5}{3})$ e $(-5, 0)$ e conecte os pontos para obter o gráfico a seguir:



4. (a) $[-1, \infty)$. O limite inferior é finito e incluído e o limite superior é infinito.
 (b) $(9, 13]$. O limite superior está incluído e o inferior não está.
 (c) $(-\infty, 4)$ ou $(4, \infty)$. Se x não pode ser 4, deve ser menor que 4 ou maior que 4. Traduza essas duas afirmações ($x < 4$ ou $x > 4$) em intervalos.
5. $y \geq -\frac{9}{2}$. Distribua o 9 e, então, subtraia $9y$ de ambos os lados da desigualdade: $-4y \leq 18$. Divida ambos os lados por -4 , lembrando-se de inverter o sinal de desigualdade, já que está dividindo por um número negativo: $y \geq -\frac{9}{2}$. O gráfico é uma reta numérica com um ponto cheio em $-\frac{9}{2}$ e uma seta escura apontando à direita daquele ponto final.



6. (a) $x \geq 7$ ou $x \leq 3$. Subtraia 1 de cada lado: $|x - 5| \geq 2$. Reescreva como duas desigualdades: $x - 5 \geq 2$ ou $x - 5 \leq -2$. Resolva cada uma separadamente.



- (b) $-\frac{4}{3} < x < \frac{4}{3}$. Isole os valores absolutos adicionando 4 aos dois lados:

$|3x| < 4$ Agora, reescreva como uma desigualdade composta: $-4 < 3x < 4$.
Divida tudo por 3 para resolver.



Capítulo 3

- (a) Monômio cúbico. Há um único termo, que é elevado à terceira potência.
(b) Trinômio quadrático. Há três termos e o expoente mais alto é 2.
(c) Binômio linear. O grau desse polinômio com dois termos é 1.
- $-12x^2 - 3x + 5y^2 + 10y - xy$. Distribua $-3x$ e $5y$ nos conjuntos de parênteses correspondentes: $-12x^2 + 9xy - 3x - 10xy + 5y^2 + 10y$. Os únicos termos semelhantes na expressão inteira são $9xy$ e $-10xy$; combine-os para obter $9xy - 10xy = -xy$ e deixe os outros termos sozinhos.
- $-2a^3 - 9a^2b + 43ab^2 - 20b^3$. Distribuir primeiro $-2a$ e depois $5b$ no polinômio à direita, resultando nisto:

$$\begin{aligned} & (-2a)(a^2) + (-2a)(7ab) + (-2a)(-4b^2) + (5b)(a^2) + 5b(7ab) + 5b(-4b^2) \\ & = -2a^3 - 14a^2b + 8ab^2 + 5a^2b + 35ab^2 - 20b^3 \end{aligned}$$

Não esqueça de somar os expoentes das bases comuns ao multiplicar. É por isso que $(-2a)(7ab) = -14a^{1+1}b = -14a^2b$. Finalmente, combine os termos semelhantes e simplifique.

4. $x^2 + 3x - \frac{4}{x-3}$. Note que é necessário adicionar $0x^2$ ao dividendo conforme organiza o problema.

$$\begin{array}{r}
 x^3 + 0x^2 - 9x - 4 \quad | \quad x - 3 \\
 \underline{-x^3 + 3x^2} \quad x^2 + 3x \\
 3x^2 - 9x \\
 \underline{-3x^2 + 9x} \\
 0 - 4
 \end{array}$$

Como você não pode multiplicar x por nada para obter -4 , está feito. O quociente é $x^2 + 3x$ e o resto é -4 .

5. $x^3 - 4x^2 - 6x - 12 - \frac{29}{x-2}$. Lembre-se de escrever o oposto da constante do divisor no quadro: 2, não -2 . Como o dividendo não tem termo x , certifique-se de que tenha um 0 no lugar do x da lista de coeficientes:

$$\begin{array}{r}
 \underline{2} \quad | \quad 1 \quad -6 \quad 2 \quad 0 \quad -5 \\
 \quad | \quad \quad 2 \quad -8 \quad -12 \quad -24 \\
 \hline
 \quad | \quad 1 \quad -4 \quad -6 \quad -12 \quad -29
 \end{array}$$

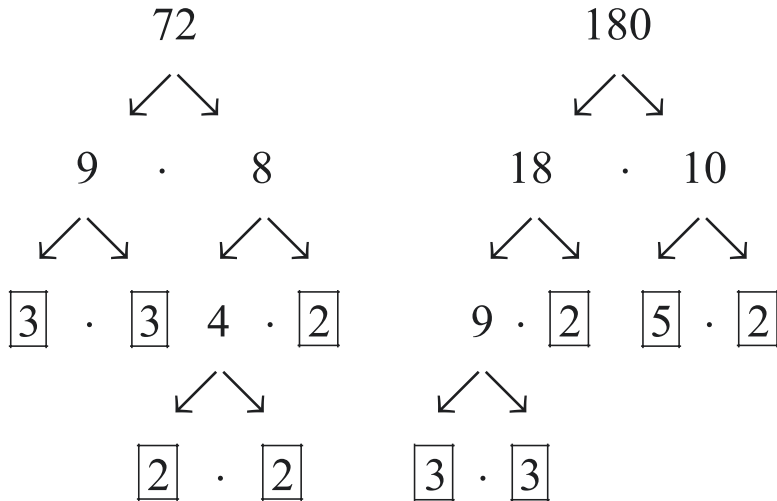
6. Para calcular $c + d$, combine os termos semelhantes $(1 - 6i) + (4 + 3i) = 5 - 3i$. É necessário distribuir -1 para a subtração $c - d$: $(1 - 6i) - (4 + 3i) = 1 - 6i - 4 - 3i = -3 - 9i$.

Multiplique c e d para obter $4 + 3i - 24i - 18i^2$. Ao combinar termos semelhantes, não esqueça que $i^2 = -1$; você obterá uma resposta de $22 - 21i$. Este é o trabalho do quociente de $c + d$:

$$\frac{1-6i}{4+3i} \cdot \frac{4-3i}{4-3i} = \frac{4-3i-24i+18i^2}{16-12i+12i-9i^2} = \frac{-14-27i}{25} = -\frac{14}{25} - \frac{27}{25}i$$

Capítulo 4

1. $2^2 \cdot 3^2 = 36$. A decomposição por fatores primos de 72 é $2^3 \cdot 3^2$, e 180 é fatorado em $2^2 \cdot 3^2 \cdot 5$, como você pode ver nas árvores de fatoraçoão a seguir.



Os fatores comuns são 2 e 3; então, compare os expoentes e use o menor dos dois para cada. Isso significa 2^2 em vez de 2^3 ; e não se esqueça de 3^2 (ambas as fatorações contém isso, então, não há necessidade de escolher o expoente de 3 a ser usado). Multiplique para obter o máximo divisor comum.

2. $-3a^2bc^2(6ab^4 + 3b^2c^5 + 2ac^3)$. O máximo divisor comum dos coeficientes é 3, mas, como todos os termos são negativos, faça $-1 \cdot 3 = -3$. Todos os termos contêm a , b e c , então, escolha o menor expoente de cada: a^1 , b e c^2 . Isso dá o máximo divisor comum de $-3a^1b^1c^2$. Agora, escreva o polinômio na forma fatorada e simplifique:

$$-3a^1b^1c^2 \left(\frac{-18}{-3} a^{3-2} b^{5-1} c^{2-2} + \frac{-9}{-3} a^{2-2} b^{3-1} c^{7-2} + \frac{-6}{-3} a^{3-2} b^{1-1} c^{5-2} \right)$$

3. $(2w - 3)(5x - 6y)$. Reescreva o polinômio emparelhando seus dois primeiros e dois últimos termos: $(10xw - 15x) + (-12wy + 18y)$. Fatore cada par separadamente: $5x(2w - 3) + 6y(-2w + 3)$. Como os binômios são opostos, fator um -1 do segundo para obter $5x(2w - 3) - 6y(2w - 3)$. Para terminar, fator o binômio comum.
4. (a) $3(x^2 + 4y^2)(x + 2y)(x - 2y)$. Comece com o máximo divisor comum: $3(x^4 - 16y^4)$. Dentro dos parênteses você tem a diferença dos quadrados perfeitos: $3(x^2 + 4y^2)(x^2 - 4y^2)$. Não acabou – observe que $(x^2 - 4y^2)$ é outra diferença de quadrados perfeitos; então, fator em $(x + 2y)(x - 2y)$.

(b) $(r - 5)(r^2 + 5r + 25)$. Você tem a diferença dos cubos perfeitos, então use a fórmula correspondente com $a = r$ e $b = 5$:

$$(a^3 - b^3) = (a - b)(a^2 + ab + b^2)$$

$$(r^3 - 5^3) = (r - 5)(r^2 + (r)(5) + (5)^2)$$

5. (a) $(y + 3)(y + 4)$. Os números 3 e 4 somam 7 e têm um produto 12.
- (b) $3(x + 7)(x - 4)$. Comece fatorando o máximo divisor comum: $3(x^2 + 3x - 28)$. Somente os números 7 e -4 resultam em 3 quando somados e em 28 quando multiplicados. Tenha cuidado para não inverter os sinais e usar os números -7 e 4, pois a soma ficaria incorreta: $-7 + 4 = -3$, não 3.
6. $(x + 2)(3x - 4)$. Os únicos dois números que têm uma soma de 2 e um produto de -24 são -4 e 6. Reescreva o coeficiente de x e distribua o x para obter $3x^2 - 4x + 6x - 8$. Fatore por agrupamento: $x(3x - 4) + 2(3x - 4) = (3x - 4)(x + 2)$.

Capítulo 5

1. $(x - 2)(x - 1)^2(x + 5)$. Fatore os denominadores (usando o método do Capítulo 4, na seção "Fatoração de Trinômios Quadráticos" para obter $\frac{x^2}{(x - 2)(x - 1)} + \frac{x - 2}{(x - 1)^2} - \frac{5x^2}{(x + 5)(x - 2)}$. (Note que $x^2 - 2x + 1 = (x - 1)(x - 1) = (x - 1)^2$, na segunda fração.) Os fatores exclusivos são $(x - 2)$, $(x - 1)$ e $(x + 5)$; use a potência maior de cada um para construir o mínimo múltiplo comum – a ordem dos fatores não importa.
2. $\frac{28x + 11}{12x + 15}$. O mínimo múltiplo comum da expressão é $3x(4x + 5)$. Reescreva cada fração com esse denominador:

$$\frac{2}{3} \cdot \frac{x(4x + 5)}{x(4x + 5)} - \frac{x - 1}{3(4x + 5)} \cdot \frac{x}{x} + \frac{7x^2}{x(4x + 5)} \cdot \frac{3}{3} = \frac{2x(4x + 5) - x(x - 1) + 3 \cdot 7x^2}{3x(4x + 5)}$$

Combine os numeradores e simplifique para obter a resposta final.

$$\frac{8x^2 + 10x - x^2 + x + 21x^2}{3x(4x + 5)} = \frac{28x^2 + 11x}{3x(4x + 5)} = \frac{\cancel{3}(28x + 11)}{\cancel{3}\cancel{x}(4x + 5)} = \frac{28x + 11}{12x + 15}$$

3. $\frac{4x^3 - 12x^2}{x^2 + 4x + 3}$. Fatore e então multiplique as frações:

$$\frac{x(2x - 3)}{(x + 3)(x + 3)} \cdot \frac{4x(x^2 - 9)}{(2x - 3)(x + 1)} = \frac{x\cancel{(2x - 3)}\cancel{(4x)}\cancel{(x + 3)}(x - 3)}{\cancel{(x + 3)}(x + 3)\cancel{(2x - 3)}\cancel{(x + 1)}}$$

Expanda o (multiplique os fatores do) numerador e o denominador para terminar.

4. $\frac{ab^2 + ab + a - b^2 - b - 1}{a + 4}$. Fatore as expressões, mude o sinal de divisão para multiplicação e tome as recíprocas da fração à direita do sinal de divisão.

$$\frac{a}{b-1} \cdot \frac{2a^2 - a - 1}{a+4} + \frac{2a^2 + a}{b^3 - 1} = \frac{a}{b-1} \cdot \frac{(2a+1)(a-1)}{a+4} \cdot \frac{(b-1)(b^2+b+1)}{a(2a+1)}$$

Escreva como uma fração e simplifique.

$$\frac{\cancel{a} (2\cancel{a}+1) (a-1) (\cancel{b-1}) (b^2+b+1)}{(\cancel{b-1}) (a+4) (\cancel{a}) (2\cancel{a}+1)} = \frac{ab^2 + ab + a - b^2 - b - 1}{a+4}$$

5. $x = \frac{31}{2}$. Fatore o denominador mais à direita para obter $5(x-7)$, que também é o denominador comum. Assim, multiplique ambos os lados da equação por $5(x-7)$:

$$\frac{\cancel{5} (x-7) \cdot 3}{\cancel{5}} = \frac{5(\cancel{x-7}) \cdot 2}{\cancel{x-7}} = \frac{\cancel{5} (x-7) \cdot x}{\cancel{5} (x-7)}$$

$$3x - 21 - 10 = x$$

$$2x = 31$$

Divida ambos os lados por 2 para terminar; quando verificada, a solução é válida.

6. $[0,3]$. Fatore x para obter $x(x-3) \leq 0$. Defina x e $(x-3)$ como iguais a 0 e resolva para obter os números críticos de 0 e 3. Escolher um valor de teste em cada intervalo $(-\infty, 0]$, $[0, 3]$ e $[3, \infty)$ revela que somente os valores em $[0, 3]$ tornam a desigualdade verdadeira, então é a solução. Use pontos cheios no gráfico por causa do símbolo de desigualdade ($\leq$)



7. $(-8, 2)$. Subtraia $\frac{1}{5}$ de ambos os lados e então use o mínimo múltiplo comum de $5(x-2)$ para combinar os termos em uma fração: $\frac{4x+32}{5x-10} < 0$. Defina o numerador e o denominador como iguais a 0 para obter os números críticos de $x = -8$ e $x = 2$. Use os valores de teste para obter a solução: $(-8, 2)$. Ambos os números críticos devem ser marcados no gráfico com pontos vazados.

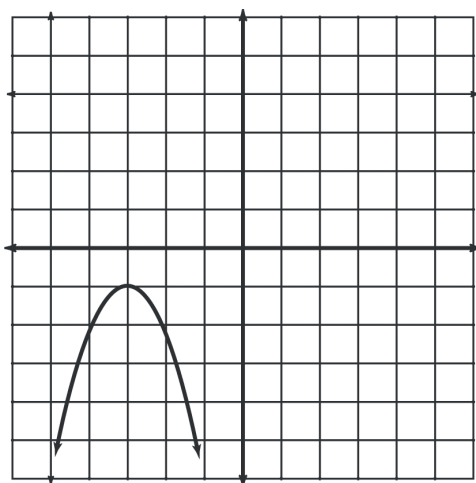


Capítulo 6

1. (a) $2w - 5$. Divida $h(w)$ por $k(w)$ e observe que você pode simplificar a fração fatorando o numerador:

$$\left(\frac{h}{k}\right)(w) = \frac{2w^2 - 3w - 5}{w + 1} = \frac{(2w - 5)(\cancel{w + 1})}{\cancel{w + 1}} = 2w - 5$$

- (b) -5 . A função $(h \circ k)(-1)$ significa o mesmo que $h(k(-1))$. Como $k(-1) = 0$, substitua em $h(w)$: $h(0) = 2(0)^2 - 3(0) - 5 = -5$.
2. Três transformações são aplicadas ao gráfico de x^2 para obter o gráfico da $h(x)$: uma reflexão no eixo x (que irá virar o gráfico de cabeça para baixo), uma mudança horizontal de três unidades à esquerda e uma mudança vertical de uma unidade para baixo.



3. $g^{-1}(x) = \frac{1}{2}x + 3$. Reescreva $g(x)$ como y e troque as variáveis x e y para obter $x = 2y - 6$. Resolva para y : $y = \frac{x+6}{2}$ (que pode ser reescrito dividindo a fração em duas partes $\left(y = \frac{x}{2} + \frac{6}{2}\right)$ e simplificando: $y = \frac{1}{2}x + 3$). A resposta final deve conter $g^{-1}(x)$ em vez de y .
4. Duas assíntotas: $x = 8$ e $y = 3$. Fatore a função primeiro: $g(x) = \frac{(x-4)(3x+1)}{(x-4)(x-8)}$. Como um valor de x de 8 torna o denominador 0, mas não o numerador, ele representa uma assíntota vertical: $x = 8$. (Observe que $x = 4$ torna *ambas* as partes da fração 0, então não é uma assíntota.) Os graus do numerador e do

denominador são iguais. Então, a assíntota horizontal será o quociente dos coeficientes principais $\left(\frac{3}{1}\right)$ e terão a equação $y = 3$.

Capítulo 7

1. $x = 1 + \sqrt{6}$ ou $x = 1 - \sqrt{6}$. Dividir tudo por 3 (e definir a equação como igual a 0) resulta em $x^2 - 2x - 5 = 0$; você precisa de um coeficiente principal de 1 para completar o quadrado, e a equação mais simples fornecerá as mesmas soluções na fórmula quadrática.

Completar o Quadrado

$$\begin{aligned}x^2 - 2x &= 5 \\x^2 - 2x + 1 &= 5 + 1 \\\sqrt{(x-1)^2} &= \pm\sqrt{6} \\x &= 1 \pm \sqrt{6}\end{aligned}$$

Fórmula quadrática

$$\begin{aligned}x &= \frac{-(-2) \pm \sqrt{(-2)^2 - 4(1)(-5)}}{2(1)} \\x &= \frac{2 \pm \sqrt{24}}{2} = \frac{2}{2} \pm \frac{2\sqrt{6}}{2} = 1 \pm \sqrt{6}\end{aligned}$$

2. $-2, -1, -\frac{2}{3}, -\frac{1}{2}, -\frac{1}{3}, -\frac{1}{6}, \frac{1}{6}, \frac{1}{3}, \frac{1}{2}, \frac{2}{3}, 1$ e 2. Nesta função, $a = 6$ (ignore o sinal negativo) e $c = 2$. Embora c só tenha dois fatores (1 e 2), a tem fatores 1, 2, 3 e 6. Liste todas as frações possíveis que pode fazer com 1 ou 2 no numerador e 1, 2, 3 ou 6 no denominador (e seus opostos) para obter a lista final. Você não precisa incluir $\frac{2}{2}$ e $\frac{2}{6}$ na lista porque suas formas simplificadas $\left(1 \text{ e } \frac{1}{3}\right)$ já estão lá.
3. $-5, \frac{-1+i\sqrt{23}}{6}$ e $\frac{-1-i\sqrt{23}}{6}$. De acordo com a Regra dos Sinais de Descartes, $g(x)$ não tem raízes positivas, mas há três raízes negativas ou uma raiz negativa. As raízes racionais possíveis são $-10, -5, -\frac{10}{3}, -2, -\frac{5}{3}, -1, -\frac{2}{3}, -\frac{1}{3}$ (omitindo as raízes positivas, já que a função não tem nenhuma). Somente -5 é dividido da mesma maneira, usando a divisão sintética, resultando no quociente quadrático $3x^2 + x + 2$, que não é fatorável. Descubra suas raízes usando a fórmula quadrática: $x = \frac{-1 \pm i\sqrt{23}}{6}$.

Capítulo 8

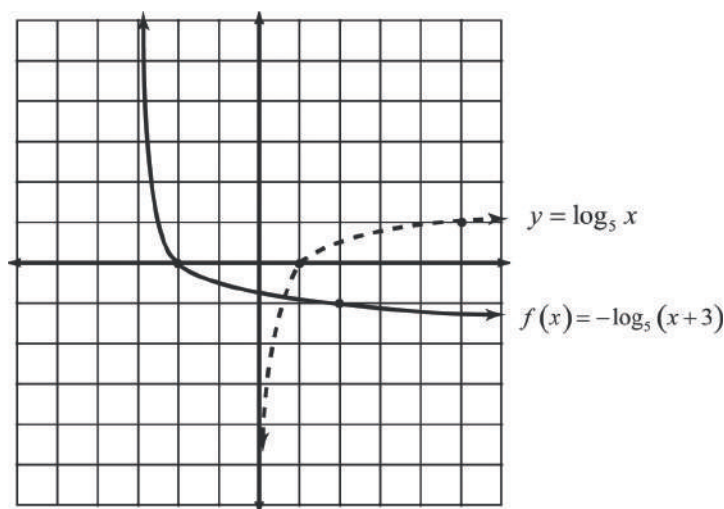
1. (a) 125. Se $5^3 = x$, então $x = 125$.
- (b) 1. O único expoente que não muda o valor de sua base, como na equação $7^x = 7$, é 1.
- (c) $x = -\frac{1}{2}$. A versão exponencial dessa equação é $16^x = \frac{1}{4}$. Reescreva ambos os lados como uma potência de 4:

$$(4^2)^x = 4^{-1}$$

$$4^{2x} = 4^{-1}$$

$$2x = -1$$

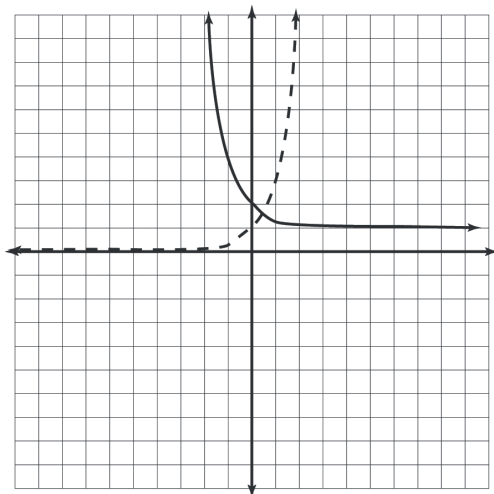
2. O gráfico não transformado da $f(x) = \log_5 x$ passará pelos pontos (1,0) e (5,1) e tratará o eixo y como uma assíntota vertical. O gráfico de $f(x) = -\log_5(x+3)$ é diferente porque tem um valor negativo na frente da função (o que significa que você deverá refletir o gráfico no eixo x) e um "+3" dentro da função (o que significa que você deve mover todos os pontos do gráfico três unidades à esquerda). Na figura a seguir, o gráfico original, não transformado de $y = \log_5 x$ aparece como uma curva pontilhada, e o gráfico final de $f(x)$ é sólido.



3. 4,248. Ambos, $\frac{\log 19}{\log 2} = \frac{1,2787536}{0,30102999}$ e $\frac{\log 19}{\log 2} = \frac{2,944438979}{0,69314718}$, são iguais a aproximadamente 4,2479275....
4. (a) $\log 2 - 3 \log x - \frac{1}{2} \log y$. Reescreva a fração como um quociente de dois logaritmos: $\log 2 - \log(x^3 \sqrt{y})$. O logaritmo à direita contém um produto que você pode reescrever como a soma de dois logaritmos: $\log 2 - \log x^3 - \log \sqrt{y}$. (Como $\log(x^3 \sqrt{y})$ era negativo, quando é dividido em dois logaritmos, eles também deveriam ser negativos.) Escreva os expoente na frente dos logaritmos: $\log 2 - 3 \log x - \frac{1}{2} \log y$.
- (b) $\ln \frac{x-y}{y^3}$. Tome cuidado! Não é possível fazer nada em $\ln(x-y)$, porque não há regra relacionada a um único logaritmo contendo subtração – somente dois logaritmos que são subtraídos. Reescreva $3 \ln y$ como $\ln y^3$: $\ln(x-y) - \ln y^3$. A diferença dos dois logaritmos pode ser escrita como o logaritmo do quociente: $\ln \frac{x-y}{y^3}$.

Capítulo 9

1. O gráfico não transformado de $y = 3^x$ passa pelos pontos (0,1) e (1,3) e tem uma assíntota horizontal em $y = 0$ (o eixo x). Ele aparece no desenho a seguir como uma curva pontilhada. Para obter o gráfico final de $h(x) = 3^{-x} + 1$, reflita $y = 3^x$ no eixo y e mova o gráfico inteiro para cima em uma unidade. O gráfico de $h(x)$ a seguir aparece como uma curva contínua.



2. (a) $x = 768$. Reescreva o lado esquerdo como uma expressão de $\log_2$ único:

$$\log_2 \frac{x}{3} = 8.$$

Eleve ambos os lados na potência (usando uma base de 2) e você obterá $\frac{x}{3} = 2^8$

ou $\frac{x}{3} = 256$. Multiplique ambos os lados por 3 para obter a resposta final.

- (b) $x = 1 + \log_8 5$. Pegue o $\log_8$ de ambos os lados da equação: $\log_8 8^{x-1} = \log_8 5$.

O modo mais preciso e direto de escrever a resposta é $x = 1 + \log_8 5$, que (de acordo com a fórmula da mudança de base) é igual a aproximadamente 1,774.

3. 36.291 colônias. Como se passaram 32 horas entre as 8 horas de segunda-feira e as 16 horas de terça-feira, defina $t = 32$, $N = 9$ e $F = 113$. Substitua-os na fórmula $F = Ne^{kt}$ para calcular k :

$$113 = 9e^{k32}$$

$$\frac{113}{9} = e^{32k}$$

$$k = \frac{\ln \frac{113}{9}}{32} \approx 0,079067601293$$

Assim, exatamente t horas depois de o cientista indicar 9 colônias, o total de colônias terá crescido para F , onde $F = 9e^{0,079067601293(t)}$. Quando ela sai às 17 horas de sexta-feira, 105 horas terão se passado desde às 8 horas de -segunda-feira, então $F = 9e^{0,079067601293(105)} = 36.290,915$, que equivale a aproximadamente 36.291 colônias.

Capítulo 10

1. (a) $-\frac{5\pi}{6}$. Multiplique por $\frac{\pi}{180}$ e simplifique: $\frac{-150}{1} \cdot \frac{\pi}{180} = -\frac{150\pi}{180} = -\frac{5\pi}{6}$.

- (b) 240° . Multiplique por $\frac{\pi}{180}$ e simplifique: $\frac{4\pi}{3} \cdot \frac{180}{\pi} = \frac{720\cancel{\pi}}{3\cancel{\pi}} = 240^\circ$.

- (c) $\frac{900}{\pi}^\circ$ ou $286,479^\circ$. Embora não haja π nele, você ainda simplifica por $\frac{\pi}{180}$:
- $$\frac{5}{1} \cdot \frac{180}{\pi} = \frac{900}{\pi}.$$

2. (a) -540° e 180° são respostas possíveis. Continue adicionando 360° a -900° até obter um número positivo; todos os números negativos que você obter ao longo do caminho são cômputos negativos válidos:

$$-900^\circ + 360^\circ = -540^\circ + 360^\circ = -180^\circ + 360^\circ = 180^\circ$$

- (b) $\frac{11\pi}{4}$ e $-\frac{5\pi}{4}$ são respostas possíveis. Some e subtraia $\frac{8\pi}{4}$ (que é somente 2π escrito com um denominador equivalente):

$$\frac{3\pi}{4} + \frac{8\pi}{4} = \frac{11\pi}{4} \quad \text{e} \quad \frac{3\pi}{4} - \frac{8\pi}{4} = -\frac{5\pi}{4}$$

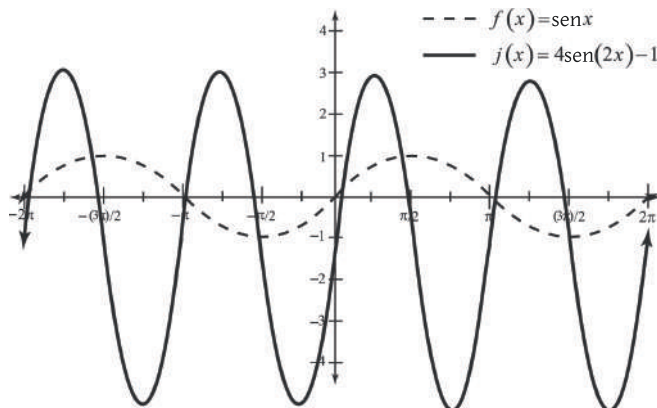
3. 1,369. Os lados com comprimentos 6 e x são, respectivamente, os lados oposto e adjacente ao ângulo agudo $\frac{3\pi}{7}$; então, use a tangente: $\text{tg } \frac{3\pi}{7} = \frac{6}{x}$. Multiplique ambos os lados por x e então divida ambos os lados pela $\text{tg } \frac{3\pi}{7}$ para obter a resposta: $x = \frac{6}{\text{tg } \frac{3\pi}{7}} \approx 1,3694608$.

Certifique-se de que sua calculadora esteja no modo de radianos.

4. $\sin \frac{21\pi}{4} = -\frac{\sqrt{2}}{2}$. Se você subtrair $2\pi \left(\frac{8\pi}{4}\right)$ de $\frac{21\pi}{4}$ duas vezes, obterá um ângulo cômplementar no círculo unitário: $\frac{5\pi}{4}$. Assim, $\frac{21\pi}{4}$ e $\frac{5\pi}{4}$ têm valores de cosseno e seno iguais com base no ponto de interseção do círculo unitário $\left(-\frac{\sqrt{2}}{2}, -\frac{\sqrt{2}}{2}\right)$.

Capítulo 11

- Período = 7; amplitude = 2,5. Escolha os pontos correspondentes nas repetições consecutivas do gráfico, como $(-6, -2)$ e $(1, -2)$; o período é $|-6 - 1| = 7$. Para calcular a amplitude, escolha um exemplo dos pontos mais altos e baixos atingidos pela função, como $(-2, 3)$ e $(1, -2)$. Tome o valor absoluto da diferença de y , $|3 - (-2)| = 5$ e divida por 2.
- Três transformações mudam o $\sin x$ para $j(x)$: uma mudança no período (o gráfico da $j(x)$ será estendida em direção ao eixo y , com um período de $\frac{2\pi}{2} = \pi$), uma mudança de amplitude (o gráfico se estenderá de -4 para 4 em vez de -1 para 1 antes de ser movido) e uma mudança vertical do gráfico inteiro para baixo em 1 unidade. O gráfico da $j(x)$ aparece como uma curva destacada na figura a seguir; a curva pontilhada é o gráfico não transformado de $y = \sin x$.



3. A partir do círculo unitário, você obtém $\cos \frac{5\pi}{6} = -\frac{\sqrt{3}}{2}$ e $\sin \frac{5\pi}{6} = \frac{1}{2}$, o que significa:

$$\operatorname{tg} \frac{5\pi}{6} = \frac{\frac{1}{2}}{-\frac{\sqrt{3}}{2}}$$

Multiplique o numerador e o denominador por 2 para simplificar:

$\tan \frac{5\pi}{6} = -\frac{1}{\sqrt{3}}$ ou racionalize para obter $\tan \frac{5\pi}{6} = -\frac{\sqrt{3}}{3}$. Tome as recíprocas

para obter as outras funções trigonométricas: $\sec \frac{5\pi}{6} = -\frac{2}{\sqrt{3}}$ ou $-\frac{2\sqrt{3}}{3}$,

$\operatorname{cosec} \frac{5\pi}{6} = 2$ e $\operatorname{cotg} \theta = -\sqrt{3}$.

Capítulo 12

1. $\frac{1 + \cos^2 \theta}{\sin^2 \theta}$. A expressão é a diferença dos quadrados perfeitos, então a fatoração dá a você $(\operatorname{cosec}^2 \theta + \operatorname{cotg}^2 \theta)(\operatorname{cosec}^2 \theta - \operatorname{cotg}^2 \theta)$. Massageie o bebê subtraindo a $\operatorname{cotg}^2 \theta$ de ambos os lados de sua identidade ($1 = \operatorname{cosec}^2 \theta - \operatorname{cotg}^2 \theta$). Você pode substituir $\operatorname{cosec}^2 \theta - \operatorname{cotg}^2 \theta$ no problema por 1: $(\operatorname{cosec}^2 \theta + \operatorname{cotg}^2 \theta)(1)$. Reescreva o que resta, usando o seno e o cosseno $\left(\frac{1}{\sin^2 \theta} + \frac{\cos^2 \theta}{\sin^2 \theta} \right)$

e some, usando os denominadores comuns. Você não pode simplificar mais o numerador porque a mãe não pode ser massageada para gerar $1 + \cos^2 \theta$.

- O lado direito tem uma cofunção e uma identidade de sinais, então reescreva-as: $\cos x - \cos^3 x = \sin^2 x \cos x$. O lado esquerdo tem um máximo divisor comum do $\cos x$. Fatore-o: $\cos x(1 - \cos^2 x) = \sin^2 x \cos x$. De acordo com a mãe, você pode reescrever $(1 - \cos^2 x)$ como $\sin^2 x$, então faça isso: $\cos x(\sin^2 x) = \sin^2 x \cos x$. Ambos os lados da equação são iguais – então, está feito.
- Reescreva o lado esquerdo usando a fórmula do ângulo duplo do seno e a fórmula da soma do seno:

$$\begin{aligned} 2\sin \theta \cos \theta \left(\sin \theta \cos \frac{3\pi}{2} + \cos \theta \sin \frac{3\pi}{2} \right) &= -2\cos^2 \theta \sin \theta \\ 2\sin \theta \cos \theta (\sin \theta \cdot 0 + \cos \theta \cdot (-1)) &= -2\cos^2 \theta \sin \theta \\ 2\sin \theta \cos \theta (-\cos \theta) &= -2\cos^2 \theta \sin \theta \\ -2\sin \theta \cos^2 \theta &= -2\cos^2 \theta \sin \theta \end{aligned}$$

Os dois lados são iguais, de acordo com a propriedade comutativa – a ordem da multiplicação não importa.

Capítulo 13

- $-\frac{\pi}{4}$. Se um ângulo tem uma cossecante de $-\sqrt{2}$, seu seno é a recíproca: $-\frac{1}{\sqrt{2}}$, que é igual a $-\frac{\sqrt{2}}{2}$ depois de ser racionalizada. Em outras palavras, $\operatorname{arccossec} -\sqrt{2}$ e $\arcsen -\frac{\sqrt{2}}{2}$ têm o mesmo valor. Dois ângulos têm um seno de $-\frac{\sqrt{2}}{2}$: $\theta = \frac{5\pi}{4}$ e $\theta = \frac{7\pi}{4}$, mas nenhum está de acordo com o intervalo restrito de $\left[-\frac{\pi}{2}, \frac{\pi}{2}\right]$. Deixe de lado a resposta $\theta = \frac{5\pi}{4}$ (o arco seno deve produzir ângulos somente nos quadrantes I e IV) e calcule um ângulo côngruo negativo para $\theta = \frac{7\pi}{4}$: $\frac{7\pi}{4} - 2\pi = \frac{7\pi}{4} - \frac{8\pi}{4} = -\frac{\pi}{4}$.
- (a) $\theta = 0$. Somente o $\cos 0 = 1$ no intervalo $[0, 2\pi)$. Note que 2π , que também tem um valor de cosseno de 1, não está incluído no intervalo por causa do parêntese.
(b) $\theta = 0$. O intervalo restrito do arco cosseno é $[0, \pi]$ e a solução exata serve.
(c) $\theta = 0 + 2k\pi$. Todos os ângulos côngruos a 0 (incluindo 2π) são soluções.

3. $\theta = \frac{\pi}{2} + 2k\pi, \frac{3\pi}{2} + 2k\pi$. Distribua o 2 e isole a cotg θ :

$$2 \cot \theta + 6 = 6$$

$$2 \cot \theta = 0$$

$$\cot \theta = 0$$

Isso significa que $\theta = \operatorname{arccotg} 0$. A função cotangente é igual a 0 quando seu numerador (cosseno) é igual a 0 no círculo unitário: $\theta = \frac{\pi}{2}$ e $\theta = \frac{3\pi}{2}$. A solução geral são ambos os valores do círculo unitário com "+ $2k\pi$ " ligado a cada um.

4. $\theta = 0, \frac{\pi}{2}, \pi, \frac{7\pi}{6}$ e $\frac{11\pi}{6}$. Subtraia o $\sin \theta$ de ambos os lados (para definir a equação como igual a 0) e fator o máximo divisor comum, $\sin \theta$: $\sin \theta (2\sin^2 \theta - \sin \theta - 1) = 0$. Fatore a quadrática entre parênteses para obter $\sin \theta (2\sin \theta + 1)(\sin \theta - 1) = 0$. Defina cada fator para 0 e resolva:

$\sin \theta = 0$ $\theta = \operatorname{arcsen} 0$ $\theta = 0, \pi$	$\sin \theta - 1 = 0$ $\theta = \operatorname{arcsen} 1$ $\theta = \frac{\pi}{2}$	$2\sin \theta + 1 = 0$ $\theta = \operatorname{arcsen} \left(-\frac{1}{2}\right)$ $\theta = \frac{7\pi}{6}, \frac{11\pi}{6}$
--	---	--

5. $\theta = \frac{\pi}{4}, \frac{3\pi}{4}, \frac{5\pi}{4}, \frac{7\pi}{4}$. Ambas as funções são elevadas ao quadrado. E então, você pode usar o papai para substituir qualquer uma; recomendo substituir a $\sec^2 \theta$ por $1 + \operatorname{tg}^2 \theta$: $2\operatorname{tg}^2 \theta = 1 + \operatorname{tg}^2 \theta$. Subtraia a $\operatorname{tg}^2 \theta$ de ambos os lados: $\operatorname{tg}^2 \theta = 1$. Agora eleve ao quadrado ambos os lados para obter $\operatorname{tg} \theta = \pm 1$. (A tangente dos quatro ângulos do círculo unitário com um denominador 4 é 1 ou -1).

6. $\theta = 0, \frac{\pi}{2}$. Subtraia o $\sin \theta$ de ambos os lados e verifique sua raiz quadrada: $(\cos \theta)^2 = (1 - \sin \theta)^2$. Quando você resolve o quadrado do binômio, obtém $\cos \theta = 1 - 2\sin \theta + \sin^2 \theta$. Substitua o $\cos^2 \theta$ pela expressão de mamãe massageada $1 - \sin^2 \theta$, de modo que tudo fique nos termos do seno:

$$1 - \sin^2 \theta = 1 - 2\sin \theta + \sin^2 \theta$$

$$0 = -2\sin \theta + 2\sin^2 \theta$$

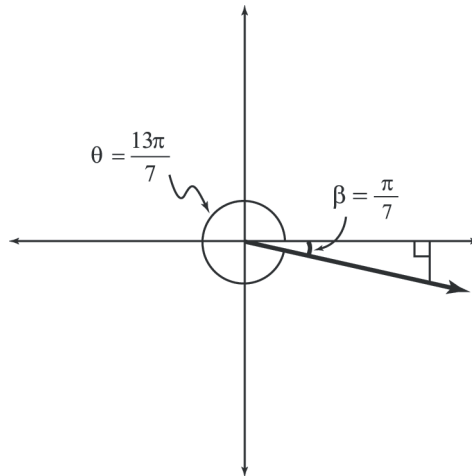
$$0 = 2\sin \theta (-1 + \sin \theta)$$

Defina ambos os fatores como iguais a 0. Você obterá $\sin \theta = 0$ (do qual a solução exata é $\theta = 0$) e $\sin \theta = 1$ (do qual a solução exata é $\theta = \frac{\pi}{2}$). Ambas as soluções funcionam se você testá-las na equação original.

7. $\theta = \frac{\pi}{3} + 2k\pi, \frac{2\pi}{3} + 2k\pi, \frac{4\pi}{3} + 2k\pi, \frac{5\pi}{3} + 2k\pi$. Isole o $\cos 2\theta$ subtraindo 1 e dividindo por 2 em ambos os lados: $\cos 2\theta = -\frac{1}{2}$. Use a função do arco cosseno para eliminar o cosseno: $2\theta = \frac{2\pi}{3}, \frac{4\pi}{3}$. Como o coeficiente de θ é 2, você deve listar duas vezes mais soluções usando ângulos cômruos: $2\theta = \frac{2\pi}{3}, \frac{4\pi}{3}, \frac{8\pi}{3}, \frac{10\pi}{3}$. Para terminar, multiplique tudo por $\frac{1}{2}$ e vincule “ $+2k\pi$ ” a cada um.

Capítulo 14

1. $\frac{\pi}{7}$. Como $\theta = \frac{13\pi}{7}$ é um ângulo do quarto quadrante, você deve desenhar a parte do quarto quadrante do laço de gravata usando seu lado final, conforme demonstrado pela figura a seguir:



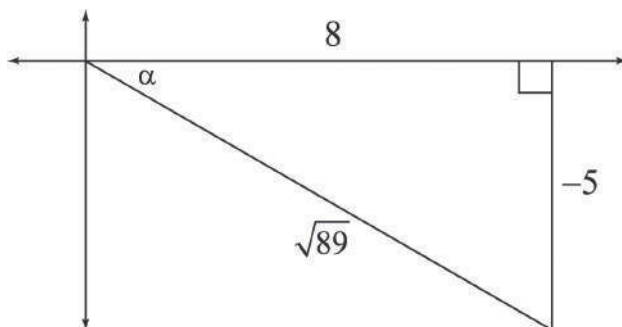
O ângulo de referência (β) será o pequeno ângulo entre θ e o eixo x :

$$2\pi - \frac{13\pi}{7} = \frac{14\pi}{7} - \frac{13\pi}{7} = \frac{\pi}{7}.$$

2. $\sin \alpha = -\frac{5}{\sqrt{89}}$ ou $-\frac{5\sqrt{89}}{89}$. Se a $\sec \alpha = \frac{\sqrt{89}}{8}$, então o $\cos \alpha = \frac{8}{\sqrt{89}}$. O único

quadrante no qual o cosseno e a secante são positivos, mas a cossecante é negativa ($\operatorname{cosec} \theta < 0$) é o quadrante IV. Desenhe a parte do quarto quadrante

do laço de gravata e marque os lados. Como o cosseno é o adjacente dividido pela hipotenusa, o lado adjacente é 8 e a hipotenusa é $\sqrt{89}$. (Ambos são positivos porque o lado horizontal é deslocado à *direita* desde a origem, não à esquerda, e a hipotenusa nunca é negativa.) Use o Teorema de Pitágoras para obter o comprimento do lado restante de 5; deve ser negativo, porque você se desloca *para baixo* desde a origem, não para cima. Você acabará com o desenho a seguir:



O seno é igual ao oposto dividido pela hipotenusa: $\sin \alpha = -\frac{5}{\sqrt{89}}$ ou $-\frac{5\sqrt{89}}{89}$.

3. 7,112. Você tem dois lados e um ângulo incluído (LAL); então, use a Lei dos Cossenos. Se você definir que $a = 5$ e $b = 6$, então $C = 80^\circ$, porque é o ângulo oposto ao lado c , cujo comprimento não é fornecido:

$$\begin{aligned} c^2 &= a^2 + b^2 - 2ab \cos C \\ c^2 &= 5^2 + 6^2 - 2(5)(6) \cos 80^\circ \\ c^2 &= 61 - 60(0,173648178) \\ \sqrt{c^2} &= \sqrt{50,58110932} \\ c &\approx 7,112 \end{aligned}$$

4. $A = 135,951^\circ$, $B = 18,717^\circ$ e $C = 25,332^\circ$. Você tem um triângulo LLL, o que significa que você precisa começar com a Lei dos Cossenos (embora a Lei dos Senos entre em cena posteriormente). Você deve usar a Lei dos Cossenos

para determinar o maior ângulo de um triângulo (no caso, é o obtuso), então calcule A , o ângulo oposto ao maior lado:

$$\begin{aligned}a^2 &= b^2 + c^2 - 2bc \cos A \\(6,5)^2 &= 3^2 + 4^2 - 2(3)(4) \cos A \\42,25 &= 25 - 24 \cos A \\-0,71875 &= \cos A \\135,951374326^\circ &\approx A\end{aligned}$$

Agora que você conhece as medidas de um par de ângulo/lados (a e A), use a Lei dos Senos para calcular outro ângulo que esteja faltando:

$$\begin{aligned}\frac{\sin(135,951374326)}{6,5} &= \frac{\sin B}{3} \\3(0,695268608165) &= 6,5 (\sin B) \\0,32089320377 &\approx \sin B \\18,716950657^\circ &\approx B\end{aligned}$$

Subtraia A e B de 180° para obter o ângulo C .

5. 8,999. O problema descreve um triângulo LAL. Então, use a fórmula da área:

$$A = \frac{1}{2} ab \cdot \sin C.$$

$$\begin{aligned}\text{Área} &= \frac{1}{2} (4)(7) \cdot \sin 40^\circ \\&\approx 14(0,6427876097) \\&\approx 8,999\end{aligned}$$

6. $6\sqrt{95} \text{ cm}^2$. Comece calculado $l: l = \frac{9+13+16}{2} = 19$. Agora, substitua $a = 9$, $b = 13$ e $c = 16$ na Fórmula da Área de Heron:

$$\begin{aligned}\text{Área} &= \sqrt{19(19-9)(19-13)(19-16)} \\&= \sqrt{19(10)(6)(3)} \\&= 6\sqrt{95} \text{ cm}^2 \approx 58,481 \text{ cm}^2\end{aligned}$$

Capítulo 15

- (a) Hipérbole. Os coeficientes de $x^2(3)$ e $y^2(-1)$ são desiguais e têm sinais opostos.

(b) Parábola. Não há termo de x^2 na equação. Se o termo elevado ao quadrado estiver ausente, a cônica é automaticamente uma parábola.
- Vértice = $(1,3)$; foco = $\left(1, \frac{49}{16}\right)$. Mova a constante para o lado esquerdo da equação e fatore o coeficiente de x^2 : $y - 7 = 4(x^2 - 2x)$. Completar o quadrado significa adicionar 1 dentro dos parênteses e adicionar $4 \cdot 1 = 4$ ao lado esquerdo da equação: $y - 7 + 4 = 4(x^2 - 2x + 1)$. Agora, fatore o lado direito para obter $y - 3 = 4(x - 1)^2$ e resolva y para colocar a resposta na forma padrão: $y = 4(x - 1)^2 + 3$. Isso significa que $h = 1$, $k = 3$ e $a = 4$.

Para descobrir o foco, é necessário saber duas coisas: a direção na qual a parábola aponta (para cima, já que a é positivo) e c . Como $a = \frac{1}{4c}$ e você já sabe o que é a , substitua em:

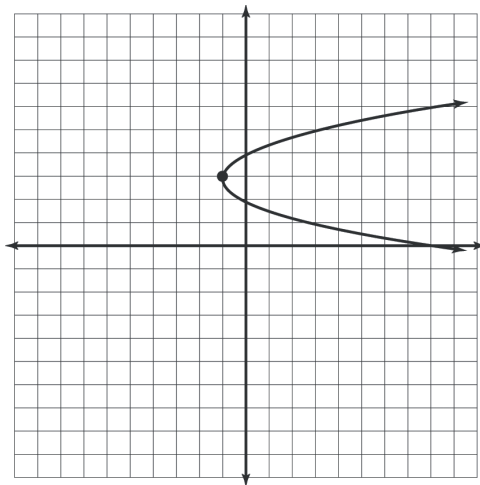
$$\begin{aligned} 4 &= \frac{1}{4c} \\ 16c &= 1 \\ c &= \frac{1}{16} \end{aligned}$$

Assim, o foco será exatamente $\frac{1}{16}$ da unidade *acima* do vértice. (Se a parábola se abrisse para baixo, o foco estaria *abaixo* do vértice.) Você já descobriu h e k , então sabe que o vértice é $(1,3)$; some c ao valor de y para obter o foco: $\left(1, 3\frac{1}{16}\right)$ ou $\left(1, \frac{49}{16}\right)$.

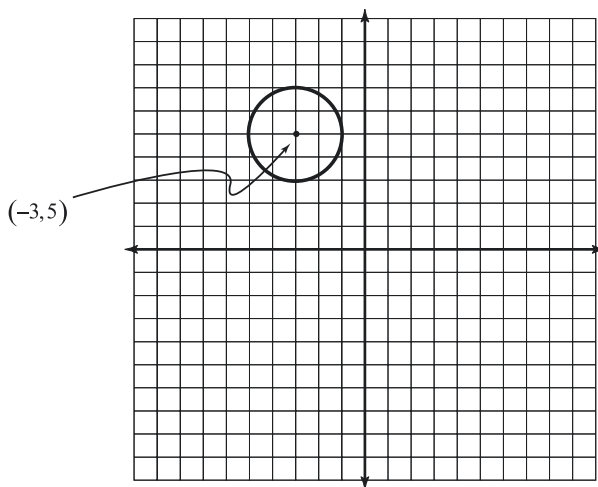
- $x = (y - 3)^2 - 1$; vértice = $(-1,3)$; foco = $\left(-\frac{3}{4}, 3\right)$; diretriz é $x = -\frac{5}{4}$. Subtraia 8 de ambos os lados e então complete o quadrado, como fez quando x e y foram invertidos no Problema 2: $x - 8 + 9 = y^2 - 6y + 9$. Simplifique o lado esquerdo e fatore o lado direito para obter $x + 1 = (y - 3)^2$. Encontre x e você terá a forma padrão: $x = (y - 3)^2 - 1$. Isso significa que $a = 1$ (não há outra constante na frente dos parênteses), $h = -1$ e $k = 3$. O vértice é $(h,k) = (-1,3)$; use a para calcular c :

$$\begin{aligned} 1 &= \frac{1}{4c} \\ 4c &= 1 \\ c &= \frac{1}{4} \end{aligned}$$

Como a é positivo, a parábola aponta para a direita. O foco está $\frac{1}{4}$ unidade à direita do vértice, $\left(-\frac{3}{4}, 3\right)$, e a diretriz está $\frac{1}{4}$ unidade na direção oposta, $x = -\frac{5}{4}$.

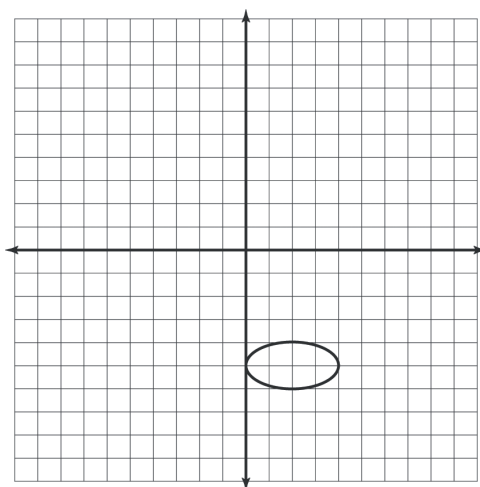


4. $(x + 3)^2 + (y - 5) = 4$. Subtraia 30 de ambos os lados para movê-lo pelo sinal de igualdade e reagrupe o lado esquerdo de modo que os termos de x e y sejam separados: $(x^2 + 6x) + (y^2 - 10y) = -30$. Complete o quadrado para as quadráticas de x e y separadamente: $(x^2 + 6x + 9) + (y^2 - 10y + 25) = -30 + 9 + 25$. Fatore e simplifique para obter a forma padrão $(x + 3)^2 + (y - 5)^2 = 4$. Como $h = -3$, $k = 5$ e $r^2 = 4$, o centro do círculo é $(-3, 5)$ e o raio é $\sqrt{4} = 2$, o que resulta no gráfico a seguir:



Capítulo 16

1. $\frac{(x-2)^2}{4} + \frac{(y+5)^2}{1} = 1$; comprimento do eixo maior = 4. Rearranje a equação de modo que os termos de x e y sejam agrupados, fator 4 dos termos de y e mova 100 para o lado direito da equação: $(x^2 - 4x) + 4(y^2 + 10y) = -100$. Complete o quadrado para x e y : $(x^2 - 4x + 4) + 4(y^2 + 10y + 25) = -100 + 4 + 4(25)$. Fatore e simplifique: $(x-2)^2 + 4(y+5)^2 = 4$. Divida tudo por 4 para eliminar a constante no lado direito da equação: $\frac{(x-2)^2}{4} + \frac{(y+5)^2}{1} = 1$. Isso significa que $h = 2$, $k = -5$, $a = 2$ e $b = 1$. O eixo maior é horizontal e tem o comprimento $2a = 4$. O gráfico está representado no desenho a seguir:



2. $e \approx 0,894$. Quando você colocar essa elipse na forma padrão, ela terá algumas frações feias, mas não entre em pânico. Complete o quadrado para y para começar:

$$\begin{aligned}
 5x^2 + (y^2 - 3y) &= -1 \\
 5x^2 + \left(y^2 - 3y + \frac{9}{4}\right) &= -1 + \frac{9}{4} \\
 5x^2 + \left(y - \frac{3}{2}\right)^2 &= \frac{5}{4}
 \end{aligned}$$

Divida tudo por $\frac{5}{4}$ para obter a forma padrão. Observe que $\frac{5}{\frac{5}{4}}$ pode ser simplificado dividindo-se a parte de cima e de baixo por 5, o que resulta em $\frac{1}{\frac{1}{4}}$.

$$\frac{x^2}{\frac{1}{4}} + \frac{\left(y - \frac{3}{2}\right)^2}{\frac{5}{4}} = 1$$

Isso significa que $h = 0$ (você não teve que completar o quadrado para x), $k = \frac{3}{2}$, $a^2 = \frac{5}{4}$ e $b^2 = \frac{1}{4}$. Calcule c usando a fórmula $c = \sqrt{a^2 - b^2}$:

$$c = \sqrt{\frac{5}{4} - \frac{1}{4}} = \sqrt{\frac{4}{4}} = 1$$

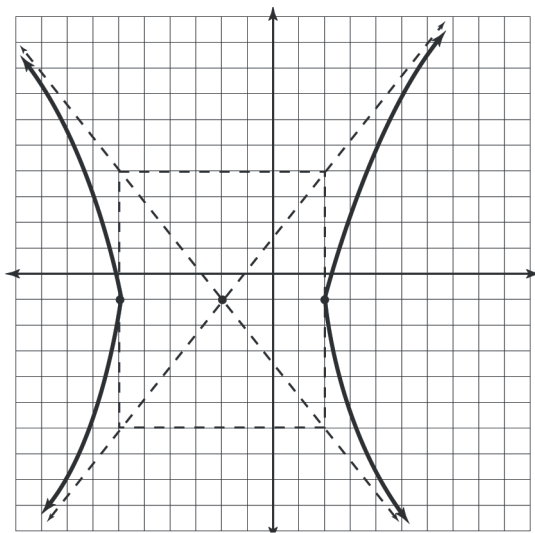
Finalmente, divida c por a para obter a excentricidade:

$$e = \frac{1}{\sqrt{5/4}} \approx 0,894$$

3. $\frac{(x+2)^2}{16} - \frac{(y+1)^2}{25} = 1$. Agrupe os termos de x e y e mova a constante para o outro lado da equação: $(25x^2 + 100x) + (-16y^2 - 32y) = 316$. Fatore 25 do grupo de x e -16 do grupo de y : $25(x^2 + 4x) - 16(y^2 + 2y) = 316$. Complete o quadrado para ambos os conjuntos de parênteses: $25(x^2 + 4x + 4) - 16(y^2 + 2y + 1) = 316 + 100 - 16$. (Não esqueça de multiplicar as constantes novas pelo número na frente dos parênteses de cada uma ao equilibrar o lado direito da equação; some 100 e subtraia 16, em vez de somar 4 e subtrair 1.).

Fatore e simplifique: $25(x+2)^2 - 16(y+1)^2 = 400$. Divida tudo por 400 e reduza as frações $\frac{(x+2)^2}{16} - \frac{(y+1)^2}{25} = 1$. Essa hipérbole é centralizada em $(-2, -1)$, tem

um eixo transversal horizontal com comprimento 8 (já que $a = 4$) e um eixo conjugado vertical com comprimento 10 (já que $b = 5$). Seu gráfico terá uma aparência semelhante à figura a seguir:



Capítulo 17

1. $\begin{bmatrix} -10 & -8 \\ 37 & 53 \end{bmatrix}$. Multiplique as matrizes por suas escalares:

$$\begin{bmatrix} -2 \cdot 1 & -2 \cdot 6 \\ -2(-4) & -2 \cdot 3 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} 5(-4) & 5 \cdot 0 \\ 5 \cdot 9 & 5 \cdot 7 \end{bmatrix} + \begin{bmatrix} -4(-3) & -4(-1) \\ -4(4) & -4(-6) \end{bmatrix}$$

Some todas as entradas correspondentes:

$$\begin{bmatrix} -2 - 20 + 12 & -12 + 0 + 4 \\ 8 + 45 - 16 & -6 + 35 + 24 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -10 & -8 \\ 37 & 53 \end{bmatrix}$$

2. $\begin{bmatrix} 37 & 34 \\ -56 & -90 \\ -11 & -28 \end{bmatrix}$. A matriz do produto tem três linhas e duas colunas:

$$\begin{bmatrix} 5 & -3 & -2 \\ -10 & 4 & 8 \\ -1 & 1 & 6 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 2 & 7 \\ -9 & 3 \\ 0 & -4 \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} 5(2) + (-3)(-9) + (-2)(0) & 5(7) + (-3)(3) + (-2)(-4) \\ -10(2) + 4(-9) + 8(0) & -10(7) + 4(3) + 8(-4) \\ (-1)(2) + 1(-9) + 6(0) & (-1)7 + 1(3) + 6(-4) \end{bmatrix}$$

3. Certifique-se de subtrair na ordem certa: $8(2) - (5)(-1) = 16 + 5 = 21$.

4. 132. Crie a matriz $\begin{bmatrix} 3 & -2 & 5 & 3 & -2 \\ 1 & 9 & 7 & 1 & 9 \\ 0 & -1 & 4 & 0 & -1 \end{bmatrix}$. Multiplicar as diagonais corretamente

resulta na expressão a seguir:

$$3(9)(4) + (-2)(7)(0) + 5(1)(-1) - 0(9)(5) - (-1)(7)(3) - (4)(1)(-2)$$

Depois de multiplicar, você obtém $108 + 0 - 5 - 0 + 21 + 8$, que é igual a 132.

5. $M_{23} = 12$; $C_{23} = -12$. O elemento -2 ocorre na segunda linha e na terceira coluna, o que significa $-2 = b_{23}$. (Em outras palavras, $i = 2$ e $j = 3$.) A menor, M_{23} , é o determinante da matriz sem a linha e a coluna que contêm -2 :

$$M_{23} = \begin{vmatrix} 1 & -3 \\ 4 & 0 \end{vmatrix} = 0 - (-12) = 12$$

O cofator, C^{23} , é igual a $(-1)^{i+j}$ vezes M_{23} :

$$(-1)^{2+3}(12) = (-1)^5(12) = -12$$

6. 132. Você deve expandir a linha 3 ou a coluna 1, já que ambas contêm $a_{31} = 0$.

Expandirei a coluna 1:

$$\begin{aligned} & 3 \cdot (-1)^{1+1} \cdot \begin{vmatrix} 9 & 7 \\ -1 & 4 \end{vmatrix} + 1 \cdot (-1)^{2+1} \cdot \begin{vmatrix} -2 & 5 \\ -1 & 4 \end{vmatrix} + 0 \cdot (-1)^{3+1} \cdot \begin{vmatrix} -2 & 5 \\ 9 & 7 \end{vmatrix} \\ &= 3(36 + 7) - (-8 + 5) \\ &= 3(43) + 3 \\ &= 132 \end{aligned}$$

7. $\left(-\frac{1}{5}, \frac{2}{25}\right)$. Crie as matrizes C , X e Y :

$$C = \begin{bmatrix} -6 & 10 \\ 1 & 15 \end{bmatrix} \quad X = \begin{bmatrix} 2 & 10 \\ 1 & 15 \end{bmatrix} \quad Y = \begin{bmatrix} -6 & 2 \\ 1 & 1 \end{bmatrix}$$

Calcule seus determinantes:

$$|C| = -90 - 10 = -100 \quad |X| = 30 - 10 = 20 \quad |Y| = -6 - 2 = -8$$

8. Divida $|X|$ e $|Y|$ por $|C|$ para obter x e y , respectivamente:

$$\begin{aligned} x &= \frac{|X|}{|C|} & y &= \frac{|Y|}{|C|} \\ x &= \frac{20}{-100} & y &= \frac{-8}{-100} \\ x &= -\frac{1}{5} & y &= \frac{2}{25} \end{aligned}$$

Capítulo 18

1. (a) $\left[\begin{array}{ccc|c} -2 & -3 & 1 & 0 \\ -30 & -54 & -12 & 36 \\ 4 & -1 & -1 & 2 \end{array} \right]$. Multiplique cada elemento da segunda linha por -6 .

(b) $\left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -8 & 6 & \\ 0 & 19 & -20 & \end{array} \right]$. Multiplique a primeira linha por 3 e some-a na segunda linha:

$$B = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -8 & 6 & \\ -3(1)+3 & -3(-8)+(-5) & -3(6)+(-2) & \end{array} \right] = \left[\begin{array}{ccc|c} 1 & -8 & 6 & \\ 0 & 19 & -20 & \end{array} \right]$$

2. $\left[\begin{array}{cc|c} 1 & -\frac{3}{4} & \frac{3}{4} \\ 0 & 1 & -1 \end{array} \right]$. Multiplique L_1 por $-\frac{1}{4}$ para transformar a_{11} em 1:

$$\left[\begin{array}{cc|c} \left(-\frac{1}{4}\right)(-4) & \left(-\frac{1}{4}\right)(3) & \left(-\frac{1}{4}\right)(-3) \\ 2 & -1 & 1 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{cc|c} 1 & -\frac{3}{4} & \frac{3}{4} \\ 2 & -1 & 1 \end{array} \right]$$

Agora, aplique a operação em linha $-2 \cdot L_1 + L_2 \rightarrow L_2$ para tornar $a_{21} = 0$.

$$\left[\begin{array}{cc|c} 1 & -\frac{3}{4} & \frac{3}{4} \\ -2(1)+2 & -2\left(-\frac{3}{4}\right)-1 & -2\left(\frac{3}{4}\right)+1 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{cc|c} 1 & -\frac{3}{4} & \frac{3}{4} \\ 0 & \frac{1}{2} & -\frac{1}{2} \end{array} \right]$$

Transforme a_{22} em 1 ($2L_2 \rightarrow L_2$):

$$\left[\begin{array}{cc|c} 1 & -\frac{3}{4} & \frac{3}{4} \\ 2(0) & 2\left(\frac{1}{2}\right) & 2\left(-\frac{1}{2}\right) \end{array} \right] = \left[\begin{array}{cc|c} 1 & -\frac{3}{4} & \frac{3}{4} \\ 0 & 1 & -1 \end{array} \right]$$

Você terminou, pois a diagonal está completa.

3. $\left[\begin{array}{cc|c} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & -1 \end{array} \right]$. Transforme $a_{12} = -\frac{3}{4}$ em 0 por meio da operação em linha,

$$\frac{3}{4}L_2 + L_1 \rightarrow L_1 :$$

$$\left[\begin{array}{cc|c} \frac{3}{4}(0)+1 & \frac{3}{4}(1)+\left(-\frac{3}{4}\right) & \frac{3}{4}(-1)+\frac{3}{4} \\ 0 & 1 & -1 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{cc|c} 1 & 0 & 0 \\ 0 & 1 & -1 \end{array} \right]$$

4. $\left[\begin{array}{cc} -3 & 0 \\ 3 & 2 \end{array} \right]$. Aumente a matriz com uma matriz identidade 2×2 e trabalhe na forma escalonada reduzida em linhas na matriz à esquerda. Comece com as operações em linha, $-3L_1 \rightarrow L_1$ e $-\frac{1}{2}L_1 + L_2 \rightarrow L_2$:

$$\left[\begin{array}{cc|cc} (-3)\left(-\frac{1}{3}\right) & (-3)(0) & (-3)(1) & (-3)(0) \\ -\frac{1}{2}(1)+\frac{1}{2} & -\frac{1}{2}(0)+\frac{1}{2} & -\frac{1}{2}(-3)+0 & -\frac{1}{2}(0)+1 \end{array} \right] = \left[\begin{array}{cc|cc} 1 & 0 & -3 & 0 \\ 0 & \frac{1}{2} & \frac{3}{2} & 1 \end{array} \right]$$

Agora, aplique $2L_2 \rightarrow L_2$, e você obterá a forma escalonada reduzida por linhas na matriz à esquerda:

$$\left[\begin{array}{cc|cc} 1 & 0 & -3 & 0 \\ 2(0) & 2\left(\frac{1}{2}\right) & 2\left(\frac{3}{2}\right) & 2(1) \end{array} \right] = \left[\begin{array}{cc|cc} 1 & 0 & -3 & 0 \\ 0 & 1 & 3 & 2 \end{array} \right]$$

A matriz 2×2 à direita é a inversa.

5. $\begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -1 \\ -\frac{3}{2} \end{bmatrix}$. Crie uma matriz aumentada para calcular a inversa de $\begin{bmatrix} -1 & -2 \\ 0 & 2 \end{bmatrix}$

Depois de aplicar as operações das linhas, $-1 \cdot L_1 \rightarrow L_1$, $\frac{1}{2}L_2 \rightarrow L_2$ e $-2L_2 + L_1$

$\rightarrow L_1$, obterá uma matriz inversa de $\begin{bmatrix} -1 & -1 \\ 0 & \frac{1}{2} \end{bmatrix}$. Multiplique isso em ambos os lados da equação.

$$\begin{bmatrix} -1 & -1 \\ 0 & \frac{1}{2} \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} -1 & -2 \\ 0 & 2 \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -1 & -1 \\ 0 & \frac{1}{2} \end{bmatrix} \cdot \begin{bmatrix} 4 \\ -3 \end{bmatrix}$$

$$\begin{bmatrix} x \\ y \end{bmatrix} = \begin{bmatrix} -1 \\ -\frac{3}{2} \end{bmatrix}$$

Apêndice

B

Glossário

amplitude Metade da altura de uma função periódica, calculada com a subtração dos valores de y de seus pontos mais alto e mais baixo e com a divisão de seu valor absoluto por 2.

ângulo Figura geométrica criada conectando dois raios em seus pontos finais.

ângulo agudo Mede menos de 90° (ou $\frac{\pi}{2}$ radianos).

ângulo de referência Um ângulo agudo cujos valores trigonométricos equivalem aos de um triângulo obtuso.

ângulo obtuso Mede mais de 90° ($\frac{\pi}{2}$ radianos) e menos de 180° (π radianos).

ângulo raso Mede 180° (π radianos).

ângulo reto Mede 90° ($\frac{\pi}{2}$ radianos).

argumento (de uma expressão logarítmica) Na expressão $\log_a x$, x é o argumento de um logaritmo.

assíntota Uma linha que representa pontos inatingíveis no gráfico de uma função racional. Normalmente é desenhada como uma linha pontilhada no plano cartesiano, mas não é tecnicamente parte do gráfico.

axioma Ver propriedade.

base (de um logaritmo) Na expressão $\log_a x$, a é a base do logaritmo.

base (de uma expressão exponencial) Na expressão x^a , a é a base e x é o expoente.

centro (de uma circunferência) O ponto fixo do qual todos os pontos em uma circunferência são equidistantes.

centro (de uma elipse) O ponto médio de um segmento cujos pontos finais são os focos ou vértices da elipse.

centro (de uma hipérbole) O ponto médio de um segmento cujos pontos finais são os focos ou vértices de uma hipérbole.

círculo unitário Uma circunferência centralizado na origem que tem raio 1; geralmente usado para calcular e memorizar os valores de cosseno e seno de ângulos comuns.

circunferência Conjunto de pontos no local das coordenadas que têm a mesma distância (chamada de raio) de um ponto fixo (chamado de centro).

coeficiente O número em um termo polinomial; por exemplo, o coeficiente do termo $7x^3$ é 7.

coeficiente principal O coeficiente do termo polinomial com o expoente mais alto; por exemplo, o coeficiente principal de $4x^3 + x^2 - 3x^5 + 9$ é -3 .

cofator Número (correspondente ao elemento a_{ij} da matriz) resultante quando a menor de a_{ij} é multiplicada por $(-1)^{i+j}$.

cofunções Duas funções com o mesmo nome (exceto pelo fato de uma começar com o prefixo “co”); seno e cosseno são cofunções, assim como o são a secante e a cossecante.

composição de funções O processo de vincular uma função a outra, escrita $f(g(x))$ ou $(f \circ g)(x)$

côngruo Descreve ângulos que têm o mesmo lado final quando desenhados na posição padrão.

conjugado O número complexo criado ao mudar o sinal do meio de um dado número complexo. Por exemplo, o conjugado de $a + bi$ é $a - bi$ e vice-versa.

constante Um número não multiplicado por uma variável. Como o seu valor não pode variar, ela fica constante – daí o nome.

denominadores comuns Denominadores iguais de duas ou mais expressões racionais.

desigualdade composta Uma afirmação de desigualdade que tem dois limites que estão em torno da expressão com variável $a < x < b$.

determinante Número real definido para qualquer matriz quadrada.

diretriz A linha fixa usada para definir uma parábola. Cada ponto na parábola deve ser equidistante da diretriz e do foco.

dividendo No problema de divisão $a \overline{) b}$, a é o dividendo.

divisão sintética Calcula o quociente do dividendo de um polinômio e um divisor binomial linear usando somente os coeficientes e as constantes das expressões.

divisor No problema de divisão $a \overline{)b}$, b é o divisor.

domínio O conjunto de entradas possíveis de uma função.

eixo conjugado O segmento que é perpendicular ao eixo transversal no centro de uma hipérbole.

eixo de simetria Linha que corta o meio de uma parábola, somente em um ponto, o vértice.

eixo maior O segmento que conecta os vértices de uma elipse, o mais longo de dois segmentos perpendiculares que passam pelo centro da elipse.

eixo menor O menor de dois segmentos perpendiculares que passam pelo centro de uma elipse.

eixo transversal Segmento cujos pontos finais são os vértices de uma hipérbole. É perpendicular ao eixo conjugado no centro da hipérbole.

elemento Um dos números em uma matriz, geralmente escrito a_{ij} , o que significa que está na linha i e na coluna j da matriz A ; é também chamada de entrada

eliminação Gaussiana Ver forma escalonada por linhas.

elipse Conjunto de pontos no plano cartesiano cuja soma das distâncias a partir de cada ponto para dois pontos fixos (chamados focos) é constante.

entrada Ver elemento.

escalar Número multiplicado por elementos em uma matriz.

excentricidade Definido como c/a , um valor entre 0 e 1 que define a forma “oval” de uma elipse. Quanto mais perto de 0, mais a elipse lembra uma circunferência; quanto mais perto de 1, mais pronunciada é a forma oval da elipse.

expoente Na expressão x^7 , o expoente é 7.

exponenciação O processo de mudança dos lados de uma equação em expoentes com uma base correspondente. É usada para eliminar funções logarítmicas de uma equação.

expressão com radical Expressão que contém um sinal de raiz, como $\sqrt{x}$.

fator Se a é um fator de b , o quociente de $b \div a$ não terá um resto, e você pode dizer que a “divide igualmente” b .

filhinho A identidade trigonométrica $1 + \cot^2 \theta = \operatorname{cosec}^2 \theta$.

foco (de uma elipse) Um dos dois pontos fixos no plano que define uma elipse. A soma das distâncias dos focos para cada ponto de uma elipse deve ser constante.

foco (de uma hipérbole) Um de dois pontos fixos no plano que define uma hipérbole. A diferença das distâncias dos focos para cada ponto em uma hipérbole deve ser constante.

foco (de uma seção cônica) Um ponto fixo que define o gráfico de uma seção cônica. Serve para um fim levemente diferente para cada cônica, mas nunca é, de fato, parte do gráfico.

forma escalonada por linhas Versão de uma matriz $m \times n$ que contém 1s na diagonal ($a_{11}, a_{22}, \dots, a_{nn}$) e todos os elementos 0 abaixo dessa diagonal. O processo de colocar uma matriz na forma escalonada reduzida por linhas é denominado *eliminação Gaussiana*.

forma escalonada reduzida por linhas Versão de uma matriz $m \times n$ contendo 1s na diagonal ($a_{11}, a_{22}, \dots, a_{nn}$) e todos os elementos 0 abaixo e acima dessa diagonal. O processo de colocar uma matriz na forma escalonada reduzida por linhas é denominado *eliminação de Gauss-Jordan*.

forma especificada Lista todas as soluções válidas para uma equação trigonométrica em um intervalo específico.

forma exata Fornece somente uma solução para uma equação trigonométrica – a solução que cai no intervalo restrito da função trigonométrica inversa correspondente.

forma geral Lista todas as soluções possíveis para uma equação trigonométrica (levando os ângulos côngruos em conta).

forma intercepto-coeficiente angular Uma equação linear resolvida para y é considerada estando na forma intercepto-coeficiente angular $y = mx + b$, onde m é a inclinação e b é o intercepto y .

forma padrão Formato específico de uma equação que garante a uniformidade das soluções. Qualquer solução correta terá exatamente a mesma aparência quando estiver na forma padrão. (Tipos diferentes de equações têm formas padrão diferentes. Por exemplo, uma equação linear na forma padrão, se for do tipo $Ax + By = C$, onde A e B são inteiros e $A > 0$.)

Fórmula da Área de Heron Todo o triângulo com lados a, b e c tem a área $\sqrt{s(s-a)(s-b)(s-c)}$, onde $s = \frac{a+b+c}{2}$.

fórmula da mudança de base Ajuda a calcular valores de logaritmos que têm bases diferentes de 10 e e : $\log_a x = \frac{\log x}{\log a}$ ou $\log_a x = \frac{\ln x}{\ln a}$.

fórmula do ponto-coeficiente angular Se uma linha tem uma inclinação m e contém o ponto (a,b) , então ela tem a equação $y - b = m(x - a)$.

fórmula quadrática As soluções para a equação quadrática $ax^2 + bx + c = 0$ são

$$x = \frac{-b \pm \sqrt{b^2 - 4ac}}{2a}.$$

função Regra matemática segundo a qual cada entrada corresponde a exatamente uma saída.

função do maior número inteiro Indicada como $\lfloor x \rfloor$, ela fornece o maior número inteiro que é menor ou igual a x .

função exponencial Funções que contêm um expoente com variável, como em $f(x) = 2^x$ e $g(x) = 11^x$.

funções inversas Se $f(g(x)) = g(f(x)) = x$, então $f(x)$ e $g(x)$ são funções inversas.

gráfico restrito Pequeno segmento de um gráfico maior (normalmente periódico) que passa no teste da reta horizontal e (desse modo) tem uma função inversa válida.

grau (de um polinômio) O expoente mais alto em um polinômio.

grau (unidade de medida de ângulos) Equivalente a $1/360$ de uma circunferência e indicado pelo símbolo $^\circ$.

hipérbole Conjunto de pontos em um plano, de modo que a diferença das distâncias de cada ponto no gráfico até dois pontos fixos (denominados focos) seja constante.

hipotenusa O lado mais longo de um triângulo retângulo. Cada ângulo agudo em um triângulo retângulo tem a hipotenusa como um de seus lados.

identidade Uma equação que é verdadeira não importa qual ângulo θ é substituído nela.

identidade aditiva Zero, já que somar 0 a qualquer número a não altera o valor de a .

identidade multiplicativa Como $a \cdot 1 = a$ para qualquer número real a , 1 é a identidade multiplicativa.

índice (de uma expressão com raiz) Na expressão $\sqrt[n]{a}$, n é o índice.

inteiro Um número sem fração ou casa decimal óbvia.

intervalo O conjunto de resultados possíveis de uma função.

intervalo aberto Um intervalo em que o ponto final está incluído (a,b) .

intervalo fechado Um intervalo no qual ambos os pontos finais estão incluídos: $[a, b]$.

intervalo meio aberto Um intervalo que contém exatamente um de seus pontos finais $[a, b)$ ou $(c, d]$ (também chamado de “meio fechado”).

lado adjacente O menor dos dois segmentos que formam um ângulo agudo em um triângulo retângulo.

lado final O raio no qual um ângulo termina.

lado inicial Raio marcando o início de um ângulo; normalmente não é discernível do *lado final* de um ângulo, a menos que o ângulo esteja na *forma padrão*, caso no qual o lado inicial fica no eixo x positivo do plano cartesiano.

lado oposto Dos dois lados menores em um triângulo retângulo; esse lado não toca o vértice do ângulo que você está substituindo em uma razão trigonométrica.

Lei dos Cossenos Os lados a , b e c de um triângulo oblíquo e o ângulo A , que está no lado oposto de a , obedecem à equação: $a^2 = b^2 + c^2 - 2bc \cos A$.

Lei dos Senos Os lados a , b e c de um triângulo oblíquo e os ângulos opostos a eles (A , B e C , respectivamente) estão relacionados de acordo com a equação a seguir:

$$\frac{a}{\sin A} = \frac{b}{\sin B} = \frac{c}{\sin C}$$

logaritmo Expressão escrita $\log_a x$ que responde a pergunta “Em qual potência devo elevar a base, a , para obter x ?”; todas as equações logarítmicas $\log_a x = y$ podem ser reescritas na forma exponencial: $a^y = x$.

logaritmo comum Um logaritmo com base 10; logaritmos comuns costumam ser escritos sem uma base, assim como “ $\log x$ ” em vez de “ $\log_{10} x$ ”.

logaritmo natural Um logaritmo com base e escrito como “ $\ln x$ ” em vez de “ $\log_e x$ ”.

mamãe A identidade trigonométrica $\cos^2 \theta + \sin^2 \theta = 1$.

matriz Um conjunto retangular de números (denominados *elementos* ou *entradas*), organizados em linhas e colunas e cercados por colchetes.

matriz aumentada Contém a matriz do coeficiente e a coluna de constantes, normalmente separadas dos coeficientes por uma linha pontilhada.

matriz identidade Dada uma matriz quadrada, B , a matriz identidade, I , tem uma ordem equivalente e contém todos os zeros, exceto na diagonal que começa no canto esquerdo superior e termina no canto direito inferior – todos esses elementos são 1.

matriz inversa A matriz A^{-1} , projetada de modo que $(A)(A^{-1})$ é igual à matriz identidade.

matriz quadrada Matriz que contém o mesmo número de linhas e colunas.

máximo divisor comum O maior fator que é dividido inteiramente em cada termo de um polinômio.

meia-vida O tempo que leva para que a massa de um elemento (normalmente radioativo) diminua pela metade.

menor O determinante de uma matriz a_{ij} , depois que a linha i e a coluna j são removidas, denotada por M_{ij} .

mínimo múltiplo comum O mínimo múltiplo comum de um grupo de expressões com raiz.

notação de intervalos Um método fácil de expressar afirmações de desigualdades que consiste em dois números-limite cercados por algumas combinações de parênteses ou colchetes, dependendo de cada limite estar incluído no intervalo.

número complexo Tem a forma $a + bi$, onde a e b são números reais. Todos os números imaginários ou reais são também automaticamente complexos.

número contável Ver número natural.

número crítico Um valor que faz uma expressão ficar igual a 0 ou tornar-se indefinida; em uma expressão com raiz, os números críticos fornecem ao numerador ou ao denominador um valor de 0.

número de Euler Uma constante irracional, indicada por e , que é aproximadamente igual a 2,718281828... É a base das funções logarítmicas e exponenciais.

número imaginário Contém i , que entende-se que tenha um valor de $i = \sqrt{-1}$.

número irracional Um número que não pode ser expresso na forma de uma fração, cujo decimal de nenhum se repete nem termina.

número natural Um número no conjunto 1, 2, 3, 4, 5, ...; também denominado *número contável*.

número natural com zero Um número do conjunto 0, 1, 2, 3, 4, 5, ...

número real Qualquer número (racional ou irracional, positivo ou negativo) que pode ser expresso como um decimal.

oblíquo Descreve um ângulo que não mede 90° , ou um triângulo que não contém um ângulo reto.

operações em linha Três coisas que você pode fazer com as linhas de uma matriz (rearranjá-las, multiplicá-las por uma constante e somá-las uma à outra) que não modificarão a solução do sistema de equações que a matriz representa.

oposto O produto de um número e -1 . Por exemplo, o oposto de -7 é $(-1)(-7) = 7$.

ordem Descreve as dimensões de uma matriz, escrita $m \times n$ (onde m é o número de linhas e n é o número de colunas).

papai A identidade trigonométrica $1 + \operatorname{tg}^2 \theta = \sec^2 \theta$.

parábola O conjunto de pontos no plano cartesiano que são equidistantes de um ponto fixo (denominado *foco*) e uma linha fixa (denominada *diretriz*).

periódica Uma função ou um gráfico que se repete e se repete novamente, como se estivesse em um giro infinito.

período A distância horizontal depois da qual uma função periódica se repete.

polinômio A soma (ou diferença) de pequenos agrupamentos (denominados *termos*), que são feitos de números (denominados *coeficientes*) e variáveis (normalmente elevadas em expoentes) que são multiplicados.

posição padrão (de um ângulo) Descreve um ângulo representado no plano cartesiano de modo que seu vértice esteja na origem e seu lado inicial se sobreponha ao eixo x .

potência Ver expoente.

primo Um número ou polinômio cujos únicos fatores são 1 e o número ou polinômio em si; 5 é um número primo (seus únicos fatores são 1 e 5) e $x - 3$ é um binômio primo (seus únicos fatores são $(x - 3)$ e 1).

propriedade Um fato matemático muito básico e fundamental é aceito como uma verdade, mesmo que não possa ser verificado por meio de uma prova rigorosa (também denominada *axioma*).

propriedade associativa O agrupamento de uma soma ou um produto não altera seu valor, então $(a + b) + c = a + (b + c)$ e $(ab)c = a(bc)$.

propriedade comutativa A ordem de uma soma ou produto não altera seu valor, então $a + b = b + a$, $a \cdot b = b \cdot a$, e $ABBA = \text{rock}$.

propriedade da simetria Você pode inverter os lados de uma equação sem afetar sua solução; em outras palavras, se $x = y$, $y = x$.

propriedade distributiva Você pode multiplicar por uma soma ou uma diferença: $a(b + c) = ab + ac$ e $a(b - c) = ab - ac$.

propriedade identidade O valor de um número real é inalterado se 0 for somado a ele ou se ele for multiplicado por 1.

propriedade transitiva Se $a = b$ e $b = c$, então $a = c$.

propriedades inversas A soma de um número e seu oposto é igual a 0, e o produto de um número e seu recíproco é 1.

quadrante Descreve um ângulo cuja medida é um múltiplo de 90° ; quando representado graficamente na forma padrão, seu lado final fica no eixo x ou y .

racional Descreve algo que pode ser escrito na forma de fração (ou como decimal que termina ou se repete, se for um número).

radiano Um ângulo que corta um arco de uma circunferência cujo comprimento é igual ao raio desse círculo mede exatamente 1 radiano, aproximadamente $57,296^\circ$.

radicando Na expressão $\sqrt[n]{a}$, a é o radicando.

raio A distância entre o centro de uma circunferência e qualquer ponto da circunferência.

raiz (de uma função) Os números que tornam uma função igual a zero. Se c for uma raiz da $g(x)$, então $g(c) = 0$.

raiz cúbica Uma expressão com raiz com um índice de 3, como $\sqrt[3]{x}$.

raiz quadrada Uma expressão com raiz com um índice de 2; o radical sem um índice tem um índice implícito de 2, como em $\sqrt{x}$.

ramo Uma de duas partes da forma de um U que, juntas, formam o gráfico de uma hipérbole.

recíproco Qualquer número real diferente de zero, x , tem um recíproco constante de $\frac{1}{x}$; o recíproco de um número racional inverte a posição do numerador e o denominador desse número (o recíproco de $-\frac{2}{3}$ é $-\frac{3}{2}$).

Regra de Cramer Os quocientes dos determinantes de uma matriz de coeficiente (depois que as colunas são estrategicamente substituídas pelas constantes do sistema) fornecem as soluções para esse sistema.

Regra dos Sinais de Descartes O número de mudanças de sinal em uma função (ou esse número menos um múltiplo de 2) corresponde ao número de raízes positivas possíveis para a função. Um número similar de mudanças de sinal na $f(-x)$ fornece o número possível de raízes negativas.

seções cônicas O conjunto de quatro figuras geométricas (parábolas, circunferências, elipses e hipérboles) que são seções transversais de um cone circular reto, quando cortados por um plano.

singular Descreve uma matriz que não tem uma inversa.

teorema do resto Se uma função $f(x)$ é dividida pelo binômio $(x - a)$, o resto é igual à $f(a)$.

termo Um “agrupamento” de um polinômio, normalmente o produto de um coeficiente e uma variável elevado em um expoente.

termos semelhantes Termos polinomiais com variáveis equivalentes, que podem ser somadas ou subtraídas umas de outras.

teste da raiz racional Garante que quaisquer raízes racionais da função com o coeficiente principal a e a constante c se parecerão com $\pm \frac{y}{x}$, onde x é um fator de a e y é um fator de c .

teste do coeficiente principal O comportamento final de uma função (a direção que a função segue conforme suas extremidades esquerda e direita se direcionam ao infinito) pode ser determinado usando o coeficiente principal e o grau.

variável dependente Variável em uma função (normalmente $f(x)$), cujo valor varia com base no que é substituído na variável independente. Por exemplo, o valor da $f(x) = x^2$ *depende* do que você deseja vincular a x .

variável independente Variável em uma função cujo valor é possível controlar (normalmente, x). Qualquer variável em que você substituir valores é a variável independente.

vértice (de um ângulo) O ponto de intersecção dos dois raios que formam um ângulo.

vértice (de uma parábola) O ponto no eixo de simetria que está c unidades afastado do foco e da diretriz.

Índice

A

Adição

expressões racionais,
56-58

expressões
combinadas, 58

MMC (mínimo
múltiplo
comum), 56

funções, 70, 71

matriz identidade, 251

matrizes, 236

polinômios, 31

propriedade
associativa, 6

propriedade
comutativa, 6

propriedade de
identidade, 7

Agrupamento

(fatoração), 48

Álgebra

expressões com
radicais, 10

expressões
exponenciais, 8-10

propriedades

associativa, 6

comutativa, 6

distributiva, 8

identidade, 7

inversa, 7

simétrica, 7

subtração, 8

transitiva, 7

Ângulos

agudos, 132

áreas (triângulos
oblíquos), 196-198

fórmula de
Heron, 198

triângulo LAL, 197

triângulo LLL, 198

côngruos, 135, 136, 141

de referência

laço de gravata, 184

problemas de
revisão, 274

equações de ângulos
múltiplos, 180

fórmula do ângulo
duplo, 169

graus e radianos

características
importantes,
132, 133

conversões, 134

lado inicial, 131

lado final, 131

medida, 132, 190

método do arco

(escrever
inversas), 173

oblíquos, ângulo de
referência, 184

obtuso, 132

plano cartesiano,
130, 131

posição padrão, 131

propriedade
associativa, 6

quadrante, 131

referência

laço de gravata, 184

problema de
revisão, 274

raso, 132

reto, 132

triângulo retângulo
funções, 137-140

Assíntotas

funções racionais, 80, 81

horizontais, 81

inclinadas, 81

verticais, 81

problemas de revisão,
270

Avaliação de logaritmos,
102

Axiomas, 6

B

Binômios, 30

C

Calculadoras, como usar
para avaliar razões
trigonométricas, 139

Cálculo de excentricidade
(elipses), 226

Centro

circunferência, 216
elipses, 220
hipérboles, 227

Círculo unitário

funções, 140-143
pontos de
intersecção, 142
problemas de
revisão, 272

Circunferência, 204, 215

centro, 216
forma padrão, 216
problema de
revisão, 272
raio, 216
representação gráfica,
216, 217

Classificações

números
complexos, 5
inteiros, 4
irracionais, 5
naturais, 4
naturais com zero, 4
rationais, 5

reais, 5

polinômios, 30

Coefficiente principal, 51, 52

fatoração de trinômios
quadráticos, 51, 52

raízes de uma função,
93, 94

Cofatores (cálculo de
determinantes de
matrizes), 243

Cofunções, 155

Colunas (cálculo de
determinante de
matrizes), 244, 245

Completando quadrado,
88, 89

Composição de funções,
71, 72

Conjugado, 40

Conversões graus e
radianos, 134

Cossecante, representação
gráfica, 156

Cosseno

círculo unitário, 140
Lei dos Cossenos, 191
representação gráfica,
148

triângulo retângulo, 137

Cotangente, representação
gráfica, 155

Cubos perfeitos

fatoração de polinômios
diferença de cubos
perfeitos, 50

soma de cubos
perfeitos, 50

D

Decomposição (fatoração
por decomposição), 52

Denominadores comuns, 56

Desigualdade de valores
absolutos

compostas, 26
maiores que, 27
menores que, 25, 27
linear

desigualdades
simples, 24

notação de
intervalos, 22

maiores que, 27, 28
menores que, 25-27
problemas de revisão,
269, 270

quadráticas, 65, 66

rationais, 67

representação gráfica,
64-68

desigualdade
quadráticas, 65, 66

desigualdades
rationais, 67, 68

Determinantes

atalhos, 239-241

matriz 2×2 , 240

matriz 3×3 , 241

método de expansão,
242, 245

Diferença de cubos
perfeitos, 50

Diferença de quadrados perfeitos, 49

Diretriz (parábola), 206

Divisão

- expressões exponenciais, 9
- expressões racionais, 61
- polinômios
 - divisão longa, 35,36
 - divisão sintética, 37, 38

Divisores, 35

Domínio, 150

E

Eixo

- conjugado (hipérbole), 228
- de simetria (parábolas), 207
- maior (elipse), 221
- menor (elipse), 221
- transverso (hipérbole), 228

Elipses, 204

- centro, 221
- eixo maior, 221
- eixo menor, 221
- excentricidade, 226
- forma padrão, 222-226
- problemas de revisão, 275
- representação gráfica, 223-225
- vértice, 221

visão geral, 220, 221

Equações

- ângulos múltiplos, 180
- carentes, resolução, 178, 179
- com uma variável, 16
- exponenciais, 120-123
- lineares, 17-22
 - forma padrão, 18-20
 - forma inclinação-coeficiente angular, 18, 19
 - forma interceptor-coeficiente angular, 18, 19
 - forma ponto-coeficiente angular, 18, 19
 - representação gráfica, 20
- logarítmicas, 120, 123
- matrizes, 263
- MMC, 56
- quadráticas
 - completando o quadrado, 88, 89
 - fatoração, 88
 - fórmula quadrática, 90-91
 - problemas de revisão, 270
- quadrado, 88, 89
 - resolução, 177
- racionais (eliminação de denominadores), 62-64
- resolvendo
 - desencontradas e carentes, 178, 179

- ângulos múltiplos, 180
- regra de Cramer, 246
- trigonométricas
 - básicas, 176
 - equações vs funções, 92
 - expressando soluções, 175
 - funções inversas, 172-174
 - problemas de revisão, 274

Escrevendo equações

- lineares, 17-20
 - forma inclinação-coeficiente angular, 18, 19
 - forma ponto-coeficiente angular, 18, 19

Expansões, cálculo de

- determinantes, 242-245
- menores e cofatores, 243
- linhas e colunas, 244, 245

Expoentes fracionários, expressões com radicais, 11

Expoentes negativos, regra das expressões exponenciais, 10

Expressões com radicais, 10

- potências fracionárias, 11
- problemas de revisão, 268
- simplificação, 11

Expressões racionais, 60

adição e subtração

combinando

expressões, 58

MMC, 56

divisão, 61

eliminação de

denominadores,

62-64

multiplicação, 60

problemas de

revisão, 270

Expressões, simplificações

de expressões

trigonométricas, 164, 165

F

Fatoração

equações

quadráticas, 88

polinômios

padrão de fatoração,

49-50

fatoração por

agrupamento, 48

MDC, 44-47

Trinômios

quadráticos, 51

Foco (hipérboles), 228

Foco (parábolas) 206

Forma escalonada por

linhas (eliminação

Gaussiana), 254-257

forma geral, 254-257

uso, 259-261

Forma escalonada reduzida
por linhas (eliminação
Gauss-Jordan), 257-259

Forma geral

seções cônicas, 205

soluções, 175

Forma padrão

circunferência, 216

elipse

excentricidade, 226

eixo maior, 221

eixo menor, 221

forma padrão, 222

representação

gráfica, 224

vértice, 221

visão geral, 220

equações lineares, 17-20

hipérbole

centro, 228

eixo conjugado, 228

eixo transversal, 229

forma padrão, 229

vértice, 228

visão geral, 227

parábola

diretriz, 206

eixo de simetria, 207

foco, 206

parábola

horizontal, 212

representação

gráfica, 207

termo de x , 207

termo de y , 212

vértice, 207

Fórmulas

ângulo duplo, 169

área de Heron, 198

crescimento e

decaimento, 123-126

quadrática, 90, 91

mudança de base

(logaritmos), 108

ponto-coeficiente

angular, 18-19

soma e diferença

(identidade), 169

Funções

adição e subtração,

70, 71

assíntotas de funções

racionais, 80, 81

horizontais, 81

inclinadas, 81

verticais, 81

com radicais

representação

gráfica, 73, 74

composição de funções,

71, 72

exponencial

natural, 115

inversas, 71

características, 78

criação, 80

maior inteiro, 74

periódicas, 273

representação

gráfica, 146

problemas de

revisão, 270

quadráticas,

representação

gráfica, 73, 74

racionais

assíntotas
horizontais, 81

assíntotas
inclinadas, 81

assíntotas
verticais, 81

seno

círculo unitário,
140-143

lei dos senos, 196

representação
gráfica, 148-150

triângulo retângulo,
137-140

trigonométricas,
148-158

representação
gráfica, 146-157

seno, 148

trigonométricas
inversas, 172-174

variáveis
dependentes, 73

G

Gráficos restritos, 172

Graus

denominadores
comuns, 56

medidas de ângulos
conversão para
radianos, 134

características
importantes, 132,
133

MMC, *ver* MMC

problemas de
revisão, 272

H

Hipérboles, 204

eixo conjugado, 228

eixo transversal, 228

foco, 228

forma padrão, 229

representação
gráfica, 229

vértices, 228

visão geral, 227-229

Hipotenusa, 138

I

Identidade

cofunções, 161, 162

de sinais, 160

fórmula do ângulo
duplo, 169

fórmulas da soma e
diferença, 169

matrizes, 251

pitagórica, 163, 164

problemas de
revisão, 273

propriedades, 7

provando, 166, 167

recíproca, 162, 163

simplificação de
expressões, 164-166

visão geral, 160

Índices (expressões com
raiz), 11

Inteiros, 4, 5

função maior inteiro, 74

MDC, 44, 46

Intervalos

aberto, 23

fechados, 23

meio-abertos, 23

restrito, 274

L

Lado adjacente, 138

Lado oposto (triângulos
retângulos), 138

Lado inicial (ângulos), 131

Lado final (ângulos), 131

Lei dos Cossenos, 191

Lei dos Senos, 194

Linhas, como calcular
determinantes de
matrizes (método da
expansão), 244, 245

Logaritmo

avaliação, 102

comum, 107, 108

equilíbrio do poder
logarítmico e
exponencial, 117

mudança de base, 108

natural, 107, 108

problemas de
revisão, 271

propriedades, 110, 111

representação gráfica,
103-106

resolução de equações,
120-123

M

Matrizes

- adição, 236
- aumentadas, 250, 251
- cálculo de determinantes
 - atalhos, 239-241
 - matriz 2×2 , 240
 - matriz 3×3 , 241
 - método de expansão, 242-245
- forma escalonada por linhas
 - uso, 259-261
 - visão geral, 254-257
- forma escalonada reduzida por linhas
 - uso, 259-261
 - visão geral, 257-259
- identidade, 251
- inversas, 261-263
- multiplicação, 238, 239
- ordem, 237
- problemas de revisão, 276
- quadrada, 237
- regra de Cramer, 246
- resolução de equações, 263
- subtração, 236

Máximo divisor comum,
Ver MDC

MDC

- inteiros, 44, 45
- polinômios, 46, 47, 50

problemas de
revisão, 269

Medidas de ângulos,
132, 190

Menores, cálculo de
determinantes de
matrizes, 243

MMC

adição e subtração de
expressões racionais,
56-58

Método da bomba
(fatoração), 52

Método da distribuição
estendida, multiplicação
de polinômios, 33, 34

Método do intercepto
representação gráfica
de equações
lineares, 20

Mínimo múltiplo comum,
Ver MMC

Monômios, 30

Multiplicação

- expressões
 - exponenciais, 9
- matriz identidade, 251
- por escalar (matrizes), 237
- propriedade associativa, 6
- propriedade comutativa, 6
- propriedade da identidade, 7

N

Notação de intervalos,
desigualdades
lineares, 22

Número de termos,
classificação de
polinômios, 30

Números

- complexos, 5, 39
- críticos, 64
- imaginários, 39
- inteiros, 4
- irracionais, 5
- naturais, 4
- naturais com zero, 4
- racionais, 5
- reais, 5

O

Operações (matrizes), 237

Ordens (matrizes), 237

P

Padrão de fatoração
comum (polinômios)
diferença de cubos
perfeitos, 50
diferença de quadrados
perfeitos, 49
soma de cubos
perfeitos, 50

Parábolas, 204
diretriz, 206
eixo de simetria, 207

- foco, 206
 forma padrão, 208
 parábolas horizontais, 212, 215
 problemas de revisão, 275
 representação gráfica, 210
 termo de x^2 , 207-211
 termos de y^2 , 212-215
 vértice, 207
- Plano cartesiano (ângulos), 130, 131
- Polinômios, 29
 adição, 31
 classificação, 30
 coeficientes principais, 51
 divisão longa, 35-37
 divisão sintética, 37, 38
 fatoração
 agrupamento, 48
 MDC, 44-47
 padrões, 49, 50
 trinômios quadráticos, 51, 52
 multiplicação
 método da distribuição estendida, 33, 34
 técnica PEIU, 33
 números complexos, 39
 problemas de revisão, 269
 subtração, 31
- Pontos de intersecção (círculo unitário), 142
- Posição padrão (ângulos), 131
- Problemas
 crescimento de bactérias, 123
 de meia-vida, 123
 juros compostos, 124
- Problemas de revisão, 270
 ângulos congruos, 272
 ângulos de referência, 274
 assíntotas, 270
 circunferências, 275
 desigualdades, 270
 elipses, 275
 equações lineares, 269
 equações quadráticas, 270
 equações trigonométricas, 274
 equação vs função, 92
 expressões racionais, 270
 funções, 270
 funções periódicas, 273
 graus, 272
 hipérboles, 275
 identidades, 273
 intervalo restrito, 274
 logaritmos, 271
 matrizes, 276
 MMC, 269
 parábolas, 275
 polinômios, 269
 propriedades, 268
 radianos, 272
 raízes de uma função, 91-99, 271
- regra de sinais de Descartes, 94-96
 seções cônicas, 275
 soluções, 276
 Teorema do resto, 98
 Teorema Fundamental da Álgebra, 93
 teste da raiz racional, 96
 teste do coeficiente principal, 93, 94
 transformações, 270
 triângulos oblíquos, 274
 triângulos retângulos, 137-140
 visão geral, 97-99
- Propriedades
 Associativa, 6
 comutativa, 6
 distributiva, 8
 identidade, 7
 inversa, 7
 logaritmos, 110, 111
 problemas de revisão, 268
 simétrica, 7
 substituição, 8
 transitiva, 7
- Provando identidades, 166-168
-
- ## Q
-
- Quadrados perfeitos
 fatoração de polinômios
 diferença de quadrados perfeitos, 49
- Quadrante, 131

R

Radianos

- medidas de ângulos
 - características principais, 132, 133
 - conversão para graus, 134

Radicando, 11

Raio, 216

Raiz de uma função, 91

- equações vs. funções, 92
- problemas de revisão, 271
- regra de sinais de Descartes, 94, 96
- Teorema do resto, 98
- Teorema fundamental da álgebra, 93
- teste da raiz racional, 96
- teste do coeficiente principal, 93, 94
- visão geral, 97-99

Regra de Cramer, 246

Regra de expoentes, 8-10

- divisão, 9
- expoente negativo, 10
- multiplicação, 9

Regra de sinais de Descartes, 94

Representação gráfica de equilíbrio do poder logarítmico e exponencial, 117

- fórmula do crescimento e decaimento, 123-126

funções exponenciais, 114-117

resolução de equações, 120-123

Representação gráfica, 72-78

circunferências, 216, 217

desigualdades, 64-68

elipses, 222-225

funções

assíntotas, 80-82

radical, 73, 74

hipérboles, 229

funções com radicais, 73, 74

funções exponenciais, 114-117

funções quadráticas, 73, 74

funções racionais, 73, 74

funções

trigonométricas

cossecante, 156

cosseno, 148, 151

cotangente, 155

periódicas, 146-148

secante, 156

seno, 148-150

tangente, 154, 155

transformações, 151

parábolas, 210

transformações, 74-78

Resolução de equações

- ângulos múltiplos, 180
- desencontradas, 178, 179

equações

quadráticas, 177

equações

trigonométricas

básicas, 176

inversas, 172-174

soluções, 175

S

Secantes, representação gráfica, 156

Seções cônicas

circunferências, 215-218

centro, 216

representação gráfica, 216

raio, 216

forma geral, 205

visão geral, 204, 205

Simplificação

Expressões com radical, 11

expressões de identidades, 164, 165

Site com kit de ferramentas de álgebra linear (em inglês), 255

Soluções

expressões

forma

específica, 175

forma exata, 175

forma geral, 175

problemas de revisão, 276, 282

Soma de cubos perfeitos,
fatoração de
polinômios, 50

T

Tangente

círculo unitário,
140-143
representação gráfica,
154, 155
triângulos retângulos,
137-140

Técnica PEIU, 33

Teorema do Resto, 98

Teorema Fundamental da
Álgebra, 93

Termos

classificação de
polinômios, 30
parábolas
 x^2 , 207-211
 y^2 , 212-214
variáveis de termos
semelhantes, 32

Teste da raiz racional, 96

Teste da reta horizontal,
79, 172

Transformações

funções
trigonométricas, 151
problemas de
revisão, 270
representação
gráfica, 74-78

Triângulos LAL, cálculo de
área, 197

Triângulos LLL, cálculo de
área, 198

Triângulos oblíquos,
183-189

ângulos oblíquos,
ângulos de
referência, 184
cálculo de área, 196-199
fórmula da área de
Heron, 198
triângulos LAL, 197
triângulos LLL, 198

funções
trigonométricas, 188

Lei dos Cossenos, 191

Lei dos Senos, 194

problemas de
revisão, 274

triângulos retângulos,
funções, 137-140
hipotenusa, 138
lado adjacente, 138

Triângulos retângulos

funções, 137, 139, 140
hipotenusa, 138
lado oposto, 138

Trinômios quadráticos

fatoração,
coeficientes
principais, 51, 52
por decomposição
(método da
Bomba), 52

V

Variáveis

de termos
semelhantes, 32
dependentes
(funções), 72
equações com uma
variável, 16
independentes
(funções), 73
termos semelhantes, 32

Vértice

elipses, 221
hipérboles, 228
parábolas, 207

